INTERNATIONAL PLAYER



LOUISE BAY

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR



Doll Books & Poison Books
Wicked Lady & Wings Traducões

Tradução: Equipe Wings
Revisão Inicial: Bia
Revisão Final: Ellen A.
Leitura Final: Lagertha
Formatação: Aurora Wings

06/2020



Sinopse

Ser rotulado como jogador nunca me impediu de ter sucesso com mulheres. Até conhecer Truly Harbury.

Truly foi a primeira garota que me recusou. A primeira amiga que eu já tive. E ela pode ser a primeira mulher por quem me apaixonei.

Quando uma emergência implica que ela precise da minha ajuda para administrar a instituição de caridade de sua família, fico feliz em apresentá-la ao brilho e glamour do mundo dos negócios de Londres - levando-a a jantares, treinando-a em discursos, fechando o vestido de noite sexy que ajudei a escolher.

Quanto mais tempo passamos juntos, mais eu quero convencê-la de que não sou um homem a evitar, de que não somos tão inadequados quanto ela acredita. Ela se vê como uma introvertida que adora ciência e que lê livros, enquanto eu sou o perigoso, extrovertido e encantador.

Ela acha que eu amo festas e pessoas, enquanto ela prefere pijamas e comida para viagem. O que ela não percebe é que eu gosto de tudo nela - a maneira como o sorriso dela ilumina uma sala, como as curvas iluminam minha imaginação e, principalmente, o gosto de seus lábios quando cobertos com tequila.

Ela é a primeira mulher pela qual me apaixonei.

Eu só preciso saber se ela poderia me amar também.

UM

Truly

Se adorar resolver erros da planilha for errado, não quero estar certa. Vivo para isso. Meus dedos não funcionam tão rápido quanto eu queria, e os números na tela pareciam surgir em câmera lenta. Ao voltar para a célula original da planilha, os totais agora estão equilibrados. Um erro simples cometido por um dos membros da minha equipe júnior, tinha me levado uma hora para consertar. E, adorei cada minuto - o desafio de transformar a desordem em ordem e, em seguida, os números ordenados que agora se alinham. —Obrigada—, disse a mim mesma, levantando as mãos no ar como se estivesse recebendo aplausos de uma multidão.

—Você sabe que é uma nerd completa, né? — minha irmã gêmea, Abi, perguntou da porta do meu escritório.

Abaixei as mãos. —Jesus, há quanto tempo você está aí me observando, como um completo perseguidor esquisito?

—Na verdade, eu disse seu nome várias vezes, mas você estava num transe nerd. — Abigail fechou a porta do meu escritório a batendo atrás dela, então caminhou em direção à minha mesa, deslizando uma das duas caixas de salada que estava segurando na minha direção. — Trouxe o almoço para você. Pensei que podíamos almoçar juntas.

Salvei minha planilha agora correta. —Desde quando você está livre para almoçar? Você não tem algum doador para bajular? — Enquanto eu tinha só números e coisas administrativas, Abigail estava encarregada de trazer o dinheiro para a fundação de caridade que minha mãe fundou há quase quarenta anos. Eu a chamo de Chefe Puxa-Saco, ou Diretora Lambe-Cu. Ela prefere CEO. Tanto faz.



—Hoje não, irmãzinha. — Abigail nasceu seis minutos e meio à minha frente, e nunca me deixa esquecer. —Hoje, vou almoçar com você. — Ela se sentou na cadeira em frente à minha mesa e, da bolsa, tirou duas bebidas, seu telefone, e talheres embrulhados em guardanapos, em seguida os colocou entre nós.

—Vai se mudar para cá? — Suspirei. O almoço com a Abigail era uma completa perda de tempo. Eu tinha mil coisas para fazer. —Estou muito ocupada. Estou muito atrasada em terminar os relatórios mensais, e...

—Trinta minutos, Truly. — Ela esvaziou um pote de molho na salada. e começou a o mexer. —Você tem que comer, e fará bem a você ter uma pausa. Já te disse que você precisa de mais equilíbrio.

Eu gemi e peguei a salada. Claramente não ia conseguir me livrar dela. —Você deveria ter molho na sua salada? — Perguntei, enquanto esvaziava o pote no prato de frango, erva e pepino que ela me trouxe.

—Não comece você também. O Rob já se transformou na polícia da comida. E a polícia do exercício físico. E a polícia que inspira e expira.

Fiz uma careta. —Bem, é compreensível, é o seu primeiro bebê. É bom que ele esteja sendo protetor.

—Como se eu fosse imprudente. Ele não quer esse garoto mais do que eu. Eu juro, é como se ele estivesse à espera que eu anunciasse que vou me inscrever num bungee jump ou algo parecido.

—Você deveria deixar alguns folhetos pela casa, só para provocá-lo.

—Se não fosse provável causar um AVC, eu poderia. Por falar em esportes radicais, tenho algumas novidades interessantes.

Meti o garfo na minha salada. —Sobre esportes radicais? — A Fundação Harbury costumava ter pessoas angariando fundos em todo o Reino Unido, para a participação de paraquedismo patrocinados, ou rapel, ou outras coisas loucas para as quais as pessoas estavam dispostas a fazer donativos.

—Mais ou menos. Rob falou com Noah ontem à noite.

Noah. O sangue bateu nos meus ouvidos, e tinha certeza de que, se olhasse para baixo, veria meu coração batendo no meu peito. Eu mantive minha mastigação constante, como se o som do nome dele não tivesse nenhum efeito sobre mim.

Abigail fez uma pausa para engolir, sua boca cheia de comida. Desejei que ela continuasse. Para me dizer o que quer que fosse, que não queria dizer sobre o melhor amigo do marido.

—Ele está voltando.

Engoli antes da minha garganta fechar, e me engasgar até morrer com a salada.

—O Rob disse a ele que pode ficar por algumas semanas com a gente, enquanto encontra um apartamento - a última coisa que preciso é de um hóspede, quando estou do tamanho de uma baleia, e trabalho vinte horas por dia tentando preparar as coisas para quando sair de licença maternidade.

Fechei a tampa do meu almoço, meu apetite morreu, e o joguei na lixeira ao meu lado. —Isso não é muito gentil da parte dele. Você disse a ele que não?

—Ele sabe que eu não estou feliz. Ele não recebeu nada ontem à noite.

Não vejo Noah Jensen há quatro anos, dois meses e três semanas - não que eu estivesse contando.

—Vocês eram bons amigos, né? — Abi perguntou.

Bons *amigos*. Sim. Era isso que tínhamos sido. Estive mais próxima dele do que qualquer homem que conheci, apesar de nunca ter dormido com ele. Nunca contei a Abi, sobre minha paixão por ele. Parecia tolice e infantil desejar alguém tão irremediavelmente fora do meu alcance. Eu sabia que ela suspeitava - ela fez alguns comentários sobre o tempo que passamos juntos, e o fato de sermos solteiros. Mas, eu sempre a ignorei. —Duvido que ele se lembre do meu nome, e me esqueci de como ele é.— Isso não era inteiramente verdade. Nem sequer um pouco verdade. Noah é o homem mais bonito que eu já vi. Um deus

Nórdico de um metro e oitenta, com um maxilar quadrado, e olhos azuis como o oceano.

Parecia que ele pertencia à minha irmã.

Apesar de sermos gêmeas, Abigail e eu éramos totalmente opostas. Ela trabalhava muito, mas fazia parecer fácil. Sempre estava perfeitamente bem, mas nunca pareceu que era de propósito.. Com mechas loiras douradas e brilhantes, ela puxou a nossa mãe, enquanto eu herdei o cabelo escuro e rebelde de meu pai. Não era reto o suficiente para ser elegante ou encaracolado o suficiente para ser interessante. A pele clara e os olhos azuis da Abigail lhe davam um ar cativante e real. Meus olhos âmbar e coloração normal me ajudaram a ficar em segundo plano. Ela era casada. Eu era terminalmente solteira. Mas, apesar das nossas diferenças, sempre fomos próximas. A única coisa que tínhamos em comum, além do DNA, era nosso compromisso compartilhado com a fundação.

—Bem, você poderá pôr a conversa em dia no almoço de domingo. —

Puta merda, me esqueci do almoço. Não vejo o Noah faz tempo... desde a noite antes dele ir para Nova York. Desde que quase nos beijamos. Será que nós tínhamos? Minha memória estava me pregando peças? Só sei que quando ele partiu, senti sua falta mais do que deveria, e não queria voltar a me colocar numa posição em que sentisse saudade de um homem tão obviamente fora do meu alcance. Já caí nessa armadilha uma vez. — Vou ver sobre o almoço. Estou muito ocupada.

—Ocupada fazendo o quê? Qualquer coisa relacionada ao trabalho pode esperar até segunda-feira. E não é como se você realmente tivesse uma vida social ou algo assim.

—Me dá um tempo. Eu gosto do meu trabalho. E, sou boa nisso. E, eu gosto de ser boa nisso. Não estou só enchendo os bolsos da Grã-Bretanha corporativa. Como você costuma dizer nos seus discursos, a fundação faz uma grande diferença.



—Eu não quis dizer dessa maneira, acontece que... trabalho não pode ser a única coisa na sua vida. Eu me preocupo com você, quero que seja feliz.

Revirei os olhos, e me preparei para o sermão cada vez mais habitual que tenho sobre a minha falta de socialização. —Estou feliz, e não tento fingir que sou a única irmã viciada em trabalho de Harbury. Você tem certeza de *que* pode almoçar no domingo? Não tem cartões de índice para preencher ou algo parecido?

Abigail mantinha detalhes de todos que conhecia em pequenos cartões brancos. Ela tem milhares deles listando tudo, desde idades, e sexos dos filhos dos doadores, até o que eles gostavam de comer e os lugares que eles mais gostavam de passar férias. Antes de ir a um evento ou reunião, ela se lembrava de tudo o que aprendeu sobre uma pessoa. Então, quando ela falava com eles, parecia envolvida e atenciosa, e essa pessoa se sentiria especial, que uma mulher tão bonita se lembrava tão claramente das suas conversas anteriores.

— Cartões de índice. Engraçadinha. Pelo menos estou transando.

Minha irmã estava muito envolvida na minha vida amorosa. Ou a falta dela. —Eu não quero ouvir sobre você transando com Rob.

—Quando foi a última vez que você teve um encontro?

Eu namorava. Sem sucesso, e não por um tempo, mas isso acontecia de vez em quando. —Senhor Músculo, provavelmente.

—O fato de você chamá-lo pelo apelido que meu marido deu a ele, me faz pensar que talvez você não tenha o levado a sério.

— Você disse um encontro. Você não mencionou ser sério.

Ela se recostou. —Fico preocupada. Falando nisso, preciso descobrir o que faremos quando essa criança decidir se juntar a nós. Você não tem mais horas durante o dia. — A questão de quem cobriria a licença maternidade da Abigail pairava no ar, mesmo antes de ela e Rob terem engravidado. Não tinha ninguém que pudesse fazer o que Abi fazia. Ninguém que poderia comandar uma sala, fazer um discurso ou contar as histórias convincentes das crianças que ajudamos como ela. A captação de recursos pararia enquanto ela estava

fora, o que significava que quanto mais tempo ela ficasse fora, menos pessoas poderíamos ajudar. A fundação não sobreviveria mais do que algumas semanas sem ela.

—Você sabe que não pode chamar ele ou ela de “essa criança” para sempre, né?

Ela deu de ombros, e eu fiz uma nota mental para começar uma lista de possíveis nomes de bebês, caso ela não o fizesse. Recebi o gene de fazer lista quando nos dividiam no útero. —Rob vai tirar três meses de folga e, sinceramente, por mim tudo bem. Quero voltar à minha mesa em seis semanas. Eu amo esse trabalho.

—Eu preciso que você volte o mais rápido possível. Seis horas já seriam bem ruins. — Eu estava sendo egoísta. Deveria tentar convencê-la a tirar mais tempo de folga. Seis semanas não pareciam muito tempo, mas Abigail sabia que a fundação fraquejaria sem ela. Se eu estivesse tendo um bebê, que era tão provável quanto a neve caindo em julho, poderiam me substituir num piscar de olhos. Mas, Abigail era o coração desse lugar.

Ela é a gêmea bonita e encantadora. Aquela que poderia vender gelo para os islandeses. Ela estava acostumada a persuadir homens de meia-idade, encantados pela sua conversa graciosa e charme tranquilo, a dividir o dinheiro deles.

Felizmente, ela não sairá de licença maternidade até meados de dezembro. Isso significava que ela ainda estará aqui na época mais movimentada do ano. —Seis semanas são administráveis em janeiro e na primeira semana de fevereiro, uma vez que no final do ano é sempre fraco. A captação de recursos cairá pelo chão enquanto você estiver fora, mas pelo menos você estará presente nos preparativos para o final do ano e para o baile de inverno. — O que tinha nas noites escuras de inverno, que fazia as pessoas quererem desistir do dinheiro delas?

—Sim, eu quero ultrapassar nossas metas nos próximos cinco meses. Então, me sentirei melhor por tirar essas seis semanas de folga. Especialmente com o centro de reabilitação infantil no quadro.

A Fundação Harbury pesquisou e escolheu cuidadosamente os beneficiários do seu apoio. Este ano, visitei uma unidade pediátrica local de lesão medular, e testemunhei como a falta de esperança parecia. Foi horrível. O pouco equipamento que eles tinham, eram para adultos ou fraturados. As crianças não tinham chance, e as expressões nos seus rostos pareciam sugerir que sabiam disso e tinham desistido. Com a nossa ajuda, poderia ser transformado do lugar onde os sonhos morrem no principal centro europeu para o tratamento de lesões medulares pediátricas. —Vinte e cinco milhões é uma meta agressiva, mas significa que faremos a diferença para essas crianças pelo resto das suas vidas. Será uma das coisas mais gratificantes que já fizemos. — Nós duas sorrimos como bonecas uma para a outra. Podemos ser polos opostos de muitas maneiras, mas a fundação nos uniu.

Ela se inclinou para a frente, e levantou a palma da mão, e eu pressionei a minha contra a dela em um aperto de mão metade high five, metade tranquilizador. Ela sustentou o meu olhar.

—No momento em que eu empurrar essa criança para fora, teremos cravado o centro da medula espinhal, mas quero que você me prometa uma coisa. — Ela adotou o tom de irmã mais velha por seis minutos e meio. —Não faça do centro uma desculpa para não fazer um esforço para ter algum tipo de vida social.

Eu gemi. —Estou absolutamente feliz.

—Sozinha e enterrada até o pescoço nas planilhas. Você precisa... de variedade. Um hobby. Um namorado. Talvez me acompanhar a uma festa de vez em quando.

—Isso é trabalho, Abi. Ou você se esqueceu? Estava fora do meu alcance essas funções. Eu sempre me senti muito estranha usando vestidos apertados, sapatos de salto altos e batom vermelho. — Era como se eu estivesse brincando de me fantasiar com as roupas de minha mãe, sem saber o que dizer. E se me sinto desconfortável, deixo todos à minha volta desconfortável, e as pessoas desconfortáveis não passam cheques gordos. Sempre fui feliz por ter Abigail como o centro das atenções, enquanto me voltava para o canto com um livro. Foi por

isso que raramente discutimos. Nunca lutamos por atenção, respeitamos os pontos fortes de cada uma e, apesar de invejar a minha irmã de certa forma, isso não se estendeu para o ciúme. Percebi que era mais feliz quando me apegava ao que eu era boa. Mas, ainda havia um sentimento mesquinho no fundo da minha mente de que, se eu fosse melhor em arrecadações de fundos, em conversas, em discursos, ou apenas mais charmosa, talvez Abi pudesse ficar mais tempo de folga. Empurrei isso para o lado da minha mente. Não, ela nunca ficaria feliz com isso. Ela gostava do que fazia. Trabalhávamos bem juntas, porque nossos pontos fortes não se sobrepunham, e eu tinha muito que fazer.

—Mas pelo menos, você conheceria outras pessoas. No momento, você interage apenas com os funcionários da fundação e com a sua lavanderia.

—Deixo minha lavanderia com o meu porteiro, e ele a busca enquanto estou no trabalho.

Ela arqueou uma sobrancelha para mim. —Agora você fortaleceu meu ponto de vista. Você tem 28 anos, não oitenta. Talvez, *você* devesse praticar bungee jumping.

Fazer bungee jumping era tão improvável quanto ter um bebê. A minha versão de esportes radicais era caçar a primeira edição de um livro favorito. — Seus trinta minutos acabaram. O que tenho que fazer para tirar sua bunda grávida do meu escritório?

—Diga que você vem almoçar no domingo. Dessa forma, minha consciência pode ficar tranquila que você está saindo um pouco.

—Bom. Fique aqui. Vou trabalhar na sala de conferências.

Abigail riu, mas se levantou. —Sem desculpas. Você precisa comer. E, mesmo que você não se importe em socializar, será bom para Noah sentir que ele tem amigos em Londres.

Se Noah estava de volta a Londres, isso significava que eu o encontraria muito. Talvez fosse melhor arrancar o gesso e, vê-lo pela primeira vez. É possível, que a paixão que tive por ele tenha desaparecido. Talvez, ele mudou. Talvez ele tenha alguma explicação do porquê não fez nenhum esforço para manter contato depois de ter

partido para Nova York. Vê-lo poderia me impedir ocasionalmente, numa sexta-feira à noite, quando estava sozinha com uma garrafa de Pinot Noir, ouvindo o LP de *The Unforgettable Fire* que ele trouxe naquela noite em setembro. Impeça-me de lembrar, como ele insistiu que nos sentássemos em silêncio, e ouvíssemos do começo ao fim, daí quase me beijou.

Eu queria esquecer Noah Jensen. Quando ele estava em Nova York, tinha sido fácil. Mas agora, que ele estava de volta a Londres, só queria ter certeza, de que não voltaria onde estava há quatro anos - ansiando por um homem que me via apenas como uma amiga.

—Vou pensar no almoço de domingo. Mas, se eu for, quero batatas assadas. Nada daquelas coisas cozidas que o Rob inventou no fim de semana passado.

Ela permaneceu, com a mão na maçaneta da porta. —Direi ao Rob. E, pense no que eu disse. Variedade. Um hobby. Uma noite no cinema de vez em quando.

—Não importa. — Voltei para a tela do meu computador, ansiosa para voltar ao trabalho. E, silenciosamente prometendo jogar fora a vitrola que o Noah tinha comprado. Estava ocupando espaço na minha casa há muito tempo.

DOIS

Truly

Eu me levantava cedo, mas cinco e meia da manhã era exagero até para mim. Agachada no chão, e usando um lápis, esfaqueei a fita marrom que selava a embalagem, que havia sido entregue ontem. Jesus. Fita rosqueada? Quem faz isso? Pelo jeito, psicopatas. Eu precisava de uma tesoura.

Abigail pode pensar que uma pessoa normal, não precisava de um armário com material de escritório em casa, mas momentos como esse provavam que ela estava errada. Não passei os vinte minutos seguintes tentando encontrar uma tesoura, porque sabia exatamente onde elas estavam - ao lado dos cadernos (no mínimo oito, que nunca haviam sido usados), Post-its (todos os tamanhos e cores), envelopes (um seleção de tamanhos e gramaturas), papel (em dez tonalidades diferentes, o *Bone Enamel* é o meu favorito), um furador, e prateleiras cheias de outros itens bem organizados que foram ou podem ser úteis. Escolhi um dos dois pares de tesouras de tamanho médio, e abri o pacote.

Bem, não havia desculpa agora. Eu tinha um par de tênis novinho em folha, e estava usando um sutiã esportivo. Hora de começar a correr. Malhar contava como a *variedade que* Abi disse que eu precisava. Não era relacionado ao trabalho, era um hobby em potencial (se eu sobrevivesse esta manhã), e não envolvia pensar no Noah, o que eu fazia muito desde que Abi anunciou que ele voltaria.

O fato de não envolver outras pessoas se adequava muito bem aos meus hábitos introvertidos. Abigail ficaria feliz. Eu ficaria distraída. Estava matando dois coelhos com uma cajadada só.

O único problema, era que eu nunca corri a sério antes. Mas, quão difícil poderia ser? Era só andar, mas, mais rápido.

Amarrei os cadarços do Adidas novinho em folha, e saí para a manhã de julho em Londres. Estava suficientemente claro para ver para onde eu estava indo e, cedo o suficiente para que ninguém estivesse disposto a testemunhar minha eventual humilhação. Também esperava que, enquanto lutasse para respirar, eu decidiria se iria ou não almoçar na casa da minha irmã mais tarde naquele dia.

Apertei meu rabo de cavalo, enquanto passava pela mesa desocupada do porteiro, e parei do lado de fora da porta. Em que direção devo ir? Não tinha planejado meu percurso ou algo assim, então eu realmente não estava preparada. Talvez eu deva esquecer isso por hoje e decidir um trajeto para amanhã? Eu poderia mapear uma distância viável, e ir para um local específico, e depois voltar ao trabalho. Mas, estava aqui agora, eu poderia muito bem começar.

Olhei o relógio, e virei à esquerda, fora do prédio, em direção ao parque, andando no início, e depois dando uma corrida leve, quando saí do meu caminho. As ruas estavam assustadoramente silenciosas e, embora os carros passassem por mim com bastante regularidade, era quase como se eu estivesse em uma cidade diferente. O rugido abafado da rodovia, que eu normalmente nunca notava, havia desaparecido, e eu até mesmo conseguia distinguir o canto dos pássaros. Em vez de evitar pedestres, tive a chance de olhar em volta, e examinar as casas de estuque branco, principalmente divididas em apartamentos, e imaginar quem vivia além daquelas portas negras brilhantes.

Não foi tão ruim.

Eu só precisava manter o ritmo constante. Não me forçar muito, rápido demais. Enquanto seguia pelas ruas vazias, minha respiração entrou em ritmo com os meus pés. Respirava a cada dois passos e exalava novamente a cada dois passos. A sensação de estar tão consciente dos meus pulmões esvaziando e enchendo, trouxe meus pensamentos de volta para o Noah.

E o almoço. E como eu queria vê-lo, o que claramente significava que eu não deveria ir. Faz quatro anos. Por que meu ritmo cardíaco mudou de velocidade quando a Abigail acabou de mencionar seu nome? Por que eu ainda me lembrava da sensação dos seus braços a minha volta, e como sua barba raspava contra a minha bochecha quando ele me cumprimentava?

Ouvia histórias sobre Noah do Rob, quando ele revivia o que chamava de —dias de glória— na universidade, mas nossos caminhos não se cruzaram até o casamento. Noah tinha acabado de voltar de um trabalho em Hong Kong ou na China ou em outro destino distante. Desde então, ele se destacou - cabelos loiros, dentes brancos e membros longos. Ele sorriu para mim do outro lado do altar, e eu desviei o olhar. Confusa com a sua atenção, fiz o meu melhor para ignorá-lo durante o resto da cerimônia.

Quando ele tentou me envolver numa conversa durante o coquetel antes da recepção, tentei descobrir o porquê. Ele era uma dessas pessoas super amigáveis que só gostava de conhecer a todos, ou ele se sentia obrigado a conversar porque eu era irmã da Abigail? Ou a dama de honra?

Quando ele me pediu para dançar pela primeira vez, eu recusei. Na segunda vez ofereci a ele um acordo - uma contribuição de cinquenta libras para a Fundação Harbury em troca de três minutos e meio da —California Gurls— de Katy Perry. Ele contra argumentou com duzentas libras por cinco minutos e quarenta segundos de —True—, de Spandau Ballet.

Eu aceitei.

Pela primeira vez, fiquei nervosa em tocar um homem, por um homem me abraçar. Até que o Noah passou os braços em volta da minha cintura, e soltou um —Perfeito— no meu ouvido, sua barba raspando a minha bochecha. Eu me fundi nele, o deixando pressionar as mãos nas minhas costas para que não houvesse um espaço entre nós. Cinco minutos se dissolveram em apenas alguns segundos, onde Noah era a única pessoa que existia para mim naquela marquise.

Estava claro que ele era um problema.

E um jogador.

E, bem acostumado a transar com damas de honra nos casamentos.

Suas intenções ficaram ainda mais claras quando descobri que éramos as únicas duas pessoas solteiras com mais de dezoito anos na festa. Por isso, eu o desafiei a me ver como uma amiga, e não como uma possível conquista. Eu lhe disse que não dormiria com ele, mas poderíamos ficar juntos, e eu poderia afastá-lo de conversas com tias que usavam muito perfume, e primas que eram dez anos mais novas que ele.

E naquela noite, algo novo tinha nascido entre nós. Eu me tornei a primeira mulher que ele tentou e não conseguiu dormir. Ele se tornou a pessoa que eu era mais próxima, além da minha irmã. Nos tornamos melhores amigos.

Ele me provocava por ser uma nerd. Eu o repreendia por ser um jogador.

Ele sempre foi capaz de me tentar a fazer coisas que pensei que odiaria e, acabava gostando. Mostrei a ele como os garotos não eram os únicos especialistas em histórias em quadrinhos.

Ele confessou uma vez que ficou aliviado por eu tê-lo rejeitado no casamento, para ficarmos amigos, e aí, uma linha na areia foi traçada.

Noah acabou sendo diferente do que eu esperava. Ele não era apenas um jogador bonito. Eu gostava dele, o respeitava, pensava que ele era inteligente, motivado e humilde e, em algum momento ao longo do caminho, desenvolvi uma enorme paixão por ele. Pelo menos ele nunca soube, e eu tinha sido poupada desse embaraço. Eu tinha escondido bem. Sob o meu domínio, e firmemente no centro da *Zona* dos *Amigos*.

E era por isso que eu devia evitá-lo. Eu não queria que minha paixão voltasse e desta vez ele descobrisse. Ele pode ter querido me seduzir num casamento por causa da falta de outras mulheres solteiras com uma idade adequada, mas eu não era a garota que mudaria seus

métodos de jogar, e não tinha interesse em ser outro entalhe na sua cabeceira da cama vida. Eu devia inventar uma desculpa para não poder ir almoçar.

Minhas pernas começaram a queimar, e uma gota de suor escorreu da nuca pela minha espinha. Ainda nem tinha chegado ao parque e, queria parar, desistir e voltar. Mas, não. Essa era a minha chance de fazer algo diferente. Provar a minha irmã que eu tinha amplitude, e para mim mesma que tinha mudado, e não era mais a garota que fugia de homens que eram muito atraentes para o próprio bem.

Eu queria vê-lo novamente. Eu queria meu amigo de volta. E, eu queria saber se ele se lembrava daquela noite antes de partir para Nova York. Naquela noite, quando dividimos uma garrafa de vinho, ouvimos música e quase cruzamos a linha que havia sido traçada na areia entre nós.

Ele me queria naquela época?

Ele sabia o quanto eu o queria?

TRÊS

TRULY

Eu mordia o lado da unha do polegar, enquanto caminhava em frente às mansões Vitorianas com terraços arrumados. O rabo de cavalo parecia bem descontraído, né? E todo mundo estaria usando jeans. Mas o blush e o delineador? Num domingo? Abigail certamente notaria.

Eu não devia ter vindo.

A porta da frente cinza-ardósia da casa da minha irmã se abriu, e eu congelei. — Truly? — meu cunhado gritou. —Sabia que era você. O que você está fazendo aí fora?

—Desculpe, estava terminando uma ligação. — Eu nem sequer estava segurando o meu celular e, de qualquer maneira, para quem eu ligaria no domingo? Eu realmente precisava melhorar as minhas desculpas esfarrapadas.

Eu me levantei na ponta dos pés, e beijei Rob na bochecha. — Você fez batatas assadas?

—Não ousaria fazer outra coisa. — Ele pegou a garrafa de vinho branco da minha mão. —Resolveu mudar? — ele perguntou, olhando para o rótulo. —Você costuma trazer tinto.

—Eu o tinha na geladeira.

—Junto com alguns queijos mofados?

E grão-de-bico, mas eu não falei. Em vez disso, bati no seu estômago com as costas da minha mão pela audácia dele estar certo. Uma geladeira abastecida não era uma prioridade. Normalmente, pedia algo no escritório ou comprava dois almoços e mantinha um na geladeira comunitária para mais tarde.

—É você, Truly? — minha irmã chamou da cozinha.

Escapei do Rob e respirei fundo, enquanto me dirigia para os fundos da casa. O blush e o delineador eram apenas armaduras. Proteção contra o Noah e seus encantos. Eu queria tanto vê-lo novamente, e que ele não tenha efeito sobre mim. Eu não queria ser a garota que ficava atrás de um cara, que nem sabia que ela existia ou pelo menos não a via como uma possível namorada. Isso era triste e patético e não era quem eu era. Endireitei os ombros e virei à esquerda, esperando ver Noah pela primeira vez em quatro anos. Mas a única pessoa na cozinha grande e arejada era minha irmã, que estava no fogão olhando para uma panela.

Ela se virou, enquanto Rob vinha atrás de mim, parecendo culpado.

—Você mexeu? — ele perguntou. Rob só concordou em cozinhar com base na Abigail o deixar fazer e não interferir.

—Eu juro que não. Eu apenas olhei. Porque-

— Não finja estar ajudando, Abigail. Sirva o vinho.

Ele entregou a ela a garrafa que acabara de tirar de mim.

—Você é um homem cruel, Robert Franklin, fazendo uma mulher grávida servir o vinho que ela não pode beber.

Olhei em volta, notando que Noah não estava à vista.

—Você trouxe um branco? — Abigail perguntou enquanto me beijava na bochecha.

Dei de ombros, enfiando as mãos nos bolsos, enquanto ela olhava meu rosto maquiado. Ela percebeu, mas pelo menos não disse nada. Assim como ela não disse nada sobre a ausência do Noah. Talvez, eu tenha me livrado. Talvez, ele tinha outros planos. Sem dúvida, ele tem muitos amigos para conversar, mulheres para sair, coisas para fazer. Era assim que Noah era. Ele era ocupado. Sempre trabalhando em direção a um objetivo ou outro. Sempre em movimento.

Os passos trovejando pelas escadas me disseram que não tinha saído tão levemente quanto eu esperava.

Abigail olhou para o teto. —Eu juro que ele vai derrubar esta casa.

Sua voz desapareceu, e tudo que eu conseguia me concentrar era na minha respiração. Era como se meu corpo tivesse decidido que não era mais involuntário e, se eu não tivesse cuidado, meus pulmões se esvaziariam e nunca mais se encheriam.

Fui em direção às portas de vidro para abri-las, e aspirar um pouco mais de ar.

—Ei, pessoal, sinto muito. Tive que atender uma ligação. — A voz profunda do Noah ecoou atrás de mim, provocando arrepios na minha pele.

Lentamente, eu me virei e, dei conta dele. Todo o seu um metro e noventa e cinco encheu a porta. Eu tinha esquecido o quão perfeito ele era em carne e osso. Minha memória dele não o pintou tão vividamente como ele era na vida real. Era como se a cor tivesse aparecido nele em comparação com o resto da população. As maçãs do rosto esculpidas e cinzeladas, o nariz nórdico parecendo que ele tinha acabado de sair de um grande navio, e o cabelo loiro escuro que estava um pouco mais longo do que ele usava anos atrás- era muito perfeito. Suas longas e grandes pernas estavam revestidas de jeans, e seu peito largo estava coberto de caxemira cinza. Jesus, não admira que este homem tenha superado o desejo de dormir comigo, e me tratar como amiga tão rápido. Parecia que tinha sido desenhado para a minha irmã - lindo, elegante e poderoso.

Ele seguiu o olhar de Abigail na minha direção e, quando nossos olhos se encontraram, acenei para ele com as duas mãos, como uma criança de cinco anos.

—Truly—, ele disse, sua voz baixa ecoando pelo meu corpo.

Seus olhos se iluminaram como sempre faziam, enquanto um sorriso se espalhou pelo seu rosto. Mas sua calorosa saudação não era reservada só para mim. Ou mesmo as pessoas que ele gostava. Ele simplesmente tinha um jeito que fazia as pessoas ao seu redor se sentirem especiais. Ele caminhou até mim.

—Tão bom ver você. Faz séculos que não a vejo.

Meu corpo aquecia à medida que ele aproximava, e quando se curvou, inalei aquela mistura de citros e pele quente que eu me lembrava. Sua barba de um dia pegou minha bochecha, quando ele pressionou seu rosto no meu. Meu coração começou a bater forte, e desejei que ele se afastasse para que não sentisse. —Você parece muito bem—, ele disse, o tom da sua voz mais alto do que íntimo. Ele pressionou as palmas das mãos nos meus ombros e, me segurou pelo braço, em seguida, olhou para Rob e Abigail como se quisesse que eles concordassem.

Ele me soltou e, como se estivesse me segurando, tive que dar um passo atrás para me equilibrar. Limpei minha garganta, na esperança de que isso redefiniria o meu pulso para um ritmo normal. —Bem-vindo de volta—, foi tudo o que consegui gerir.

—Vinho? — Abigail perguntou.

—Adoraria uma taça de Pinot Noir, se tiver—, disse Noah.

Rob bufou. —Você sabe que temos bastante. — Ele se virou para a panela na sua frente, e revirou os olhos para mim. —Esse cara apareceu com seis caixas. E, está tão *bom*. Você normalmente toma tinto; você quer experimentar?

Nego com a cabeça. —Tentando mantê-la limpa, então, vou ficar com o branco. Vou ter uma semana agitada.

—Então, como foi a procura do apartamento? — Abi perguntou, depois se virou, me entregando uma taça do vinho que eu havia trazido. —Ele ficou fora a manhã toda procurando lugares.

—Boa. Está me ajudando a restringir o que quero — respondeu Noah.

Deslizei para uma das cadeiras de carvalho da mesa de jantar, e fiquei de frente para a sala. Descansando os cotovelos em ambos os lados da taça, esperei para ouvir tudo sobre a atual vida de Noah. O futuro dele.

Eu precisaria de *todo* o vinho.

—E o que você quer? — Perguntou Abigail.



—Um apartamento de solteiro—, Rob disse, e eu tentei manter minha expressão neutra. —Num lugar que tenha espelhos no teto do quarto.

—Alguma coisa no centro—, Noah disse, ignorando Rob. —Quero que meu trajeto seja curto, mas preciso poder sair da cidade rapidamente para chegar ao aeroporto.

—Você não acabou de vender sua empresa? — Abigail perguntou enquanto servia o pinot noir na sua taça. —Para onde você vai viajar? Você vai arranjar outro emprego?

Noah levantou uma das suas longas pernas musculosas sobre o banco, e sentou-se à minha frente na mesa da cozinha. —Ainda estou no conselho, mas não sou mais um executivo, então só tenho que voltar a Nova York uma vez por mês.

—Uau, um trabalho em que você só aparece uma vez por mês - deve ser legal ser você—, Rob disse sobre o barulho das panelas.

Rob sabia tão bem quanto o resto de nós que Noah trabalhou duro. Ele pode só ter que aparecer em Nova York uma vez por mês, mas Noah não era um cara que pegava leve só porque podia. Ele sempre trabalhava com algum objetivo.

—Estou procurando ativamente o meu próximo desafio profissional. Dando um tempo, e vendo o que desperta o meu interesse. E, estou aprendendo a pilotar avião.

—Pilotagem? Como? — Só tinha ouvido metade do que disse, enquanto me lembrava da sensação da sua pele quente sob meus dedos.

Noah sorriu. —Estou em busca de um momento *Black Swan* autêntico. Enquanto isso, vou trabalhar para obter minha licença de piloto.

—Certo—, murmurei, olhando para a minha taça. Por que eu fiz uma pergunta tão sem nexo? Era por isso que eu não era boa nas festas de gala e nos jantares que Abi navegava com tanta facilidade.

—É sério? Você está tendo aulas de voo? — Rob perguntou, olhando para Abi..

— Não me olhe como se precisasse da minha permissão. Eu não sou sua mãe. — Abi deslizou no banco ao meu lado.

—Tenho a primeira aula esta semana. Pensei em aproveitar o meu tempo livre. Eu também vou fazer um curso de paraquedismo.

—Parece com você—, Rob disse. —Ação. Aventura. Você tem medo de alguma coisa?

Noah apenas sorriu. Se o prédio estivesse em chamas, seria Noah quem organizaria a evacuação e guiaria todos para um local seguro. Ele estava sempre no controle, calmo e seguro de si.

—Eu sei, não posso ter aulas de voo—, Rob murmurou. —Cinco meses e meio até tudo mudar.

—Então, não falta muito para vocês serem pais. Você está com medo? — Noah perguntou.

—Não. — Rob colocou o frango assado na mesa.

—Mentiroso—, respondeu Abigail.

—Está bem, um pouco aterrorizado—, Rob respondeu. —E claro, não ajuda que Abigail esteja insistindo em voltar ao trabalho na semana seguinte a dar à luz.

— *Seis* semanas depois. E você conhece as demandas da fundação. Não posso simplesmente abandonar o navio – com ou sem bebê.

Noah olhou para mim, e eu revirei os olhos, enquanto mil lembranças caíram na minha cabeça e fizeram meu coração doer. Antes dele partir para Nova York, esse era o padrão. Rob e Abigail faziam isso, discutiam e matraqueavam, e Noah e eu nos divertíamos, enquanto tentávamos descobrir quem tinha ganho a nossa aposta.

Quantas vezes Abigail acusava Rob de ser o maníaco por controle? Com que frequência Rob pedia permissão para fazer alguma coisa que a Abigail não gostava, e depois a acusava de ser a maníaca controladora do casamento?

Quantas garrafas de vinho conseguiríamos acabar?

Ele também estava se lembrando de todas essas situações?



—Então, tirando as aulas de voo, qual é o plano? — Abigail perguntou.

Enquanto ela e Noah conversavam, Rob encheu a mesa com diversos pratos diferentes, e finalmente se sentou. Então, começamos a comer, passando pratos e molhos, pegando batatas e cortando o frango.

Como pode ser tão fácil voltar à rotina com esse homem que significava tanto para mim? Foi um alívio, mas ao mesmo tempo, tão frustrante. Se ao menos o Noah pudesse ter se transformado num tipo de idiota, ou se casado. Ou pelo menos ficado careca.

Pelo menos a ansiedade já tinha acabado.

Eu tinha que aceitar que Noah era o mesmo de sempre. Era eu quem precisava mudar. Eu que não precisava me apaixonar por ele de novo. Ele me via como uma amiga e, é nessa caixa que eu o manteria - com a tampa bem fechada.

QUATRO

Noah

Quanto tempo duraria o batimento no meu peito, minhas bochechas queimando, e a maneira como minhas pernas tremiam quando eu andei pela última vez? Não havia nada como cair de um avião a quinze mil pés para jogar seu corpo durante um loop. Tirei o capacete, exalei, e tirei o macacão. Quando peguei o meu jeans e camiseta do armário, Dave, um dos dois instrutores que saltou comigo, entrou no vestiário.

—Isso foi fantástico para caralho—, eu disse.

—Nada que se compare.

—Gostei do salto duplo que fiz no ano passado, mas isso...

—Muito maior a adrenalina.

—Mesmo. — Ele ainda sente isso? Ele confessou no avião que tinha pulado mais de três mil vezes. Queria perguntar se alguma vez ele se sentiu entediado. Eu tinha adorado, mas certamente a adrenalina desapareceu depois de tantos saltos.

—Na próxima semana, *começaremos* com um salto antes da aula, enquanto o tempo estiver bom—, ele disse.

—Tudo bem. — Dei ao Dave um *high five*, em seguida passei os dedos nos meus cabelos, e fui para o estacionamento.

—Ei—, acenei para Rob, que estava encostado na porta do seu carro, enquanto esperava por mim.

—Você é louco. — Rob balançou a cabeça quando me aproximei. —Eu vi você descer. Não é mais fácil - e mais seguro -desenvolver um vício em heroína em vez disso?

Eu ri enquanto deslizava no banco do passageiro. —Nah, isso é muito mais divertido. — A elevação natural do paraquedismo não foi a razão pela qual o fiz. Percebo que possa ser o condutor para algumas pessoas, mas para mim, era mais que eu não queria perder nada. A não ser que não *quisesse* fazer alguma coisa, estava tudo sobre a mesa. Ficamos na Terra tão pouco tempo- queria me entregar em tudo que podia.

—Fala com sinceridade, você quase se cagou? — Rob ligou o motor e saiu do estacionamento.

—Não tive nem um pouco de medo. — Antes do meu acidente, eu ficaria apavorado, mas isso acabou. Provavelmente deveria ter sido o contrário, mas queria aproveitar ao máximo o que tinha. Experimentar o maior número de coisas possível. —No final do verão, eu vou pular sozinho, sem os instrutores ao meu lado. Talvez isso seja mais assustador.

—Pensei que você estava tendo aulas de voo, não de paraquedas

—Você é engraçado—, respondi sarcasticamente. —Eu também estou pilotando. O paraquedismo não é um compromisso. Pensei em encaixá-lo enquanto não estou trabalhando.

—Eu ia te perguntar se alguma vez você apenas se senta no sofá e come batatas fritas, mas eu sei que você nunca é o tipo de cara que relaxa com batata frita.

Batata frita tinha sido coisa de Truly. Como tinha esquecido isso? Eu tinha esquecido muitas coisas sobre a Truly, mas aquele almoço no domingo trouxe tudo de volta. Eu tinha esquecido o quanto eu gostava de estar perto dela. Quão engraçada ela era - às vezes intencionalmente e às vezes não. Como sempre senti que eu poderia esmagá-la se não tivesse cuidado quando a envolvi nos meus braços. A forma como ela cheirava a xampu de coco, ela disse que costumava domar seus cabelos crespos. Só que nunca tinha visto seus cabelos crespos, mesmo quando ela ficou sem aquele xampu. Era apenas macio. Ondulado. Bonito.



—Obrigado por me ajudar com essas coisas. Eu poderia ter contratado alguém, mas achei que você apreciaria uma cerveja e uma noitada fora, mesmo que isso envolvesse a mudança de móveis —, eu disse.

—Estou sempre pronto para uma noite de rapazes—, Rob respondeu, brincando com o rádio, e piscando quando Britney Spears entrou. —E temos muitas delas na conta. Quatro anos de experiência. Seja como for, quero ver sua nova casa. Não acredito que foi parar em Marylebone, seu filho da puta sortudo.

—Sim, está bem no centro, embora tenha um caminho fácil para fora da cidade quando eu quero fazer coisas assim.

—Um apartamento de solteiro. Barry White está tocando em looping?

As pessoas casadas sempre se interessavam mais na minha vida sexual do que qualquer outra pessoa. —Barry White? Quantos anos você tem?

Rob desligou o rádio e deu de ombros. —Talvez, tenha sido isso que fiz de errado quando namorava.

—Ei, você se casou com a Abigail. Não vejo como isso pode estar errado. — Eles estavam tão perto de ser o casal perfeito quanto possível. Suas brigas aumentavam o charme deles. Eu sabia que Rob secretamente gostava da atenção. Testemunhar que a dinâmica deles não mudou nos últimos quatro anos foi reconfortante.

—Sim, ela é uma boa garota. Talvez, você devesse arranjar uma esposa.

Eu ri. —Não é bem a minha praia.

—Você ainda está num ciclo rigoroso de três meses?

—Vai se foder. Eu não tenho um ciclo.

—Você realmente tem um ciclo. Quando foi a última vez que você esteve com uma garota por mais de três meses?

Eu sabia, sem ter que pensar, que não havia ninguém. Truly costumava me chatear com isso. Por ironia, a minha amizade com ela foi a relação mais longa que eu tive com uma mulher, mesmo que não

tenha sido sexual. Eu fiz o meu melhor para seduzi-la na primeira vez que nos encontramos, e foi a primeira vez desde o colégio que uma mulher me deu um fora. —Não é como se eu planejasse. Só que funciona assim.

—Você não acha que seria legal acalmar? Ficar com uma mulher por um tempo?

—Houve um tempo, em que não achava que seria capaz de fazer qualquer coisa, além de ficar quieto. Então, agora tenho uma escolha, gosto de me manter em movimento — respondi. Entendi perfeitamente que algumas pessoas, inclusive Rob, nunca entenderiam o motivo pelo qual eu precisava continuar lutando por mais - para chegar mais rápido, forte, e mais bem-sucedido.

—Então, você terminou o seu ciclo ou está no meio de um?

—Estamos falando de menstruação ou de mulheres? — Eu não pus um relógio nos meus relacionamentos. E, nunca enganei ninguém. Eu só não me vejo num relacionamento de longo prazo ou casado e, eu me envolvi com parceiras que procuravam o mesmo. Existiam muitas mulheres que não conhecia. Gostava de aprender como um novo corpo funcionava.

—Bem, se você está naqueles dias, definitivamente precisa conversar sobre isso, mas com um profissional médico qualificado, e não comigo.

Eu sorri. Senti falta do Rob. Eu o via periodicamente, desde que me mudei para Nova York, e mantinha contato por e-mail, mas não tinha sido a mesma coisa. As amizades feitas na adolescência eram diferentes das relações que formei quando comecei trabalhar. Pessoas que conheci agora, pareciam mais se relacionar em redes sociais do que qualquer outra coisa. —Nem mulheres. Enfim, ninguém especial.

—Ninguém em Nova York?

—Vire aqui à direita—, eu disse, indicando a saída da Marylebone Road. Eu tinha esquecido o quão ruim era o trânsito em Londres. —E então, é a segunda à esquerda. — Aumentei o ar condicionado. — Ninguém especial. — Estive lá por quatro anos, e seguindo as

estimativas do Rob, isso significava que deve ter havido dezesseis mulheres... que parecia mais ou menos certo. Embora, nem todas duraram três meses – algumas delas as conheci durante poucas horas.

—Bem, tenho certeza de que você encontrará alguém em breve.

—Não estou à procura. — Eu tinha mil coisas para focar, e uma longa lista de coisas para fazer. As mulheres não eram uma prioridade. Elas nunca foram.

—Você nunca está à procura, mas, de alguma forma, as mulheres sempre o encontram.

—Você está manteiga derretida e com ciúmes? — Eu disse com um sorriso.

— Você viu minha esposa? Só estou dizendo que talvez você deva procurar e não ser encontrado. Você pode descobrir alguém que vai durar mais de três meses.

—Estou muito feliz em me concentrar nas coisas que são importantes para mim.

—Seu problema é que você quer variedade e não profundidade quando se trata de relacionamentos.

Eu ri. —Sério? Não vejo isso como um problema.

—Só estou dizendo, que você não sabe como é bom pode estar com alguém que te conhece melhor do que você mesmo. Você nunca deixa ninguém entrar por tempo suficiente.

—Bem, eu vou deixar você se preocupar com isso. E, enquanto você pensa melhor, vou continuar me divertindo e desfrutando de uma *variedade* de mulheres em Londres.

O carro ficou em silêncio enquanto Rob navegava cruzando o trânsito sem atropelar os turistas que estavam saindo do Madame Tussauds.

—Foi bom ver a Truly no domingo—, eu disse, querendo mudar de assunto da minha vida amorosa. — Ela parecia bem. Feliz — afirmei, embora eu realmente quisesse que fosse uma pergunta.

Ela estava feliz? Ela mal falou dela no almoço, e não queria perguntar no caso fosse... fora dos limites. Mas, parecia exatamente a

mesma, do mesmo jeito. Ainda bonita da mesma maneira despretensiosa. Ainda abrigada na sombra da sua irmã mais velha, que ela sempre viu como a mais realizada, a mais atraente. Essa era a coisa que eu gostava mais ou menos na Truly - ela sempre se subestimava.

—Eu acho—, Rob disse enquanto navegava na curva à direita. — Quais são todas essas coisas que você planejou? Você vai passar todo o seu tempo fazendo paraquedismo e tendo aulas de voo?

—Tenho algumas coisas em mente. Reuniões, apresentações, esse tipo de coisa. Quero que o próximo desafio seja tão satisfatório quanto a Concordance Tech foi. Mas, diferente. — Tirei um chaveiro e o apontei para a porta. —A garagem é aqui à sua direita.

—Ah, você tem garagem. Legal. — Rob disse.

Fiquei grato por ele se distrair facilmente. Era a primeira vez na minha vida que não estava completamente focado num objetivo - aprender a andar novamente, colégio, universidade, meus negócios - e isso me deixou desconfortável. Sem amarras. Por isso, a minha meta era encontrar um objetivo, então, o resto da vida em Londres encaixaria.

—Você não precisa trabalhar, né? — Rob perguntou. —Você poderia rolar no dinheiro pela próxima década?

Abri a minha porta. —Acho que não preciso trabalhar se não quiser. —O flutuador da Concordance Tech me enriqueceu, e o dinheiro trouxe liberdade, mas a ideia de ficar sentado num iate o dia inteiro me enchia de pavor. Além disso, esse era o playground dos bilionários, não alguém com uns míseros quinze milhões no banco. Só depois de eu ter ganho dinheiro, é que percebi o quanto mais todos tinham. —Mas eu quero ser construtivo. Não sei se quero criar outra empresa. — Peguei as chaves, e apertei o chaveiro contra o painel de segurança da porta dos elevadores. —Você sabe que eu não gosto de fazer a mesma coisa duas vezes.

—Talvez um tipo diferente de negócio? — Rob perguntou.

—Sim. Talvez. — Eu não estava convencido. Eu tinha muito para me manter ocupado. Uma lista de coisas a fazer. Mas, queria um

propósito. Um desafio abrangente para me consumir, como a criação da Concordance Tech. Vi algo nas mídias sociais sobre uma angariação de fundos de emergência no hospital que cuidou de mim após o acidente. Eu doei, mas não pareceu o suficiente. Talvez, eu pudesse fazer algo mais. —Eu poderia fazer algo completamente diferente. Não sou o Bill Gates, mas há muitas questões no mundo que precisam de tempo e atenção.

—Não brinque com essas merdas perto da Abi. Ela fará com que você pratique esportes radicais para arrecadar dinheiro para caridade antes de terminar sua frase.

Parei, antes de pressionar minha impressão digital no painel de identificação do elevador e bater no P. —Posso não me importar. Que tipo de esportes radicais? Digo, entendo que você não queira aprender a voar, mas que tal rapel num dos edifícios icônicos de Londres - Tower Bridge, o Shard, o Gherkin ou algum outro lugar? Não exigiria muito treino, e é para caridade ainda por cima. Por que nós dois não fazemos isso?

Rob suspiro. —Eu gostaria de nunca ter mencionado isso. Mal posso esperar para você conseguir um trabalho, para parar com essa merda de esporte radical.

—Não se trata de esporte, ou ter muito tempo livre. Só quero ter certeza de que estou vivendo a vida - espremendo até a última gota.

—Sou feliz vivendo minha vida no chão.

—Sim. Eu prefiro a cobertura — falei sorrindo, quando as portas do elevador se abriram diretamente na minha nova casa. Mas, neste sentido, eu invejava o Rob. Ele estava contente com o que tinha. Ele não estava sempre procurando por mais, melhor, diferente.

Eu estava acostumado a ter mil metas e ir até elas acelerando antes de passar para a próxima. Não importava se andava, exames, lançava um negócio na bolsa de valores - o que me levava era uma visão clara do que eu queria e uma determinação para ter sucesso. Mas eu estava sem grandes ideias. Eu tinha alcançado os objetivos de carreira que tinha estabelecido para mim. Fiz tudo o que me propus a fazer. Mas

não estava contente em me sentar e apreciar os frutos do meu trabalho. A vista da cobertura era bonita, mas não era suficiente. Só não sabia o que viria a seguir.

CINCO

Noah

Não acreditava que estava de volta aqui. Se soubesse que Abigail queria me encontrar no hospital onde formara tantas lembranças infelizes, eu não teria vindo. Eu não voltara desde o dia em que recebi alta. Na época já era paciente no ambulatório há meses, mas ainda dominava minha vida. Fiquei tão aliviado quando saí pela última vez.

Respirei fundo, e abri a porta do carro.

—Só vou dizer uma vez—, Abigail disse, enquanto se apoiava contra o carro estacionado ao lado do meu. —Portanto, essa é sua única chance de desistir - só porque somos amigos, você não deve se sentir obrigado a fazer isso. — Com as mãos nos quadris, Abigail me encarou com seu olhar gelado.

—Eu sei. Não me sinto obrigado. Eu quero fazer o rapel.

Quando liguei para Abigail sobre fazer um rapel – descer um edifício de rapel - para ajudar a angariar fundos, ela sugeriu que eu a encontrasse em uma das causas que eles estavam apoiando este ano. Ela disse que me mandaria uma mensagem com os detalhes, o que fez no último minuto, não me dando chance de desistir. Quais eram as chances dela me colocar cara a cara com o meu passado?

—Não estou tentando pressioná-lo, trazendo-o para o hospital.

—Eu me ofereci, Abi. Vamos entrar ou não? — Não foi pressão que senti. Foi pavor. Mas, eu não ia fugir e me esconder de nada. Não era quem eu era.

As portas automáticas se abriram, e Truly saiu. Alheia a tudo ao seu redor, ela abaixou a cabeça e foi direto para mim e Abi.



—Merda—, disse Truly, dando um passo para trás, balançando nos saltos inexistentes, os olhos cor de âmbar se arregalando quando ela nos viu.

—Como você não está morta? — Perguntou Abigail. —E se você tivesse pegado trânsito no sentido contrário?

—Como? Não há nenhuma estrada aqui — respondeu Truly, empurrando as mangas do seu pulôver extra grande azul marinho para trás, para não ficarem pendurados nas pontas dos seus dedos.

Truly não era irracionalmente inconsciente. Ela apenas bloqueou coisas que não importavam, e era determinada com as coisas que importavam.

—O que você está fazendo aqui, afinal? — Perguntou Abigail.

—Só olhando o seu plano de captação de recursos. — Ela balançou a cabeça. — É assustador. E, comovente. Por quê? O que você está fazendo aqui? — Truly olhou entre mim e sua irmã.

—É bom que você não tenha cometido nenhum erro—, disse Abigail.

—Como você pode insinuar isso? — Truly inclinou a cabeça, como se estivesse genuinamente magoada com a insinuação. —Nunca quis dar esperanças a esses caras. Eles têm uma montanha enorme para escalar.

—Eu só não quero decepcioná-los—, disse Abi, seu tom achatado.

—Nem eu. Mas sinceramente, eu nem vi a Betty. Arranjei algumas personalidades da Alistair, e dei uma olhada na sala das atividades. Só isso.

—Desculpe. Estou ansiosa. Hormônios, acho. —Abigail afagou o braço da Truly em desculpas. —Você sabe que tem um lápis segurando seu cabelo, né?

Truly olhou para mim, em seguida deu de ombros. —É útil. Enfim, preciso voltar ao escritório. —Ela pegou um enorme conjunto de chaves do bolso, e passou por nós em direção ao estacionamento.



Abi e eu entramos pelas portas de correr, e o cheiro familiar da sala de reabilitação me atingiu como se eu tivesse passado por esse corredor pela última vez na semana passada, não há quase 14 anos. A náusea agitou no meu estômago. Virei à direita, seguindo a Abigail, mas conhecendo o caminho enquanto caminhávamos sob uma placa da Unidade de Traumatismos de Coluna Infantil que jurei nunca mais voltar. E agora, não estava preparado. Eu trabalhei duro enquanto estava aqui para andar novamente e, ainda mais, quando saí para esquecer este lugar. As lembranças que não queria reviver.

—Nós não vamos para a ala, mas a sala de atividades, afinal, é o que eu quero mostrar a você. Você vê imediatamente onde está a necessidade. — Abigail abriu caminho através das portas duplas.

Enquanto caminhávamos na sala cavernosa, olhei para cima e vi o teto sujo com pedaços de gesso faltando. —Uau. — Mil lembranças me atingiram como um soco, e eu me vi incapaz de falar. Uma dor maçante percorreu meu corpo como uma cicatriz profunda dentro de mim me lembrou que a dor ainda estava lá.

—Eu sei. O lugar está um caos.— Abi disse ao meu lado. —O telhado precisa ser substituído - quem estou enganando, o lugar inteiro precisa ser substituído. Eles têm uma meta de vinte e cinco milhões.

—Eles estão tentando levantar vinte e cinco milhões de libras? — Eu perguntei, não tendo certeza se a ouvi direito. Sabia que eles estavam tentando arrecadar dinheiro, mas isso era uma quantia enorme.

—Sim. Estamos fazendo o que podemos, mas... — Abi balançou a cabeça. —É muita coisa. E eu sei que o prédio está horrível, mas isso é só o começo.

Eu poderia ter dinheiro, mas isso era mais do que mereço. Eu era um idiota por pensar que meu cheque de cinco mil faria diferença.

—O equipamento está quebrado, e não há o suficiente para suportar o número de pacientes—, continuou Abi, enquanto avançávamos na sala de atividades e, para provar seu argumento,

passamos por um conjunto quebrado de barras paralelas que pareciam não ter sido substituídas desde que *eu as* usava.

O piso estava dividido em áreas distintas, centralizadas em torno dos equipamentos, exatamente como quando eu estava aqui. Fisioterapeutas, médicos e outros adultos se misturavam entre as crianças, alguns trabalhando com crianças individualmente e outros em grupos. Parecia até que algum tipo de aula de artes marciais estava sendo ministrada no outro extremo da sala.

O lugar estava muito barulhento, e era assim que eu me lembrava, mas era sombrio e sem graça e faltava a energia e as risadas que apreciava enquanto estava aqui. Nem tudo foi dor e sofrimento durante a minha estadia. Por baixo, havia esperança, uma corrente de determinação e, finalmente, sucesso.

À nossa esquerda estava um garoto de cerca de quinze anos, andando timidamente numa esteira que estava na velocidade mais baixa. Ele podia ter sido eu - magro e tropeço, mas com um aperto no seu maxilar sugerindo um aço que reconheci.

—Essa é a única esteira que eles têm no momento. Essas duas estão quebradas — disse Abi, enquanto me pegava vendo o garoto ganhar confiança com a ajuda do fisioterapeuta que o auxiliava.

—Eles têm dificuldades em recrutar fisioterapeutas, porque o salário é muito baixo. Os que estão aqui, não ganham aumentos há sete anos.

—Então, o que aconteceu? — Eu perguntei. —Não costumava ser assim.

Abi me deu um olhar confuso, e percebi que tinha falado demais. Não queria responder a nenhuma pergunta ou me tornar o foco de nossa visita.

—Quero dizer, dá para ver que em algum momento eles tiveram mais recursos. — A maioria dos equipamentos eram novos quando eu estava aqui. E, pelo que parece, não conseguiram mais nada desde então. Como administraram?

—Foi uma combinação dos cortes do governo e algumas instituições de caridade transferindo seu apoio para outras causas mais modernas.

Enquanto eu estive aqui, nunca pensei sobre de onde vinha o dinheiro para financiar este lugar. Nunca me senti sortudo por estar na situação que estava. Mas, comparado com o que essas crianças tinham para trabalhar, eu tive mais do que sorte.

—E então, há todas essas coisas novas que o diretor médico quer fazer, mas simplesmente não consegue. Tem uma coisa chamada estimulação espinhal... algo que eles usam nos Estados Unidos, e aparentemente faria uma grande diferença.

Estava certo de que ela queria dizer estímulo peridural. Não sabia ao certo do que me fez acompanhar os desenvolvimentos na área, mas fiz. Eu até tinha algumas ações da empresa que havia desenvolvido os tratamentos de estímulo epidural. E dado o sucesso que tiveram em outros países, não havia dúvida de que eles fariam a diferença aqui.

—Deixe-me mostrar a você uma coisa, — Abi disse, nos guiando através dos halteres, que foram colocados no canto esquerdo, exatamente como estavam enquanto eu estava aqui, exceto os tapetes onde se sentavam que estavam muito desgastados.

Eu a segui, ainda um pouco atordoado com a atividade na minha frente e como estranhamente familiar tudo era.

—Rob mencionou que você teve algum tipo de problema quando era jovem. Você teve que fazer uma reabilitação assim?

Passei a mão pelo cabelo. —Sim. — Não contei os meses que passei só deitado na cama, olhando para o teto, tentando bloquear os médicos que me disseram que eu nunca voltaria a andar. Não disse a ele as horas e horas que passei nesta mesma sala.

—Eu queria te mostrar o que Emily está fazendo. — Abi nos guiou até o conjunto mais próximo de barras paralelas.

Uma mulher de agasalho pairava na frente de uma garota loira de uns doze anos que estava dando passos lentos, mas firmes, com as mãos segurando as barras paralelas.

—Garota, posso ver o trabalho que você fez nos seus quadris. Está realmente valendo a pena —, disse a fisioterapeuta.

A loira sorriu fazendo careta. —Quem me dera que fosse assim.

Eu entendia. Era difícil ver o progresso gradual quando você estava constantemente se esforçando. Mas, de vez em quando, atingia uma etapa em que você sabia que estava avançando - a primeira vez que ficou em pé, mesmo que suas pernas não aguentassem todo o peso, o primeiro de cada vez. Balancei a cabeça. Porra, tinha me esquecido dessas coisas. Deliberadamente. A luta foi tão difícil, exigiu tudo o que eu tinha. Não gostava de me lembrar. Preferia me concentrar no meu futuro.

—Ótimo trabalho, Betânia—, disse Abi. —Consigo ver a diferença da última vez.

—Você consegue? — Bethany perguntou.

—Totalmente. Você parece mais forte. Mais confiante.

Bethany sorriu e Abi puxou meu braço, me levando ainda mais para dentro da sala.

Não foi só o meu corpo físico que tinha sido reconstituído aqui. Meu caráter foi formado neste lugar. Aprendi do que era capaz. Desenvolvi minha determinação. Meu desejo de ter sucesso. Fez de mim o homem que me tornei.

—Vamos ver o kung fu. É o meu favorito no momento. *Shifu* - o professor - é o melhor. Como poderoso ou algo assim. Internamente. —Ela apontou os dedos para o plexo solar. —Entende?

Eu nunca fiz kung fu enquanto estive aqui. As únicas experiências que tive envolveram Bruce Lee. Enquanto seguimos em frente, assisti cinco crianças de diferentes idades se movendo graciosamente, quase dançando lentamente, enquanto espelhavam os movimentos do seu professor. Foi um pouco hipnotizante. A concentração penetrou nas expressões das crianças, mais proeminentes em algumas do que nas outras durante a rotina.

Abi se inclinou para mim. —Isso ensina e elas a força. E, equilíbrio. Controlar a dor para entendê-la e aproveitá-la. Também mostra o caminho para a aceitação.

—Aceitação?

—Sim. Algumas delas nunca mais vão fazer os esportes que praticavam antes, ou ter o mesmo movimento. E, mesmo se o fizerem, a vida nunca voltará ao normal para essas crianças. O que aconteceu com elas as mudou.

Minha garganta se contraiu e, engoli em seco, tentando abafar a sensação apertada das lembranças ameaçando explodir de mim.

—Realmente os entendo; Só sei que funciona. As crianças adoram, mas o Shifu faz isso como voluntário. Elas só têm uma aula a cada duas semanas.

Era como se esse canto da sala estivesse completamente alheio a qualquer outra coisa ao seu redor. Como se houvesse esperança aqui quando não existia em outro lugar da sala. Talvez eu pudesse pagar o shifu para vir mais regularmente?

Respirando firme, me virei lentamente, observando a sala monótona cheia de tantos futuros incertos.

O kung fu não era o suficiente. Meu talão de cheques não era grande o suficiente. E um rapel também não.

Algo mais precisava ser feito.



SEIS

TRULY

—Você deve amá-lo de verdade—, eu disse a Abigail, enquanto olhava para o homem brincando com um microfone. O bar não era sujo – as paredes eram de um cinza pálido e fresco, as cadeiras e os bancos foram cobertos de couro marrom, e o chão era quadriloculado polido. O lugar parecia mais um saguão de hotel do que um pub tradicional inglês. Mas, minha irmã era mais ostras e champanhe do que batatas fritas e uma Coca-Cola. Ela não era uma garota do tipo quiz de pub.

—Bem, eu vejo isso como uma maneira de acumular crédito. Eu venho nisso que ele adora, e ele cozinha, o que eu amo, porque significa que não preciso fazer. — Encontramos uma mesa vazia ao lado da janela, e nos sentamos. —E, na verdade, não é ruim. Eles têm vinho Cloudy Bay e servem na mesa.

Eu ri. —Assim, um pub quiz no estilo Hampstead.

—Exatamente. Enfim, eu a trouxe, porque você gosta de quiz - e porque você é a pessoa mais inteligente que eu conheço.

Abigail acenou para um dos garçons, pedindo uma garrafa de Pinot Noir e um mojito virgem.

—Espero que Rob beba a maior parte da garrafa, porque será demais para mim—, eu disse.

—Sim. E o Noah provavelmente também vem.

Meu coração parou.

—Noah?

—Eu te disse que ele vinha, não disse?

Ela entrou no meu escritório às seis, insistiu que eu tirasse a noite de folga, em seguida praticamente me puxou pelos cabelos para o

carro. Ela nem me disse para onde estávamos indo, até que o meu cinto de segurança estivesse engatado, e ela virado para a estrada principal.

—Não é um problema, é?

—Não. Por que seria? Eu aguentei no domingo. — Mesmo ao vê-lo no início da semana, quando eu o encontrei fora do hospital, tinha sido tudo bem. Foi breve, e descobri que seus pensamentos tinham desaparecido mais depressa do que depois do almoço. Mas isso foi o suficiente. Não queria continuar a encontrá-lo. Sabia o quão vulnerável eu era perto dele, e eu não queria voltar a ter os sentimentos que já tive por ele. Eu só queria que Noah desaparecesse de novo em Nova York, onde tudo isso estava a cinco mil quilômetros de distância, em vez de flutuar constantemente na superfície da minha mente.

—Se não achasse que Rob ficaria completamente louco, eu tomaria meia taça de vinho - dizem que é completamente seguro, e eu poderia utilizá-lo Revisei minha agenda com a Lisa hoje, e as coisas que preciso fazer antes de sair de licença maternidade estão realmente começando a se acumular. Só de olhar me assustou um pouco.

Não era costume a Abigail ficar sobrecarregada. Nós duas tendíamos a nos comprometer demais, mas desta vez, Abigail estava trabalhando com um horário que tinha uma data de término fixa e flexibilidade zero - o bebê não podia ser adiado.

—Você está bem? — Eu me ofereceria para ajudar, mas não tinha nada que pudesse fazer, e nós duas sabíamos disso. Não havia sobreposição nas nossas funções. Abigail era a cara da fundação e, eu precisava dela. —Entendo, ainda há muito o que fazer. Mas, o mais importante é se cuidar. Você tem cinco meses antes desse bebê nascer. — Eu não tinha notado antes, mas semicírculos escuros estavam abaixo dos seus olhos e a tensão atravessava o seu rosto. Ela não costumava aparentar seu estresse tão claramente.

—Deus, agora que estou prestes a ser mãe, me pergunto como mamãe conseguiu.

—Você tem visto ela? — Eu perguntei.

—Sim. Rob e eu fomos na segunda-feira por uma hora - ela não tinha ideia de quem eu era.

Meu estômago revirou. Nossa mãe ainda podia estar viva, mas a mulher vibrante e determinada que tinha fundado e administrado a Fundação Harbury tinha se perdido na demência há muito tempo.

—Na última vez em que estive lá, dei a ela uma atualização de alguns números da captação de recursos. Você sabe o quanto ela gostava dos detalhes. Pensei que isso poderia chegar até ela de alguma forma.

—Nada? — Abigail perguntou.

Não consegui responder. Apenas neguei com a cabeça.

—Ela adoraria o que estamos fazendo no centro de reabilitação este ano.

—Ei, garotas—, Rob chamou, impedindo a conversa de ficar mais triste. —Vocês conseguiram bons lugares, parabéns. Com vocês duas no time, vamos vencer esta semana.

Não consegui evitar de sorrir. Rob era deliciosamente otimista noventa e nove por cento do tempo. Soltei um suspiro, e evitei olhar para o Noah, cujo calor irradiava dele, enquanto Abigail enxugava os olhos.

Rob franziu o cenho.

— Vocês duas estão bem? Eu disse alguma coisa?

Dei um tapinha numa das duas cadeiras vazias entre mim e Abigail.

—Não, sentem-se. Pedimos vinho.

Noah beijou Abigail na bochecha, e deslizou na cadeira ao meu lado, em seguida se inclinou para me beijar também. Era quase demais. Ele estava muito perto. Seu cheiro, seu calor, seu corpo duro eram quase irresistíveis. Era exatamente por isso que eu precisava evitá-lo sempre que possível.

—Oi—, ele disse. —Eu não sabia que você estaria aqui.

—Nem eu. Quero dizer, não tinha planejado vir e não sabia que você estaria aqui.— Jesus, deveria escrever tudo para ele, só para ficar

claro. Como ele me deixa tão nervosa? —Abigail me arrastou pelos cabelos. Às vezes é mais fácil não discutir.

Noah riu. —Como Rob gosta de me lembrar, estou desempregado, então não tenho uma boa desculpa para dizer não.

O garçom chegou e Abigail nem deixou seu mojito tocar na mesa antes de pedir outro.

—É verdade—, disse Rob, servindo o vinho entre as três taças.

—Sem trabalho. Desempregado. Uma estatística. —Rob balançou a cabeça como se estivesse desapontado.

—Espero que você não esteja reivindicando benefícios. Não quero que meus impostos sejam direcionados para...

—Estou me mantendo muito ocupado—, Noah disse, ignorando o Rob.

—Algo interessante no horizonte? — perguntei, observando enquanto ele virava uma montanha-russa na mão. Sempre tinha mais coisas acontecendo em baixo da superfície com Noah, que você tinha que cavar para descobrir. Era uma das coisas que eu mais gostava nele.

—Vou investir em startups - gostaria de dar às empresas que acredito uma chance como a que deram a mim e a Concordance Tech. E, estou também analisando algumas outras coisas - só preciso descobrir...

—Não pense que você vai fugir daquele rapel—, disse Abigail. —Já preparei sua página de captação de recursos.

—Estou ansioso por isso—, respondeu ele.

Noah não era do tipo que voltava atrás na sua palavra. Eu não teria desenvolvido uma paixão por qualquer homem que fizesse isso. E, ele sempre gostou de se meter em tudo. Também não foram só os esportes radicais. Foi como se cada parte dele me desafiasse a me apaixonar por ele.

Um toque no microfone, chamou a nossa atenção para a frente, enquanto um dos barman distribuía folhas de respostas em branco.



—Precisamos pensar num nome—, disse Rob, apontando o lápis para o espaço em branco na parte superior da folha. —Da última vez fomos os Bulls.

—Esse é um nome horrível—, Noah disse.

—É por causa

—Eu não me importo com o motivo—, ele respondeu. —É um nome de merda. Que tal o Quizteama Aguilera?

Eu ri. —Ou o Quizzard of Oz—, sugeri.

Noah sorriu, e tentei não gostar do fato de o ter divertido.

—Ou Les Quizerables—, rebateu Noah.

—Ou Trivia Newton-John?

Eu ri alto. —Vamos ser o Quizzical. — Eu esperava que Abigail risse, mas quando olhei por cima, seu olhar estava fixo no bar.

Rob parecia irritado, mas rabiscou Les Quizerables no topo da folha. —Vamos lá pessoal. Temos que levar isso a sério. Ele balançou a cabeça para mim e o Noah. —Com vocês dois, nerds, podemos vencer esta semana.

—Ah, vamos vencer—, Noah disse com tanta autoridade que não deixou margem para dúvidas. —Mas, isso não significa que não podemos nos divertir.

—Primeira rodada—, anunciou o homem na frente do microfone. —Conhecimento geral. Granadilla é um outro nome para qual fruta?

Noah e eu respondemos ao mesmo tempo: —Maracujá.

Olhei para o Noah, que sorriu direto para mim.

Rob apertou os olhos, desconfiado, mas sabia que não devia questionar o que estávamos dizendo, e anotou a resposta.

Tentei olhar para a Abigail, mas ela estava com os olhos fechados. Quando ela fez uma careta, estendi a mão e dei um tapinha na sua. — Ei, você está bem? — Eu perguntei.

Ela estampou um sorriso. —Claro. Acho que talvez eu precise comer alguma coisa. Vou pedir alguns aperitivos.

—Pudong, que significa 'East Bank', é o distrito financeiro de qual cidade?

—Fácil—, Noah disse, levantando o queixo num desafio que ele dirigiu para mim.

—Shanghai—, eu respondi com um pequeno movimento da cabeça.

Ele revirou os olhos - sabia que eu estava certa. Deus, sentia falta do quão bem o Noah sempre me fazia sentir - como ser a irmã inteligente não fazia mal. Ele não parecia olhar para mim como uma nerd, mas como uma igual.

Olhei para Abigail, que estava conversando com o barman sobre o cardápio.

—Nome da vila de pescadores do País de Gales que aparece na peça *Under Milk Wood*?

Revirei os olhos. Todo mundo sabia isso.

—Eu li, mas nunca ouvi, então o melhor que posso fazer é soletrar—, disse Noah. —L-l-a-r-e-g-g-u-b.

—Como diabos você se lembra como se escreve isso? —Rob perguntou.

—É coisa nenhuma, ao contrário—, expliquei.

Rob sublinhou essa resposta como se tivéssemos pontos extras para essa pergunta ou algo assim. —Porra, nós definitivamente vamos vencer esta noite.

—Sem dúvida—, Noah disse, sustentando o meu olhar, e sorrindo daquele seu jeito que fazia eu me sentir que eu era a única mulher no seu mundo.

Noah era amável e charmoso, fazia com que todos se sentissem amigos dele, mas, por trás de tudo, havia uma determinação, um aço que eu imaginava que poderia torná-lo implacável quando queria ser, um negociador forte, um tomador de decisões duro. A combinação o fez bem-sucedido, permitiu a ele dormir com as mulheres e ir embora sem pensar duas vezes, e fez dele minha criptonita pessoal.

Abigail parecia um pouco pálida enquanto voltava do bar. —Você precisa de um pouco de ar fresco? — Eu perguntei.

Ela parou, e piscou para mim várias vezes em rápida sucessão. Meu coração começou a bater forte. Algo estava errado. Eu a peguei no momento em que ela desmaiou.

—Rob! — Gritei, enquanto segurava seu braço. Ela estava consciente, mas era como se suas pernas não estivessem funcionando. Eu me agachei. —Está tudo bem. Apenas sente-se. Não tente se levantar. Eu olhei para cima quando o Rob apareceu do outro lado.

—Ambulância—, Noah disse no seu telefone. —Ela está grávida e entrou em colapso. No Crown and Horses, em Haverstock Hill. Depressa!

SETE

Truly

Rob surgiu através das portas duplas, e entrou na sala de espera, com os olhos baixos e a palidez tão cinza quanto o piso de linóleo.

Eu me levantei do meu lugar. —O quê? O que eles disseram?

Ele balançou sua cabeça. —Eles ainda estão fazendo exames. A pressão arterial dela está incrivelmente alta. Eles a colocaram numa posição estranha para aliviar a pressão do bebê, o que realmente não entendo. Eles acham que é pré-eclâmpsia.

—Mas ela vai ficar bem? — Precisava de certeza. Fatos. Que exames? Que porra é pré-eclâmpsia?

—Ela está consciente e a cor voltou um pouco. Eles lhe deram um sedativo e ela está numa pingadeira.

—Eu sabia que ela estava exagerando, colocando muita pressão sobre si mesma. — Minhas unhas cavaram a palma da mão, enquanto eu as apertava.

—Você sabe que é a natureza dela. Eu disse a ela mil vezes para ir mais devagar, mas parecia estar fazendo mais do que menos. — Rob pressionou os dedos nas têmporas como se precisasse encontrar uma solução. —Ela não me escuta. Ela queria as coisas no lugar para quando o bebê nascesse. Ela tem estado muito preocupada com a fundação e o centro de reabilitação, ela leva muito a sério. — Ele esfregou as mãos sobre o seu rosto.

A culpa foi minha. Se eu fosse capaz de aliviar seu fardo, se a captação de recursos não caísse sobre ela, ela não estaria nessa situação. —Ela sabe que as doações vão parar quando ela sair—, disse murmurando. —Sou completamente incompetente no trabalho dela.



—Você não é nada incompetente—, Noah disse ao meu lado.

—Eu sou. Tudo o que posso fazer são os cálculos. Abi é o coração da fundação. —Bem, depois disso, estou tirando o bastão das mãos dela e o entregando a você. — Rob fez uma pausa, fixou os lábios numa linha fina e reta e, olhou para o chão como se estivesse se impedindo de falar mais.

Engoli em seco.

—Se Deus quiser, ela e o bebê estão bem, mas as coisas precisam mudar. Ela tem que fazer menos. — Ele parecia quase zangado comigo, mas eu entendia. Não tinha feito o suficiente para garantir que a Abigail fosse com calma. Eu deveria ter insistido que ela reduzisse seu horário, mas e depois? Quem faria as coisas em que ela era tão boa? Sobretudo indo para a temporada de angariar recursos.

—Vamos nos concentrar agora na Abigail—, Noah disse. —É bom que ela está consciente e está no melhor lugar para ajudá-la. Tudo o que podemos fazer é manter a calma e esperar.

—Eu posso vê-la? — Eu perguntei.

Rob enfiou as mãos nos bolsos.

—Os médicos disseram que não. Só eu. Eles estão tentando mantê-la estável.

Queria olhar para a minha linda irmã gêmea, fazer com que ela me dissesse que estava bem, e foi tudo uma grande reação exagerada. Eu precisava que as coisas voltassem a ser como eram. Ela me dizendo que era mais velha, e sabia o que era melhor. E, pode ter sido apenas por seis minutos e meio, mas de alguma forma, ao longo dos anos, aqueles segundos extras contaram muito. Era ela quem abria o caminho à nossa frente enquanto eu a seguia. Eu não conseguiria sobreviver sem ela. Eu murcharia e morreria sem o seu brilho constante e sorrisos.

—Vou voltar para lá—, disse Rob. —É melhor vocês irem para casa. Eu ligo para dar notícias.

Caí de volta na cadeira. —Não vou a lugar nenhum. Avise-me assim que souber de alguma coisa.

Rob e Noah trocaram algumas palavras, nenhuma das quais pude ouvir de onde eu estava, em seguida Rob voltou para a Abigail, e o Noah deslizou na cadeira ao lado da minha, seu braço serpenteando minhas costas e me puxando para ele.

—Ele me culpa—, eu disse. —Eu sei que deveria ter feito mais.

—Ele não culpa você. Ele só está preocupado. Vocês dois estão. Vamos aguardar o resultado dos exames.

—Você acha que ela vai ficar bem? — Eu perguntei, olhando para ele.

—Eu acho que os médicos lidam com mulheres grávidas estressadas o tempo todo. Você saberá em breve.

Foi uma resposta honesta, mesmo que não fosse particularmente reconfortante, mas Noah sabia que era disso que eu precisava - Realidade. Sinceridade.

—Eu vou buscar um café. Você quer vir comigo? — ele perguntou.

Eu balancei a cabeça, e me afastei do seu peito. Não podia sair. Abigail e eu nunca nos deixamos. Estávamos juntas desde a concepção. Não podia deixá-la agora, quando ela mais precisava de mim. E se alguma coisa acontecesse? —Não, obrigada.

—Nada de ruim vai acontecer, Truly. Eu não te deixaria se achasse que iria, está me ouvindo? — Era como se o homem pudesse ler todos os meus pensamentos.

Eu balancei a cabeça e, embora suas palavras fossem reconfortantes e quase acreditasse nele, ainda não me moveria. Eu simplesmente não podia arriscar.

—Eu te trago um na volta. Você quer algo para comer?

Não conseguia pensar em ninguém que conheço que quisesse ao meu lado mais do que Noah. Ele era calmo, pensativo e concentrado, e era quase como se apenas estar perto dele, me fizesse um pouco mais de todas essas coisas.

Mas, por mais que a presença dele fosse reconfortante, eu deveria ter dito a ele para sair e ir para casa. Não devia ter me sentido confortada ou satisfeita por ele estar comigo. Porque ele não estava

comigo. E, ele nunca estaria. Não tinha ninguém na minha vida além da minha irmã.

TRÊS DIAS SE PASSARAM num borrão de preocupação e ansiedade. Passei a maior parte do tempo no hospital, voltando para casa apenas para tomar banho e buscar coisas para o Rob e a Abigail. Noah tinha ido embora cedo na sexta-feira, e odiei não querer que ele fosse. Não gostava do fato de sua proximidade me trazer tanto conforto. Esperava que a esta altura Abigail já tivesse sido liberada, e as coisas voltassem ao normal. Mas, era domingo à noite e, em vez de gozar do Rob sobre suas habilidades culinárias, estávamos ouvindo o prognóstico da minha irmã.

—Repouso? Não seja ridículo. Não estamos no século XVI; não vou entrar em confinamento — rebateu minha irmã ao médico. O sedativo dela tinha claramente perdido o efeito, e Rob passou as mãos pelos cabelos, exasperado. Se ela não estava ouvindo o médico, Rob não tinha chance.

Abigail parecia ter voltado ao normal na manhã seguinte e, desde então, ficou irritada por ter que ficar no hospital enquanto aguardavam os resultados dos exames e a monitoravam.

—Dá para ouvir o doutor? Você precisa levar isso a sério, Abi — retruquei. Eu não tinha certeza se ela estava assustada ou frustrada, mas de qualquer forma, ela precisava ouvir o que estava sendo dito.

O médico pigarreou. —Não é confinamento. Não estou preocupado com você entrar em contato com outras pessoas. Trata-se de controlar a sua pressão arterial.

—E seu temperamento—, acrescentei.

—E você precisa estar do seu lado esquerdo para garantir que o bebê não...— O médico tentou continuar.

—Por vinte semanas? Você não pode estar falando sério.

—Abigail. — Rob suspirou. —Por favor, deixe o homem terminar.

—Receio que seja muito sério. Você pode ignorar o que eu digo, mas se o fizer, eu voltarei a vê-la nesta ala muito em breve, e o

resultado da próxima vez poderá ser muito diferente. Descobrimos no início, mas não podemos ser complacentes.

—Mas eu vou enlouquecer! Vinte semanas na cama? E se eu ficasse de pé a maior parte do dia? Certamente eu poderia sair para jantar ou almoçar para fazer uma apresentação ou um discurso ou algo assim?

—Abi, a fundação vai ficar bem—, eu disse, mentindo entre os dentes. —Não há discursos ou apresentações para você.

—Em minha opinião *MÉDICA*, você pode ir ao banheiro, tomar um banho, e até passear pelo jardim algumas vezes por dia, desde que esteja disposta a fazê-lo. Mas é só isso.

Os olhos da minha irmã se encheram de lágrimas. – Mas, e o centro ortopédico...

Rob se virou para a Abigail. —Você precisa ouví-lo. Isso é coisa séria. Você não pode arriscar sua vida e a vida de nosso filho, porque quer ir a um maldito jantar de premiação.

O médico levantou as sobrancelhas e, eu dei um tapinha no braço do Rob, tentando acalmá-lo. —Está tudo bem—, eu disse. —Abigail vai fazer exatamente o que o médico disse, não é? — Peguei a mão da minha irmã. —Eu cuidarei da fundação.

Eu não sabia o que ia fazer ou como faria, mas sabia que Abigail não fazia parte da solução. —E, de qualquer maneira, você me disse que preciso ampliar meus horizontes - essa será a oportunidade perfeita. Se eu não te conhecesse, diria que você planejou isso. — Apertei a mão dela.

—Você tem certeza? — ela perguntou, com a voz trêmula, a vulnerabilidade rompendo seu exterior duro.

Meu estômago revirou, quando percebi que ela estava esperando que outra pessoa fosse mais forte, que intervisse, pegasse o fardo dela, ser a gêmea mais velha. —Estou mais segura do que certa. — Não tinha certeza de nada além de querer que minha irmã e seu bebê ficassem bem. Mas, pela primeira vez na minha vida, eu tinha que ser a pessoa

que liderava o caminho para Abigail e eu. Eu tinha que mostrar a ela que não havia com o que se preocupar.

—Obrigado, Truly—, Rob disse, me dando um sorriso aliviado. Estávamos todos do mesmo lado. Todos queriam o mesmo resultado. Nós só precisamos lembrar disso. E eu precisava reprimir o pânico crescente ao pensar em ter que lidar com os doadores, apresentações, almoços e jantares. Que escolha tinha? As pessoas contavam comigo. Enquanto pensava na tarefa à minha frente, era como se uma bigorna estivesse pesando no meu peito e toda vez que eu respirava, ficava um pouco mais pesada. Pressionei a palma da minha mão no osso do peito, tentando aliviar o peso.

—A enfermeira a orientará sobre o horário da sua medicação, e você poderá sair assim que derem alta a vocês, mas qualquer alteração na pressão arterial, tontura, inchaço repentino ou dor, quero que você volte imediatamente.

—Minha própria cama—, disse Abigail. —Graças a Deus pelas pequenas misericórdias. — Ela olhou para mim, a preocupação disparando no seu rosto.

—Tudo vai ficar bem—, eu disse, garantindo a nós duas. Porque poderia estar prestes a ter um ataque de pânico, mas enquanto Abigail estivesse bem, nada mais importava.

OITO

Noah

—Obrigado pela outra noite. Chamado a ambulância, ter ido ao hospital. Significa muito para mim - disse Rob, me entregando uma cerveja da geladeira. Passei, depois que minhas reuniões do dia terminaram para verificar a Abigail. Três dias fora do hospital, e ainda estava na cama, se ajustando na sua nova realidade.

—Eu não fiz nada.

—Eu acho que você nos manteve calmos. — Ele soltou um suspiro e afundou na poltrona na extremidade da cozinha.

—Como ela está? — Eu perguntei, antes de virar a minha cerveja.

—Ela me diz que está bem, mas nunca sei ao certo. Acho que ela se assustou, e no momento, está se comportando. Mas não quero ter esperanças de que ela fique na cama por cinco meses.

—Ela fará o que é melhor para o bebê, tenho certeza.

Um estrondo no pé da escada chamou a nossa atenção, e nós dois viramos a cabeça.

—Você está bem? — Rob gritou.

—Sim, eu só tropecei—, disse Truly, quando ela entrou pela porta, com os cabelos molhados. Ela estava carregando uma tesoura e um pente. Eu não tinha percebido que ela estava aqui, e talvez, eu estivesse imaginando, mas parecia que ela estava evitando encontrar meus olhos.

Quando voltei dos EUA, não a imaginei como parte do cenário da volta a Londres, como tinha feito com o Rob e a Abigail. Era como se ela tivesse desaparecido do mundo, da minha mente, enquanto estive em Nova York, mas agora ela voltou, e me lembrei de todo o tempo que

passamos juntos desde o casamento e antes de eu ir para Nova York. Devia ter me esforçado mais para me manter em contato. Eu gostava dela. Ela era inteligente, engraçada e apaixonada por coisas em que acreditava. Além de ser calorosa e atenciosa - alguém com quem eu gostava de ouvir e compartilhar meus pensamentos mais profundos.

Como eu pude esquecer tudo isso? E por que não havia me esforçado mais para manter nossa relação?

—Ah, oi—, ela disse.

Eu sorri e inclinei minha cerveja para ela. Ela puxou o cabelo para trás, que mostrava os olhos amendoados e a boca perfeita e cheia. Uma lembrança passou pela minha cabeça, rindo no sofá enquanto nós dois comíamos comida chinesa. Ela tinha sido minha primeira e única amiga. Ela sempre capturou meu interesse de uma maneira que eu nunca entendi direito.

—Por que seu cabelo está molhado? —Rob perguntou.

—Eu tenho que cortar, assim é mais fácil.

—Você vai cortar seu próprio cabelo? — Eu perguntei. A Truly nunca tinha prestado muito atenção à sua aparência. Apreciava que preferisse não usar maquiagem. Foi uma das suas muitas particularidades que me atraiu a ela.

—Tenho um almoço com doadores amanhã, e meu cabelo está só... Rob, você pode fazer isso? Só em linha reta na parte inferior. Minhas mãos estão tremendo, e tenho que ver isso. — Ela pegou um monte de fichas do bolso de trás.

—Nem pensar—, Rob respondeu. —Por que você não vai a um cabeleireiro?

—Não tenho tempo, além disso, sempre corto meu próprio cabelo. — Ela pegou um banquinho de carvalho no balcão de tomar café da manhã e o colocou na nossa frente. —Por favor. É só uma linha reta.

Rob revirou os olhos. – Já bebi três cervejas. Você vai acabar com um escalpe. Noah fará isso. Ele acabou de chegar.

—Tudo bem—, ela disse, largando a tesoura e o pente ao meu lado no sofá, e pulando no banquinho.

Coloquei minha cerveja na mesa de centro, e peguei o pente e a tesoura. Eu não era cabeleireiro, mas pelo menos não havia terminado minha primeira cerveja.

Quando me aproximei, ela manteve os olhos cuidadosamente fixos nos cartões à sua frente.

—Ian Chance. CEO da Langham Foods. Doação total de trinta mil libras e, no ano passado fizeram uma festa de caridade para angariar dinheiro. — Ela levantou o cartão para mostrar ao Rob, como se ele fosse chamar sua atenção se estivesse errada. —Três filhas, Chelsea, Marian e Elizabeth

—Esta é uma das pessoas no almoço de amanhã? — Perguntei, enquanto pairava atrás dela. Seu cabelo estava quase na cintura, preto ébano e sedoso, apesar dos cachos começarem a se modificar e se remodelar. Eu parei. De alguma forma, parecia estranho estar tão perto. Inapropriado. Íntimo.

—Sim. Abi tem todos os detalhes deles em cartões, e preciso memorizá-las. Eu já fiz quatro. Tenho mais seis para fazer. — Ela se arrastou no banquinho.

—Você conheceu esse cara? — Eu perguntei, puxando o pente pelo cabelo dela, o cheiro do coco me envolvendo.

—Não, raramente encontro os doadores. Isso é com a Abigail.

—Então por que Ian esperaria que você soubesse detalhes pessoais como o nome das suas filhas? Você não vai fingir ser a Abigail. Vestir-se como ela. Você só precisa fazer o trabalho dela.

Ela virou o banquinho para me encarar, um sorriso se espalhando por seu rosto. —Bom argumento. Preciso saber os assuntos profissionais, mas não as coisas que apenas Abi saberia. — O sorriso enorme e quente no seu rosto criou uma mistura de orgulho e medo no meu estômago. Mas medo de quê? Eu não tinha medo de nada. Nunca mais. Desde o acidente.

Eu dei um passo para trás. Eu realmente não deveria estar cortando o cabelo dela. Eu ia acabar ferrando tudo, ou algo parecido.

Peguei o telefone do meu bolso.



—Ei—, ela disse, acenando com o pente na minha mão livre.

—Só um segundo. Eu tenho a solução. Achei o número da mulher que usei em Nova York para arrumar meu guarda-roupa. Odiava fazer compras, e Veronica garantiu que eu nunca tivesse que fazer isso. — Veronica, é o Noah. Eu preciso de um cabeleireiro.— Disse a ela que era para uma mulher, dei o endereço do Rob e da Abi, e ela me garantiu que teria alguém por perto em uma hora.

Desliguei e voltei para o sofá, pegando minha cerveja no caminho.

—O que acabou de acontecer? — Truly perguntou.

—Bem, já providenciei um cabeleireiro. Acho que é melhor para você ter um profissional cortando seu cabelo.

Ela levantou a mão sobre a cabeça. —É o quê? Você acabou de solicitar um cabeleireiro às oito da noite? Sem mais nem menos?

—Agora ele é rico —, Rob disse. —A vida é assim. Todo mundo está à sua disposição.

—Não é bem assim—, eu disse, embora eu achasse que era um pouco assim. —Só fiz uma ligação. Não é nada. — Desta vez, o dinheiro tornou muitas coisas diferentes ao ficar em Londres - onde eu morava, o que vestia, o fato de conseguir um cabeleireiro às oito da noite. Mas, não quem eu era.

—É uma ex-namorada sua que vai aparecer empunhando objetos pontiagudos? — Truly perguntou, sua expressão totalmente séria.

Eu sorri —Não. Liguei para alguém em Nova York. Ela tem contatos. Não tinha como admitir que eu tinha uma estilista. O Rob não me deixaria em paz. O fato é, eu estava bem confortável com o meu dinheiro, mas não tinha certeza de quão confortáveis seriam aqueles que me conheciam antes do meu sucesso. Por isso, não contratei um motorista, e só um assistente pessoal. E embora meu apartamento fosse uma cobertura numa das melhores regiões de Londres, tomei o cuidado para não comprar nada muito grande ou extravagante.

—Certo—, disse Truly, se afastando de mim. —Alguém em Nova York. Pelo menos meu cabelo ficará legal. Ainda não tenho nada para vestir. Suponho que não seja uma camisola, né?

Jesus, ela estava fora de sua zona de conforto. —Definitivamente não é uma camisola. Você tem um vestido e um casaco?

Ela olhou para mim como se eu tivesse acabado de pedir que ela bebesse um litro de sangue de camelo.

—Você acha que eu preciso de um vestido e um casaco? — Ela escorregou do banquinho e começou a andar na nossa frente.

—Tenho uma calça preta. E pensei em usá-la com uma camisa. Tenho uma branca que está relativamente nova. — Ela fez uma careta.

—Embora, esta possa ter uma mancha de curry. Merda. Acho que não consigo fazer isso. — Ela fechou as mãos em punhos.

—Só não estou preparada. Vou ter que cancelar, ou ligar avisando que estou doente ou algo assim...

—Você tem um blazer? — Perguntei. —Isso combinaria com a calça. —

Ela fez uma careta. —Rob, Abigail deve ter um guarda-roupa cheio. Vou ter que invadir. E talvez, ela possa me ajudar a comprar algumas coisas online.

—Não! — Rob bateu a garrafa de cerveja na mesa de centro na sua frente.

—Isso não vai acontecer. Não quero que ela pense no trabalho, ou se preocupe que você não vai conseguir enfrentar. Você vai ter que tratar disso.

Truly parou de andar, e esfregou as mãos sobre o rosto. —Mason e Kelly terão que assumir. Amanhã, terão que pegar o maior número possível de compromissos da Abi, mas...

—Espera, o quê? — Perguntei, antes que pudesse pensar no que estava dizendo. Isso não era da minha conta, mas aquelas crianças no centro de reabilitação mereciam a chance que eu tinha tido, e conseguir

que outras pessoas a substituísse, não era a maneira de levantar vinte e cinco milhões de libras.

—Mason e Kelly. Você não os conhece, mas são extrovertidos e otimistas, e podem lidar com a maioria dessas coisas sociais.

—Mas isso não é uma coisa social.— Eu me arrastei para frente no meu assento.

—São negócios. Grandes doadores, grandes apoiadores da fundação vão querer ver alguém do topo. Alguém com o nome Harbury.

—Mas tenho muito o que fazer, e não sou boa nisso. Nem tenho uma roupa na moda para amanhã...

—Não faz sentido em ter uma retaguarda fantástica, se você não tiver dinheiro para contar ou gastar.

Ela se empoleirou no banquinho e, em seguida, se levantou de novo.

—Você acha que os doadores não assinam os cheques se eu não estiver no almoço ou jantar ou o que seja?

—Estou dizendo que nem mesmo os terá na porta; eles cancelam.

—Eu odeio dizer isso, mas acho que ele tem razão—, respondeu Rob, tomando outro gole da cerveja.

— Acho que Abigail prefere que você esteja nessas coisas do que... quem você disse. Mas você não pode perguntar, ela está fora dos limites. Tudo o que ela precisa saber é que está tudo bem e tudo está sendo resolvido.

—Mas, ainda é a mesma fundação, as mesmas boas causas. Quem poderia contestar o centro de reabilitação? Vocês dois estiveram lá, né? Eles estão desesperados.

Truly era a mulher mais inteligente que eu já conheci, mas também era uma das mais ingênuas. Era em momentos como este que pensei que talvez fosse intencional. Ela se fechava para não ter que enfrentar as coisas.

—Não se trata de boas causas. Diga-me por que você não trabalha com calças de ioga e camiseta do Guerra nas Estrelas?

Ela corou.

—Bem, eu quero parecer profissional. Quero dizer, um pouco mais do que ter Yoda no meu peito. Sei que não me visto como Abigail no escritório...

—Você não deveria se importar com o que você veste, deveria? Quero dizer, você ainda é a Truly, muito inteligente e uma negociadora forte, pelo menos quando se trata da sua irmã.

—Então, você está dizendo que o que importa é aparência?

—Você sabe que as pessoas não tomam decisões com base na lógica e na razão. As pessoas dão dinheiro para caridade para se sentirem bem. Elas querem se sentir especiais e reconhecidas - como se importassem. Se você os jogar para algum membro júnior da equipe, elas irão para a próxima instituição de caridade que os tratará como se curassem o câncer.

Seus ombros caíram enquanto ela assimilava o que eu estava dizendo.

— Não posso fazer dois trabalhos. É simplesmente impossível. E, Mason e...

—Esqueça a Mason, e a porra de quem quer seja que você escalou. — Minha cerveja caiu sobre a mesa com uma batida que não pretendia. Truly pulou, mas não recuaria até dizer o que sentia. Eu sabia o quanto a fundação era importante para elas, e não queria que cometesse um erro gigantesco que a colocaria em risco.

— Você terá que fazer todas as reuniões, apresentações ou jantares que a Abi tinha marcado. Delegue os assuntos financeiros - recrute alguém.

—Mas ninguém conhece o sistema, e-

—Ninguém vai administrar aquele departamento como você. Tem que aceitar isso.

—Sim, mas se eu delegar a parte da angariação de fundos para as pessoas que seriam melhores nisso, a coisa toda não desmoronará em cinco meses só porque é a Mason, e-

—Você está disposta a correr esse risco? Colocar tudo em jogo o que você, a Abi e sua mãe trabalharam, pois prefere se esconder atrás

do seu computador ou ficar em casa com um livro? Fazer as crianças do centro de reabilitação sofrerem, porque não pode se dar ao trabalho de ir comprar roupas novas?

Ela olhou para os dedos dos pés, finalmente sem desculpas. Eu tinha ido longe demais, e sabia disso. Isso não era da minha conta. Eu não tinha participação na Fundação Harbury. Eu deveria ter deixado, mas sabia o que aquelas crianças estavam passando. Sabia como seria fácil para eles desistirem.

Quase conseguia ouvir o batimento cardíaco dela, enquanto a sua ansiedade aumentava.

—Você sabe que a solução perfeita está de cara para vocês dois—, disse Rob. —Noah, você deveria ajudá-la.

—O quê? — Truly e eu dissemos em coro.

—É perfeito. Você não tem nada para fazer no momento. — Ele levantou a mão, quando comecei a contestar sua afirmação.

—Quero dizer, não é como se você estivesse administrando um negócio ou tentando fazer algo funcionar. Você tem mais tempo livre do que normalmente.

Não posso argumentar contra isso, mas não era como se eu passasse meus dias na cama assistindo novelas. Tinha uma série de aulas planejadas de voo e paraquedismo e, agora que tinha contratado um assistente, ia começar a procurar um lugar para o escritório.

—Você ganhou tanto dinheiro. Essa seria uma maneira de retribuir. Em vez de preencher um grande cheque, você pode realmente fazer alguma coisa. Seja o consultor dela. Você já está acostumado. Você sabe como os grandes negócios funcionam - você sabe o que os doadores estarão pensando e o que vai fazê-los doar. Treine-a um pouco.

—Truly pode se virar sozinha; ela só não quer. — Por que eu estava dando a ela um mau momento sobre isso? Eu deveria apenas relaxar, apreciar minha cerveja e deixá-la se recompor. Ou não.

—Ela não precisa de mim. — Olhei para a Truly para ver a sua reação.



—Você está certo. Eu me viro sozinha - ela disse, mas a preocupação que passava pelos seus olhos dizia diferente.

—Obrigada pelo conselho empresarial. Eu agradeço. — Suas palavras oscilavam, enquanto ela terminava a frase.

—Você vai ficar bem—, assegurei a ela.

—Você só teve muito em que pensar. Sinto muito ter te atacado daquela maneira. Eu fui um idiota. E o Rob, também.

—Não precisa se desculpar—, ela disse, rompendo o nosso olhar, e dando uma olhada nas vozes vindas do corredor.

Eu me levantei, e percebi que o Rob estava com alguém. Merda, a cabeleireira. —Você está pronta? — Eu perguntei.

—Sim, ainda bem. Eu preciso de um corte de cabelo. E um transplante de personalidade. Então, se você puder ligar para um dos seus contatos em Nova York, e providenciar isso, ficaria muito grata. — Ela me deu um sorrisinho e, eu ri.

Eu gostaria de poder ajudá-la. O projeto da fundação para o centro de reabilitação é admirável, e aquelas crianças precisavam de ajuda, e eu não gostava de ver a Truly tão fora da sua área. Não era quem ela era. Não deveria ajudar se pudesse? Rob sugerir que eu a acompanhasse nos eventos não era tão absurdo. Já fomos bons amigos. Seja como for, se tratava de um negócio, o melhor para a fundação. Vinte semanas passariam em um borrão, e eu daria às crianças a oportunidade que me foi dada uma vez.

Como eu poderia dizer não?



NOVE

Truly

O que Noah tinha dito na noite anterior estava certo – grandes doadores queriam se sentir especiais, negociar com a pessoa de sobrenome Harbury. Ele só não sabia o quão difícil seria para mim, o quão gerador de ansiedade era. Quase tive um ataque de pânico, mas a chegada do cabeleireiro me distraiu a tempo. Não sofro um ataque há anos - desde a minha curta participação na sociedade de debates da universidade. Mesmo agora, estava tendo que me concentrar na minha respiração. Eu sabia que mandar a Kelly ou Mason era potencialmente destrutivo, mas o medo transbordava para a superfície toda vez que eu pensava em ter que fazer o que minha irmã linda e encantadora fazia sem esforço. Eu não era ela. Eu nunca seria ela. Jogava com as minhas qualidades, que eram poucas e muito espaçadas. Abigail jogava com as dela, e podia fazer quase tudo.

E, a ideia de entregar minha equipe a outra pessoa? Odiava essa ideia. A probabilidade era que eu fracassaria em bajular os doadores, e os departamentos administrativos os quais estava encarregada entrariam em colapso. Abigail voltaria e, eu teria queimado tudo.

Não pude evitar, minha respiração ficou instável e irregular e, empurrei a cadeira para fora da mesa e me inclinei para frente, descansando a cabeça entre os joelhos. Quase consegui almoçar hoje. Mas as palestras? Bailes? Almoços e jantares com mais pessoas? O desastre estava à espreita atrás de cada esquina.

Meu telefone tocou e eu o ignorei. Precisava de um tempo.

Tentei respirar três vezes, como já tinha visto nos filmes.

Dentro, dois, três, fora, dois. Merda. Eu tentei novamente. *Dentro, dois, três, fora, dois, três.* Isso não ia me ajudar. Meu coração batia forte no peito, minhas mãos estavam suadas, e imagens de centenas e centenas de rostos me encarando passavam pela minha cabeça.

Ignorei a batida na porta do meu escritório. Estava muito preocupada com o que estava acontecendo comigo. Era possível ter um ataque cardíaco aos 28 anos?

—Truly—, uma voz masculina familiar chamou.

Não conseguia olhar para cima. Não conseguia nem abrir meus olhos.

Mãos quentes cobriram meus joelhos, e o calor do corpo irradiou na minha frente. —Você está bem? Respire.

O que o Noah estava fazendo aqui?

Eu assenti, ainda contando a minha respiração. Como se ele estivesse familiarizado com a técnica, ele começou a contar comigo. — Fora, dois, três. Dentro, dois, três. Fora, dois, três.

Sua voz estava calma. A contagem não funcionou, quando fiz sozinha, mas ouví-lo contar me ajudou muito a entrar no ritmo.

Por fim, suas mãos deslizaram dos meus joelhos, e eu me sentei, e abri os olhos, diretamente nos dele.

—Você está bem? — ele perguntou, com sua testa franzida.

Eu era tão idiota. Um desastre. E, foi por isso que Noah e eu só éramos amigos. Ele estava habituado a me ver sem maquiagem com uma mancha de frango xadrez no rosto. E agora, eu estava em pânico sobre uma reunião em que ele nem pensava mais nisso. Sim, Noah só me via no meu pior.

—O que você está fazendo aqui? — Eu perguntei. Não queria que ele me visse assim.

—Você quer um pouco de água? — Ele se levantou e me serviu um copo de água com gás da garrafa na minha mesa.

—Obrigada. — Tomei um gole, e me recostei na cadeira.

—Eu vim falar com você. Peço desculpas se pareci rude ontem à noite. Sinto muito por ter piorado as coisas, Truly.

Eu limpei a garganta.

—Estou bem. Só um pouco... — Eu observei enquanto ele deslizava na cadeira em frente à minha mesa, suas longas pernas se abrindo na frente dele. —Eu só tenho muito o que fazer.

Ele assentiu, cruzando os dedos. —E, eu estou aqui para ajudá-la.

Olhei por cima do ombro dele, tentando descobrir como responder. Pensei que ele fosse esquecer a sugestão do Rob, de ser meu consultor pessoal. Pelo menos, esperava que sim. A última coisa que queria, era ser forçada a passar um tempo com uma pessoa que eu achava incrivelmente atraente.

—Eu vou ficar bem. Eu só preciso me ajustar.

—Concordo plenamente—, ele disse.

—Ah. Então, está resolvido. Agradeço sua proposta.

—Mas até que você esteja bem, até que você se ajuste, talvez eu possa ajudar.

Eu gemi.

—Isso é muito gentil da sua parte, Noah, mas o Rob não deveria ter te pedido – não é problema seu.

—Rob não estava errado. Tenho um pouco mais de tempo do que o habitual, à medida que desenvolvo o meu próximo projeto, por isso tenho capacidade de fazer isso.

—Não sei o que você pensa que é '*isso*', mas temos tudo sob controle. Dará tudo certo. Talvez uma das garotas do escritório possa me ajudar com roupas para eventos futuros. E, embora tivesse a certeza de que o Noah seria útil em muitas circunstâncias, não queria passar mais tempo com ele do que o absolutamente necessário. Eu era uma mulher adulta. Não tinha tempo para paixonites.

—Truly, acabei de entrar, e vi que você estava tendo um ataque de pânico. Por favor, me deixe ajudá-la.

Por mais que eu quisesse dizer sim, não queria me apaixonar por ele novamente, sabendo que só seria uma amiga dele. Era muito doloroso. Também um lembrete de que eu nunca seria o suficiente. Eu

seria sempre a gêmea menos bonita, a menos charmosa e menos adorável.

—É muito legal da sua parte se oferecer, mas, realmente...

—Eu posso ir a algumas das reuniões em que você não conhece os doadores, ajudá-la a trabalhar nas suas apresentações, participar de jantares com você. Só até você se sentir mais confiante.

—Não acho que seja uma boa ideia. E, de qualquer maneira, desde quando você é o guru nas fundações de caridade?

Ele soltou um suspiro.

—Está bem. Vou ser sincero. Eu realmente não estou dando a você uma escolha. Vou ajudá-la, e precisa se acostumar com a ideia. Lembre-se, sei como os empresários pensam. Fiz milhares de palestras, jantares e almoços corporativos. Conheço as regras. Sei como jogar o jogo. E, se eu não tenho outras credenciais, pelo menos já provei que posso acalmá-la.

—Como assim, você não está me dando uma escolha?

Ele se levantou.

—Posso trabalhar no escritório da Abigail, presumo? E vou precisar de um assistente.

Dessa vez eu me levantei.

—Ei, espere um minuto, você não pode entrar aqui e. .. Você não manda aqui.

Ele levantou uma sobrancelha.

—Mas, alguém precisa, por isso, sugiro que você siga em frente, pare de ser tão teimosa, aceite minha ajuda, e vamos continuar com o trabalho.

Meu coração batia no meu peito. Raramente via esse lado do Noah. Ele era normalmente tão descontraído e amável. Eu acho que ele estava em modo de trabalho, e era... sexy.

—Tenho a tendência de querer... consertar as coisas – Noah disse, enfiando as mãos nos bolsos.



—E, ver aquelas crianças no centro de reabilitação? Acabou trazendo de volta algumas coisas. Eu preciso fazer o meu melhor por eles, Truly.

Merda, é claro, que seu acidente tornaria o financiamento do centro de reabilitação tão pessoal para ele. Contornei a mesa, até ficarmos a meio metro de distância, ergui a cabeça, e nossos olhos se encontraram.

—Eu não tinha feito a relação. Você esteve no mesmo hospital? — Eu perguntei. Ele assentiu, olhando para o outro lado.

—Não gosto de pensar no passado. Você sabe, além de Rob, você é a única pessoa com quem conversei sobre o acidente que não estava por perto na época. Mas, sei lá, parece que eu estaria fazendo algo positivo para o futuro. É o certo.

Como eu poderia não o deixar ajudar, se era isso que ele queria fazer? Ele precisava disso. O centro precisava dele. Recusá-lo seria ser egoísta. Eu só teria que visualizar outra pessoa quando olhasse para ele - Ricky Gervais ou Steve Buscemi, em vez do Viking de cabelos loiros, olhos azuis e de 1,80m na minha frente.

—Peço desculpa. Estou sendo uma idiota. Seria ótimo ter a sua ajuda.

Quando tudo se acalmar, essas crianças deveriam ser a única coisa que importava. Noah ficava mais à vontade encantando e conversando com as pessoas do que eu, e ele era bom em me acalmar.

—São só negócios. Não é? — Eu precisava ver as coisas de uma maneira diferente. Usá-lo para os meus próprios fins. Espremer todo o seu conhecimento e experiência. Não focar no seu abdômen duro, ou a forma como ele pode me fazer rir, me acalmar, e me fazer chorar.

DEZ

Noah

Truly trocou de um pé para o outro na sala de reuniões da fundação, e esticou o pescoço para ver a tela atrás dela.

—Não, não olhe para trás. Olhe para as pessoas na sua frente. É em você que eles têm de acreditar. — Levamos cerca de vinte minutos para a preparação da apresentação, e a expressão nos olhos da Truly sugeria que ela já queria me matar. Ela superaria isso.

Foi bom ter um foco, uma meta, meus dentes enterrados em algo em que eu acreditava.

—É muita coisa para lembrar. A tela, o controle remoto, o que estou dizendo...— Ela caiu no assento e jogou o controle remoto sobre a mesa.

—Você está certa. Isso não está funcionando. — Ela me olhou de canto.

—É verdade. Eu quero mudar as coisas. Não precisamos transformá-la na Abigail, apenas uma versão de si mesma que seja mais atraente para os doadores. — Dependia de mim mostrar a ela como dar o seu melhor, e convencê-la de que isso era mais do que suficiente.

Ela revirou os olhos. —Você quer que eu mostre meus peitos para eles?

Eu ri.

—Juro que faço isso. É muito mais fácil, do que lembrar de todas essas coisas em que não sou boa.

—Por mais que eu tenha a certeza de que você tem peitos lindos, não sei se é a solução. — Tenho quase certeza de que o dinheiro

entraria, mas não sei se a reputação da Fundação Harbury se recuperaria.

—Vamos abandonar a tela e usar impressões. Não é uma apresentação para um auditório. São quantos? Cinco?

—Talvez seis.

—Perfeito. Então, todos vocês estarão em volta de uma mesa. Você pode obter cópias impressas da apresentação para todos, e levá-los através delas.

—Como eu faço para o conselho?

—Suponho. Não sei o que você...

—Eu me sento, e converso com todos através do pacote de slides. Abigail sempre faz a sua parte em pé, mas eu nunca. Isso me assusta.

—Exatamente. Então, assim será melhor. — Olhei para baixo na cópia de papel dos slides que tinha na minha frente.

—E, quero que você tire esse slide. — Desenhei uma linha diagonal no slide três.

—Não faz sentido o jeito que você está falando sobre isso.

—Mas, a Abigail-

—Não me interessa. O slide três sai. Acho que você deve substituí-lo por depoimentos dos beneficiários da ajuda da fundação.

Truly franziu a testa, mas timidamente traçou uma cruz no slide três e rabiscou algumas notas.

—E podemos trabalhar na sua saudação, adicionar um pouco do seu humor e paixão, e você vai fazer sucesso. — Não havia nada que a Truly não pudesse fazer se quisesse. Só precisava acreditar em si mesma. Meus olhos mergulharam na sua boca preocupada.

—Temos 24 horas inteiras antes de você fazer esta apresentação. Você conhece todo o material. Só precisamos fazê-lo funcionar para você, e depois praticar.

—E você estará lá, né? — Ela folheou seus slides. Nunca a tinha visto tão insegura, tão questionadora de si mesma. Normalmente ela era tão confiante nas suas opiniões e decisões. Esse seu lado mais vulnerável era novidade, e eu descobri que isso me atraía, me motivava

a garantir que ela estivesse completamente preparada para assumir esse novo papel.

—Você quer que eu entre na apresentação com você?

—Claro. Você não pode simplesmente me enviar para a cova dos leões sozinha.

Eu ri.

—Não é a cova dos leões. — Ela olhou para cima, a preocupação cruzando o seu rosto.

—Mas se é disso que você precisa, então claro. Será amanhã as três, certo?

—Sim.

—Depois de fazer uma dessas, o resto ficará mais fácil. É sempre o mesmo conteúdo, né?

—Na maioria das vezes. Temos variações para novos doadores e repetimos, então as adaptamos a indivíduos com alto patrimônio líquido versus empresas.

—Ótimo. Depois de acertar a primeira, ficará mais fácil. Portanto, use algo em que se sinta confortável, e...

Ela gemeu.

—Tentei remover aquela mancha de curry e não funcionou. E, encontrei um furo na minha boa calça preta.

—Então, fazer compras é uma prioridade para você. —

—Fazer compras *nunca* é uma prioridade para mim.

Truly tinha exatamente a mesma atitude em relação às roupas que eu. Elas eram funcionais. Qualquer coisa que você veste para não ficar com frio ou nu.

—Eu posso fazer uma ligação. Mandar uma estilista escolher algumas roupas para você.

—Oh Deus, uma estilista? Elas vão me fazer usar macacão, batom azul e botas de cano alto.

— Bota de cano alto pode não ser assim tão mau. — Eu sorri para ela. Ela ficaria fenomenal pra caralho numa saia curta, batom vermelho e botas de cano alto.

Ela amassou um pedaço de papel e jogou em mim.

—O que? Sou um cara hetero com pulso. Você puxou o assunto.

—Estou falando sério. Os estilistas só querem que você gaste muito dinheiro que não precisa, e te vestir com roupas que estão na moda no cabide, mas que parecem ridículas na vida real.

—Truly—, eu rosnei.

—Já te disse, você precisa confiar em mim. Vou pedir que ela ligue para você, e ela pode providenciar algo para amanhã e, daqui para frente, vamos vê-la juntos para montar um guarda-roupa de trabalho. Serei honesto, e direi se acho que não combina com você.

Ela hesitou, como se não soubesse se aceitaria ou não.

—Preciso da sua ajuda, mas não sei como posso retribuir. Inicialmente, você estava aqui para ajudar com a Abi, e agora com isso. Parece que cada vez que tenho um problema, você vem e desata.

Não entendi por que isso era um problema.

—É pra isso que estou aqui. E, claro, o centro de reabilitação também é importante para mim, mas...

—Eu quero te ajudar.

Ela gemeu, como se minha resposta fosse a última coisa que queria ouvir, e se dirigiu à porta.

—Eu te aviso sobre a estilista.

Ela assentiu e forçou um sorriso.

—Obrigada. Eu realmente agradeço por tudo. Só que... é muito. O discurso. As roupas. Você. — Ela balançou a cabeça.

—Seja como for. Obrigada. — Ela saiu, me deixando na sala de reuniões, sem entender direito o que acabara de acontecer. Por que ela *me* mencionou como uma das coisas que a preocupava?

Peguei o telefone e disquei o número da Veronica. Truly estava certa - eu estava aqui, desatando os problemas dela. Mas, era nisso que eu era bom. Ela precisava da minha ajuda. As crianças do centro de reabilitação precisavam da minha ajuda.

Truly gostava de ficar na sua zona de conforto, mas nunca tinha percebido o quanto desconfortável ela ficava aceitando ajuda. Ela teria que superar isso. Eu não iria a lugar nenhum, até que a meta de 25 milhões de libras fosse atingida, e Truly sabia que ela era mais do que capaz de substituir a sua irmã.



ONZE

Truly

Nunca entendi as pessoas que diziam que suas mãos tremiam de nervoso. Isso nunca aconteceu comigo. Até hoje. Estendi meus braços, palmas para baixo, e então as recolhi e me sentei nelas, não querendo ver como tremiam na minha frente. Havia tanta coisa em espera hoje. O futuro da fundação - todas aquelas crianças do centro de reabilitação. Era como uma montanha de pressão e expectativa caindo sobre o meu peito.

—Entre—, gritei numa batida na porta do meu escritório. Geralmente a mantinha aberta, mas eu não queria que ninguém visse o meu pânico.

Noah apareceu na porta e eu exalei, instantaneamente me sentindo um pouco melhor. E então, gemi. Ver o Noah não deveria fazer me sentir melhor. Estava tentando não cair naquela determinada toca de coelho. Ele estava incrivelmente atraente de terno azul marinho e gravata rosa escuro. Jesus, ele nunca se pareceu com nada além do que um modelo masculino, mas ele não poderia ter diminuído hoje, em vez de aumentar o volume? Por mim? O azul destacou seus olhos e sua camisa branca engomada ressaltou seu longo pescoço bronzeado. Parecia que deveria estar fazendo negócios na cidade de Nova York, não ajudando em um escritório em Shepherd's Bush.

—Como você está? Precisa de um saco de papel?

—Não, mas se você tomar uma taça de vinho, eu aceito. Sério, Noah, acho que não posso continuar com isso.

—É tarde demais para desistir agora. — Ele olhou no seu relógio.

—As pessoas chegarão a qualquer minuto.



—As crianças do centro de reabilitação realmente precisam da nossa ajuda. Se eu estragar tudo... –

—Aquelas crianças são a razão pela qual você não vai pisar na bola. Foi por causa delas que fizemos a apresentação mil vezes ontem. Pare de tentar encontrar uma saída. Concentre-se na quantidade de preparação que você fez e, em como conhece este lugar melhor do que qualquer pessoa naquela sala. Você está preparada. — Ele sorriu, e a pulsação nos meus ouvidos cedeu e os cantos da minha boca se levantaram. Como ele fazia isso?

—Certo, eu cuido disso. — sussurrei.

—Você terá que fazer melhor do que isso—, ele disse.

—Melhor do que o quê?

—Esse sorrisinho triste. Esses doadores querem alegria, otimismo e sorriso.

Revirei os olhos.

—Em outras palavras, eles querem minha irmã.

—Eu nunca entendi por que você sempre acha que a Abigail é mais competente do que você em tudo.

Não é óbvio?

—Porque ela é. Nós somos exatamente os opostos. Ela é-

—Claro, você é muito diferente. Mas, você não é pior do que ela em tudo.

Era óbvio que ele estava tentando aumentar minha confiança, me fortalecer. Mas, ele não me convenceria a não saber como minha irmã e eu nos comparamos. Tinha a evidência de uma vida para me apoiar.

—Não, você está certo. Tenho uma afinidade pelas planilhas que ela não participa, e posso limpar o chão com ela em um quiz de pub, desde que não tenha muitas perguntas de reality shows.

—Você realmente não entende, não é?

Esse era o ponto. Eu entendi, e estava bem com isso.

—Podemos apenas nos concentrar nesta reunião?

Ele pegou uma cadeira em frente à minha mesa.

—Você tem as impressões? — ele perguntou.

Bati na pilha de papéis no final da minha mesa.

—Então, você está focada nos seus cinco objetivos para hoje? — Seu tom era firme e autoritário, e se eu não estivesse tão nervosa, poderia ter deixado minha mente vagar para saber se ele era ou não assim na cama.

—Sorriso e contato visual—, eu disse, recitando a primeira coisa em que o Noah me fez concentrar.

—Isso realmente deveria ser duas. Porque são coisas completamente diferentes. Você pode sorrir sem contato visual e fazer contato visual sem...

—Truly—, ele rosnou, enquanto minha voz subia cada vez mais alta.

—Tenha calma. Qual é o próximo?

—Não se engasgue.

Ele riu, mas eu estava falando sério.

—E você está na reunião, por quê? — Eu perguntei.

—Para garantir que você não se engasgue.

—Engraçadinho. Mas falando sério, como vamos explicar por que você está na sala? — Eu verifiquei a hora. As pessoas devem chegar a qualquer momento.

—Devemos ser honestos.

—Você acha que devemos dizer a eles que, como sou incompetente em lidar com as pessoas, você está participando da reunião caso eu tenha uma crise de ansiedade?

—Levante-se—, ele disse, se levantando e contornando a mesa.

Franzi a testa, mas fiz o que pediu. Ele chutou a cadeira e caminhou atrás de mim.

—Bela roupa—, ele disse, e juraria, se não o conhecesse bem, que ele estava checando a minha bunda.

—Foi isso que a estilista mandou?

Essa saia lápis parecia muito apertada, e a blusa - quero dizer, a seda verde era linda. Mas, era muito mais colada do que eu estava

acostumada. Tinha certeza de que derramaria algo nela, antes do final do dia.

—Sinto como se estivesse vestindo as roupas de outra pessoa. Pareço ridícula?

—Nada disso. Você está linda. — Ele afastou o cabelo da frente dos meus ombros, e tentei não estremecer. Me tocar não fazia parte do nosso acordo. O que ele estava fazendo? Ele colocou as mãos no meu pescoço.

—Caramba, você está tão tensa quanto um tambor—, ele disse, enquanto começava a amassar os dedos nos meus músculos apertados.

—O que você está fazendo? — Seu toque me fez enrijecer em vez de relaxar. Ele não me tocava. Não éramos esse tipo de amigos. Ele estava tentando me forçar a sair da minha zona de conforto?

Ele pressionou meus ombros para baixo.

—Relaxa, e me deixe aliviar um pouco essa tensão.

—Não creio que... — Suspirei. Seus dedos estavam bons. Eles eram perturbadores e firmes, e enquanto ele trabalhava, o cheiro da roupa lavada, e do sabonete corporal de limão pairava ao meu redor e eu cedi. Meus ombros caíram, e minha mente se livrou da ansiedade. Não devia deixá-lo me tocar. Eu devia mantê-lo à distância, não me permitindo pensar nele senão como um amigo. Não queria retroceder, e ser aquela garota com uma paixão não correspondida. Mas, neste momento, eu estava guardando a minha luta para a sala de reuniões.

Ficamos em silêncio enquanto ele continuava a amassar os nós que encontrava.

—Quando você se deixa relaxar, — ele sussurrou no meu ouvido, o calor da sua respiração flutuando contra a minha pele, —você se concentra melhor—.

Noah soltou o meu pescoço, e lentamente passou as mãos pelos meus braços, quando alguém bateu na porta.

—Você vai se sair bem.

Bem? Ficarei feliz em sair viva, mas estava tão tonta com o toque do Noah, que me esqueci de ficar ansiosa.

—Lembre-se, você conhece essa Fundação de dentro para fora e de trás para a frente. Você entende as instituições de caridade que ajuda, e se preocupa profundamente com elas. Seja você mesma.

Enquanto ele falava, eu ainda sentia o eco das suas mãos, e o barulho na minha cabeça continuava distante, e minha respiração continuava calma. Talvez, essa reunião correria bem.

Minha assistente apareceu.

—Eles estão começando a chegar. Mostrei a eles a sala de reuniões.

—Obrigada, Lisa. Estamos indo. As bebidas estão lá?

—Sim, está tudo pronto.

—Tudo bem —, eu disse, respirando fundo.

—Vamos lá.

Comecei a andar quando Noah me chamou.

—Você não quer as apresentações? E suas anotações?

Recuei, e voltei para a minha mesa, coletando tudo do que eu precisava. Fomos para o corredor, mas quando parei para bater na porta da sala de reuniões, Noah segurou meu pulso.

—Esta é a sua Fundação. Você não bate.

Merda. Certo.

—Não precisa ficar nervosa. — Seu tom estava tão calmo e autoritário, ele parecia tão seguro, que foi fácil acreditar nele. Eu exalei.

—Cabeça erguida. Sorriso.

Eu levantei o queixo e pus um sorriso, antes de entrar na sala. *Vamos lá.*

TRINTA MINUTOS MAIS TARDE, terminei. Depois de conversar com os doadores, fiz a apresentação. Ninguém interrompeu, e não desmaiei, mas mal respirei ou olhei para cima.

—É possível obter uma versão digital dos slides? — um doador perguntou.

—Claro—, respondi, escrevendo uma nota para mim mesma.

—Vou enviar uma cópia para todos.

—É impressionante como você faz tanto com o que tem—, disse outro doador.

Sorri, meus ombros caíam enquanto eu respirava fundo. Fechei meu pacote de slides, agradecida por ter terminado a reunião antes de desmaiar.

—Mande para mim um e-mail se você lembrar de alguma pergunta mais tarde —, eu disse e me levantei.

—E, se não nos virmos antes, então, sem dúvida, vou vê-los no baile de inverno.

Depois de umas despedidas desajeitadas, vi todo mundo lá fora. E quando apertei a mão do último doador, percebi o que tinha feito - ou não tinha.

Minhas pernas estavam fracas e minha boca estava seca quando voltei para a sala de reuniões onde Noah estava esperando.

—Meu Deus - não pedi para eles se comprometerem com o financiamento do próximo ano —, eu disse, me recostando na porta fechada.

—Como posso ter me esquecido?

Noah me convenceu a sentar ao seu lado.

—Acho que foi bom. Você fez a apresentação e se conectou ao grupo. Essa foi a parte mais difícil, e você acertou em cheio. Agora, você pode acompanhar com um e-mail personalizado, os agradecendo por terem vindo e pedindo que informem o que estão planejando doar no próximo ano.

Eu deixei o calor do seu corpo me aquecer, e tudo pareceu um pouco melhor.

—Você acha que eu posso fazer isso? Não é o que a Abigail faz.

—Mas você não é a Abigail. Você é Truly. Você não precisa ser uma cópia da sua irmã para fazer esse trabalho.

—Odeio ser tão ruim nisso. Abigail é tão...

—A Abigail faz isso há muito tempo. Tudo fica mais fácil com a prática.

—Bem, prefiro me ater naquilo em que sou boa.

—Mesmo? — ele perguntou.

—Onde está o desafio nisso? Você não quer dominar coisas novas?

—Não é o que vem naturalmente para mim. Os números vêm com naturalidade. Nunca fizeram isso à Abigail.

Ele fez uma pausa.

—Então, você só pode ser boa em alguma coisa se a Abigail não for?

—Eu não disse isso. — Antes, quando éramos amigos, eu gostava de discutir e debater com o Noah. Mas, as nossas discussões normalmente se centravam na política ou na ciência. Não me lembrava de ter sido pessoal antes. Não estava acostumada a ele, nem a ninguém, focando em mim e, me desafiando de uma forma tão pessoal.

—Eu disse, que ela é naturalmente melhor do que eu em algumas coisas, portanto, é claro que ela se concentra nisso. Nunca vou ser boa nessa coisa de falar em público, então pra que forçar? Se eu não posso ser excepcional numa coisa, por que não concentrar meus esforços noutro lugar onde sei que posso ser a melhor?

—Talvez, você evite falar em público porque não quer que as pessoas comparem você e a Abigail?

—Isso não é justo, Noah. Conheço a Abigail desde antes de nascermos. Eu amo a minha irmã, e não tenho dúvidas sobre ela ser bonita e confiante. As pessoas se sentem atraídas por ela, e eu também. Odeio ser o centro das atenções, mas ela floresce sob a apreciação das pessoas.

—Sei que você ama sua irmã. Não foi isso que eu disse. Perguntei por que você se compara tão negativamente a ela.

—Você conhece a Abi, Noah?

Ele encolheu os ombros.



—Ela tem o talento dela e você o seu. Vocês são mulheres brilhantes, bonitas e muito bem sucedidas. Não entendo por que você se vê menos do que ela. Para alguém de fora, não faz sentido.

Bonita? Ele acabou de me chamar de *bonita*?

—E se você continuar se comparando a ela—, continuou ele, —Pode perder novas experiências se não aceitar que você não pode ser boa em tudo o que tenta.

—Comecei a correr—, deixei escapar. —Sou péssima nisso. Mas, eu tentei.

—Bom para você—, Noah disse, balançando a cabeça.

—E, vou continuar fazendo isso também, para que eu possa melhorar. Mas, ao mesmo tempo, acho possível se desenvolver muito pouco.

—Talvez seja verdade—, disse ele, com a testa franzida e os olhos fixos na parede. —Só acho que você tem muito a oferecer ao mundo. Todos nós temos mais por dentro do que imaginamos, e às vezes, é preciso algo como sua irmã estar doente ou... meu acidente para trazer isso à tona. Esta é sua chance de se reescrever e se reinventar um pouco. Você pode descobrir que é melhor nisso do que pensa.

—Seu acidente? Você acha que isso te mudou?

—Isso reformulou as coisas para mim. Mostrou-me que o impossível era possível.

Deus, eu aqui me queixando de fazer uma apresentação, quando o Noah teve que superar muito mais, só para poder andar. Eu precisava aceitar que os próximos meses seriam difíceis, mas que, com a ajuda de Noah, eu chegaria à linha de chegada.

—Acho que nunca serei boa para dar apresentações e discursos, mas nos próximos meses, preciso aceitar o meu destino, e seguir em frente.

—Você vai se descontrair e se aperfeiçoar. Dado o quanto você estava nervosa a poucos minutos antes de entrar hoje, acho que se saiu bem.



—Apesar da merda no final? — Meus ombros penderam. —Foi um desempenho sem brilho. Preciso melhorar.

—Você está sendo muito dura consigo mesma. Este foi um marco importante. —

—Da próxima vez será muito mais pressão.

—O discurso da premiação?

Suspirei.

—Exatamente. Primeiro, tenho que ficar de pé. Segundo, tenho que usar um vestido de noite - pareço completamente ridícula vestida assim. Em seguida, tenho que fazer um discurso na frente de duzentas e cinquenta pessoas. Eu mal consigo fazer uma apresentação sentada diante de seis pessoas. — Meu coração começou a acelerar só de pensar em todos aqueles rostos me encarando, toda aquela atenção. Talvez, eu conseguisse quebrar minha própria perna com um martelo ou algo assim.

—São pessoas que amam a fundação. Abdicam do seu tempo livre para se voluntariar e arrecadar fundos. Eles estão do seu lado.

—Mas eles não me conhecem.

—Eles vão até o final da noite. Você tem algo para vestir? Porque só vamos ver a estilista depois.

—Posso usar o que vesti no baile de inverno no ano passado—, murmurei, então, olhei para cima. —Mas, obrigada. Não teria conseguido sem você aqui hoje. Nem sei se teria chegado à sala de reuniões. Você tem sido um contrapeso para a voz dentro da minha cabeça me dizendo que sou inútil.

—Se você tivesse um pouco mais de fé em si mesma.

—Eu falo sério. Estou em dívida com você.

—Vamos superar isso, e posso pensar em formas de me pagar de volta. — Ele pulsou as sobrancelhas e riu.

Como é que ele sempre fica tão relaxado e tranquilo? —Enquanto isso, tenho uma tonelada de novas experiências pela frente, esteja ou não pronta.

—Você está mais do que pronta. E, eu estarei aqui ao seu lado.

Isso é tudo que eu sempre quis do Noah - que ele estivesse ao meu lado - comendo comida chinesa ou me batendo nos videogames, mas estava inquieto demais para isso mantê-lo feliz por muito tempo. Nosso tempo juntos foi temporário. Sempre seria. Ele queria algo novo e excitante. Ele gostava de uma garota diferente todos os meses. Sempre focado em um novo objetivo, assim que o último fosse dominado.

Noah estava sempre dez passos à frente, olhando para o horizonte, enquanto eu estava feliz em ficar num lugar, olhando para os meus pés.

DOZE

Noah

Fechei a porta do Range Rover recém-adquirido, e fui para a porta do prédio da Truly no meu smoking. Parecia estranho que ela ainda morasse no mesmo apartamento. Desde a última vez que estive aqui, me mudei entre continentes, construí um negócio, e agora estava no meu terceiro apartamento nessa altura. Era quase como se fôssemos exatamente opostos de muitas maneiras, por outro lado, às vezes quando conversávamos, nunca me senti tão parecido com alguém.

Eu pressionei a campainha. Sem resposta.

Esperei alguns minutos, mas quando não a vi descendo as escadas pelas portas parcialmente envidraçadas, toquei novamente. Nunca a vi chegar atrasada em nada.

—Eu me sinto ridícula—, ela respondeu pelo interfone.

Eu tive que morder um sorriso.

—Você quer que eu suba?

—Não, estou a caminho. Você vai me dizer se eu pareço uma pessoa louca?

—Truly, você não vai parecer ridícula.— Truly era uma garota atraente, e embora ela raramente se aproveitasse ao máximo de si mesma, tinha certeza de que ela estaria perfeitamente bem, desde que o vestido fosse apropriado.—Desça aqui ou eu vou subir, e vamos nos atrasar.

Ela respirou profundo e o interfone morreu.

Em vez de esperar no carro, pairei na porta. Talvez, tenha mudado de ideia sobre usar o vestido que usara no baile de inverno e decidido usar alguma coisa um pouco intelectual.

Coloquei minha mão sobre os olhos e espiei através do vidro. As portas do elevador se abriram, e Truly saiu.

Eu mal a reconheci. Ela não estava apenas atraente, estava um completo mulherão. O ar deixou meus pulmões. Ela parecia incrível. O vestido vermelho mostrava perfeitamente sua silhueta de ampulheta, e seu cabelo castanho escuro caía em ondas brilhantes ao redor dos seus ombros.

Caramba, era isso que ela estava cobrindo com calças largas e calças de ioga? Eu sempre soube que ela era atraente. Dei em cima dela quando a conheci – e, tive uma dica disso, quando ela usou aquela saia lápis na apresentação – mas, não tinha percebido o quanto ela era linda até agora. Ou eu tinha esquecido, se isso fosse possível.

Ela sorriu para mim através do vidro, um sorriso largo e inconsciente, que eu sabia que era sincero. Um que ela reservava para as pessoas na sua vida que ela realmente gostava. Eu me senti o cara mais sortudo do mundo.

A fechadura se destrancou, e eu abri a porta.

—Você está linda—, eu disse, desejando que ela acreditasse.

—Noah—, ela advertiu, mergulhando o olhar no chão.

—Estou falando sério. Muito bonita.

—Bem —, ela disse, olhando para mim. —Você não está de se jogar fora. — Levantou a mão como se fosse me tocar, então a recolheu.

—Nós devemos ir —, ela disse. —Não queremos nos atrasar.

Eu a guiei pelos degraus de pedra até o carro, minha mão nas costas dela. Enquanto a tocava, ela olhava para mim.

—Truly, você está maravilhosa.

Precisava me lembrar que isso não era um encontro. Ela não era a minha *namorada*. Éramos amigos. Eu estava apenas a ajudando. Eu estava aqui para acalmá-la e nada mais.

Eu segurei a porta do carro, e peguei sua mão, enquanto ela subia.

—Oh, olá—, eu a ouvi dizer ao motorista.

Contornei o carro, e sentei-me ao lado dela. —Este é o Bruce. — O trânsito em Londres era um pesadelo, então desisti, e contratei um motorista.

—Acabamos de nos conhecer. Você está trabalhando para o Noah está noite? — ela perguntou.

Eu tentei não estremecer.

—Não, senhorita, comecei em período integral na semana passada—, Bruce disse, enquanto ele saia. Truly assentiu, e seu olhar voou para mim. —Você tem um motorista em tempo integral?

Dei de ombros.

—Faz sentido.

—Você quer se casar comigo? — Ela riu. —É um sonho completo não ter que lidar com o transporte público de Londres. O que mais você pode se recusar a fazer agora que é rico? Você precisa ficar na fila do banco conosco trouxas, ou pode contratar alguém para fazer isso também?

Ela estava brincando, mas francamente, não estava muito longe da base. Meu assistente provavelmente seria a pessoa que estaria na fila para alguma coisa.

—Se você soubesse - faria mais do que se casar comigo.

Ela corou e empurrou meus ombros.

—Você deveria estar me ajudando a me concentrar.

—Estou te distraindo. Impedindo que você surte. — Na verdade, ela estava me distraindo. Ela sempre me deixava um pouco desprevenido - a maneira como me rejeitou no casamento, o jeito como saímos juntos como amigos antes de eu ir para Nova York. Ela não tinha expectativas ou exigências comigo, e o modo como ela era tão aberta e honesta era como oxigênio.

Truly era tão diferente de qualquer mulher com quem já estive. Além do mais, eu não estava dormindo com ela. Talvez, a nossa falta de relacionamento físico tenha sido a razão de eu gostar tanto dela. Não pude deixar de pensar se ela estaria mais protegida na cama do que durante as nossas conversas. Gosto de pensar que ela seria como

sempre foi, como água limpa e fresca - honesta, refrescante e verdadeira.

—Embora esteja falando sério, você está linda nesta noite. Esse vestido é... — Seus seios macios espreitavam por cima do corpete e, enquanto ela se sentava, camadas leves de tecido se abriram para revelar sua coxa bronzeada. Jesus, esse vestido tinha poderes mágicos.

—Abigail me fez comprar.

—Ainda bem que ela fez.

Uma pequena crista apareceu entre seus olhos, enquanto franzia sua testa. Ela estava tão confusa quanto eu? Quando vi a Truly pela primeira vez, estávamos na igreja, no casamento de Rob e Abigail. Ela parecia deslizar, sem perceber todos os olhos nela, como se tivesse acabado de assumir que todos estariam totalmente focados na sua irmã. Talvez tenha sido por isso, que não ficou tão incomodada com a atenção. Truly não parecia perceber que, por mais atraente que Abigail fosse, ela era igualmente bonita. Mais ainda, porque não sabia disso. Abigail era mil mulheres que conheci em Londres e Nova York - confiantes, bem cuidadas, em boa forma e totalmente conscientes do efeito que tinha sobre os homens. Truly era igualmente bonita, mas única, e completamente sem saber de como era linda. Ela também era completa e totalmente... interessante. Era uma qualidade que nunca tinha visto como sexy até conhecer a Truly.

—Aqui estamos —, Bruce disse, enquanto estacionava no hotel onde a premiação estava ocorrendo.

—Pronta? — eu perguntei, me virando para a Truly.

—Nem um pouco. Podemos pular essa parte, e ir beber doses de tequila num bar vinte e quatro horas na cidade?

—Não.

Todo o seu corpo cedeu, como se realmente estivesse pensando que eu diria que sim. Então, ela riu e o som se conectou diretamente ao meu pau.

—Fazemos assim, vou te levar para beber tequila depois, se conseguir sobreviver sem um ataque de pânico.

Ela encolheu os ombros.

—Parece justo, embora saiba que será tecnicamente uma dose de tequila. Você sabe que não posso beber. Mas é um bom incentivo. Vamos lá.

Quando cheguei ao lado dela do carro, já estava no meio do caminho.

—Pelo menos, me deixe levar a sua bolsa —, eu disse, enquanto ela recusava a minha mão, à medida que tentava equilibrar o passo.

—Obrigada —, ela disse. —Esses sapatos são...

—Sexys? — Eu sugeri, quando ela pisou na rua.

—O que você tem hoje? — ela perguntou, me cutucando no braço com sua bolsa de noite. —Pare com o seu plano de me distrair para eu não ficar nervosa.

Coloquei uma mecha de cabelo atrás da sua orelha.

—Ok, chega de te distrair. — Distração não estava no meu plano. Tinha me esquecido de como era bonita, como me sentia atraído por ela, e apareceu. Eu gostava como sua mente funcionava, como ela não percebia nada do que se passava à sua volta, e gostava sobretudo, de como ela nunca se continha do que sentia.

—Está funcionando. — ela sorriu. —Mas pare com isso. — ela pegou a frente do vestido e caminhou em direção ao saguão do hotel. — Eu tenho que manter o foco ou vou esquecer o maldito discurso.

Eu ri, e nos dirigimos lado a lado para o salão. Os voluntários nos cumprimentaram enquanto nos dirigíamos para nossos lugares. Mal conseguíamos dar dois passos antes que alguém cumprimentasse Truly com um abraço e um sorriso e alguma notícia que eles queriam compartilhar ou uma pergunta que estavam morrendo de vontade de fazer. Eles agiram como se conhecessem a Truly, mesmo que ela estivesse convencida de que não a conheciam. Disseram como estavam satisfeitos em vê-la e perguntaram por Abigail. Foi bom vê-la ter tanta atenção. O holofote ficava bem nela.

—Esta é a nossa mesa —, eu disse quando chegamos. —Bem na frente. — Puxei sua cadeira e ela se sentou.



—Aquilo foi muito cansativo —, ela disse. —Todas aquelas pessoas falando comigo. Não reconheci metade delas.

—É bom. Elas se preocupam com a fundação e sua família.

Ela assentiu, e pegou a água, seu pulso tão delicado que eu queria envolver meus dedos em torno dele para lhe dar força.

—Deixe-me —, eu disse, pegando a garrafa antes dela conseguir e servindo um copo para ela. —Nada de vinho?

—Deus, não, você pode imaginar? Meu discurso é no final. Tomo um para acalmar os meus nervos e, quando se dá conta, canalizarei álcool para minha boca.

—Imagem interessante e não parece exatamente como você.

Ela riu.

—Talvez, nada de álcool agora, mas vou te cobrar a tequila. Eu vou ter merecido, se sobreviver a isso.

—Você fará mais do que sobreviver —, eu disse, completamente certo disso. O que não entendia era como não conseguia tirar os olhos dela, e como minhas mãos estavam quentes com a necessidade de tocá-la.

Isso não era quem éramos.

Nós éramos amigos. Ela era a cunhada do meu melhor amigo. E eu estava aqui pelas crianças do centro de reabilitação. Truly não era uma garota que eu queria na minha vida por um ciclo padrão de três meses, e era por isso que eu precisava me controlar. Claro, ela era linda. E divertida. E inteligente, e ótima para passar o tempo. Mas, não era por isso que eu estava aqui.

TREZE

Truly

Levantei os olhos do pódio, encarando o Noah, enquanto as pessoas aplaudiam o vencedor do Voluntário do Ano. A expressão do Noah era brilhante e encorajadora, e era fácil imaginar que ele estava aqui como meu acompanhante. Ele tinha sido tão atencioso. Até sedutor. Era tão fácil ser sugada por seu charme e aqueles olhos azuis. Era exatamente por isso que queria evitar passar um tempo com ele. Eu era muito velha para paixões.

A adrenalina percorreu meu corpo. O discurso saiu sem problemas. As pessoas riram de algumas das minhas piadas, e até consegui olhar para a multidão. O fato de ter escrito com caneta vermelha —OLHAR PARA CIMA— no final de cada parágrafo tinha ajudado.

Respirei fundo, e desviei o olhar, quando o vencedor subiu ao palco. Passei o envelope que continha o vale do spa. Vivian era uma das nossas voluntárias mais antigas, e alguém que conhecia desde criança.

—Parabéns —, eu sussurrei no seu ouvido, enquanto a beijava na bochecha. —E obrigada por tudo que você faz.

Ela me puxou para um grande abraço de urso e começou a chorar.

Ela murmurou alguns agradecimentos no microfone, e então, eu a levei para fora do palco com aplausos arrebatadores.

Noah estava no fim da escada e segurou nossas duas mãos, enquanto negociamos os passos nos nossos saltos altos.

—Você foi maravilhosa —, ele sussurrou, enquanto me levou para a mesa. —Vamos sair daqui.

Ele pegou a minha bolsa de noite, e nos levou à saída.

—Ei, e quanto a dança? — Tinha certeza de que ele me faria ficar para a parte da dança da noite, porque era exatamente o oposto do que eu queria fazer.

Ele parou, e olhou para mim.

—Você quer ficar?

—Não, claro que não, só achei -

Ele pegou minha mão. —Temos tequila para beber.

Noah. Tequila. Eu. Parecia uma má combinação. Muito perigoso. Mas, antes de eu ter a chance de contestar, ele me puxou pela multidão. Sua determinação, a maneira como ele segurou minha mão com força, era como se eu fosse sua responsabilidade, sua para manter segura.

O carro estava parado na frente, quando atravessamos as portas giratórias do hotel. Noah me ajudou, antes de ir para o lado dele.

—Você encontrou algum lugar? — ele perguntou a Bruce.

—Sem dúvida, senhor. Fica a poucos minutos daqui.

Noah assentiu e, se sentou, sem soltar a minha mão, como se estivéssemos num encontro. Ele estava apenas sendo amigável e solidário, mas era muito fácil gostar.

—Você foi surpreendente nesta noite.

—Surpreendente? Porque não tive um ataque de pânico no palco? — Eu o cutuquei no braço, tentando me lembrar que éramos amigos. Que tocar não era... nada.

—Não me venha com essa. Você sabe que foi bem.

Eu sorri para ele.

—Estou satisfeita com o ocorrido. Você notou que eles riram das minhas piadas?

—Notei. E, você ficou conectada ao público, olhando para cima o tempo todo. Estou orgulhoso de você. — Ele me apertou a mão.

—Obrigada. Você também merece o crédito. Você me ajudou com o discurso, me acalmou antes do evento, me deu confiança. E, sua

presença? Significa muito para mim, Noah. Sei que você tem muitas outras coisas que você poderia estar fazendo.

—Não trocaria isso por nada do mundo. — Ele sustentou meu olhar e passou o polegar pela palma da minha mão.

Foi por isso que me apaixonei por esse homem. Era como se ele não soubesse *não* flertar. Sem querer, ele sempre soube apertar os meus botões, o que me desfazia, como me puxava para baixo. Devia afastar a minha mão, dizer a ele para virar o carro e me deixar em casa. Queria evitar passar tempo desnecessário com ele. Devia parar de cair de volta ao hábito de gostar tanto da companhia desse homem, que essa nossa amizade se transformava em algo mais. Para mim.

Mas não consegui me conter. Eu não estava pronta para o meu tempo com ele terminar.

Bruce parou no meio-fio, e o Noah olhou pela janela.

—Aqui? —ele perguntou.

—Sim. Está aberto até às quatro.

—Podemos beber muita tequila durante esse tempo—, ele disse.

—Você sabe que mais que uma dose, e vou estar num caos.

—Veremos. — Ele sustentou o meu olhar por um tempo muito longo, e o calor percorreu o meu corpo. Esta era a minha oportunidade de dizer não. Pedir ao Bruce para dar a volta. Preciso ir para casa - para meus livros e minha cama. Tequila não deve ser uma opção.

Noah saiu do carro antes de mim, em seguida, me ajudou a segui-lo. Enquanto ele fechava a porta, perguntei:

—O Bruce não vai esperar, vai?

—É para isso que o pago. — Pegou minha mão novamente, e entramos no bar mal iluminado.

—Todas essas pessoas à sua disposição - não se preocupa que isso possa mudar você?

Seu olhar me pressionava, enquanto olhava em volta do salão escuro. Havia mesas semicirculares de couro marrom na parte externa do salão e algumas mesas no meio. Música suave dos anos 80 tocava ao fundo, em vez da onipresente música dance que parecia me rodear

sempre que eu saia de casa à noite. E não havia um tipo de pessoa aqui - nem todos os funcionários de escritório tentando esquecer o estresse da semana, ou descolados descobrindo como iriam mudar o mundo. Era um lugar em que alguém podia se misturar, que era o lugar perfeito para mim. O Noah sabia ou era o local mais próximo aberto?

—Você acha que isso me mudou? — perguntou, enquanto nos levava mais para o fundo do bar. Uma garçonete nos parou e, quando o Noah deu a ela o seu nome, ela nos levou a uma das mesas redondas.

—Eu não sei —, disse honestamente. —Mudou?

Eu me sentei, e Noah me seguiu, deslizando tão perto que sua perna pressionou contra a minha, seu calor corporal penetrando na minha pele. O que havia com ele esta noite?

—Acho que ainda estou me adaptando, mas o dinheiro me dá liberdade que antes eu não tinha.

—Liberdade para não trabalhar? Me ajudar?

—Para descobrir o que realmente quero.

Minha pulsação batia nos meus ouvidos. Suas palavras pareciam intensas. Relevantes. E, parecia que estávamos contornando as margens de alguma coisa. Como se estivéssemos prestes a cruzar uma linha da qual não havia volta.

A garçonete voltou com a tequila e dois copos de shot. Quando ela foi abrir, Noah estendeu a mão.

—Obrigado, eu faço isso.

Ele pegou a bebida, desenroscou a tampa da garrafa decorada e jogou o líquido âmbar nos dois copos à nossa frente.

—Você disse tequila. Não dá para voltar atrás.

Esperava não me arrepender do meu pedido. Eu me esforçava para aguentar mais do que uma taça de vinho.

—A você, Truly —, ele disse, erguendo o copo. —E, experimentar coisas novas.

Peguei meu copo, bati no dele e, o observei enquanto ele tomava um gole.

—É realmente muito bom tomar um shot. Prove.

Umedeci meus lábios e levantei o copo. A bebida me cobriu a boca como um calor escorregadio e úmido, e engoli, o fogo serpenteando pela minha garganta.

—Bom, né? — ele perguntou.

—Sim. Surpreendentemente bom.

Assisti enquanto ele tomava outro gole, seu pomo de adão balançando no seu longo pescoço bronzeado. Segurei minha vontade de pressionar meus dedos contra sua pele exposta e rastrear o líquido para baixo, para baixo, para baixo.

Precisava sair dessa, me lembrar de como me senti infeliz por ele ter partido. Nunca seria a garota que conseguiu esse cara. Não era assim que o mundo funcionava. Precisava parar de procurar sinais de carinho que não existiam. Precisava não esperar por algo que nunca aconteceria.

—Então, você já conseguiu descobrir?

—O quê? — ele perguntou, enquanto se inclinava para trás.

—O que você quer?

—No momento? — Ele deslizou o braço atrás dos meus ombros, seus dedos passando pelo meu cabelo, então, o descansou nas costas dos nossos assentos.

Ele alguma vez me tocou assim? Era como se ele não quisesse quebrar a nossa conexão, como se ele não pudesse *deixar de* me tocar. Por que os alarmes tocavam nos meus ouvidos?

— Agora — ele passou o polegar pelo meu lábio inferior — agora eu quero te beijar. — Ele segurou meu olhar, esperando por algum tipo de resposta.

O salão ficou em silêncio; o único som que restava era a respiração saindo dos meus pulmões. Eu tinha milhares de respostas, mas todas começaram e terminaram com *Eu também quero que você me beije*

A única coisa que pude ver foi Noah me observando.

A única coisa que me lembro era como ele quase me beijou uma vez antes.

Como isso estava acontecendo de novo? Eu sabia que não devia deixar, mas não queria impedi-lo.

E, claro, que ele viu a fraqueza na minha expressão e se inclinou para mim, pressionando seus lábios nos meus. O que restava da minha determinação desapareceu.

Ele segurou meu rosto e eu me dissolvi sob seu toque. Apesar de estar num lugar cheio de estranhos, o momento parecia tão pessoal, tão íntimo, como se fosse o meu primeiro beijo e, eu tivesse acabado de entrar num novo mundo. Um gemidinho escapou da minha garganta, e Noah sorriu contra os meus lábios.

—Seu gosto é tão bom. — Seu timbre baixo ressoou por todo o meu corpo, quando seus lábios deixaram os meus e ele finalmente soltou meu rosto.

Pressionei a palma da mão no seu peito. Eu precisava de um espaço para respirar, tempo, espaço. Tinha que pensar. Não foi quase um beijo. Tinha realmente acontecido dessa vez. E, tinha sido...

—Não devíamos —, eu disse. Sabia o quanto meus sentimentos por ele eram profundos, quanto tempo levou para esquecê-lo. Não queria me abrir novamente.

Ele pegou seu copo de shot e tomou outro gole, este maior que os outros. O copo estava quase vazio.

—Você é tão linda, Truly —, ele disse. —E, realmente gosto muito de estar com você. — Sua mão mergulhou sob meus cabelos na parte de trás do meu pescoço, seu polegar traçando o contorno do meu maxilar.

Como isso era tão fácil para ele? Era porque não teve importância? Era assim que ele era com as outras mulheres?

Eu não queria ser apenas uma daquelas garotas que flutuaram no seu mundo por alguns meses, e depois desapareceram. Ele significa muito para mim.

—Noah? — Eu disse.

—Você quer ir embora? — ele perguntou, um flash de decepção cruzando seu rosto.



—Não —, eu disse, tentando abrandar tudo e recuperar o controle. Mas, ele se inclinou para a frente, e me beijou, mais urgente desta vez. A varredura da sua língua, a pressão de seus dedos – foi tudo mais do que antes. Intenso, apaixonado, poderoso.

Eu me afastei.

—Mas isso é um problema, Noah. O que estamos fazendo? — Como se minhas palavras perfurassem sua pele, sua testa franziu.

—Beijando, Truly.

—Mas por quê? — Nada disso fazia sentido. Ele estava bêbado ou com tesão? Só não entendi como estávamos aqui. Beijando.

Ele exalou, seus olhos se fechando num longo piscar de olhos.

—Não consigo resistir.

Suspirei, e ele levou a testa à minha.

—Você é tão bonita, tão gentil e boa... Você não quer que eu te beije?

Deslizei minhas mãos sobre as dele e levantei minha cabeça. Era o que eu queria desde que o conheci.

Ele pressionou seus lábios nos meus novamente, e a pergunta desapareceu no fundo. Tudo o que conseguia pensar como era sentir o seu corpo, como sua pele era tão macia quanto sempre imaginei e como ele cheirava - como limões e a praia.

Sua língua ficou mais insistente, e ele entrelaçou os dedos nos meus cabelos. Como era possível que esse homem bonito quisesse me beijar?

Por mais que tentasse, não tinha como resistir a ele. A música mudou de sensual para animada, e eu derreti ainda mais no seu beijo.

Noah era o único homem que eu sempre quis que me visse como sexy, mas todos esses anos se passaram onde éramos apenas amigos. O que havia mudado? A fome nos olhos do Noah, a forma como ele parecia querer me devorar, quase me fez acreditar que ele me queria. Quase.

Ele mergulhou a ponta do dedo no copo, depois pintou a bebida nos meus lábios, antes de passar a língua pelo mesmo caminho.



—Nunca pensei que beber tequila poderia ser tão sexy —, eu disse, o copiando revestindo meu dedo indicador na minha bebida e a passando pelos seus lábios. Parei por um segundo e, ele se inclinou na minha frente, me encorajando, me convidando. Não pude evitar; inclinei-me na sua frente e o lambi.

Ele gemeu, e pegou minha língua com a dele, pressionando e forçando, tomando e dando. Minha respiração ficou irregular e desigual, e o calor aumentou entre as minhas coxas. Como um beijo em público pode ser tão quente? O que eu estava fazendo, cedendo aos beijos de um homem que só poderia me machucar?

Brincando com fogo.

Me preparando para uma queda.

Abrir meu coração para alguém que eu sabia que não poderia me dar o que eu precisava. Mas, não me importava. Não, nesse momento. Foi só um beijo. Foi só esta noite.

QUATORZE

Noah

Nós nos beijamos ontem à noite, mas parecia que foi mais. Enquanto me sentava de frente para os provadores na sala da estilista, com uma bandeja de champanhe em cima da mesa na minha frente, *ainda me* parecia mais.

Apesar de ter decidido manter as coisas em relação a fundação, ontem à noite algo se rompeu dentro de mim. Ao vê-la naquele palco, era como se sua devoção a todas as boas causas, seu compromisso, seu desejo de fazer o certo por tantas pessoas tivessem atingido um apogeu. Ao vê-la no palco, dando um discurso, vestida com um vestido de noite que me deixou sem palavras e incapaz de tirar os olhos dela, fiquei orgulhoso, dominado - vencido.

Eu a queria.

E depois o seu calor, a forma que ela provou e suavizou ontem à noite sob o meu toque? Era paixão e pureza, tudo envolvido no mesmo.

Eu deveria ter me contido, mas egoisticamente peguei o que queria sem pensar nas consequências. Eu quase fiz o mesmo antes de partir para Nova York. Mas, desta vez foi diferente. Havia ainda mais razões que eu deveria ter me contido. Dessa vez não ia a lugar nenhum. Nós éramos amigos, nossas vidas entrelaçadas, e isso tornava as coisas complicadas.

—De jeito nenhum —, Truly murmurou, pela porta do provador.

—Saia e deixe-me ver —, eu disse. —Você está de ressaca. Você não está em condições para julgar.

A garota ainda não conseguia beber, e foi por isso que a noite passada tinha parado no beijo.

Sorri quando me lembrei de carregar Truly pelas escadas até o seu apartamento. Ela insistiu que podia dormir no bar. No Range Rover. Ou na calçada - onde quer que estivéssemos no caminho de volta para a casa dela.

—Posso entrar? — perguntou Natalie, a estilista que Veronica me arranjou.

—Não serve. Não vejo para onde este braço deve ir – Truly murmurou.

Natalie me deu um sorriso, bateu na porta e entrou para ajudar.

Sempre gostei da Truly, a achei linda desde o primeiro momento em que a vi, mas desde que ela me rejeitou no casamento, eu me afastei. Virei o amigo, que ela insistia que fôssemos, mas a atração que senti por ela no início tinha sido ampliada na noite passada. Eu senti isso mil vezes mais forte do que me lembrava.

Então, eu a beijei. E a beijei novamente. Parecia que durou horas. E mesmo agora, sentado aqui com a minha ressaca, tudo que conseguia pensar era ela seminua do outro lado da porta.

Eu precisava me controlar.

Peguei o telefone e verifiquei minhas mensagens. Meu novo assistente havia providenciado a instalação de um sistema de TI no escritório e agora eu tinha um endereço de e-mail comercial. Sabia que queria que parte do meu trabalho fosse investir em empreendedores em ascensão, mas ver o estado do centro de reabilitação e ajudar a fundação, me fez querer fazer mais – realmente fazer a diferença.

Natalie entrou pela porta, um sorriso enorme no rosto, depois se virou e estendeu a mão, persuadindo Truly a sair do provador.

—Não é muito a minha cara, não é?

Não consegui me concentrar na sua pergunta, porque fiquei hipnotizado por ela. E, a roupa dela.

—Uau, isso realmente é muito... —Não que mostrasse muito o corpo - ou neste caso, qualquer outra coisa. Era um macacão preto de um ombro só, que brincava com todas as curvas que escondia. O tecido ajustava na cintura e se agarrava na bunda dela.



—Eu sabia. Estou ridícula.

—Você realmente não sabe. Você está muito sexy. Dá uma volta. — Era conservador e obsceno ao mesmo tempo. —Eu acho que você deve obtê-lo.—

—Você acha? — Ela olhou para mim como se pensasse que eu estava enlouquecendo. —É super caro.

—Você está linda. Como se sente?

Ela evitou minha pergunta.

—Não é o tipo de coisa que eu usaria no escritório. Ou num baile.

—Não—, disse Natalie. —É uma roupa para a noite. Perfeita para uma noite romântica. Ou coquetéis.

Truly fez uma careta.

—Realmente não sou uma garota que gosta de coquetéis.

Ela era tão fofa. Tão malditamente adorável. Bêbada ou sóbria. De jeans ou um vestido de noite. Ontem à noite ou agora.

—Encontros, então? — Perguntou Natalie.

Truly pigarreou.

—Acho que prefiro me concentrar nas coisas que sei que vou usar.

Ela namorava? Ela estava namorando? Só de pensar nela com outro homem, apertou o meu maxilar e meus punhos cerrados.

—As próximas roupas são perfeitas para o escritório, — Natalie disse.

Truly exalou. —Vamos tentar isso.

Natalie estava certa; as próximas duas coisas eram roupas de trabalho perfeitas. Um vestido verde escuro que fez seu cabelo parecer preto como a noite e, uma calça que me fez pedir para ela girar duas vezes, para que eu pudesse ver sua bunda, e depois me perguntando se eu queria que outras pessoas a vissem tão incrível.

O que estava acontecendo? Poderia ter sido capaz de me convencer de que minha atração por Truly na noite passada tinha sido cortesia da tequila e do seu vestido vermelho, mas hoje, não importa o que ela experimentasse, não consegui evitar de imaginá-la nua.

No bar, não pensei em beijá-la. Eu apenas agi por instinto e álcool, mas o mesmo desejo que eu tive na noite passada parecia ter se infiltrado até hoje. O que tinha mudado? Por que eu a beijei na noite passada, quando até então me contentava em sermos amigos?

Sei que gostava de estar com a Truly. Eu ansiava por isso, tive sorte por ela me dar um pouco de sua atenção duramente conquistada. Truly era especial. Rara. Gostava da sua sinceridade implacável, a forma que meu dinheiro não afetou o jeito que ela era comigo. Gostava da maneira que eu conhecia que embora ela parecesse mais gostosa do que Hades num vestido apertado e salto alto, ela parecia tão sexy em uma camiseta do Batman e calça de pijama. Gostava do fato de que ela trabalhou tanto e foi excepcional no que fez. E, gostava de não conseguir ser mais esperto que ela em um quiz de pub ou numa conversa sobre a economia da China.

Mas nada disso significava que beijá-la tinha sido uma boa ideia. Minha relação com o Rob e a Abigail significava que havia mais em jogo do que o habitual. Minha amizade com a Truly estava por um fio. Depois de não a ver por tanto tempo, percebi o quanto valorizava nossa amizade e não queria perder isso novamente.

O que estava acontecendo comigo? Gemi, desconfortável com o terreno desconhecido e instável debaixo de mim.

—Você está entediado? — Truly perguntou do outro lado do provador.

—Não, só estou tentando fazer meu e-mail funcionar.

—Você tem certeza?

Eu estava tudo menos entediado quando estava com a Truly, algo que não poderia dizer sobre a maioria das mulheres com quem estive. Talvez fosse por não ter dormindo com a Truly que ela era mais interessante para mim.

—Eu garanto que não estou entediado.

Meu telefone tocou.

—Ei, acabei de receber uma mensagem do Rob me convidando para jantar.

Um estalido seguido de uma risadinha sugeriu que a Truly acabara de receber a mesma mensagem.

—Sim, eu também. Mas isso é estranho para um sábado, principalmente com a Abigail de cama.

Meu telefone tocou novamente ao mesmo tempo em que um som ecoou do outro lado da porta do provador.

—Ahhh. Que legal – Truly disse. — Vamos jantar no quarto deles para ajudar Abigail a se sentir menos louca. Minha irmã não se dá bem sem muito barulho e pessoas à sua volta.

—Você consegue ir? — Eu perguntei.

—Com certeza. É sábado à noite, não tenho nada melhor para fazer. O farfalhar de tecido encheu o silêncio. — Acha que você consegue ir?

—Sim, eu consigo. — Não tinha certeza se havia algo melhor a fazer do que jantar com velhos amigos. E, Truly. —Podemos ir logo a seguir.

Truly apareceu na porta do provador.

—Isso diz baile de inverno para você?

Engoli em seco, olhando para baixo do seu decote, onde seus seios ameaçavam transbordar por cima do veludo azul marinho. O corpete era ajustado, e fazia parecer que eu poderia envolver minhas mãos em volta da cintura dela. Porque eu não conseguia formar as palavras para dizer como ela estava incrível, ou como eu queria empurrá-la de volta para o provador, me enfiar debaixo da saia e prová-la, apenas assenti.

—Você odiou? — ela perguntou, decepção pesada no seu rosto.

Eu balancei minha cabeça.

—Ficou perfeito. — Eu não tinha certeza se estava falando sobre a roupa ou dela.

Um sorriso apareceu no seu rosto.

—Mesmo?

—Você sabe disso.

Ela se inclinou para frente, olhando para a esquerda como se quisesse verificar se havia alguém por perto. Natalie estava do outro lado da loja procurando acessórios.

—Não é fácil entrar e sair.

Coloquei meu telefone sobre a mesa na minha frente e me levantei.

—Você precisa de uma mão? — Eu perguntei, meu coração batendo forte.

Ela fez uma pausa e nossos olhos se encontraram.

—Apenas com o zíper.

Eu assenti, e caminhei em direção a ela, enquanto voltava para o provador.

Ela se virou, e varreu os cabelos para cima, para que eu conseguisse alcançar o fecho.

O abaixei o mais devagar que pude aguentar, traçando meu dedo acima da costura e depois para baixo quando o tecido revelou a pele macia das suas costas. Tudo que podia ouvir era o baque pesado do meu coração contra as minhas costelas e o jeito que ela tentava manter a respiração calma. Quando ela inclinou a cabeça para o lado e soltou um suspiro, não pude resistir a pressionar um beijo contra a curva do seu pescoço.

Com o zíper aberto, deslizei minhas mãos em volta da sua cintura e, a segurei, querendo ficar como estávamos por apenas alguns minutos.

—Que tal? — Natalie chamou.

Soltei a Truly, e dei um passo para trás, quando ela me expulsou do lugar.

—É difícil entrar e sair—, ela respondeu. —Mas, meio que adoro isso.

Eu sorri. Eu meio que amei esse vestido também.

Enquanto a Truly mudava para a próxima roupa, me levantei e puxei a Natalie para o lado.



—Você pode colocar o macacão na minha conta e entregá-lo para mim? — Eu sabia que Truly nunca gastaria o dinheiro se ela não pudesse usá-lo para trabalhar. Mas, mesmo que ela nunca o usasse, Truly deveria possuir esse macacão. E ela *deveria* usá-lo. Para coquetéis. Ou encontros.

Comigo.



QUINZE

Truly

Enquanto esperava o sinal vermelho, passei meus dedos pelo pescoço onde Noah havia me beijado, relembrando como ele havia demorado tanto tempo para abrir o meu vestido. Era como se ele estivesse saboreando cada momento em que estávamos tão perto.

Eu esperava que o beijo induzido por tequila da noite passada, fosse fácil de varrer para debaixo do tapete. Mas, assim que eu vi o Noah esta tarde, todos os sentimentos que eu estava tentando reprimir haviam subido à superfície. Estava ficando cada vez mais difícil fingir que eles não estavam aqui. Mentir para mim mesma não estava funcionando. Depois, o jeito que ele olhou para mim, o jeito que ele me tocou? Ele estava fazendo buracos em todas as defesas que eu tinha. Eu devia ser sensata. Manter a distância.

Um carro buzinou e eu segui em frente, em seguida virando a esquina. Fomos para a estilista separadamente. Isso me deu um tempo para respirar. Mas, ainda não tinha respostas. Apenas alguns segundos depois, eu estava parando na calçada do Rob e da Abigail prestes a enfrentá-lo novamente.

O carro de Noah já estava lá. Não é surpresa, pois parei para comprar um vinho para nós três e Macarons para a minha irmã.

Bati e entrei.

—Apenas vire um pouco —, ouvi Rob dizer, sua voz tensa.

—Sou eu. — Subi as escadas e fiquei cara a cara com as costas largas e a bunda perfeita do Noah.

—Você precisa deslocar isso para você—, Noah disse.

—Por que vocês estão movendo os móveis? — Eu perguntei.



—Precisamos tornar nosso quarto mais sociável—, Rob respondeu. —O sofá do escritório vai caber e dar às pessoas um lugar confortável para se sentar — ele arfava, enquanto chegaram a outra manobra complicada no topo da escada —quando elas vierem visitar —, ele terminou, quando Noah chegou ao degrau mais alto.

—Vou pegar algumas taças —, eu disse.

— Traga uma garrafa daquele Pinot Noir que Noah trouxe. Está na adega.

Desci as escadas, enfiei a garrafa consideravelmente mais barata que eu trouxe comigo na geladeira e, peguei uma das que reconheci no almoço algumas semanas atrás. Enfiei a caixa de macarons debaixo do braço, passei meus dedos pelas hastes das taças, e peguei o vinho.

—Você precisa de uma mão? — Rob gritou do andar de cima. — Não, já estou a caminho.

Quando cheguei à porta do quarto do Rob e Abigail, parei, observando os três conversarem. Tudo isso era tão familiar. Tão confortável, e uma das muitas razões pelas quais Noah e eu não deveríamos ter nos beijado na noite passada. No cenário completamente impossível em que começássemos a namorar, o que aconteceria quando acabar? Posso imaginar nós envelhecendo e ficando grisalhos juntos, mas não era assim que o Noah operava. Ele logo se entediava, acabava com as coisas, e então noites como essa nunca aconteciam. Eu evitaria o almoço. Ele daria desculpas para não vir beber. E eu o perderia como amigo. Não valia a pena.

—Ei—, eu disse. —Trouxe vinho e guloseimas para a dama grávida.

—Diga-me que as guloseimas são macarons —, Abi disse.

—Claro. — Eu peguei Noah sorrindo para mim pelo canto do olho. Abi estendeu os braços para o açúcar como uma criança.

—Espera aí. — Noah se levantou e pegou o vinho e as taças.

—Obrigada —, disse, capturando seus olhos, e dando a ele um pequeno sorriso.

Tirei a caixa de macarons debaixo do meu braço e a levantei.



—São esses, né?

Abigail olhou entre o Noah e eu, sem olhar para a caixa.

—Abi? — Eu disse.

Ela franziu a testa e estendeu a mão.

—Sim. Eles são ótimos. Então, me conta, Noah, como está a Truly? A noite passada correu bem? Truly não me enviou uma única fotografia, e nem me mandou uma mensagem para me informar.

—Desculpa, eu esqueci totalmente —, eu respondi, enquanto Noah sorria, sabendo por que eu tinha esquecido.

—Aconteceu alguma coisa terrível? — Abi se endireitou, o horror se revelando no seu rosto. —Meu Deus. — Ela caiu de volta para trás dramaticamente. —Você estava bêbada no palco? Existe um vídeo por aí?

—Você não tem nada com que se preocupar —, respondeu Noah. —Truly estava completamente sóbria quando fez seu discurso. Você nem tomou um gole de vinho, não foi? — Ele se virou para mim e eu balancei minha cabeça. —E ela foi... incrível. Eles riram das suas piadas, aplaudiram em todos os momentos certos. Eles a amaram.

Abi olhou do Noah para mim e de volta novamente.

—Oh—, ela disse. —Bom. Ótimo. Então, tudo correu bem?

Eu assenti.

—Não foi tão bom quanto teria sido se você tivesse lidado com isso, mas correu tudo bem.

—Foi muito melhor do que bom —, Noah disse. —Você foi realmente calorosa e natural - completamente você mesma.

Minhas bochechas esquentaram com as suas palavras. Ele parecia tão sincero. Não como se ele estivesse dizendo isso apenas para fazer a Abi se sentir melhor, ou aumentar a minha confiança.

—De qualquer forma, felizmente agora acabou. Assim, nada até o almoço com a Global Tronics, e o novo doador corporativo em algumas semanas. Ah, tenho a apresentação para o Artemis Group. — Parei de falar. Tinha muita coisa acontecendo e, se eu me permitir pensar em todas as coisas que tenho que fazer, é fácil ficar

sobrecarregada. Guardaria isso para quando não estivesse com a Abigail. Ela não precisava saber quanta ansiedade sua ausência causava.

—Então, por que o Noah sorriu quando perguntei por que não tinha visto nenhuma foto? — Perguntou Abigail. —É como se vocês dois estivessem escondendo algo de mim.

Se ao menos ela soubesse. Mas, ela não podia saber. Ela pensaria que sou uma idiota por sucumbir aos avanços de um jogador tão experiente.

Balancei minha cabeça, pronta para contorná-la, quando o Noah disse: —Saímos para beber depois.

Merda.

—Você não quis ir para casa? — Abi perguntou. Ela sabia que eu odiava ficar fora até tarde. Para mim, a melhor parte de qualquer função social era chegar em casa e voltar para um bom livro.

—Só uma bebida rápida —, eu disse, esperando não corar. Abigail não podia saber sobre como o Noah segurou a minha mão, pressionou sua coxa contra a minha, me beijou. Como ele me tocou como se não fosse o suficiente, abriu o zíper do meu vestido esta tarde, e me segurou até sermos interrompidos.

—Sua irmã é fracote —, Noah disse.

—Ei —, eu repliquei, fingindo ofensa. —Tomei quase dois shots.

—Duas doses de tequila? — Abigail perguntou.

Noah riu.

—Ela bebeu um e desmaiou no meio do segundo. Se eu não tivesse te levado para casa, você teria acordado na calçada.

Minha irmã estreitou os olhos como se estivesse tentando descobrir se fiz luzes ou uma plástica no nariz ou outra coisa que me fazia parecer diferente.

—Meninos, vocês podem ir ver o jantar? Estou morrendo de fome.

—Err, tudo bem —, disse Rob, largando o vinho que estava prestes a saborear. Pobre Rob. Abigail usava as calças em seu

relacionamento na maioria das vezes, mas agora que estava de cama, Rob não podia reclamar de nenhum pedido feito pela Abigail.

—Leve o seu vinho —, disse ela. Tenho a nítida sensação de que a fome não estava dirigindo a Abigail. Ela queria saber alguma coisa que não queria perguntar na frente do Rob ou do Noah.

—Então —, eu disse, me virando para ela enquanto eles saíam. — Você pode ficar tranquila, sabendo que não estou bebendo no trabalho. Preparei os slides para a reunião com o Artemis na próxima semana, e eu...

—Truly —, ela disse, me encarando com seu olhar de irmã mais velha. —O que está acontecendo?

—Nada. Eu te disse que tudo está sob controle, e você...

—Para de falar sobre a fundação. Você sabe que não é isso a que me refiro. O que está acontecendo com você e o Noah?

O calor subiu pelo meu pescoço, e desejei não corar.

—Não sei do que você está falando. Ele está me ajudando a substituir você, que por acaso, foi sugestão do seu marido. — Ela não precisava saber tudo sobre mim, não é?

—E vocês foram tomar umas bebidas juntos, e ele te levou para casa. E então só? Você estavam assim... atentos um no outro. Como... se só pensassem um no outro.

Havia sérias desvantagens em ter uma irmã gêmea. Por que não tive uma irmã mais velha distraída? Tomei um longo gole de vinho para evitar responder.

—Truly, não estou tentando me intrometer. — Ela fez uma pausa. —Bem, estou totalmente curiosa, mas só quero que você tome cuidado.

—Eu não sei do que você está falando. Não tem nada acontecendo. As coisas são... profissionais... — *Ish.*

—Você gosta dele?

—Claro que eu gosto dele. Sempre fomos amigos. Você sabe disso.

—Você sabe como ele é, Truly. Nunca encontrei uma das namoradas dele duas vezes. Ele não é o seu tipo de cara.

Revirei os olhos.



—Eu sei. Bonito demais.

—Perfeito. Não é isso. Você é linda de morrer, mas adorável demais para ser usada e jogada fora por Noah Jensen.

Ela deve estar preocupada se ela está dando elogios tão facilmente. Lindas e adoráveis eram adjetivos usados sobre a minha irmã. Recebi —estudiosa— e —interessante—.

—Verdade, Abi. Não é desse jeito. Nem um pouco.

—Você é uma péssima mentirosa. Conte-me o que aconteceu, ou eu ligo para o Noah daqui, e pergunto a ele.

—Abi, por favor. Mesmo... — Não valia a pena tentar convencê-la a desistir. Ela era como um cachorro com um osso, e eu não tinha dúvida de que, se não contasse, ela perguntaria ao Noah na minha frente e eu provavelmente morreria de vergonha in loco. —Nada demais. Eu estava tão empolgada, depois do discurso ter corrido bem... Fomos tomar uma bebida. E, nem sei. Ele me beijou. Não é grande coisa. Nós dois estávamos um pouco bêbados, com adrenalina e a tequila. Não houve nada além disso. Não é como se tivéssemos dormido juntos ou algo assim.

Ela suspirou e esfregou a barriga. Não estava certa se ela estava acalmando seu bebê.

—Mas hoje há muito, não sei o que, entre vocês. Aquele beijo não foi nada. Estou preocupad...

Eu me sentei na beira da cama, e ela se mexeu para o lado para dar espaço para mim.

—Não fique. Foi só essa vez. Eu sei que caras como o Noah e garotas como eu não se misturam. — E, estava dizendo a verdade. O jeito que ele olhou para mim, me tocou, me segurou hoje - eu *precisava* manter meu coração seguro.

—Você é uma alma linda, que não sabe como não dar a algo ou a alguém tudo o que tem. Estou preocupada com você. Homens como o Noah... — Ela balançou a cabeça.

Ela estava preocupada que ele me magoasse. Ela não percebeu que era tarde demais para isso. Uma paixão não correspondida era o

pior tipo de dor no coração. Mas, eu superei. Isso foi muito diferente. Foi um beijo alcoolizado e acabou.

—Não se preocupe. Meu coração está seguro.

—Talvez você só precise tomar medidas positivas para garantir que esse seja o caso. Ligar para um ex-namorado. Entrar numa turma. Fazer alguns encontros online. Só não se envolva... com ele.

Ela nunca saberia o quanto me envolvi todos esses anos atrás. Mas desta vez era diferente. Eu percebi os riscos. Eu conhecia o Noah - do que ele era capaz, quem eu era para ele. Esse conhecimento foi uma vacina. Contra me apaixonar. Mas, talvez uma apólice de seguro não fosse uma má ideia.

Talvez, Abigail estivesse certa, e eu precisava de outra coisa para gastar o meu tempo. Eu continuava correndo, mas não era a distração que eu esperava. Quando muito, me deu mais tempo para pensar. Eu precisava de algo que me *impedisse* de pensar no Noah, quando não estava com ele. Algo que me impediria de esperar ansiosamente pela próxima oportunidade de vê-lo.

Eu precisava dele na caixa do apenas amigos. E então, eu tinha que pregar a tampa, só para ter certeza de que era onde ele ficava.

DEZESSEIS

Noah

Eu precisava de uma bebida. Bati na porta da frente do Rob e Abigail, e vi a silhueta do Rob através do vidro, antes de abrir a porta.

—Ei, você sabe que não vou cozinhar, né? — Ele enfiou uma cerveja na minha mão e voltou para a cozinha. —Você está muito acostumado com as minhas habilidades culinárias. Quando foi a última vez que você preparou o jantar?

—Que recepção. — Eu ri. —Seja como for, estou aqui para tomar uma bebida. — Tomei um longo gole.

Rob desabou no sofá da sala de estar, e eu me sentei ao lado dele.

—Nós podemos pedir comida chinesa.

—Tudo bem. — Não me importava com a comida. Estive em reuniões o dia todo e estava exausto. Rob não tinha sido minha primeira escolha de companhia, mas Truly, não retornou a minha ligação ou respondeu a minha mensagem. Fazia dias desde que a vi, e quase uma semana desde a última vez que a toquei.

—Então, por que você está precisando tanto beber? — ele perguntou.

Desaprovei os passos nas escadas.

—Abigail pode subir? — Eu levantei meu queixo em direção ao som.

—Essa é verdade. Ela queria a opinião da Abigail sobre sapatos ou maquiagem ou - como diabos vou saber? Ela está enlouquecendo por causa de um encontro.

Meu corpo ficou gelado, e tomei outro gole da cerveja, tentando esconder o meu choque. Um encontro? Uma porra de encontro?

Talvez Rob tenha entendido errado, e era um jantar com um doador. Ou um amigo ou... um maldito encontro? Sério mesmo?

—Estou indo – Truly disse, aparecendo na porta, e quase ofegando quando me viu, como se tivesse sido pega fazendo algo que não devia.

Tive uma estranha sensação da satisfação por me ver ter sido tão inesperado.

Ela estava muito bonita. Ela usava seus longos cabelos negros em ondas soltas e brilhantes, sobre um vestido azul justo, com decote baixo o bastante para provocar, mas não o suficiente para parecer fácil. De onde isso veio? Ela não comprou da estilista. Seus lábios estavam cor de rosa, e eu nunca a tinha visto de salto alto.

—Oi —, ela disse, sorrindo para mim.

—Liguei para você —, eu disse, e me arrependi. Eu parecia o pai dela, a repreendendo por não fazer o check-in.

—Você ligou? — Ela pegou o telefone. —Desculpe, eu

—Não importa. Você está bonita.

Ela olhou para si mesma, e depois olhou para cima com um sorriso.

—Mesmo? Obrigada.

Por que ela não disse nada nada sobre o fato de estar namorando? Isso era uma coisa normal? Ela namorou desde o nosso beijo? Beijou outra pessoa depois de mim? Ela estava transando com alguém?

Jesus, eu precisava sair disso.

—Você precisava falar comigo sobre alguma coisa? — ela perguntou.

Eu balancei a cabeça, e tomei um gole de cerveja. O que eu ia dizer? *Eu queria saber se você queria sair, beber uma cerveja. Queria saber se poderia te beijar novamente.*

—Nada. Tenho uma sugestão para uma das novas apresentações dos doadores, mas enviarei um e-mail a você.

—Ok, bem, estou indo. — Seu olhar penetrou em mim, mas eu mantive o foco na minha cerveja ou eu faria algo que me arrependeria.

—Certifique-se de enviar uma mensagem para a Abigail antes que a noite acabe, ou ela vai me manter acordado a noite toda especulando sobre como foi —, Rob disse.

Porra. Com quem diabos ela estava saindo?

Truly revirou os olhos.

—Não interessa. Tchau.

—Divirta-se—, Rob gritou.

Divirta-se? De que porra de lado ele estava? Espera, de que lado eu estava? Eu estava competindo pela Truly?

Truly sai com um aceno, e eu terminei minha cerveja.

—Caramba, você bebeu muito rápido —, Rob disse, quando me levantei e fui até a geladeira para mais uma.

—Eu acho que estou com sede. — Bati a porta da geladeira com o cotovelo e voltei para o sofá. —Então, com quem a Truly está saindo esta noite?

Olhei para cima quando ele não respondeu.

—Não faço ideia—, respondeu Rob. —Por que você se importa?

Suspirei e inclinei minha cabeça contra a almofada.

—Apenas curioso, eu acho. — A ideia de ela estar com outra pessoa esta noite, deixando outra pessoa tocá-la, remexia no meu estômago.

—Então, ela não está namorando alguém regularmente? — Eu perguntei.

—Isso é você sendo apenas *curioso*?

—Vá se foder, Rob.

Rob suspirou, e pousou a cerveja.

—Olha, eu não acho que ela esteja namorando alguém regularmente. Sei que a Abi a chateia sobre isso, então, acho que

saberia se ela estivesse vendo alguém seriamente. E sei que esta noite é o primeiro encontro.

Uma sensação de alívio se instalou no meu íntimo. Um cara novo. Ninguém que a conhecia como eu. Alguém que nunca a beijou. Mas, isso pode mudar esta noite. Se ela gostasse dele.

—Você não pode dizer que não está incomodado, e depois me fazer mil perguntas. Seja franco comigo, você gosta dela?

Tomei o primeiro gole da minha nova cerveja e, tentei descobrir como me sentia.

—Eu sempre gostei dela.

—Mas como amigos, não é?

—Eu sempre a achei gostosa. E.. — Tivemos algum tipo de conexão, não tivemos? Por isso nos *tornamos* amigos. Mais próximo do que eu era com a maioria das pessoas. Ela me fez rir, me desafiou, me ouviu. Ela era tão fascinante, que podia ouvir tudo o que ela tinha a dizer repetida vezes.

Rob mudou os canais, parando no hóquei feminino.

—Certo. — Ele claramente esperava uma resposta melhor, mas não tinha certeza de ter uma.

—Sei lá. Eu não queria que ela fosse uma daquelas mulheres que eu costumava foder, entende?

—Uma das suas mulheres no ciclo de três meses. A Abigail arrancaria as suas bolas.

Talvez tenha sido porque as mulheres ficaram mais sérias em torno de dois a três meses e, depois disso algo mudou. Talvez, eu tenha ficado entediado. Ou tudo se tornou muito confortável. Eu não tinha ideia, mas ninguém nunca passou dos três meses, e eu não queria arruinar a minha amizade com a Truly, e depois não a ter na minha vida.

—Truly é ótima —, Rob disse, com os olhos fixos na televisão.

Eu sabia disso. Não tinha nada que eu não gostasse nela. —Ela é.



—Se você decidir se aproximar, terá que se transformar num cara de relacionamento da pesada. Você não poderia estragar tudo, ou eu juro, a Abi vai te banir desta casa. Também teríamos que terminar.

Ri, mas entendi. Truly e eu nos beijamos, compartilhamos momentos, mas não era nada que não pudéssemos voltar atrás. Se as coisas fossem além, Rob estava certo, perder a Truly não valia uma aventura de três meses.

Era bom a Truly estar num encontro. Só que não parecia tão bom neste momento.

DEZESSETE

Truly

Foi a primeira vez que me preparei para uma apresentação e, não tinha uma lixeira ao meu lado, caso sentisse vontade de vomitar. Eu folheei a apresentação da Artemis novamente. Foi bom, mesmo que eu tenha dito isso. Soou menos real do que eu normalmente abordaria algo - mais emocional. Senti que era o certo. Mas, não me sentiria confortável até descobrir que ideia o Noah queria falar comigo. Se ele tivesse me enviado o e-mail que prometeu, eu poderia tê-lo incorporado e praticado as alterações. Eu ia dar a apresentação esta tarde. Não deu tempo.

Passei a tela do meu celular. Ainda nenhuma resposta à minha mensagem perguntando a ele qual era a sugestão.

—Preparada?

Saltei quando o Noah entrou. Ele se ofereceu para fazer uma última análise, antes de eu ir ao escritório da Artemis.

—Bem, eu estaria, se você tivesse me enviado a ideia que teve. Estou assustada, que essa coisa não esteja finalizada com apenas algumas horas restantes.

Ele franziu a testa antes de se sentar, mas não respondeu.

—Noah!

—O quê? — ele perguntou, como se não tivesse ouvido uma palavra que eu tinha dito.

—Quando te vi na casa da Abigail e do Rob no sábado, você disse que tinha uma ideia para a apresentação da Artemis sobre a qual queria falar comigo.

Ele assentiu.

—Sim. Sábado. Como foi o seu encontro?

—Correu tudo bem. Qual era a sua ideia? Você disse que me mandaria por e-mail. — Noah estava sempre ao telefone. Não entendi por que ele não respondeu às minhas mensagens.

—Bem? O que significa? Numa escala de um a dez, onde ficava?

Por que ele estava falando sobre a noite de sábado, quando deveria estar me ajudando a me preparar para a apresentação?

Eu queria esquecer a noite de sábado. Vê-lo pouco antes de sair para jantar com outro cara tinha sido estranho. Não aconteceu nada com o Noah. Claro, houve o beijo. E, a... situação no provador. Mas nada depois disso. Não era como se ele de repente tivesse decidido que eu era a mulher para ele, e declarado o seu amor por mim. Na verdade, isso me irritou mais do que deveria, por ele quase não ter dito nenhuma reação comigo num encontro.

Então, por que ele estava tão interessado agora?

—Foi um sólido sete. Agora, por favor, pode me dizer o que há de errado com esta apresentação? — Não tinha certeza se sete era um número exato. Está mais como um cinco ponto dois, mas pensei que um número maior desencorajaria as perguntas.

—Sete. OK. — Ele deslizou para a frente, e pegou a apresentação de mim. Ele descansou o tornozelo na perna e folheou as páginas, examinando cada uma de cima para baixo. —Então, sete deve significar que haverá um segundo encontro.

—Você está jogando a carta do irmão mais velho?

Ele olhou para mim com a testa franzida.

—Acho que você sabe que nós dois estaríamos na cadeia se eu fosse seu irmão. Então, isso é um sim para um segundo encontro?

—Por que você se importa? — Eu perguntei. Parte de mim, uma grande parte de mim, esperava que ele me pedisse para não sair mais em encontros.

—É isso que estou tentando descobrir —, ele murmurou e, se inclinou para frente, batendo a apresentação na minha frente e apontando para a página três. —Aqui. Falta um ponto final.



—Você está brincando comigo? Um sangrento ponto final? Foi por isso que você me deixou em pânico?

—A gramática é importante, Truly. E, sempre te considerei uma perfeccionista.

—Você é um idiota. — Eu já tinha visto que faltava o ponto final, e pedi a minha assistente para fazer as alterações nas cópias que levaria comigo. Noah precisava de um novo trabalho, se esse era o tipo de coisa que o estava fazendo ligar e me enviar uma mensagem no sábado.

Ele riu.

—Sua boca ficou mais suja. — Ele levantou as sobrancelhas, e eu ignorei o salto mortal que meu estômago deu.

Eu balancei minha cabeça.

—Vamos fazer um ensaio na sala de reuniões? — Contornei a minha mesa.

Ele se levantou, e deu um passo na minha direção, ficando um pouco perto demais.

—Você está bonita hoje. — Ele levantou meu cabelo atrás dos ombros, expondo o meu pescoço.

—Noah? — Eu dei um passo para trás e suas mãos caíram. Ele me beijou. Foi isso. Foi um momento de loucura, que acabou.

Abigail estava certa. Eu precisava namorar em vez de gastar todo o meu tempo pensando no Noah. Eu já estive aqui antes.

—Vamos fazer a apresentação. Não posso me dar ao luxo de estragar isso.

—Você sabe que vai ficar bem —, disse Noah enquanto me seguia. —Você está ficando tão boa nisso, em breve não vai mais precisar de mim.

Eu parei abruptamente na porta da sala de reuniões.

—Você está dizendo que não quer mais fazer isso?

Ele estava tão perto, que eu podia sentir sua respiração no meu rosto, e seu calor corporal ao meu lado.



—Estou aqui pelo tempo que você me quiser. — Sua voz estava baixa e séria, e uma pequena parte de mim que eu mantinha escondida da luz do dia queria acreditar que ele quis dizer na minha vida e, não apenas para me ajudar com a fundação enquanto a Abigail estava fora.

Respirei fundo e abri a porta.

—Não estou pronta para você ir embora. Ainda não.

O problema era que, quanto mais ele ficava, menor a probabilidade de eu querer que ele fosse embora.

Talvez fosse a hora de admitir a derrota. Ou, pelo menos, pensar numa nova estratégia.

DEZOITO

Noah

Eu gostava de tomar decisões, me sentia confortável quando estava no comando. Por isso, era bom estar de volta num terno e atrás de uma mesa.

—A reunião com a equipe assistência médica está marcada? — Eu perguntei ao meu assistente. Na minha cabeça, eu o chamava de Earnest George, como ele tinha o hábito de acenar com a cabeça com tanta força, que me fazia estremecer em nome do seu pescoço.

—Sim, e você tem diversas reuniões com potenciais investidores. — Ele puxou uma folha de papel da pasta e a colocou na minha frente. — Na verdade, imprimi a sua agenda para a próxima semana e a sincronizei com o seu telefone.

Assenti, verificando os compromissos da próxima semana. Sair de Nova York e da minha empresa com nada além de quinze milhões de dólares não foi difícil. Havia quinze milhões de motivos, que tornaram as coisas mais fáceis. O meu desafio agora era descobrir o que eu queria fazer a seguir, mas eu estava me adaptando.

—Algum dos compromissos da Fundação Harbury pode ser cancelados? — George perguntou. —Tem sido difícil encaixá-los nas suas aulas de voo e no seu curso de paraquedismo.

—Não. Nenhum deles é cancelável. Na verdade, eu gostaria de marcar uma reunião com o diretor clínico do centro de reabilitação. Ele ou ela é obrigado a ter contatos e saber muito sobre o que está acontecendo no setor. — George assentiu vigorosamente, e anotou o que eu disse. —Você pesquisou estimulação epidural e outros tratamentos?

Desde o meu acidente e recuperação, construí um muro em torno do que havia acontecido, relegando as lembranças às profundezas da minha mente. Eu não queria me esconder lá embaixo, sentindo pena de mim mesmo. Queria seguir em frente, tirar o máximo proveito da vida - saborear as coisas que quase perdi. Mas, depois de visitar o centro de reabilitação com a Abigail, ver o estado das instalações e ouvir sobre seus objetivos de captação de recursos, me vi disposto a ir para lá novamente. Talvez, saber que poderia ajudar outras pessoas a superar o sofrimento que passei, tornaria a experiência mais suportável.

George colocou três memorandos na minha frente.

—Também os enviei para você por e-mail. O primeiro é só sobre a estimulação epidural. Há pesquisas em segundo plano, como foi desenvolvido e os dados de resultados que você solicitou. Também incluí informações sobre quando e porque é usado, bem como quando não é usado.

Folheei as páginas.

—O segundo relatório é sobre outros tratamentos de última geração - e o terceiro é sobre terapias alternativas, não médicas.

—Ótimo —, eu disse, abrindo a página. Fiquei fascinado com o uso do kung fu, que tinha visto no centro e queria ver se havia estudos sobre isso.

George recuou.

—Na verdade, não existem muitos dados científicos em termos dos resultados e efeitos... mas há muitos dados anedóticos de pessoas que tiveram ótimas experiências. E, não é apenas o kung fu. É a atenção plena, visualização. Até mesmo algumas coisas aí sobre óleos essenciais.

—A pesquisa ainda não foi feita?

—Não há benefícios financeiros se os resultados forem bons. As grandes indústrias farmacêuticas ou mesmo as empresas de equipamentos médicos, não vão aumentar seus lucros ao descobrir que as artes marciais ajudam com lesões na coluna vertebral. E goste ou não, essas são as pessoas que têm dinheiro para financiar a pesquisa –

ou empregam lobistas para garantir que o dinheiro do governo seja direcionado à pesquisa de tratamentos nos quais eles possam lucrar.

Recostei-me na cadeira.

—Sim, isso faz sentido. Talvez possamos trabalhar nisso. Não sei se conseguimos realizar um estudo sobre tratamentos alternativos ou financiar aulas de kung fu mais amplamente para esses tipos de lesões.

—Você está pensando em criar uma instituição de caridade?

Eu soltei um suspiro. Essa não era a direção que eu pensava seguir, mas mantinha as minhas opções em aberto.

—Talvez. Quero ver qual será o impacto de todas essas opções.

Meu telefone tocou na minha mesa ao lado.

Eu tenho uma proposta para você. Truly me enviou uma mensagem.

Eu sorri. Ela não sabia as coisas sujas que passavam pela a minha cabeça com essa proposta. Toda vez que pensava nela, sentia o gosto da tequila na minha língua e seu calor sob meus dedos. Mas, não nos beijamos novamente. Não conversamos sobre isso. Na verdade, mal conversamos sobre algo além da fundação. Sei que eu queria mais do seu tempo, sua atenção e seu contato. Mas, o Rob estava certo, haveria sérias consequências se acontecesse mais alguma coisa entre nós. Ela não era uma garota que sairia da minha vida quando eu seguir em frente depois de alguns meses. Ela estava no meu mundo e, eu gostava dela ali. Gostava de poder falar com ela sobre qualquer coisa. Gostava do jeito que ela me punha na linha se eu errasse. Gostava que ela parecia completamente desinteressada ao meu redor. Não queria perder nada disso. Mas, onde isso me deixa? Será que mudamos de velocidade e voltamos a ser estritamente amigos, e isso era mesmo possível?

—Com licença —, disse, meus olhos presos na tela do meu telefone enquanto eu digitava de volta.

Parece intrigante.

—Vou apresentar algumas maneiras pelas quais você poderá analisar o impacto dessas outras terapias.

—Parece bom. — Meu telefone tocou novamente, afastando minha atenção do George.

Esteja na minha casa às oito.

Nenhum convite para a sede da Fundação Harbury ou para o Rob e a Abigail. Não estive no apartamento dela desde que fui para Nova York. Meu maxilar apertou. Eu estava prestes a entrar em perguntas que não podia responder? Era sobre o nosso beijo... e, isso levaria a outro? Talvez ela tenha tomado uma decisão sobre o que queria. Talvez eu vá até lá, e ela diga como se arrepende de ter me beijado. Engoli em seco ao pensar em não a tocar novamente.

—Mais alguma coisa? — George perguntou.

Eu balancei a cabeça, distraído. Se ela dissesse que queria mais de mim, eu seria capaz de resistir ou cederia ao seu sorriso tímido e sinceridade cativante?

Eu soltei um suspiro. A Truly provavelmente estava só enlouquecendo por causa de uma reunião que pensou ter fodido, ou queria conselhos sobre o que vestir para o próximo almoço. Vou levar a noite como ela vier, vou comprar uma garrafa de vinho no caminho, e relaxar com essa merda. Nós éramos amigos, né? Amigos passam um tempo juntos tomando uma garrafa de vinho. Podemos estar à beira de algo mais, mas agora eu estava ansioso para vê-la, o que quer que fôssemos um para o outro.

DEZENOVE

Truly

A minha pequena sala de estar não foi projetada para andar. Eu só conseguia dar dois passos e meio antes de me virar. Mas, isso não me desanimou. Fazer uma proposta ao Noah parecia uma boa ideia quando eu pesava os prós e os contras em vez de dormir, então uma ideia ainda melhor quando eu lhe mandei uma mensagem. Mas agora, faltando três minutos para ele chegar, parecia a pior ideia do mundo.

Eu precisava de papel de carta.

Canetas, papel - não rosa. Marfim não ósseo. Branco seria mais... profissional. Menos emocional. Canetas pretas. Papel branco. Porque era essa a minha proposta - preto e branco. É pegar ou largar. Cabeça não coração. Peguei duas canetas novas e dez folhas de papel e estava prestes a fechar a porta do meu armário de artigos de papelaria quando os Post-it chamaram a minha atenção. Sim. Podemos precisar de Post-its. Mais uma vez, amarelo. Sem cores chiques.

Essa era a solução perfeita - uma maneira de tirá-lo do meu sistema, me impedindo de me perguntar se havia mais no seu toque ou se ele quis dizer o que disse, que eu era linda. Essa era a minha oportunidade de retomar o controle. Eu só precisava passar pela proposta efetiva e, então poderia relaxar.

Não troquei a minha roupa do escritório. Não podia negociar um acordo de sexo casual numa camiseta de histórias em quadrinhos. Eu preciso ser profissional, apesar de ter tirado os sapatos e aberto uma garrafa de vinho. Só tomei meia taça, mas meus músculos estavam mais relaxados e minha mente um pouco confusa. Eu esperava que o

vinho acabasse com a minha vontade de andar, mas, não, nem mesmo o Pinot Noir era tão poderoso.

Eu pulei ao som da campainha, como se eu fosse culpada de um crime e estivesse prestes a ser presa. Se Abigail soubesse o que eu estava fazendo, ela definitivamente me diria que eu deveria ser presa por estupidez criminosa.

Peguei o interfone logo depois que a campainha tocou pela segunda vez. Não falei, apenas abri a porta e comecei a contar a minha respiração. - dentro, dois, três, fora, dois, três.

Dentro, dois, três. Fora, dois, três.

Sim, definitivamente eu precisava de coragem líquida.

Peguei minha taça da mesa onde permaneceu com a garrafa de vinho, papel de carta e uma taça vazia para o Noah. Ninguém poderia me acusar de não estar preparada.

Abri a porta e encontrei o Noah esperando.

—Oi —, ele disse, seu sorriso se curvando ao redor da palavra como se fosse um segredo entre nós.

Eu levantei minha taça. —Oi —, eu disse.

Ele franziu a testa, desconfiado, e antes que pudesse me perguntar há quanto tempo eu estava bebendo, voltei para a sala, esperando que ele me seguisse.

—Vinho? — Eu perguntei, olhando para ele enquanto me empoleirava na borda do meu sofá, enchendo minha taça.

Seu olhar rastreou meus movimentos.

—Você está bem, Truly?

—Claro—, eu rebati. —Por que não estaria?

Ele sorriu enquanto passava os dedos por aquele lindo cabelo loiro.

—Por nada. Você normalmente não bebe durante a noite da semana, só isso.

—Bem, as coisas mudam —, eu disse, derramando o vinho já aberto na sua taça. —Você está de terno. — Evitei olhar para ele, com

medo de que a visão dele em toda aquela lã fria e marinha me fizesse o acariciar, devido ao vinho que agora eu bebia.

Ele suspirou e tirou o blazer, o colocando sobre o encosto da cadeira vazia.

Estendi a taça, e ele a pegou com uma mão, afrouxando a gravata com a outra. Afastei meus olhos de seus dedos longos e do jeito que ele sempre parecia tão confiante em todos os lugares que ia.

—Como foi o seu dia? — ele perguntou, enquanto se sentava na outra extremidade do sofá, um braço longo esticado na parte de trás das almofadas, quase me tocando, como tinha feito na noite em que nos beijamos no bar de tequila.

—Bom —, eu disse, assentindo furiosamente.

Ele riu.

—O que está acontecendo, Truly? Você tem más notícias que precisa de mim para ajudá-la a entregar a Abigail? Algum problema com a fundação?

—Não exatamente —, eu repliquei, tomando mais um pouco de vinho. —De maneira alguma, na verdade. — Tinha que dizer a ele o que estava pensando, mas parecia tão estúpido agora que ele estava aqui, todo perfeito e lindo. Por que diabos ele me quer?

—Eu apenas pensei que poderíamos tomar um pouco de vinho e conversar. Entende.

O sorriso dele vacilou.

—OK. — Ele tomou um gole de vinho. —Você disse que tinha uma proposta.

—Sim, mas ainda não estou bêbada o suficiente —, respondi. Não tinha certeza se ficaria bêbada o suficiente. —E você também não.

—Eu tenho que estar bêbado para ouvir o que você tem a dizer? — Ele olhou ao redor da minha sala cheia de livros. —Você vai me dizer que é uma MI6 e que quer me recrutar? Porque estou dentro. Sempre pensei que gostaria de uma vida como espião. Só que não paga o bastante. Mas, eu poderia fazer isso em meio período.

Eu o fixei com um olhar.

—Eu não estou tentando recrutá-lo para o MI6, Noah. — Revirei os olhos. Homens. Por que eles sempre pensam que estão a um passo de serem o próximo James assustador Bond?

Ele sorriu.

—Sim, acho que não. Você seria um espiã horrível.

Eu me recostei no sofá.

—Nunca conseguiria fazer esse trabalho.

—Para começar, eles procuram pessoas que não se destacam – você é muito bonita para as pessoas não notarem você.— Ele torceu meu cabelo com os dedos, e eu fechei meus olhos, esquecendo por alguns segundos como esse não era um comportamento normal entre nós.

Meus olhos se abriram.

—Esse é um exemplo perfeito. — Eu me desloquei para olhá-lo corretamente. —Coisas assim. Os dedos. Me dizendo que eu sou linda. Eu preciso de você fora do meu sistema. E, Jesus, Deus e uma banana, eu preciso de sexo.

Ele riu, e pegou a garrafa, se servindo.

—Vou ignorar você, até que me diga do que se trata—, ele disse.

—Eu acabei de te dizer. Eu preciso transar, e você, com todos os seus beijos de tequila, abrindo vestidos, e aquela coisa que você faz no meu pescoço - você é o homem ideal para esse trabalho.

—O trabalho? — ele perguntou, suas sobrancelhas recuando para a linha do cabelo. —O trabalho de transar com você?

Ai meu Deus, soou como um desastre quando ele disse dessa forma.

—Não que seja um trabalho. Só que você está solteiro... — Parei. —Você está solteiro?

—Sim, Truly, estou solteiro. Lembra dos beijos de tequila? Eles não teriam acontecido se eu não estivesse.

Eu assenti. Ótimo. Então, ele era solteiro. Já é um começo.



—E, eu sou solteira. Por isso, a minha tequila retribuiu o beijo. Então, devemos ter um pouco de sexo sem compromisso. — Aí, eu disse isso. Coloque-o em uma bandeja e enfie uma maçã na sua boca.

Eu olhei para o meu vinho, esperando por uma resposta.

—Truly —, ele disse, com sua voz grave e tão deliciosa que, se eu pudesse comer, lamberia tão lentamente que duraria um ano inteiro.

Eu olhei para ele, movendo a cabeça o mínimo possível.

—É por isso que estou aqui? Sua proposta é... sexo sem compromisso?

Meu Deus, ele tinha que dizer isso em voz alta?

—Mas não podemos contar a Abigail e o Rob. Seria muito confuso. Essa é uma regra rígida. — Eu olhei para o papel e a caneta, pronta para começar a negociar, se ele dissesse que sim.

Ele riu novamente, e eu fiz uma careta. —Você está rindo de mim?

Ele fez uma pausa.

—Não, não de você - eu... Isso é inesperado.

Soltei respirei fundo.

—Inesperado. — Essa foi uma péssima ideia. Eu me sentei para a frente, apoiando os cotovelos nos joelhos, a cabeça nas mãos. Mesmo sendo casual com relação às pessoas com quem fiz sexo, nunca fiz sexo sem compromisso. Mas com o Noah? Eu só o queria fora do meu sistema. Eu estava me iludindo, fingindo que minha paixão não estava de volta com uma vingança. Estava tão ciente dele sempre que ele estava por perto, tão pronta para me afundar no seu menor contato. Queria reformular o que senti e passar para um fase diferente. Viajar do amor ao sexo conveniente.

—Mas, não é indesejado —, disse ele. - Acho que nunca tive uma mulher que me chamou para o seu apartamento para sugerir... o que você está sugerindo.

Ele deslizou a mão pelas as minhas costas, e meu corpo e mente começaram a se desfazer. Era exatamente disso que eu estava

falando. Eu queria engrossar a minha pele. Perceber que não foi grande coisa quando ele me tocou.

—Não contaremos a Abigail ou ao Rob—, ele disse. —O que mais? —

Virei a cabeça para encontrá-lo olhando diretamente para mim. Ele estava dizendo sim?

—O que mais, Truly? Sei que você pensou sobre isso.

—Eu pensei que poderíamos escrever para que nada seja esquecido ou mal interpretado—, murmurei em voz baixa.

Ele se esforçou ao máximo para reprimir o sorriso que explodiu no seu rosto.

—Por isso o material de escritório.

Dei de ombros.

Ele pigarreou, e pegou um bloco de post-its, franziu a testa e depois, os jogou de volta na mesa. Talvez os Post-its tenham sido demais.

Em cima da minha mesa lateral, ele pegou meu exemplar batido *The Fellowchip of the Ring*, dobrou o livro ao meio, e puxou a tampa da caneta.

—Não vou marcar —, ele disse.

—Eu sei. — Ele sabia o quanto eu amava esse livro. Eu também tinha algumas versões de capa dura, mas o livro que ele pegou, era o que eu lia para preservar os outros.

—Então —, ele disse, apontando para a pilha de papel. —Você vai fazer sua lista?

Revirei os olhos como se tivesse sido ideia dele o tempo todo e eu estava apenas concordando.

—Se você insiste.

—Estamos escrevendo as regras —, ele disse, como se fosse uma confirmação que estávamos na mesma página.

—E o que não queremos que aconteça.

Ele me olhou fixo.

—E o que vamos fazer.

Comecei a minha lista e tentei ignorá-lo, tentei esquecer que o Noah estava sentado no meu sofá, a centímetros de mim. Que estávamos conversando sobre transar. Fechei os olhos com força, tentando apagar as imagens da minha irmã gritando comigo, dizendo que eu era uma idiota.

Noah estava certo. Eu tinha pensado nessa lista. Imaginei que seis regras eram apropriadas. E então, se ele adicionasse seis, doze seria um número aceitável.

—Então —, eu disse, voltando para as almofadas e levantando os pés para que eu pudesse descansar meus papéis contra as pernas. — Quem vai primeiro?

—Bem, considerando que essa é sua ideia, acho que deveria ser você.

Eu esperava que ele dissesse isso.

—Tudo bem —, eu disse, colocando um círculo preto em torno do número um. —O primeiro, é contar a ninguém - especialmente o Rob e a Abigail.

Eu olhei para ele por baixo dos meus cílios, e ele assentiu.

—O segundo é preservativo a todo momento.

—A todo momento?

—Quando estamos fazendo isso. Não, você sabe, quando não estamos.

Ele riu.

—Ok, ótimo. Número três?

—Não quero saber das outras mulheres com quem você encontra.

Os olhos dele se estreitaram um pouco. —Então, sem monogamia de ambos os lados? —

—Eu não espero isso, não. E, também não vou contar sobre os meus encontros.

—Eu pensei que o ponto principal disso era que *Santo Deus e uma banana* você precisava de sexo? Se você está transando com outras pessoas...

—Eu não estou. Mas você sabe... — Eu levantei um ombro. Por que deveria ser uma regra de mão única? —Se isso acontecesse com outra pessoa, não te diria.

—É bom saber —, ele respondeu sarcasticamente.

—Quatro, faremos testes regularmente para doenças sexualmente transmissíveis.

Ele revirou os olhos como um adolescente entediado no final da aula.

—Cinco, todas os encontros serão marcados com antecedência. Não é só aparecer. Esta era mais para mim, já que eu não queria encontrar uma modelo magérrima de um metro e oitenta saindo da sua cobertura.

—Ok, então agendamos o sexo. — Seu sorriso substituiu o sarcasmo.

— Seis, o sexo tem que ser bom.

Ele agarrou meus tornozelos e, me puxou em sua direção, depois rastejou sobre mim.

—Você acha que seria de outra maneira? — ele rosnou.

Seu corpo forte sobre mim, bloqueou tudo, menos ele. Do mesmo jeito que ele era tudo o que eu via sempre que estava por perto. Ele baixou sua cabeça, pressionando os lábios na pele logo acima da minha clavícula. Mas, ainda não tínhamos terminado. Empurrei seu peito.

—Noah, não.

Ele se afastou, seu olhar mergulhando dos meus olhos para os meus lábios, e voltando.

—Não? Preciso primeiro assinar alguma coisa?

Eu cutuquei seu abdômen duro.

—Ainda não ouvi as suas regras.

—Eu não tenho nenhuma. Teremos sexo quente e descomplicado. Perfeito. Vou assinar o que você quiser.

Ele foi me beijar, e eu pressionei meus dedos contra os seus lábios.



—Estou falando sério. Precisamos ser claros sobre as expectativas um do outro antes de começarmos essa coisa.

—Também estou falando sério. Eu ouvi suas expectativas. Eu concordo com elas. Não tenho mais nenhuma.

—Então, sem mais nem menos, você está pronto?

Ele abaixou seu corpo contra o meu, sua ereção pressionando contra a minha coxa.

—Estou mais do que pronto. Imagino isso há muito tempo.

E, terminei. Não havia mais vontade de lutar em mim.

VINTE

Noah

Seu aroma fresco de coco foi suficiente para me deixar duro. Mas, sentada ali com seus artigos de papelaria cuidadosamente arrumados, enquanto ela propunha que tivéssemos um relacionamento sexual sem compromisso? Porra, minha ereção pressionou contra meu zíper tão dolorosamente que meus olhos lacrimejaram. Não precisava perguntar duas vezes. Eu teria concordado com quase tudo para beijá-la de novo. Não entendia direito a atração que eu tinha por ela, e ainda não sabia como isso iria acabar. No entanto, embora estivesse arriscando algo importante para mim por sexo, era uma aposta que eu tinha que fazer. Tinha sempre algo nela que era diferente e totalmente confuso, e eu queria explorar isso.

Eu gemi no seu pescoço, a cheirando. Eu não conseguia ter o bastante. O suficiente. As pontas dos seus dedos deslizaram por cima da minha camisa e, pressionaram meu pescoço da maneira mais perfeita. Eu queria aproveitar isso, prolongar, beijar por horas, mas, estava muito impaciente para conseguir mais dela, para a ter toda.

Abri os botões da sua blusa. Meu Deus, a seda e a pele e seu perfume perfeito – fiquei sobrecarregado sensorialmente. Enterrei minha cabeça entre seus seios, tentando me afogar nela. Não conseguia lembrar de lutar para me conter com alguém antes. Era como se Truly arrancasse sons da minha garganta como algum tipo de bruxa. Ela roubou meu controle - me deixou tonto com o seu desejo.

Peguei a barra da saia dela. O que diabos eram todas essas roupas ainda nos vestindo? Tinha muitas barreiras entre nós. Eu me

afastei e tirei minha camisa. Seu olhar desviou para o meu tórax, e de repente, todas aquelas horas na academia tinham sido para ela.

Ela pressionou o polegar contra o meu mamilo, e a sensação foi tão forte como se a sua boca estivesse ao redor do meu pau. O suor se acumulou na minha testa, enquanto me impedi de puxar meu pau e enfiá-lo dentro dela. Eu *precisava de* mais do que isso. E eu sabia que ela *merecia* mais.

Quando me levantei para tirar minha calça, ela ergueu os quadris e levantou a saia, exibindo sua calcinha preta de renda. Lutei entre a vontade de tirar a minha calça e dar uma olhada mais de perto na sua boceta. Eu me libertei das minhas roupas e caí de joelhos.

—Ah sim, você já está tão molhada para mim. — Examinei o pedaço de tecido escuro, em seguida, puxei a renda para o lado.

Ela suspirou e abriu as pernas, e meu sangue bombeou mais alto nas minhas veias.

Assim. *Era isso* o que eu queria.

Afundar nela era *necessário*. Não era um favor ou alguma maneira de aquecê-la. Eu precisava dela. Faria com que ela gostasse, assim como eu sabia que iria.

Como se soubéssemos que o próximo passo seria atravessar algum tipo de limite, fechamos os olhos. Ela sorriu suavemente, e enfiou os dedos nos meus cabelos.

Inclinei a cabeça e deslizei a língua entre as suas dobras, me deleitando com o seu calor, sua umidade, a modo como seus quadris lentamente se erguiam sob mim. Ela é tão doce, tão encharcada. Segurei a parte superior das suas coxas, enfiei meu polegar na fenda onde a parte satisfazia seu corpo. Eu queria prendê-la, e fazê-la pegar tudo o que eu tinha para lhe dar.

Eu nunca tinha sido amigo de uma amante. Amigável, mas não próximo. Truly foi a única mulher a quem contei sobre o meu acidente, a única que eu achei bonitinha comendo macarrão, no entanto, neste momento tudo estava além do perfeito. Era exatamente assim que deveria ser.

Eu gemi em seu sexo, querendo mais dela.

—Por favor, não pare. — Ela comprimiu as palavras, como se não se encaixassem bem, mas tinha que tentar.

Mas não havia chance de eu parar. Não podia. Lambi um lado de sua boceta e depois o outro, pressionando, chupando e cobrindo seu clitóris. Indo para um lado e depois para o outro, estava determinado a fazê-la se sentir bem, ultrapassar a linha da amizade em algo mais. Suas pernas se apertaram e seus dedos seguraram o meu cabelo.

Ela estava tão perto, tão rápido. Porra, adorava que ela reagisse assim comigo - não como amigos, mas como amantes. Ela me queria, e nunca me cansava do seu desejo. Ela sacudiu debaixo de mim, então pressionei minha mão abaixo do seu abdômen, logo acima do ponto G, e deslizei dois dedos nela. Sorri contra sua umidade, enquanto ela gemia, sua respiração ficando mais rápida e mais forte enquanto minha língua e meus dedos continuavam lambendo e bombeando.

Com um grito final, ela explodiu, sua pele corando, o calor irradiando de seu corpo.

Eu estava perdido.

—Oh Deus, Noah —, disse, guiando meu rosto para cima. — EU... EU...

Suas palavras não ditas pairavam no ar - ela não esperava que fosse tão bom.

—Eu sei—, sussurrei e mergulhei para beijá-la.

Todas as preocupações que tínhamos sobre cruzar essa linha desapareceram, e pareceu perfeitamente natural. Sincero e íntimo.

—Eu quero você dentro de mim —, ela disse.

—Eu também —, disse.

— Os preservativos estão no meu quarto.

Eu não ia perder tempo indo e voltando. Eu a levaria comigo. A levantei e a carreguei para o seu quarto, sua boca no meu maxilar, e minha ereção latejante entre nós.

Tinha certeza de que, se eu tivesse cronometrado, reivindicaria o recorde mundial por colocar uma camisinha.



—Venha cá —, eu disse, segurando os seus tornozelos e puxando sua bunda para a beira da cama. —Estou indo fundo e rápido e... — Não conseguia pensar. Minha cabeça estava enevoada, e tudo que conseguia focar era estar dentro dela. Pressionei minha ponta através do seu sexo, contornei seu clitóris e de volta à sua entrada.

—Sim —, ela gemeu. —Faça.

—O que você disse? — Eu a provoquei.

—Por favor. Noah, por favor, por favor. Eu preciso do seu pau.

—Boa menina. — Puta merda. Este era um lado da Truly que nunca tinha visto - passional e carente. Ela era perfeita. Era como se alguém tivesse acabado de cortar o cordão do meu autocontrole. Minha visão ficou turva, meus músculos se contraíram e, eu bati contra ela, com força e tão, tão profundo.

Novamente. E, de novo.

Não conseguia parar. Eu não conseguia desacelerar. Eu precisava chegar o mais perto possível dessa mulher.

Seus joelhos se apertaram ao redor dos meus quadris, e ela arqueou para fora da cama. Eu me debrucei sobre ela, segurando seus ombros, a mantendo no lugar, porque eu precisava foder e foder e foder.

Ela tremia embaixo de mim, como se outra pessoa controlasse o seu corpo. Ela arfou e gritou silenciosamente.

—Porra, sim. — Foi o que fiz com ela.

—Todos os seus orgasmos são meus —, eu assobiei entre os dentes.

Ela olhou para mim, seu corpo mole contra o colchão, e sorriu. Estendeu a mão e enxugou uma gota de suor que escorria pela minha têmpora.

—Todos seus.

Essas duas palavras acabaram comigo, e meu corpo explodiu enquanto eu me esvaziei profundamente dentro dela, empurrando o mais longe que podia.

Lidei com a camisinha e rolei de costas, tentando recuperar o fôlego como se estivesse no final de uma corrida competitiva. Nunca fui

tão consumido, nunca me faltou tanto autocontrole. Foi como se estivesse perseguindo algo que eu queria salvar.

Chegando próximo a ela, minha mão pousou no seu estômago.

—Ei. — Puxei-a para mim, precisando dela perto.

—Você é um abraçador? — ela perguntou.

Eu normalmente não era, mas queria tocá-la, queria que ela me tocasse.

—Talvez —, eu repliquei.

—Bem, isso foi outra coisa que aprendi sobre você esta noite. — Ela deslizou a mão pelo meu pau e o agarrou na base.

Eu gemi.

Quando a vi pela primeira vez na igreja, Truly não tinha sido diferente de nenhuma outra mulher que conheci. Eu a imaginei nua e transando com ela. Mas, desde que ela me dispensou e nos tornamos amigos, pensamentos como esses foram guardados para as outras. Mas agora ela bloqueou todas as outras. Todo mundo. Foi chocante o quão quente, aberta e desinibida ela estava na cama. Como não foi mais estranho, e por que não fizemos isso antes?

Ela apertou o punho e o arrastou. Nós dois assistimos enquanto eu tremia nas suas mãos.

—Você foi tão rápido para se recuperar.

A única vez que pensei em foder uma mulher duas vezes foi antes de a foder pela primeira vez. Agora, esse padrão era história.

—Normalmente não, mas você sempre é uma exceção.

Aninhada ao meu lado, ela olhou para mim e, eu a beijei. Nós passamos de amigos platônicos em amantes com tanta facilidade, mas pensando bem, isso já estava se fomentando há mais tempo do que eu imaginava. Muito antes do beijo da tequila. Antes mesmo de eu ir para Nova York.

Truly se levantou, e eu descansei as mãos nos seus quadris quando ela me montou.



—Normalmente, eu já estaria dormindo. — Eu ri. Normalmente, eu nunca faria referência a uma experiência sexual passada, mas com Truly, tudo era diferente.

Ela acariciou as mãos sobre o meu peito enquanto colocava sua boceta no meu pau esticado, satisfeita por ora, em deslizar suas dobras macias e molhadas contra mim. Se não tomasse cuidado, me faria gozar outra vez.

Ela gemeu e inclinou a cabeça para trás, seu cabelo derramando sobre os ombros, os fios escuros e sedosos num contraste fascinante contra a sua pele macia, enquanto ela balançava para frente e para trás.

Suspirei, hipnotizado pela beleza na minha frente.

Virando para o criado mudo, peguei uma camisinha nova. — Truly, sério, você está perfeita 'pra' caralho, que vou gozar sem nem sequer estar dentro de você.

Ela sorriu, e colocou o seu cabelo atrás das orelhas, antes de tirar a camisinha de mim e, me cobrir da ponta à base.

Ela se levantou de joelhos e se posicionou sobre mim, deslizando muito lentamente. Não sei se era sua expressão de êxtase ou a sensação dela apertando o meu pau com tanta força, que ela me fez fechar os olhos e recitar o alfabeto como um adolescente tentando não explodir sua carga ao seu primeiro olhar para um garota nua.

Respirei fundo e abri os olhos para encontrá-la olhando de volta para mim.

—Não sei se posso fazer isso —, ela disse, o pânico passando pelo rosto.

Apertei minhas mãos nos seus quadris. Nem fodendo que eu ia deixar que ela se arrependesse do que fizemos. Foi perfeito 'pra' caralho, e esta noite não seria o bastante. Eu já sabia disso.

—Psiu —, eu disse. —Relaxa.

—É tão bom. Eu não aguento. — O alívio estremeceu no meu corpo por ela não ter mudado de ideia. Deslizei minhas mãos pelas suas costas, e a persuadi a se inclinar para frente. Tentei ignorar a sensação

do seu corpo cobrindo o meu, dos mamilos duros pressionados contra mim. Eu a abracei, e comecei a me mover debaixo dela, saindo e entrando, enquanto ela estava ajoelhada sobre mim. Ela choramingou no meu peito enquanto eu entrava o mais fundo que podia. Seus gritos se transformaram em gemidos.

Porra, por que esperamos tanto tempo? Todo esse tempo perdido que passamos conversando quando poderíamos estar nus e fodendo. Meus dedos cravaram nas suas nádegas, e ela começou a combinar com meus movimentos. Ela era perfeita 'pra' caralho. Ela sabia exatamente o que fazia me sentir bem, o que funcionava com ela.

Seu corpo balançou, e caiu contra mim, seus músculos enfraquecendo enquanto seus gemidos ficaram mais fortes. Mas não consegui parar, então rolei e empurrei novamente, ganhando um novo grito de prazer da Truly, enquanto ela envolvia suas pernas em mim.

—Amo pra cacete os seus sons —, cuspi entre os dentes. —Como se nunca fosse o bastante. — Eu bati nela novamente, e ela arqueou as costas, suas unhas moendo meus ombros enquanto seu orgasmo a reivindicava. Eu não parei. Não consegui. Eu continuei fodendo e fodendo, o orgasmo que eu estava segurando desde os dez segundos depois do meu último se acumulando.

Truly abriu os olhos sonolentos e foi seu pequeno sorriso que fez isso. Aquele olhar secreto que ela me deu, como se eu fosse o melhor homem que já a conheceu, me empurrou para o limite. Impulsionei mais uma vez, empurrando nela, fechando quaisquer lacunas entre nós.

VINTE E UM

Truly

Puxei o freio de mão, e verifiquei meu cabelo no espelho retrovisor, o prendendo com uma presilha. Inclinei minha cabeça, sentindo o chupão logo abaixo da orelha. Merda. Puxei a presilha e deixei meu cabelo solto.

Fechei os olhos, lembrei-me da sensação dos dentes de Noah. Aposto que esses hematomas em meia-lua cobriam meu corpo inteiro. Ele tinha sido mais duro, mais necessitado do que eu esperava ontem a noite, como se estivesse armazenando toda a sua energia sexual e a tinha liberado em mim em várias horas de sexo casual que tinha sido tudo, menos casual.

Eu não esperava que fosse tão bom, tão intenso e apaixonado. Só esperava sobreviver ao que tínhamos acordado na noite passada. Eu precisava me concentrar no físico. Colocá-lo numa caixa junto com os outros homens que não poderiam me machucar porque não importava o suficiente.

Eu o expulsei depois do meu terceiro orgasmo. Já era tarde, eu estava exausta e não queria que ele me dissesse que estava indo embora.

Ele não discutiu, provavelmente agradecido por eu não esperar que ele ficasse. Nada de festa do pijama deve ser a regra número sete.

Esta manhã acordei com a minha cabeça confusa por falta de sono, mas meus pensamentos cheios dele. O que eu precisava era de uma distração. Desde que a Abigail foi posta em repouso na cama, eu não tinha visitado o centro de lesões na coluna vertebral. Então aqui

estava eu, pronta para ter meu foco desviado do que não importava para o que importava - essas crianças, a fundação, o meu trabalho.

Abri a porta do carro e fui para as portas corrediças da entrada. O escritório esperaria. Eu não tinha nenhuma tarefa relacionada à Abi até o almoço na quarta-feira. Meu braço direito se intensificou e superou minhas expectativas e, pela primeira vez em meses, estava confiante de que a fundação poderia sobreviver sem mim por algumas horas.

—Oi, Maggie —, eu falei, quando uma das enfermeiras passou por mim no corredor.

—Prazer em vê-la, Truly. O Theo tem perguntado por você.

—Vou fazer dele a minha primeira parada. — Eu ia direto ao centro de atividades, mas a ideia do Theo me levou direto para a enfermaria.

Apertei o gel desinfetante do seu suporte na entrada no momento exato em que o meu telefone começou a zumbir nas profundezas da minha bolsa. Equilibrei o gel numa mão, enquanto procurava o telefone com a outra. Finalmente o encontrei.

Noah. O que ele poderia querer?

—Oi —, eu respondi, colocando o aparelho debaixo do queixo e esfregando o desinfetante entre as mãos.

—Como você está nesta manhã?

Ele se sentiu obrigado a checar os meus sentimentos?

—Bem. Estou prestes a entrar no centro — falei.

—Certo—, ele disse. —É sobre isso que estou ligando. Eu queria saber se você se importaria que eu entrasse em contato com o médico chefe daí. Estive pesquisando sobre a estimulação epidural que a Abigail mencionou, e queria fazer algumas perguntas sobre suas soluções atuais e o que está por vir.

Então, ele não ligou para ver como eu estou. Ele era só trabalho. O que era bom, obviamente, porque eu não precisava que segurasse a minha mão.

—Por que me importaria? Posso apresentá-lo, se você quiser.



—Seria ótimo. — Seu riso ecoou no telefone. —Se você já estiver aí, eu poderia ir agora.

Suspirei.

—Se você puder chegar aqui logo, com certeza. — Eu vim para um pouco de espaço, um pouco de distância e para me focar novamente da noite passada. Mas, Noah parecia como sempre, quando falava sobre negócios - apaixonado, concentrado e determinado. E, isso não era nada que eu pudesse dizer não.

—Eu estarei aí em vinte minutos.

Parei na secretária do Dr. Edwards, marquei uma reunião para o Noah e depois voltei para a ala.

Está na hora de eu visitar o Theo.

—Oi, Douglas —, cumprimentei o garoto na cama ao lado do Theo. —Como vai? — Ele está aqui bem antes do Theo. Sua operação correu bem, e eu ouvi do fisioterapeuta que ele estava indo melhor do que o esperado. Aparentemente, enquanto fazia a sua reabilitação, ele estava voltando a andar normalmente.

Ele encolheu os ombros.

—Ouvi dizer que você ficou de pé sozinho algumas semanas atrás.

—Você tem espiões aqui ou coisa parecida? Eu não a vi na enfermaria ou no centro de atividades...

Passaram semanas, mas eu não esperava que as crianças notassem.

—Claro que tenho espiões. — Olhei ao redor da sala. —Em todo lugar, esteja avisado.

Ele sorriu.

—Eu sabia que estávamos sendo vigiados.

—Sou só eu. Não permitiria mais ninguém. — Eu me sentei em uma cadeira entre as camas. —Onde está o Theo? — Eu perguntei.

—Eles acabaram de levá-lo para ver o kung fu. Eu acho que isso o anima ao pensar que será ele um dia.

—E você também —, eu disse.

Ele encolheu os ombros.



—Ei, que atitude é essa?

—Está demorando muito tempo.

Não conseguia imaginar como seria ter a idade dele e passar uma grande parte do tempo incapaz de ser apenas uma criança.

—Eu tenho um amigo - ele chegará aqui a qualquer momento - e ele era exatamente como você. Na verdade, muito pior. Foi dito a ele que nunca voltaria a andar. Você sabe o que ele gosta de fazer por diversão agora?

A boca de Douglas se contraiu.

—O que?

—Paraquedismo, é isso.

—O que, você pode fazer isso se não puder andar?

—Ele pode andar, correr, saltar de aviões - tudo. Ele provou que todos estavam errados. Você nunca diria que ele sofreu um acidente.

—Quanto tempo ele demorou?

Olhei para cima, e vi o Noah parado na entrada da enfermaria, verificando as camas. Levantei a mão, tentando chamar sua atenção.

—Você pode perguntar a ele. Ele acabou de chegar.

—Esse cara? — Perguntou Douglas. —Nem pensar. Ele nem sequer anda mancando - ele disse enquanto nós dois víamos o Noah caminhar em nossa direção, girando as chaves do carro no dedo indicador.

—Juro por Deus. — Só tinham passado algumas horas desde que eu o vi, mas meu coração bateu contra o meu tórax, como se tivesse passado anos. Ele sorriu para mim como se fôssemos as duas únicas pessoas na sala, como se tivéssemos compartilhado um segredo que não contaríamos a ninguém. Talvez nós tenhamos.

VINTE E DOIS

Noah

Minha boca ficou seca, e se eu não me conhecesse bem, diria que corei 'pra' caralho ao ver a Truly. Aquele seu sorriso caloroso me desfez. Como tinha sido noite passada entre nós, tinha sido no mínimo fenomenal, e nesta manhã todas as dúvidas que eu tinha sobre cruzar essa linha com ela, desapareceu completamente. Ela me conhecia melhor do que ninguém e tinha um corpo feito para mim.

—Ei, Noah—, Truly disse. —Este é meu amigo Douglas. Douglas, esse é o Noah. Paraquedista, piloto, saltador de bungee jump. É só você dizer o esporte radical, que ele fez.

—Piloto? — Douglas perguntou, afastando minha atenção da Truly. Ela usava o seu cabelo solto, e eu queria enterrar meu rosto nele e sentir o cheiro de coco.

—Não, ainda não. Estou tendo aulas.

—Eu e o Douglas estávamos conversando sobre você. Ele está frustrado com o tempo que está levando para se recuperar. Mas, os médicos e fisioterapeutas me disseram que ele está indo muito bem e, enquanto continuar com a reabilitação, andará em pouco tempo.

Eu balancei a cabeça, sem saber como responder direito. O garoto parecia estar numa situação semelhante à minha.

—Certo.

Truly foi uma das poucas pessoas com quem conversei sobre o meu acidente. Não tinha nada a esconder. Não falava sobre isso, porque eu tinha seguido em frente. Consegui levar uma vida muito diferente do esperado, então, pra que perder tempo falando sobre algo que podia ter sido muito pior. Eu e a Truly conversamos sobre tudo e em uma noite

acabou surgindo, quando ela perguntou sobre a cicatriz no meu braço. As poucas pessoas a quem contei até então, sentiram pena de mim - vi nos olhos delas. Truly apenas ouviu com interesse elevado; não havia piedade em seus olhos. Ela quis saber os detalhes, como eu me sentia, se isso tinha me mudado psicologicamente. Foi a primeira vez que contei a alguém que não estava por perto na época, e não me arrependi. Ela tinha sido bem realista quanto a isso.

—Eles realmente disseram que você nunca mais andaria, e então você acabou como... apenas sendo normal? — Douglas perguntou.

Fiz uma pausa, nunca falei com ninguém na posição em que o Douglas estava e me perguntei como abordá-lo. Eu queria dar esperança a esse garoto mas, ao mesmo tempo, minha situação não era a mesma de todos. Muita gente deixou essa unidade em cadeiras de rodas em que ficaria para sempre. Mas, eu poderia dar a ele os fatos da minha situação, não poderia?

—Sim—, eu disse. —Me disseram que ficaria em uma cadeira de rodas o resto da minha vida. —

—Você tinha médicos de merda?

—Ei, D. Eu serei banida desse lugar se eles ouvirem você falando assim comigo —, disse Truly.

Douglas gemeu.

—Merda não é uma palavra tão ruim assim.

Truly o fixou com um olhar adorável e eu queria beijá-la.

—Sua mãe concorda?— ela perguntou.

Douglas revirou os olhos.

—Ok, você tinha médicos que não sabiam o que estavam falando?

Bati meu dedo no estribo de metal que era exatamente o mesmo que eu tinha na minha cama. Estive na mesma situação que esse garoto. Sentindo-me uma merda e sem esperança. Me perguntando se algum dia jogaria futebol ou teria um amigo quando finalmente saísse do hospital. Ele merecia ouvir uma história de sucesso.

—Acho que meus médicos eram muito espertos - só não conheciam o meu superpoder.

—Tudo bem—, disse Douglas. —Eu tenho quinze. Não são cinco. Tampouco não acredito no Papai Noel.

—Não importa. Não me incomoda se você não acredita. Fato é que eu *queria* melhorar. Mais do que tudo. E essa vontade é a coisa mais importante que você tem.

Douglas cruzou os braços e fez uma careta. Talvez eu não devesse ter sido tão desafiador, mas sabia por experiência própria que ele teria que vencer o jogo mental se quisesse vencer o jogo físico.

—Eu quero melhorar—, ele disse, sua voz mais suave do que a expressão no seu rosto, quase como se estivesse com medo de acreditar.

—Talvez —, eu disse, dando de ombros.

—Você acha que eu quero ficar sentado na cama o dia todo com um monte de bebês?

—Eu não sei, Douglas. Não sei dizer o que se passa dentro da sua cabeça. Sei que há uma diferença entre querer andar novamente e estar determinado que você voltará andar.

Douglas não disse nada. Eu não tinha certeza se ele se sentia castigado ou se só queria que eu dissesse mais sem ele perguntar.

—Truly —, a chamada entusiasmada de outra criança ecoou através da sala. Ela se levantou e estendeu os braços, refletindo o garoto sendo empurrado na nossa direção em uma cadeira de rodas. — Você veio me visitar?

Ela se abaixou para abraçá-lo.

—Theo! Claro. E adivinhe o que eu trouxe?

Ela mergulhou na sua bolsa e pegou um livro. — *Fantástico, Sr. Fox!*

Theo fez um punho e puxou o braço para trás com o fato de Truly ter trazido o livro. Ela riu do entusiasmo dele.

Meu Deus, essa mulher era a porra de um anjo. Ela conhecia essas crianças. Eles a amavam. Ela não precisava estar aqui, estar com eles, iluminando o dia deles. Isso era mais uma prova de que se subestimou. Ela pensou que ela era só a retaguarda e números quando

se tratava da fundação. Que não era boa com as pessoas. Ela estava tão errada.

—Douglas, você ouviu? A Truly vai nos ler, *Fantactig Mr. Fox*.

Eu captei o olhar da Truly. Ela piscou para mim e uma onda de calor caiu sobre mim. Essa mulher será a minha ruína.

—Estou velho demais para esse livro —, disse Douglas.

—Ei, eu não sou velho demais para esse livro—, eu disse. —É um dos meus favoritos.

—É o melhor —, Theo disse com sua voz tensa, enquanto sua enfermeira o ajudava na cama.

Douglas deu de ombros.

—Você vai ficar? — Ele olhou para mim.

—Tenho uma reunião com um dos médicos, mas voltarei depois. — Eu queria que Douglas soubesse que ele poderia andar, e se eu conseguir ajudá-lo a pensar dessa maneira, não era minha responsabilidade fazer isso? —Pode ser? — Eu perguntei a Truly.

Ela assentiu, sorrindo para mim.

—Claro. Dr. Edwards está esperando você... — Ela olhou para o telefone. —Neste momento. Ficarei aqui por mais ou menos uma hora.

—Você na verdade deveria ficar o resto do dia—, disse Theo. — Pelo menos até a hora do jantar, porque você não vem faz tempo.

—Não vou ficar longe tanto tempo outra vez. — Ela bagunçou o cabelo dele. Esse garoto precisava liderar as negociações na ONU. Ele tinha um futuro brilhante pela frente.

Ela olhou para cima e me encontrou olhando para ela. Não pude evitar. Ela era tão linda. Tão gostosa.

VINTE E TRÊS

Noah

—Você está livre mais tarde? — Perguntei a Truly sobre o barulho das portas deslizantes quando saímos do centro. Suas regras não diziam nada sobre quantas vezes nos veríamos. Mas, depois de hoje eu queria sair, saber mais sobre o seu tempo no centro. Como ela foi com Douglas e o jeito como o Theo claramente a adorava me fizeram pensar se havia mais que eu não sabia sobre ela. Seus olhos brilharam ao redor daquelas crianças, e ela parecia positivamente contente em ler Roald Dahl para uma criança de cinco anos. Ela era adorável. E mesmo que eu tivesse ido ao centro ver o chefe clínico, o que eu realmente queria mesmo era ficar e ouvir a Truly ler.

Eu não queria perder nada.

Sobre ela.

—Começarei bem tarde esta manhã, então acho que vou trabalhar até tarde. — Ela se atrapalhou na sua bolsa, procurando algo.

Eu assenti. Parecia com uma desculpa, o que era justo. Duas noites seguidas realmente não pareceria muito casual, e não posso sugerir que não tínhamos que transar, poderíamos apenas comer e ir para a cama. Era o que os casais faziam.

E nós não éramos um casal. Ela foi clara sobre isso.

Embora fôssemos amigos.

Eu não tinha certeza de onde era o limite.

—Pode ser amanhã à noite—, ela disse, e meu coração se elevou no meu peito. Ela resmungou enquanto tirava as chaves do carro da bolsa. —Nah, eu disse que vou visitar a Abigail amanhã. Dar a ela um

resumo do que está acontecendo na fundação. Obviamente, eu só digo a ela as coisas divertidas. Caso contrário, ela se preocupa. Talvez depois?

—Tudo bem. — Ela não precisava saber que eu também poderia tomar uma cerveja no Rob e Abigail antes.

—Como foi sua reunião? — ela perguntou, verificando o estacionamento como se tivesse esquecido onde havia estacionado.

—Interessante. — Apontei o seu carro, e ela sorriu.

—Você está pensando em constituir algum tipo de empresa de assistência médica?

—Talvez. Ainda não decidi. Existem novos tratamentos disponíveis que o centro não possui por causa de financiamento e, depois, os que ainda não estão disponíveis, mas que serão disponibilizados em breve - mais pessoas devem ter acesso a esse material. Preciso descobrir se posso fazer isso acontecer.

—Nem todo o seu dinheiro pode resolver o problema—, ela disse. —Você não pode dar a todos a capacidade de andar, Noah.

Eu ri.

—Né? Eu pensei que era rico, mas isso... — Chegamos ao carro dela, e parei.

—Ser rico é mais do que ter dinheiro. O fato de você estar interessado e... É legal. Só isso. — Ela olhou para os pés.

—Olha para você —, eu disse, aproveitando o rubor que meu elogio provocou.

—É o meu emprego.

Nós dois sabíamos que essa não era toda a verdade. Truly dissera a si mesma que gostava de ser excelente no que fazia, de modo que nenhum trabalho seria *apenas* um emprego para ela. E eu podia imaginar que esse tipo de trabalho era tão comovente quanto gratificante. Nenhum pagamento seria suficiente.

Ela levantou as sobrancelhas.

—Então, vejo você amanhã à noite?

Eu assenti. Eu queria beijá-la, e não apenas na bochecha para dizer tchau. Eu queria estar mais perto dela. Queria pegar o seu rosto



nas minhas mãos e pressionar meus lábios, minha língua, meu corpo no dela.

Eu queria me comunicar sem palavras. Ela se virou e abriu a porta do carro.

—Vejo você amanhã —, eu disse, então fiquei, e a observei se afastar em vez de ir para o meu carro.

Não era eu. Eu não era o cara que cobiçava uma garota e se recostava enquanto ela ditava que tipo de relacionamento nós teríamos. Era eu quem estabelecia os limites. Eu que dizia quando terminávamos. Não tinha certeza se era o fato de que eu ainda podia sentir sua pele macia debaixo dos meus dedos, ou que ainda me lembrava da forma como o meu corpo se apertava enquanto entrava nela que a tornava diferente.

Talvez fosse a maneira que ela parecia mais sexy numa camiseta degastada, apesar de parecer incrível num vestido de baile.

Ou foi como a encontrei mergulhando no *Fantastic Mr. Fox,* quando esperava que ela estivesse transpirando sobre planilhas e derramando sobre apresentações em PowerPoint.

Por enquanto, respeitaria as suas regras, mas não sabia quanto tempo elas durariam.

VINTE E QUATRO

Truly

— “B-r-u-n-c-h,”—, Noah soletrou quando se sentou na beira da cama e colocou as meias, que eram sempre a primeira coisa a sair e a primeira a continuar.

E ele achava que eu era um nerd?

Eu o vi no reflexo do espelho da minha penteadeira enquanto suavizava o hidratante no meu pescoço.

—Obrigada. Agora eu sei como soletrar brunch, só não sei o porquê.

—Assim, não passamos fome. Você não tem comida aqui. Você estava planejando ir em outro lugar?

Em vez de responder, me concentrei em fazer um círculo perfeito do hidratante matizado na palma da minha mão.

—Talvez —, eu disse. Ele nem deveria estar aqui, passar a noite aqui, devia ter sido uma das coisas que concordamos em não fazer. Mas, ontem à noite o meu corpo estava tão dolorido que todos os músculos derreteram no colchão - eu não tinha energia para expulsá-lo e, aparentemente, ele não teve a disposição de se mover.

Ele chamou minha atenção no espelho.

—Se tem planos, então... faça o que quiser, eu acho. Mas se não, vamos almoçar.

—Você quer convidar o Rob? — Eu perguntei. Se o Rob estivesse lá, será só um grupo de amigos tendo um almoço. Se fosse só o Noah e eu, isso é... diferente, né? Eu queria manter nossa relação simples, não fingir para mim mesma que poderia ser outra coisa.



—Não —, ele disse, vestindo o jeans. —Quero tomar um brunch com você, e não quero ouvir os planos para quando o bebê nascer, ou como o Arsenal vai fazer nesta temporada. Eu só quero sair. Ter a diversão como se manda. Relaxar juntos.

Seu torso bronzeado esticou enquanto ele deslizava os braços numa camiseta azul que lentamente cobria a linha de cabelos loiros que criava uma trilha até a minha parte favorita dele. Eu definitivamente devia tê-lo mandado para casa ontem à noite.

—Então basicamente, você quer que eu te entretenha. — Puxei o rímel da caixa com um estalo, enquanto ele segurava meu olhar no espelho.

—Você pode ver assim—, ele disse, vindo na minha direção. —Ou você pode ver isso como sair com um amigo e se divertir.

Antes de Noah ter ido para Nova York, teríamos ido almoçar sem eu pensar duas vezes. Mas naquela época, nenhum de nós tinha visto o outro nu. Poderia sair ser considerado parte de um relacionamento sexual casual? Eu tinha certeza de que passar um tempo com um não namorado que era o melhor sexo que você já teve e que ainda era o único homem que podia transformar suas pernas em gel com um único olhar, não era uma ideia saudável. Mas, se ele fosse apenas um amigo?

Todas essas linhas a minha volta estavam ficando confusas. A única coisa que estava clara era que eu *queria* sair com ele. Quando ele me provocava, sempre havia um tom de carinho na maneira como ele fazia isso. E, quando eu retrucava, ele parecia se divertir. Ele me fazia rir, e gostava da maneira que eu conseguia extrair uma risada dele. Então, talvez um brunch seria legal.

—Ok, brunch - mas eu tenho duas condições. — Seu olhar atravessou o quarto. —O que você está procurando?

—Papéis. Vou ter que assinar alguma coisa, né? Afinal de contas, é um brunch. E, talvez tenhamos que nos referir a essas condições durante as próximas duas horas.

—Você é um idiota.

Ele mergulhou a cabeça na curva entre o meu pescoço e meu ombro e deu um beijo.

—Talvez. Me diz as suas duas condições — ele murmurou contra a minha pele.

—Bem, primeiro, você precisa fazer uma doação para o centro. Estamos um pouco fora da nossa meta deste mês.

Ele caiu para trás na minha cama.

—Você quer que eu te pague para sair comigo?

—Não vejo você convidando mais ninguém para o brunch. E você quer liberdade para debochar de mim.

—E, a segunda?

—Você terá que me dizer o que vestir.

Ele passou os dedos pelos cabelos.

—Eu não estou incomodado com o que você veste.

—Mas você sabe como sou sem noção sobre essas coisas, e o pouco que me importo.

Ele foi para o meu guarda-roupa.

—Você tem uma camiseta de *Stranger Things*. Isso é tão...

—Nerd, eu sei.

Ele enfiou a cabeça pela porta.

—Eu ia dizer legal. É um ótimo show.

— *Ahh, um* grande show.

—Então use esta e um jeans.

—Noah! Eu não posso sair assim. É isso que uso em casa. Entende? É isso que eu quero dizer. Eu tenho as coisas em que uso em casa e as coisas em que vou trabalhar. Mas não tem nada no meio.

—Por que você não sai de camiseta e jeans? Você fica fenomenal de jeans. Essa bunda foi feita para jeans apertado.

—Tarado.

—E uma camiseta legal me dá um motivo para ficar olhando seus seios, então, na minha perspectiva, é uma roupa perfeita.

Eu rosnei para ele.

—Você não está sendo muito útil.

Apesar do meu quase protesto, vesti as roupas que ele escolheu, e fomos para o brunch.

—Você deixa seu motorista ter os fins de semana livres, depois de trabalhar vinte e quatro horas por dia durante a semana? — Eu perguntei, enquanto subia no banco do passageiro do seu Range Rover preto. —Muito generoso.

—Eu ter um motorista é estranho para você? — ele perguntou, batendo a porta e pressionando a ignição.

—Como assim, estranho?

—Você me vê de maneira diferente? Você sabe... por causa do dinheiro.

Dei de ombros.

—Não é como se você usasse grossas correntes de ouro e se recusasse a beber qualquer coisa além da Cristal.

Ele estremeceu ao se concentrar na estrada.

—Essa tequila que comprei foi um pouco ostentosa.

Ostentosa? Para quem ele estava se exibindo? O staff do bar? Eu?

—Tinha um gosto bom, mas não sou a melhor juíza. Pode ter sido dez libras uma garrafa, pelo que sei. Seus ternos estão um pouco melhores, e não vi a sua casa nova, mas você parece o mesmo. — Enquanto tentava tranquilizá-lo, me ocorreu que ele *era exatamente* o mesmo cara. O cara que parecia passar pelas mulheres como se elas fossem acessórios descartáveis para a sua vida. A pessoa por quem me apaixonei tão profundamente, que estava tentando encontrar maneiras de impedir que ela se desenvolvesse novamente. Por que eu estava a caminho de um brunch com ele depois de uma noite de mil orgasmos? Eu disse a mim mesma que sexo sem compromisso era a forma de me vacinar contra ele, superá-lo. Tinha a sensação de que estava me enganando. Ele não tinha mudado e nem eu. Então, por que estávamos aqui? Era como se eu estivesse procurando problemas.

—Não, você nunca viu—, ele disse. —Devíamos mudar isso. O que você fará esta noite?

—Mudar o quê?

—O fato de você nunca ter visto a minha casa. Eu sempre venho para a sua. Então, venha lá pra casa. Esta noite.

Ele queria sair outra vez esta noite? Eu devia me sentir lisonjeada, mas sabia que precisava afastar esses sentimentos. Não podia me enganar ao pensar que isso estava se transformando em algo mais do que era. Não era como se o Noah fosse acordar um dia, e decidir que eu era a mulher que ele estava esperando.

—Acho que o brunch é suficiente para um dia.

Ele riu, enquanto parava numa vaga do estacionamento.

—Vou convencê-la quando pedir. — O Noah nunca carecia de confiança. E por que ele teria? Ele provavelmente nunca teve uma mulher o rejeitando. Eu só disse não no casamento porque consigo detectar o perigo a uma milha de distância.

—Está tudo bem? — ele perguntou, quando olhei para cima do prédio em que estávamos prestes a entrar.

—Claro —, eu disse. E sabia que não devia ter vestido essa camiseta. Londres não era o tipo de cidade em que todos tinham que se vestir bem, mas se íamos a um hotel chique cinco estrelas, eu poderia pelo menos ter arranjado uma blusa ou algo assim.

—Você está linda. Pare de se estressar. — Ele pegou na minha mão e me puxou para dentro. Antes que eu percebesse, eu estava sentada numa mesa coberta de toalha de linho, três taças de vinho e dezessete conjuntos de talheres apresentados na minha frente.

—Eu pensei que o brunch seria casual —, sibilei para ele, enquanto a nossa garçonete incrivelmente bonita nos deu menus enormes.

—Existe uma opção para champanhe ilimitado. Quanto formal pode ser? Seja como for, a comida é boa e a vista também.

Pelas enormes janelas, o Tâmisa se estendia, um lago prateado entre os prédios, e a roda gigante do milênio estava firme contra o céu azul brilhante.



—Você sente falta de Nova York? — perguntei. Queria saber mais sobre o que havia acontecido lá. O brunch se tornara parte da sua rotina enquanto ele estava lá? Quantas mulheres se sentaram na frente dele num domingo de manhã após terem devastado os seus corpos na noite anterior?

—Urm... — Ele olhou para o menu e, em seguida, o abaixou. — Não. Está na hora de seguir em frente. Fiz o que me propus a fazer e estava pronto para partir.

Não, Noah não tinha mudado nada. Ele sempre gostou de um desafio. Um projeto. Uma data final. Parecia ser o mesmo em seus relacionamentos.

—E, você está feliz por voltar a Londres?

Ele esticou as pernas, deslizando seu jeans contra o meu.

—Londres é a minha casa. Mas, tenho que me adaptar, principalmente porque não sei exatamente o que vem a seguir.

—Claro, como foi a sua reunião no centro? Você acha que vai acabar fazendo algo caridoso?

Ele sorriu, o sorriso invadindo o seu rosto.

—Sabe, não tenho certeza, mas acho que quero combinar negócios com filantropia. Como você sabe, meu dinheiro não fará diferença por si só. Os cuidados de saúde requerem bilhões.

—E tudo que você tem são míseros quinze milhões.

—Noah?

Eu virei minha cabeça quando uma mulher loira se aproximou da nossa mesa.

—Eu pensei que era você —, disse ela, seu sotaque americano tão forte quanto o perfume caro que ela usava. Pelo menos ela estava vestida adequadamente para este lugar. Suas calças pretas justas exibiam um modelo magro. Seus sapatos, embora baixos, eram Chanel, assim como a sua bolsa atravessada no seu corpo.

Noah se levantou e a cumprimentou com um abraço.

—Gina, prazer em vê-la. O que você está fazendo em Londres?



—Se eu dissesse que estava te seguindo, você faria uma ordem de restrição? — Ela riu um pouco alto demais. —É brincadeira.

Dei uma olhada entre eles. Se eu não o conhecesse tão bem, não teria notado o desconforto que se instalou nas suas sobrancelhas, maxilar e testa.

—Vim trabalhar e tomar um brunch com algumas amigas. Eu o convidaria, mas sem dúvida você acabaria levando uma delas para casa. Oh! Na verdade, Lydia está aqui e você a conhece muito bem. Ela fez uma pausa, e se virou para mim. —Desculpa.

Ela estava tentando me chatear? Me deixar com ciúmes? Pelo jeito, só neste restaurante, éramos três que o Noah havia seduzido, visto nuas e compartilhado orgasmos.

Meu estômago revirou, e tudo em que consegui me concentrar foi no fato de que havia uma lista de mulheres com quem Noah tinha estado, e que em algum momento ele terminaria comigo e me descartaria também. Eu não queria ser um nome numa lista. Alguém que Noah costumava comer.

Eu nunca deveria ter vindo aqui hoje. Não era o tipo de lance que mantinha as coisas casuais entre nós. Eu só tinha que me culpar.

—Esta é minha grande amiga, Truly —, disse Noah.

Eu sorri de onde estava sentada.

—Oi.

—Bem, foi muito bom ver você, Noah. Eu não vou interromper. Ciao, por enquanto. — Ela me deu um pequeno aceno e girou em direção a uma mesa de seis mulheres, todas elas dez vezes mais bonitas e glamorosas do que eu.

Olhei fixamente para o meu menu, enquanto Noah se sentava.

—Eu a conheci em Nova York —, ele disse.

—Percebi —, respondi, sem olhar para cima. Tinha perdido o apetite.

—Você decidiu o que vai pedir? — ele perguntou.

Coloquei meu cardápio para baixo.

—Sim, nada. Eu não estou com fome. Eu vou embora.



—Ei, você me prometeu um brunch.

—Sim, desculpe, eu esqueci que tenho que pegar uma coisa no escritório. Fica e almoça com a Ginny. — Eu balancei a cabeça em direção à mesa onde ela estava sentada. —Eu preciso ir. — Peguei minha bolsa do encosto da cadeira e me levantei.

—Como? Não quero almoçar com a Ginny, o Rob ou quem mais você sugerir. Quero almoçar com você.

Oh Deus, o que ele estava dizendo era exatamente o que eu queria e tudo o que era péssimo para mim.

—Eu sinto muito. Não posso.

—Qual é o problema? — Ele me seguiu enquanto eu me dirigia para a saída.

—Nada. Acabei de lembrar que tinha algo a fazer.

—A Ginny te chateou?

Eu balancei a cabeça quando saímos para a rua.

—Não, claro que não. Por que ela teria? — Estendi a mão para chamar um táxi.

—Pelo amor de Deus, eu vou levá-la para o escritório, se é para onde você está indo. Mas por favor fique. Fale o que se passa.

—Nada. — Em um esforço para ser convincente, forcei um sorriso. —Vejo você por aí —, eu disse quando um táxi encostou.

Eu não devia ter ficado chateada. Todos nós tínhamos um passado, e Noah nunca mentiu sobre o dele. Eu sabia quem ele era e do que era capaz quando se tratava de relacionamentos e como ele me via. Eu estava com raiva de mim mesma por ficar tão desconfortável por estar num restaurante com pelo menos duas ex amantes do Noah. Era para ser casual, mas o que eu sentia por Noah não era, apesar de eu tentar me convencer do contrário. Eu tinha sido uma idiota, e precisava de algum espaço longe dele para poder organizar os meus pensamentos, respirar, decidir o que ia fazer. Eu já estava muito envolvida. E se eu não tomasse cuidado, iria me afogar.



VINTE E CINCO

Noah

Peguei uma cerveja da geladeira e me sentei ao lado do Rob no sofá com um suspiro. Esperava que a Truly estivesse na casa da Abigail e do Rob quando eu aparecesse.

Eu ainda não tinha certeza do que tinha acontecido para fazê-la me largar no brunch. Eu tentei ligar para ela, mas ela não atendeu. E as poucas mensagens que eu enviei foram recebidas com uma combinação de silêncio e respostas de uma palavra.

—O que significa se uma mulher fica fria com você? — Eu perguntei em voz alta, depois desejei não ter mudado quando Rob mudou, um sorriso curvando seus lábios.

—Quem ficou fria com você? Não pensei que isso fosse possível.

—Estou falando hipoteticamente.

—Sim, claro que você está. Conte para o tio Rob todas as suas preocupações. — Ele se arrastou no seu assento para me encarar.

—Não tenho preocupações. Nem com as mulheres. Nem com nada.

Rob tomou um gole de cerveja, contente com a minha resposta. Ele sabia que era verdade. Exceto que, embora não fosse exatamente uma preocupação, lutava para entender o que havia acontecido com Truly.

—Então, se eu levar uma mulher para um brunch. Estamos lá, tudo está perfeitamente bem até... outra mulher se aproximar.

—Ela jogou uma bebida em você?

—Quem? A mulher com quem eu fui ao brunch?



—Não, aquela que se aproximou da sua mesa. Ela era uma ex, presumo.

—Sim. Não tínhamos nada sério. Só durou algumas semanas. Mas não, nenhuma bebida foi jogada. Trocamos algumas palavras, tudo foi perfeitamente amigável e, de repente, T - a mulher com quem eu estava decidiu ir embora.

—Ela disse por quê?

—Ela esqueceu que tinha que fazer algo no trabalho, o que era claramente besteira porque era domingo, né?

Rob assentiu.

—Sim. A menos que... ela recebeu um telefonema ou mensagem ou algo assim?

—Não. Tudo estava bem. Num minuto estávamos flertando. No minuto seguinte - boom ela foi embora.

—Essa outra mulher que se aproximou de você flertou? Você flertou de volta?

Eu fiz uma careta.

—Não! — A ideia de eu flertar com a Ginny era louca. Eu nunca constrangeria a Truly desse jeito.

—Talvez ela tenha pensado que você estava.

Truly não era idiota. Ela poderia ter ciúmes de uma mulher que não significava nada para mim? Não fingi ser celibatário, e disse a ela que Ginny era de Nova York. Mesmo se eu estivesse namorando a Ginny, tinha sido ideia da Truly não ter monogamia como parte de nosso acordo. Ciúme não faz sentido. Ginny estava claramente no meu passado. Eu estava brunch com a Truly, porque era com ela que eu queria estar. Não havia mais ninguém com quem eu preferisse estar.

Merda. Eu nunca tinha pensado nisso antes. Truly era a pessoa com quem eu queria passar o meu domingo. Queria passar todas as noites com ela. Não tinha certeza se alguma vez me senti assim por qualquer mulher. Porém, nunca tinha fodido uma amiga antes.

Bateram na porta e meu coração começou a palpitar. Tinha que ser a Truly. Quem mais ligaria numa segunda-feira à noite? Posso perguntar pessoalmente se era ela, esclarecer isso entre nós.

—Esse é o Lev —, ele disse, se levantando.

—Seu irmão?

—Sim. Ele está de passagem a caminho de... — Ele parou e estreitou os olhos. —Não faço ideia.

Encontrei com o Levison algumas vezes. Uma vez na universidade, quando ele veio visitar, e outra no casamento do Rob e Abigail. Minha principal impressão era que ele era uma merda arrogante que agia como se fosse o irmão mais velho de Rob, em vez de cinco anos mais novo.

—Oi —, eu disse, me levantando, enquanto ele entrava na sala. Ele era mais alto do que eu lembrava, vestido com um terno caro que o preencheu bem - ele estava muito magro quando eu o vi pela última vez.

—Noah, eu não esperava vê-lo. Parabéns pelo carro alegórico da Concordance Tech. — Apertamos as mãos, seu aperto mais firme do que eu esperava, um relógio caro no pulso. —Você está vadiando um pouco?

—Trabalhando em algumas coisas. O que você está fazendo?

—Capital de Risco. Criei meu próprio fundo.

Isso era impressionante em qualquer idade, mas antes dos trinta?

—Indo bem?

—Quanto mais você trabalha, maior a recompensa, certo? — ele disse. —Deveríamos conversar. Fazer uma reunião. Ver o que podemos fazer juntos.

Rob empurrou uma cerveja na mão do seu irmão.

—Chega de conversa de escritório, Lev. Quero relaxar, não assistir a um concurso de mijo.

Lev não era nenhuma concorrência no que me diz respeito.

—Estávamos conversando sobre mulheres —, Rob disse quando o Lev tirou o paletó.

—Bem, se não vamos falar sobre trabalho - e não tem como o Arsenal ser o tema da conversa -, então mulheres. Falando nisso, onde está a gostosa da Truly? Eu não a vejo há mais de um ano.

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiaram. Claro, ele conhecia a Truly. Imaginei que como eram da família e se viam regularmente. Quando me aproximei dela na recepção do casamento, ela estava conversando com o Lev, que claramente estava dando em cima dela, apesar do fato de ele ter dezessete anos.

—Ela está vendo alguém? — Lev perguntou.

Eu não apenas queria confirmar que ela estava, mas também gritar que eu era o sortudo que a viu nua. Mas, como a Truly havia claramente estabelecido em preto e branco, em papel branco e nítido – uma das regras do nosso relacionamento era que o Rob e a Abigail não soubessem sobre nós.

—Você sabe como ela é —, disse Rob. —Casada com o trabalho.

—Como a irmã dela —, disse Lev e, apesar da minha irritação, eu não pude deixar de rir dele provocando o Rob.

—Abigail não é casada com o trabalho. Ela não está no escritório há semanas.

—Não importa. Todos sabemos quais são as suas prioridades. Não sei se você está no top cinco.

Rob ia protestar, mas Lev levantou sua garrafa de cerveja.

—Mas, para ser justo, você ainda está acima do seu peso com ela, então parabéns. — Lev era o mais bonito dos dois irmãos e claramente não tinha dificuldade com as mulheres. O sorriso da Truly passou pela minha cabeça e meu pulso começou a latejar no meu pescoço. Lev faria uma jogada em Truly? Ele não era inteligente o suficiente para ela, não apreciaria o quão bonita ela era. Aposto que ele era o tipo de cara que só se concentrava no exterior. Mas, por mais bela que a Truly fosse, sua personalidade e caráter eram o que a tornava especial. Ele nunca entenderia.

—Você é um idiota —, disse Rob. —Eu não vejo você casado com alguém mais bonito.

—Você está certo —, disse Lev. —Eu não vou. Você se saiu muito bem. — Ele sorriu.

Ele poderia ter cavado a faca mais fundo. Eu esperava que ele dissesse algo sobre não comprar a vaca enquanto ele estava recebendo leite de graça, mas talvez ele não fosse tão idiota quanto eu me lembrava.

—Eu devo ir lá em cima e dizer olá. Por acaso, comprei isso para ela. — Ele tirou um livro do bolso do paletó e levantou uma cópia de *Less than Zero,* de Brett Easton Ellis.

—Ela vai adorar —, Rob disse.

—Sei que a Truly é a leitora, mas achei que isso serviria a Abigail. Ela poderia ter sido uma dessas crianças. — Ele o deslizou sobre a mesa de centro.

Caramba, isso foi legal. Atencioso. Talvez ele não fosse a merda arrogante que eu lembrava. E ele claramente ganhou um bom dinheiro desde a última vez que o vi. E, ele sabia que a Truly era uma leitora. O quanto ele a conhecia exatamente?

Houve outra batida na porta, mas desta vez, sabia que era a Truly, De alguma forma, percebi. Conseguia senti-la por perto.

Rob fez uma careta, mas se levantou para abrir a porta.

Senti o cheiro de coco assim que a porta se abriu. Talvez o som de sua voz tenha desencadeado algum tipo de resposta Pavloviana em mim.

—O Noah e o Lev estão aqui. — A voz fraca do Rob acionou no corredor, seguida pelo som inconfundível do silêncio.

—Truly? — Lev ficou de pé. —É você?

Ela apareceu na porta, respirando como se estivesse se preparando para algo.

—Oi —, ela disse com um sorriso que eu esperava que tivesse trabalhado nisso.

Lev a pegou num abraço, a levantando dos seus pés, e eu queria tirá-lo de cima dela e empurrá-lo de volta para o sofá, enquanto pegava

a minha vez, levantaria seus cabelos, e pressionaria meus lábios naquela curva entre seu pescoço e ombro, onde me sentia tão em casa.

Mas é claro que não fiz. Eu me sentei, segurando a garrafa da cerveja, imaginando quanta pressão seria necessária antes de a quebrar.

—Deus, você parece mais perfeita sempre que eu te vejo —, disse Lev, a colocando no chão, mas segurando a sua mão. —Você está saindo com alguém? Deixe-me levá-la para jantar.

Minha nossa, quem é esse cara? Ele não pode sair com a Truly.

Ela respondeu com um sorriso.

—Você fica cada vez mais charmoso sempre que te encontro.

O olhar de Truly deslizou para o meu, hesitante e inseguro, como se ela não quisesse olhar diretamente para mim.

—Oi —, ela disse, sua voz ofegante e seu olhar me atingindo no meu plexo solar. O que quer que tenha entrado na sua mente no domingo ainda estava claramente lá. Ela deu um pequeno passo hesitante na minha direção, e eu encurtei a distância, deslizando a minha mão pela parte inferior das suas costas e colocando um beijo na sua bochecha.

Quando ela inclinou a cabeça para aceitar o meu beijo, seus dedos roçaram contra o meu abdômen, como se me tocar era direito dela. Isso inflou tanto meu coração que bateu nas minhas costelas.

Sim, Lev. Ela é minha. Reivindicado.

Eu queria ficar ali com ela, a segurando próxima, e fora do alcance de qualquer outra pessoa, mas ela se retirou e foi para a geladeira.

—Alguém quer uma cerveja? — Ela pegou uma garrafa de vinho e uma taça do armário.

Nós três nos sentamos, Lev e eu observando a Truly como se ela pudesse desaparecer se tirássemos os olhos dela. Quando ela bateu a porta da geladeira com o quadril, o Lev se levantou.

—Sente-se aqui —, ele disse.



—Na verdade, vou ver a Abigail, e deixar vocês garotos falarem seja lá o que for que estavam falando antes de eu chegar.

—O Noah estava pedindo conselhos sobre mulheres —, disse Rob, claramente orgulhoso que alguém pedisse seus conselhos sobre qualquer coisa.

Truly quase se engasgou quando tomou um gole de vinho. *Sim*, eu quis dizer. *Eu estava falando sobre você.*

—E você recorreu ao Rob? — Lev disse. —Quem sabe na próxima vez você escolha o seu guru melhor.

Truly sorriu, e saiu da sala, como imaginei que ela já tinha feito muitas vezes sem eu perceber. Exceto que desta vez eu e o Lev a observamos sair.

Devo segui-la? Alcançá-la antes que ela chegasse na Abigail? Queria conversar, dizer o quanto eu gostava de estar com ela. Queria que ela viesse para a minha casa. Para ver esse meu lado, ver como ela parecia na minha cama. Eu esperava que ela ficasse, e nós cozinhássemos e saíssemos, e eu teria a chance de massagear os seus pés que poderia se transformar em outra coisa.

Eu gemi. O que estava errado comigo?

—Você está bem? — Rob perguntou. —Está agindo muito estranho.

—Sim, acabei a minha cerveja —, eu disse me levantando. Agora que eu estava aqui, não havia como sair antes da Truly.

Não enquanto o Lev ainda estava aqui, com a baba escorrendo pelo seu queixo.

Mas por mais que eu odiasse admitir, o Lev era só um homem numa cidade de milhões. Não conseguiria ficar entre a Truly e todos eles. Eu não ouvi mais nada sobre o namoro dela, e presumi que eu era o único homem na sua vida. Talvez eu estivesse errado.

VINTE E SEIS

Truly

Eu vi o meu reflexo no espelho do corredor, e relaxei o rosto, tentando ficar sem expressão antes da Abigail me ver, e atacar o meu humor sombrio. Subi as escadas em direção ao quarto da minha irmã. Eu queria conforto, algum tipo de garantia. Eu sentia mais falta da minha mãe quando nuvens escuras se acumulavam acima de mim. Em vez de conforto e compreensão, agora ela apenas despertava preocupação e tristeza quando se afastava cada vez mais de nós para os braços da demência. Agora, a Abigail era a minha única família.

Se soubesse que Noah estaria aqui, não teria vindo. Vê-lo sempre foi minha fraqueza, e eu precisava de algum espaço e distância. Casual significava sexo sem complicações, e ele saindo depois. Não significava nos ver todas as noites ou enviar mensagens ao longo do dia. E definitivamente não significa brunch. Se eu tivesse seguido meus instintos e ficado em casa no domingo, não teria essas sombras de decepção pairando sobre mim.

—Truly—, Abigail disse, enquanto coloquei um pé na porta.

—Tempo para um abraço? —Eu perguntei.

Ela me persuadiu a avançar com a palmada da mão.

—Sempre. E aí?

Eu me arrastei para a cama ao lado dela.

—Espero que você esteja lavando esses lençóis regularmente. Eu nunca te vejo fora deles.

—Todos os dias. Estou levando o Rob a loucura, fazendo-o mudar tanto a roupa de cama.

Enfiei-me na dobra do seu braço.

—Tenho certeza de que ele está apenas fingindo que você o deixa louco. Ele adora cuidar de você.

—Ah, não há dúvida de que ele me adora. Isso não significa que eu não o irrite.

Eu ri.

—Vocês podem se irritar mutualmente, mas ambos gostam de estar casados, não é?

Minha cabeça subiu e desceu, quando ela respirou fundo.

—Sim, claro. Nós éramos tão jovens quando nos conhecemos, mas eu ainda gosto muito dele. Parte disso é que sei que ele faria qualquer coisa por mim. Essa fidelidade é...

—Incomum —, terminei por ela.

—Sim. Ele me coloca em primeiro lugar, sabe?

—Porque você é muito especial.

Ela apertou o pulso.

—Enfim, por que você está fazendo perguntas sobre mim e o Rob? O que há com você? Você parece um pouco triste.

—Eu não sei. Eu estive pensando sobre o que você estava dizendo sobre a minha vida ser unidimensional. Normalmente, estou tão focada na fundação, porque o que fazemos é importante, mas talvez você esteja certa. Talvez, haja mais para mim. — O que eu deixei de fora foi que durante as poucas semanas em que o Noah e eu estávamos dormindo juntos, algo mudou em mim. Me deu permissão para querer mais. Em vez de me concentrar no hoje e no que estava bem na minha frente, eu meio que olhei de um lado para o outro e me perguntei o que havia no caminho. Eu sabia que nunca seria o Noah, mas pela primeira vez em muito tempo, eu queria algo mais do que a fundação. —Mas não tenho certeza de como fazer isso —, continuei. —Como abrir espaço.

—Você abre espaço para mim e Rob, então, sabe fazer isso quando quer.

De alguma forma, encontrei tempo para estar com Noah, mesmo que tenha sido nos limites do resto da minha vida.



—Isso é verdade. É fácil não pensar nisso, porque... é assustador, entende?

—O que é?

—Gastar seu tempo em coisas, sem saber se vale ou não a pena. Ou se você será boa em alguma coisa. — Não eram só os discursos que estavam fora da minha zona de conforto. Os relacionamentos também estavam.

—Às vezes você pode apenas se divertir, entende. Você não precisa fazer cada minuto valer a pena.

—Não tenho certeza se sou boa em fazer as coisas apenas por diversão.

—Nem mesmo o sexo?

—Isso conta? É realmente um bom queimador de calorias – e exercício é importante!

Abigail riu e depois sussurrou:

—Não do jeito que estou fazendo isso no momento. Eu apenas me deito aqui como um saco de batatas.

—Pobre Rob.

—O que quero dizer, é que nem tudo na vida tem que ter um significado - não é assim. Ninguém vive assim. Na maioria das vezes, Rob e eu lidamos com coisas domésticas e chatas.

—Mas vocês são a família um do outro. É diferente.

—Mas como se encontra alguém que possa se tornar sua família, sem experimentar pessoas diferentes e apenas fazer coisas divertidas juntos?

—Então, você está dizendo que é a favor do quê? Drogas? Sexo casual? — Eu tinha certeza de que ela não aprovaria que eu fizesse sexo casual com o Noah.

Abigail riu.

—Sim, sexo casual é divertido. Estou totalmente de acordo com isso. Mas também sou a favor de você namorar alguém que possa se tornar parte da nossa família um dia. Alguém que vai te amar como o Rob me ama. Alguém que acha que você é a mulher mais bonita que ele

já viu e mal pode esperar para chegar em casa para vê-la todas as noites. Mas, você tem que encontrar os homens para ver se algum deles está à altura.

Eu resmunguei no travesseiro. O problema era que eu queria que alguém que não fosse o Noah. Alguém que me fizesse sentir como ele faz.

Querida. Desejada. Apesar de ser uma nerd, e sem saber o que vestir ou como agir na frente de estranhos. Noah parecia gostar de mim, apesar de tudo isso. Talvez até por causa disso.

—Lev acabou de me convidar para jantar. Novamente.

Abigail gemeu.

—Ele é implacável.

—Você não aprova?

—Para se divertir? Talvez, mas o cara é um mulherengo. E posso jurar que a maioria dos homens com menos de trinta anos tem uma idade emocional de quinze. Enfim, você está atraída por ele?

Eu pensei nisso. Ele era atraente, não havia dúvida sobre isso. Nos últimos anos, ele descobriu a academia e o sucesso trouxe confiança. E, bem lá no fundo, ele parecia ser um cara legal.

—Ele trouxe um presente para você. Um livro.

—Ele é um amor. No fundo. Mas existe química?

O único homem com quem já senti química de verdade foi o Noah.

—Não, na verdade não.

—Se você tivesse acabado de conhecê-lo, diria que precisaria sair algumas vezes para ver se alguma se desenvolveu. Eu não sou dessas que acredita que isso deve acontecer no segundo em que você conhece, mas você conhece Lev há muito tempo.

—Sim. Concordo. Não quero namorar o Lev.

—E o Noah?

Eu tentei não ficar tensa nos braços dela. —O que tem ele?



—Aconteceu alguma coisa desde o beijo? É apenas uma coincidência que estamos tendo essa conversa agora, apesar de eu te incomodar por anos sobre encontrar novos interesses e um namorado?

Suspirei, e me afastei, em seguida peguei meu vinho.

—Nunca haverá nada entre mim e o Noah. Sei que ele não é bom para mim. Eu entendo perfeitamente. Virei a taça na minha mão. — Mas, me pergunto, se algum dia encontrarei alguém que seja...

Noah sempre seria um mulherengo, e nunca escondeu o seu passado. O brunch só foi perturbador porque eu estava fingindo que poderia lidar com casual, quando o que eu queria é que fôssemos especial.

—Acho que tenho passado muito tempo com ele. — Eu olhei para cima antes de me corrigir. —Você sabe, por causa de toda a sua ajuda.

—Ele está flertando com você.

Dei de ombros.

—Talvez um pouco. Mas essa é a personalidade dele, né? — Eu só queria confessar tudo - contar a Abigail sobre a maneira como eu me dissolvo sob o toque dele, como eu gostava que ele ouve o que falo, mesmo quando me apaixonava pelas coisas mais loucas. E embora, eu não quisesse ouvir o julgamento e o desprezo da minha irmã, o que realmente tinha medo era que ela soubesse que estávamos fazendo sexo, ela me dizer que eu não deveria mais vê-lo. Minha mente já entendeu isso. Era meu coração me puxando para ele. Mesmo agora. Mesmo depois do brunch, e eu percebendo como eu estava mais fundo do que queria ir.

—Talvez, o que você precise fazer seja diluir o efeito de tê-lo por perto. Se ele é o único cara com quem você passa o seu tempo, isso pode ser perigoso, mas se você sair e namorar mais, talvez seus sentimentos pelo Noah fiquem mais fracos.

Isso fazia sentido, não fazia? Porque eu queria que meus sentimentos pelo Noah diminuíssem. Foi por isso que concordei com sexo casual. Eu queria substituir o que ele significava para mim com algo menos importante. Eu queria esquecer ele.

—Fui ao encontro com aquele cara que você armou para mim, mas ele não era para mim, e não é como se eu conhecesse muitas pessoas novas no escritório. O que eu faço, me inscrevo numa agência? Ou crio um perfil no Grindr?

Abigail estremeceu.

—Bem, a menos que você tenha uma grande confissão a fazer, não tenho certeza se o Grindr é o site certo, mas o namoro online parece uma boa ideia.

—Por que não me qualifico para o Grindr?

—Urm, porque você não é gay e está procurando uma ligação quente.

Minhas bochechas queimaram de vergonha.

—Ah. Está vendo? É por isso que não consigo namorar. Há tanta coisa que não sei. Eu faria papel de idiota.

—Você é completamente adorável. Você precisa de um homem que se apaixone por você, porque você não entende o que é Grindr, e que apreciará o fato de você saber quantos anos-luz estamos longe de Marte.

Agora ela estava sendo ridícula.

—Em média, Marte fica a apenas cento e quarenta milhões de quilômetros de distância. Não é medido em anos-luz.

—Vê? Adorável — disse Abigail. —Eu consigo te ver com algum tipo de professor. Sempre carregando livros. Remendos nos cotovelos do paletó. Você terá bebês superinteligentes, que terá por cesariana, porque suas cabeças serão muito grandes.

—Jesus. O modo como sua mente funciona é louco. Você age como se fosse a gêmea burra, mas nós sabemos que isso não é verdade. Você tem muitas outras coisas que não tenho.

—Somos diferentes, Truly. E eu amo que você se importa com Marte, Keynes e Faraday e qualquer outra coisa. É o que te faz tão especial. Só precisamos encontrar alguém que veja isso também.

Alguém como o Noah que não é o Noah. Só que eu ainda não tinha a certeza se estava completamente pronta para desistir de Noah.



—Então, encontros online?

Ela assentiu.

—Pegue meu laptop, e vamos dar uma olhada no que há por aí. — No momento, por mais estúpido que fosse, sabia que não podia dizer não ao Noah. Apesar de saber que ele era ruim para mim, apesar de estar decepcionada comigo mesma pela intensidade dos meus sentimentos. Namorar alguém pode me dar forças para afastá-lo em algum dia.

Encontros online seria uma boa primeira defesa, mas eu precisava de uma dupla camada de proteção contra o Noah. Eu também precisava de muros - mais regras para continuar vendo-o. E embora a melhor defesa fosse acabar com as coisas entre nós, eu não estava pronta. Ainda.

VINTE E SETE

Noah

Apertei as palmas das mãos na alvenaria, e tentei controlar a respiração antes de pressionar a campainha do apartamento da Truly.

Ela saiu da casa do Rob e Abigail com um pequeno aceno em minha direção, e antes que eu tivesse uma chance, Lev se ofereceu para acompanhá-la até a saída. Eu quase quebrei a garrafa de cerveja que estava segurando, enquanto a ouvia rir e conversar com o Lev na porta. Ele voltou com um olhar satisfeito e presunçoso. Eu dei vinte minutos antes de dar minhas desculpas e sair.

Eu tinha que vê-la. Eu queria saber o que estava errado - e queria que ela me dissesse que não iria jantar com o Lev ou qualquer outra pessoa.

Apertei a campainha novamente e desta vez a resposta foi imediata.

—Noah? O que você está fazendo aqui?

—Posso subir?

Ela abriu a porta. O que eu ia dizer para ela? Eu mal podia entrar e exigir que ela não jantasse com alguém que eu não aprovasse.

—Oi —, ela disse, esperando na sua porta, enquanto saí do elevador. Ela estava com os cabelos presos em nó e calças de ioga - a cinza que faziam sua bunda parecer particularmente incrível.

—Oi —, eu disse, passando a mão pelo meu cabelo.

—Eu vi você há meia hora. — Ela franziu a testa, enquanto eu a seguia.

—Eu sei. Mas, não pude fazer isso com você. — Passei meus braços em volta dela.

Ela empurrou meu bíceps como se estivesse tentando me segurar. —Noah. O que você está fazendo aqui?

Eu a soltei um pouco, e ela tropeçou para trás, depois se virou e entrou.

—O que aconteceu no brunch? Você saiu correndo, e as coisas têm estado estranhas, e hoje...

—Nada. Você gostaria de se sentar?

—Eu quero que você me diga por que as coisas estão estranhas entre nós. — Eu não iria acusá-la de ter ciúmes, soaria como um idiota, mas se ela estivesse, eu queria tranquilizá-la.

Eu a segui até a sala onde seu laptop estava aberto sobre a mesa, com o protetor de tela. Ela estava sempre trabalhando.

—Você merece uma noite de folga —, eu disse, acenando com a cabeça para o computador.

Ela fechou a tampa e nós dois nos sentamos no seu sofá.

—Eu não vejo o Lev há algum tempo —, eu disse.

Ela não respondeu.

—Eu acho que você o vê muito —, continuei.

Ela encolheu os ombros.

—Aqui e ali. Não tenho certeza de que ele e Rob sejam tão próximos.

—Ele tem uma queda por você —, eu disse, querendo ver a reação dela.

Ela inclinou a cabeça para o lado, como se eu estivesse sendo ridículo.

—Ele tem uma queda por mulheres. —

Era claramente mais do que isso. Imaginava que o Lev não tinha falta de companhia feminina, mas pude notar pela atenção que ele prestou a ela, que ele gostava mesmo da Truly.

—Você nunca se sentiu tentada? Ou não resistiu?

—Não resistir? Ele não é sorvete.

Ela estava sendo propositalmente evasiva? Ela era geralmente tão sincera em relação a tudo.

Ela foi falar, e então parou. Meu pulso latejava no pescoço. Ela tinha algo a confessar?

—Continue —, eu disse. —Você estava prestes a me dizer alguma coisa.

Ela balançou a cabeça.

—Eu ia fazer uma pergunta.

—Mais desvio.

—Você é ciumento? — ela perguntou, seus olhos percorrendo o meu rosto como se procurasse pistas.

—Não sou ciumento. Só estou interessado, eu acho. Não achava que ele era o seu tipo.

Ela levantou as sobrancelhas e, se virou para não ficar de frente para mim no sofá.

—Meu tipo? O que isso significa?

Sua voz soou um pouco cortada. Puxei-a para mais perto e, apesar de sua resistência, deslizei-a em minha direção para que suas coxas roçassem as minhas. —Não foi um insulto. Ele apenas parece um pouco... liso. Só quer saber de dinheiro. Entende? —

Ela se virou para mim, levantando uma sobrancelha.

—Isso vem do jogador multimilionário que encontrou duas ex-namoradas no brunch.

Então, isso era sobre o brunch. Bem, não estava disposto a deixar isso pra lá.

—Então, encontrar a Ginny te incomodou.

—Isso não aconteceu. Por que seria diferente? Somos apenas casuais. E não, nunca *sucumbi* ao Lev.

Eu mentalmente me dei um high-fived. Odiava a ideia de ele estar tão perto dela, de ter algum tipo de reivindicação por ela.

—E você não vai jantar com ele, vai?

—Nosso acordo...— Ela fez uma pausa. —Quando escrevi as regras, nada dizia sobre ir jantar com as pessoas. Você é livre para almoçar com...

Eu segurei seu rosto, e descansei minha testa contra a dela.



—Eu não quero almoçar com ninguém.

Eu queria que ela retribuísse o sentimento, mas ela apenas ficou em silêncio.

—Você está aqui. Vamos só...

Como? Eu refleti para mim mesmo.

Conversar? Não havia mais ninguém com quem eu queria falar.

Aproveitar um do outro? Não havia mais ninguém com quem eu me divertisse.

Transar a noite toda até de manhã cedo? Não havia ninguém melhor. Não queria levar mais ninguém para a cama.

Passei o meu polegar sobre sua bochecha, e ela começou a se afastar. Avistando algo pelo canto do olho, eu a soltei e fui atrás do sofá. Ela ainda tinha. O toca-discos que comprei para ela. Eu espiei atrás dele. E o disco.

—Porra, Truly.

Ela desviou o olhar.

—O quê?

—Você ainda tem isso? — Todas as lembranças que tinha do acidente voltaram à tona de uma vez. Tirei a capa branca da tampa, e olhei o vidro circular transparente. *The Unforgettable Fire*. A última vez que ouvi isso, estava aqui. Com a Truly. Tirei o vinil preto da capa, levantei a tampa do prato giratório e o coloquei no pino de metal com um rangido satisfatório.

—Noah —, Truly sussurrou. —Não faça isso.

Ignorando-a, cliquei e pressionei até o disco girar. Empurrei o braço para a primeira faixa. Crepitações e assobios soaram, seguidos por pequenos e rápidos tambores.

—Meu pai amava o U2.

—Eu lembro —, ela respondeu.

Eu tinha esquecido. Quando criança, eu ouvia esse álbum várias vezes no hospital. Tocava sem parar por dias em meus fones de ouvido depois que me disseram que nunca mais voltaria a andar.

No começo, tinha tapado o meu sofrimento, me envolvendo como um cobertor quente até que se transformou e mudou e se tornou o fogo debaixo de mim – a trilha sonora da minha motivação para provar que todos estavam errados, ter um tipo de vida diferente daquela que me disseram que era o meu destino. Eu abandonei com a terapia. Até que eu o encontrei naquela loja de segunda mão e o comprei, como também um toca-discos, e o trouxe para a casa da Truly.

Nós ouvimos juntos em silêncio, lado a lado.

Algo mudou naquela noite. Eu compartilhei algo sem palavras com ela, que havia enterrado profundamente dentro de mim. Medo. Tristeza. A determinação de lutar pelo que eu queria.

Ela foi a única pessoa com quem compartilhei essa música. E agora, ela estava entrelaçada com todas aquelas más lembranças, puxando-as para a luz. Em vez de medo e tristeza, tudo que eu sentia agora era esperança e felicidade.

Ela tinha visto cada parte de mim, e ainda estava aqui.

Ela sabia tudo o que tinha para saber sobre mim, e eu não conseguia pensar em nada melhor do que isso.

Ela conhecia meu passado e eu sabia que queria que ela fizesse parte do meu futuro. Mas isso era como amante ou como amiga?

A primeira faixa desapareceu na seguinte. Ela encheu as nossas taças de vinho, e eu a trouxe para mais perto. Nossa respiração sincronizou e, em seguida, o som sensual e penetrante dos graves e a batida da bateria da —Bad— gotejaram pelos alto-falantes.

—Eu adoro essa —, ela sussurrou.

—Eu também —, respondi.

—À vezes, eu a toco repetidamente —

Ela ainda ouvia isso? Mesmo depois de todos esses anos? Ela pensava em mim quando ouvia?

—Você faz? — Eu perguntei, rastejando suavemente sobre ela para que se deitasse no sofá. Esse disco e nossa história foram tão importantes para ela quanto eu começava a perceber que era para mim? Era apenas um disco, mas também era muito mais do que

isso. Era sobre algo doloroso para mim, que ela tornou melhor ao compartilhar comigo. E agora, parecia que nossas memórias e nosso passado estavam inextricavelmente misturados. Talvez o nosso futuro também estivesse.

—Quando não quero me sentir sozinha —, ela respondeu, limpando o meu queixo com as pontas dos dedos.

—Você não está sozinha —, eu sussurrei, e enterrei a minha cabeça no seu pescoço, provando minha parte favorita dela. Eu nunca quis que ela estivesse em qualquer lugar que eu não estivesse.

Eu me acomodei entre as suas pernas, enquanto ela trouxe os seus joelhos para ambos os lados dos meus quadris. Nós nos encaixamos perfeitamente assim.

—Casual —, ela sussurrou, como se estivesse meio adormecida, suas mãos deslizando minha camisa pelo meu estômago.

—Tão linda —, eu disse, incapaz de tirar os olhos dela, enquanto ela desabotoava os botões do meu jeans e passava a mão em torno da base do meu pau. Fechei os olhos em um longo piscar de olhos. Todos esses pensamentos e sentimentos, sobre ela, o acidente, o que estava próximo para mim. Tudo estava colidindo de uma só vez e, no entanto, tudo fazia sentido quando eu estava com a Truly. Meu passado, meu futuro, meus medos, minhas esperanças – tudo parecia estar culminando, e no centro estava a mulher que me conhecia bem, olhando para mim com seus olhos cor de âmbar e calças de ioga gastas.

Ela pressionou as pontas dos dedos na pele logo acima dos meus quadris, e eu chutei meu jeans, me livrando de qualquer barreira entre mim e seu toque. Ela me tocava em qualquer lugar, e eu queria seu toque em todos os lugares.

Ela tornava tudo melhor. Ela *me* tornou melhor.

Parte de mim parecia pertencer a ela. Ela sabia? Ela sentia o mesmo?

Eu me afastei, e olhei nos seus olhos, tentando transmitir o quanto ela significava para mim, mas incapaz de encontrar as palavras.

Ela abriu um sorriso sexy e secreto, e eu rosnei. Eu queria devorá-la. Puxei sua blusa e ela afastou minhas mãos.

—Isso é novo. E eu gosto.—Ela levantou a camiseta por cima da cabeça e a deixou cair ao lado do sofá. Eu nunca tinha visto o sutiã de renda preta por baixo, mas era perfeito e mostrava fora de sua pele macia, tentando-me com o que escondia.

Puxei um dos lados e tomei um mamilo na boca enquanto Truly enfiava as mãos nos meus cabelos. Ela arqueou contra mim, fazendo meu coração disparar e meu pau palpitar. Eu queria senti-la toda de uma vez. Deslizando minha mão debaixo dela, eu soltei o sutiã e o tirei, seus seios pesados e deliciosos saindo de debaixo da renda.

Merda, essa garota.

Enchi minhas mãos com ela, esfregando meus polegares sobre seus mamilos, saboreando a suavidade em minhas mãos, apreciando-a.

Ela se contorceu, tentando se libertar de suas calças e roupas íntimas, que eram as únicas coisas que restavam entre nós. Foi demais. Eu estava tão desesperado, tão carente por ela que não queria perder tempo com todas essas roupas. Devemos ficar nus para sempre. O desejo de ter sua carne macia pressionada contra a minha sem interrupção tomou conta, e eu me afastei e rasguei o resto das minhas roupas.

—Você é linda pra caralho que eu não sei se devo apenas olhar para você ou te foder.

—Eu escolho a segunda opção.

—Você quer ser fodida? — Eu me arrastei sobre ela, meu pau empurrando sobre seu estômago.

Sua boca se abriu e sua língua mergulhou para umedecer os lábios enquanto ela assentia.

Tão sexy.

Cheguei entre suas pernas, procurando a pele escorregadia e molhada e ofegando quando meus dedos pressionaram suas dobras, e ela gemeu.



—O que há com você?— Ela balançou a cabeça. —Eu só... — Ela franziu a testa como se estivesse confusa. —É como se eu perdesse toda a minha autodisciplina. Como se minha cabeça virasse mingau e tudo que eu vejo é você. Eu não consigo o suficiente.

Eu sorri. Gostei da ideia de ser o homem que fez essa mulher cerebral, sempre pensativa, perder a cabeça.

Sexo não era apenas sexo com Truly. Talvez fosse porque éramos amigos. Porque eu sabia o funcionamento do cérebro dela. Compreendendo-a de modo elevado. Era ridículo, mas o sexo nunca tinha sido uma experiência compartilhada antes. Tinha sido sobre luxúria e folga - mútua, mas separada. Com o Truly, tudo estava tão conectado - eu sabia o que ela estava pensando, o que ela gostava, por que em alguns dias ela demorou mais tempo para gozar. E eu gostei de trabalhar todos esses pequenos detalhes. Era como se minha visão fosse mais nítida quando eu estava com ela.

Ela apertou meu pau, levantou a mão e me soltou. Era seu sinal de que estava impaciente. Ela não queria perder tempo com minha boca nela. Ela queria que eu a fodesse. Para preenchê-la. Para fazê-la gozar.

E seria um prazer.

Puxei uma camisinha da minha carteira e Truly suspirou.

—Seja rápido —, disse ela.

Seus mamilos se arrepiavam e sua pele corava.

—Tenha cuidado ou eu posso fazer você esperar. — Eu rolei a camisinha. —Eu posso levá-la direto ao limite repetidas vezes e não deixar você gozar.

Os olhos dela se arregalaram em choque e a respiração ficou um pouco mais curta.

—Mais tarde, Truly. — Eu estava muito duro e muito pronto para poder seguir através da minha ameaça. —Agora, eu vou lhe dar exatamente o que você está desesperado. — Eu pressionei minha ponta contra seu sexo quente, meu queixo apertando enquanto tentava evitar empurrar diretamente para ela.

Ela deu uma tapa em mim, puxando meus ombros, precisando de mais. O sentimento era mútuo.

—Como isso? — Eu avancei mais fundo nela. Ela assentiu, agarrando meus quadris.

Tirei suas mãos de mim, apertando-as nas minhas e empurrando-as sobre sua cabeça e empurrando nela.

Ela era apertada e perfeita e toda minha.

—Oh Deus—, ela gemeu ao meu redor e se rendeu, enquanto seus pensamentos se concentravam nesse momento, e não no que quer que ela estivesse fazendo hoje ou planejado para amanhã. O momento tornou-se prazer. Sobre nós. E não havia nada melhor.

O calor e o arrasto dela eram tão perfeitos que eu não conseguia imaginar que alguma vez quisesse outra coisa. Nem em trinta minutos, nem amanhã. Nunca. Eu sempre gostaria de me sentir exatamente assim.

Ela torceu debaixo de mim e arregalou as pernas, tentando me aprofundar, aproximar. Olhei para onde estávamos juntos.

A batida vindo do toca-discos, seus gemidos, o som da minha carne contra a dela, aumentaram e aumentaram até que tudo se fundisse em um momento perfeito.

Eu não pude segurar. Nem por mais um momento.

— Truly —, eu gritei.

—Sim, sim, sim —, ela ofegou, e eu cobri minha boca com a dela, quente e úmida e honesta enquanto ela ficava tensa debaixo de mim. Meu lançamento correu por minhas veias quando nos reunimos, nossos pulsos conectados e compartilhando a mesma batida da música.

—Merda —, eu disse quando minha boca se reconectou ao meu cérebro. Era como se eu tivesse voltado depois de ficar inconsciente.

Ela pressionou os dedos contra a pulsação no meu pescoço. — Aquilo foi... —

Eu estava desabado sobre ela, mas não tinha certeza se poderia me mover.



—Certamente foi. — Eu me mudei e a peguei, meus membros fracos de alguma forma encontrando força.

Eu não tinha terminado, mas eu precisava deitá-la e levar o meu tempo com ela.

Fui para o quarto e a coloquei na cama, mas quando me afastei para pegar água, ela se agarrou ao meu braço. —Você precisa reidratar.

—Não demore. — Ela fez uma careta, mas afrouxou o aperto.

Eu sorri e corri para a cozinha para pegar copos e uma garrafa de água. Eu gostei que ela não quisesse que eu fosse embora nem por alguns segundos. Eu entendi. Havia algum laço entre nós que eu nunca havia sentido com ninguém antes.

—Entende? Cinco segundos. Dez no máximo. — Eu parei na porta. Ela se foi. —Ei, onde você foi?— Ponho a água na mesa de cabeceira.

Ela voltou para o quarto. —Eu tive que fazer xixi.— A garota estava muito menos consciente de si mesma nua do que em um vestido de baile.

—Venha aqui. — Agarrei sua bunda e a puxei contra mim, pressionando beijos suaves em seu pescoço e ao longo de seu ombro enquanto meu pau tremia entre nós. Como eu estava pronto para ela de novo? Ela tinha algum tipo de mudança de controle na minha libido que eu nunca soube que existia.

—Seus beijos —, disse ela com um suspiro.

Eu me afastei, esperando que ela terminasse sua frase.

Ela enrolou os dedos em volta do meu pescoço.

—Eles são perfeitos. — Ela balançou a cabeça como se tivesse acabado de me dizer que estava chovendo pelos próximos dez dias seguidos ou que *Stranger Things* havia sido cancelada.

—Você é perfeita.

—Não diga isso. — Ela ficou na ponta dos pés e me puxou para mais perto, pressionando seus lábios nos meus, sua língua arrastando contra os meus lábios.

Eu gemi e joguei nós dois na cama. Eu enrosquei meus membros nos dela enquanto contornava minhas mãos para cima e para baixo em seu corpo, tocando cada centímetro, explorando cada mergulho e curva.

Enquanto eu deslizava minhas mãos por sua coxa, Truly se mexeu e alcançou meu pau.

—Ter você na minha boca me deixa molhadas —, ela sussurrou, sua respiração pesada cobrindo meu pau. —Você acha isso estranho? — ela perguntou, então lambeu o comprimento do meu pau.

Eu gemi, esforçando-me para manter meus quadris na cama.

—Eu acho um pouco estranho que você ficar duro me deixa tão molhada —, disse ela. —Jesus, Truly. — Suas palavras me ligavam tanto como sua boca me chupando, foi quase demais.

Ela se reorganizou para me montar, e eu pude ver exatamente o que sua boca suja estava fazendo.

Com o punho na minha base, ela circulou minha coroa com a língua e depois parou.

—Eu acho que é porque é perfeitamente reto e grosso. Como veludo e aço misturados —, ela disse como se estivesse tentando descobrir a fórmula.

Eu já tinha passado do *porquê* e corri para a frente, *quero sua boca em mim*. Eu terminei a análise e só queria sentir. Para apreciar seus lábios molhados e quentes.

Ela levou a mão livre ao meu peito e lentamente começou a me levar fundo, fundo, fundo.

Merda. Agarrei os lençóis e fechei os olhos, lutando contra o desejo de subir em sua garganta, querendo senti-la engasgar e ver seus olhos lacrimejarem. Ela se afastou, o arranhar dos dentes umedecendo meu clímax.

—Eu amo sentir você assim —, disse ela, sua cabeça balançando para baixo quando me levou fundo.

Ela continuou a lamber e chupar, soltando faíscas ao longo da minha pele, aquecendo meu sangue e me deixando selvagem. Eu simplesmente não conseguia o suficiente. Mas eu queria ver exatamente

como ela estava excitada, me chupando como se fosse o trabalho dela. Sentei-me e ela se afastou antes que eu a pegasse e a arrastasse de volta para o colchão, capturando suas pernas nas minhas e passando a mão entre elas.

Ela estava tão molhada quanto a porra do oceano, seu clitóris inchado e duro. Eu grunhi enquanto circulava seu nó com a ponta do meu polegar.

—Você não acreditou em mim? — ela sussurrou. —Você deve saber o que você faz comigo. — Suas sobrancelhas se apertaram enquanto eu arrastava os dedos molhados sobre seus mamilos, empurrando-a de costas e chupando-os.

Ela suspirou, abrindo as pernas enquanto eu mergulhava no meu lugar favorito na parte inferior do pescoço. Estendendo o braço, ela preguiçosamente tentou abrir a gaveta da mesa de cabeceira. Apertei outro beijo na parte interna do cotovelo e assumi o compromisso de encontrar uma camisinha.

Assim que fui coberto, empurrei-me o mais fundo que pude, e ela gritou tão alto que poderia abafar o Big Ben.

—Você gosta disso? — Eu perguntei, saindo e batendo nela novamente. Já brincamos o suficiente. Eu precisava chegar ao topo daquela montanha. Eu tinha que foder, e sabia que era isso que ela também queria.

—Não pare.

—Nunca —, eu bati. —Eu *nunca* vou parar de te foder. — Ela já havia roubado meu fôlego, meus pensamentos, minha mente, e eu estava totalmente focado em nos levar ao topo.

Ela tremeu embaixo de mim, seus gemidos altos se transformando em gemidos sem graça, como se ela tivesse cedido. Suas unhas cravaram na parte superior dos meus ombros, e seus joelhos se apertaram contra meus quadris enquanto o suor escorria pela minha espinha. Esperando pelo momento em que a felicidade desabou sobre seu rosto, eu queria que esse acúmulo durasse para sempre, e queria fazê-la gozar neste segundo. Com Truly, eu queria tudo.

Ela engasgou com o meu nome, e seu corpo ficou tenso e estremeceu quando eu gritei e empurrei mais uma vez, cedendo à porra da perfeição que era Truly Harbury.

VINTE E OITO

Truly

Realmente eu poderia não querer estar aqui, mas sabia que namorar era a coisa certa a fazer. Na noite em que Noah apareceu e ouvimos o U2, sexo não era a descrição certa para o que aconteceu. Foi mais do que isso. Uma intimidade aumentou entre nós naquela noite.

E isso me assustou.

Eu tinha deixado a casa de Rob e Abigail determinada a construir alguns muros, manter alguma distância, mas assim que vi Noah, não consegui fazer nada além de largar minhas ferramentas e me render completamente.

Mas eu não desisti. Eu só precisava voltar aos trilhos. Foi por isso que eu estava no banheiro de um restaurante tailandês caro em Mayfair. Se eu não conseguisse construir muros, talvez pudesse diluir a atenção de Noah. Como Abigail havia dito, eu só precisava ver o que havia lá fora, espalhar meu foco.

Eu verifiquei a hora no meu telefone. Ok, agora eu estava no horário, em vez do meu habitual dez minutos mais cedo. Eu poderia sair do banheiro e encontrar meu encontro para a noite. Eu não acreditava que estar atrasado estava na moda. Apenas rude. E se James estivesse atrasado, eu sairia. Eu não poderia estar com um homem que não estava no horário; isso me deixaria louca. Não, espera. Eu estava tentando dar uma chance às pessoas. Eu esperaria dez minutos e *depois* sairia.

Limpei meus olhos, removendo qualquer delineador, depois coloquei meu telefone na minha bolsa e voltei para a mesa da recepcionista.



—Harbury - disse ela - a outra parte chegou. Deixe-me mostrar sua mesa.

Oh, então ele estava aqui. Estupidamente, parte de mim ficou decepcionada. Se ele estivesse atrasado, eu teria a desculpa perfeita para voltar para casa e terminar o livro que estava lendo. Eu deveria estar satisfeita. Este poderia ser o começo de algo.

James e eu nos olhamos através do restaurante e sorri apesar de mim. Ele era tão bonito quanto parecia em suas fotos de perfil. E ele não mentiu sobre sua altura. Às cinco e dez, ele era mais baixo que Noah, mas não baixo.

Ele passou a mão pelos cabelos quando a anfitriã me mostrou a mesa, depois empurrou os óculos de armação grossa de volta ao nariz antes de me cumprimentar. Seus óculos eram bonitos nele. Noah não usava óculos, mas isso não significava que eles não podiam ser fofos, certo?

—Verdade —, disse ele, desajeitadamente me cumprimentando com um beijo. —Você é. Quero dizer. Eu gosto... — Ele limpou a garganta. —Você está muito bonita.—

Um rubor apareceu em suas bochechas, e ele deu meio passo em minha direção, como se fosse me ajudar a sentar.

—Obrigada —, respondi, sentando-me rapidamente, para que não precisássemos fazer a coisa embaraçosa da cadeira.

Ele assentiu e sentou-se à minha frente.

—Eu pedi duas taças de champanhe. Espero que esteja tudo bem. — Ele tinha lábios carnudos, e seu cabelo era mais longo do que eu tinha visto nas fotografias, mas não parecia o estilo que ele escolhera, mais que ele não tinha conseguido cortar. Ele tinha bons dentes brancos e olhos gentis.

Sorri e comecei a relaxar, silenciosamente me parabenizando por não ter decidido que ele não era certo para mim nos primeiros dez segundos. Eu estava oficialmente no modo namoro.

—Isso soa maravilhoso. Você veio direto do trabalho?



—Bem, mais ou menos. Eu trabalho em casa. Então sim e não. Você? — Trocamos alguns e-mails e lembrei-me de que ele estava na área de TI, mas não conseguia me lembrar dele dizendo exatamente o que ele fez.

—Sim. Do escritório.

—Você disse que trabalhava para uma instituição de caridade. Isso deve ser gratificante.

A garçonete entregou nossos menus e falou-nos através dos especiais. Durante todo o tempo, ela teve toda a atenção de James. Ele se concentrou no que ela estava dizendo como se fosse fazer o teste depois e perder o faria um competidor nos Jogos Vorazes. Era meio adorável, e eu não pensei em Noah por pelo menos dois minutos.

—Isso foi muita informação —, ele sussurrou, inclinando-se sobre a mesa.—Você decidiu? Poderíamos fazer esse prato de compartilhamento que ela sugeriu?

Dei de ombros. Eu realmente não estava me concentrando no que ela estava dizendo. Eu estava mais entendendo como James reagiu a ela.

—Parece bom.

Ele era atencioso e não muito passivo. Por enquanto, tudo bem. Ele chamou a garçonete de volta, pediu para nós e depois virou a atenção de volta para mim. —Desculpe, estávamos conversando sobre o seu trabalho.

Ele parecia genuinamente interessado e, dado que a fundação era uma parte tão grande da minha vida, era reconfortante. Noah sempre entendeu a importância do meu trabalho, provavelmente porque seus próprios objetivos e realizações eram uma parte tão grande de sua vida.

—É gratificante. Cansativo às vezes. Sempre há mais a fazer, mas sim, fico satisfeita com o que faço. E você? Você ama seu trabalho?

Um sorriso se espalhou por seu rosto.

—Eu realmente faço. Ciber segurança. Parece um trabalho de nada, certo? Mas eu faço muitos sistemas sob medida para indivíduos e empresas de alto patrimônio líquido. Isso significa que eu faço muitos

testes e essa é a parte divertida. É como ser um cibercriminoso sem fazer nada de errado. Estou constantemente tentando invadir as redes dos meus próprios clientes. — A voz dele caiu como se estivesse tentando esconder o que estava dizendo. Ele era claramente apaixonado pelo que fazia. Isso era atraente, eu disse a mim mesma. Algo que também achei atraente em Noah.

—Parece algo de um filme de espionagem —, eu disse.

—Sabe, eu não deveria dizer, mas juro que assistir a esses filmes me deu conselhos de carreira. Parecia tão legal quando eu tinha doze ou treze anos - superando a CIA ou roubando a identidade das pessoas. Foi quando eu encontrei o que queria fazer.

Eu ri.

—Você está trabalhando para a CIA?

Ele sorriu. —Eu não diria se estivesse, não é? — Ele olhou para cima quando nossas bebidas foram entregues. —Mas, falando sério, faço algum trabalho do governo. O pagamento é terrível e seus sistemas... — Ele balançou sua cabeça. —Faço isso porque não quero que a segurança nacional seja comprometida. Não pelo dinheiro. Ou o desafio.

—Então você é como um James Bond nerd.

—Eu gosto dessa ideia —, disse ele, seu sorriso se alargando.

Eu gostava de um homem que possuía seu lado nerd. Noah não era um nerd, mas ele não parecia se importar com as minhas tendências de nerd. Alguém como James, que sem dúvida tinha seu próprio estoque de camisetas de quadrinhos, provavelmente era muito mais adequado para mim.

—E como você está lidando com encontros pela internet? Você faz isso há muito tempo? — ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça quando nossa comida chegou e o garçom explicou o que era tudo.

—Não, na verdade este é o meu primeiro encontro.

—Interessante. Eu imagino que os homens estão batendo em você noite e dia.

Eu sorri

—Nem um pouco. Mas você faz a coisa online há um tempo?

—Ligar e desligar, você sabe? Até o ano passado, eu estava em um relacionamento de cinco anos .

—Cinco anos é muito tempo. — Eu tinha certeza de que as conversas anteriores sobre o relacionamento não eram material de primeira conversa, mas cinco anos eram mais do que muitos casamentos.

—Isto é. E ninguém acredita em mim, mas não houve grande discussão. Não há grandes obstáculos. Apenas duas pessoas que decidiram que queriam coisas diferentes e se apaixonaram. Ela deixou seu emprego em RH e agora é instrutora de esqui em Verbier. Fui com um grupo de amigos no Ano Novo. Ainda somos amigos. — Ele sorriu.

—Uau. Isso parece irritantemente saudável.

—Não é? E agora estou sentado aqui com você.

Eu ri. Ele era fofo. Mais confiante do que eu pensava e, embora ele tenha começado bonito, ele parecia ter uma aparência melhor à medida que a noite passava, apesar de eu beber apenas meia taça de champanhe.

Discordamos sobre os livros. Ele gostava de Hunter S. Thompson, enquanto eu preferia algo um pouco mais real como Jane Austen ou Charlotte Bronté.

Chegamos num acordo sobre *The Last Jedi* - liquidada em uma pontuação de fora sete dos dez. Depois que nós dois decidimos que nenhum de nós queria pudim, nós vagamos na calçada, e eu estava um pouco insegura sobre o que viria a seguir.

—Eu me diverti muito hoje à noite —, disse ele.

Foi bom ouvir isso de alguém que parecia um cara tão legal. Um cara legal que não era Noah.

—Eu também —, respondi.

—Eu acho você bonita e interessante e quero fazer isso de novo. — Meu estômago não deu um salto mortal, mas definitivamente havia movimento. —Isso seria muito bom —, eu disse.

Ele pegou minha mão enquanto eu colocava meu cabelo atrás da orelha e deslizava o polegar sobre os nós dos dedos antes de dar um beijo na minha bochecha.

—Vou tentar não ligar para você até amanhã, mas vou convencê-la a um segundo encontro. — Ele estendeu o braço para sinalizar um táxi que passava.

Quando entrei no táxi, não pude lutar contra a surpreendente sensação de alívio que tomou conta de mim por ele ter beijado minha bochecha e não ter tentado nada.

Eu gostei dele. Ele era doce e bonito. Tínhamos coisas em comum, e eu aproveitei minha noite com ele. Ele era atencioso e charmoso o suficiente sem que fosse brega. De várias maneiras, ele era muito mais adequado para mim do que Noah jamais seria.

Mas ele ainda não era Noah.

Eu não estava coberta de arrepios quando ele sorriu. Eu não derreti quando ele me tocou. Eu não o *queria* como eu ansiava por Noah.

Eu me virei para encarar a janela traseira quando o táxi se afastou e acenei para James, que estava parado na rua, acenando para mim.

E naquele momento, eu sabia que beijar alguém que não era Noah não era uma opção. O que só me dizia que beijar alguém que não era Noah era *exatamente o* que eu deveria estar fazendo. Apesar de saber que era o melhor, ainda parecia errado. Nada além de estar com Noah parecia certo.

VINTE E NOVE

Noah

Enquanto eu caía sozinho a trezentos mil pés, eu deveria ter me concentrado em algo diferente de Truly Harbury. Mas ela era tudo que eu conseguia pensar. Sentei-me no banco do vestiário, tentando descobrir o que essa garota tinha feito comigo.

—Você está bem? — Michael, meu instrutor, entrou na sala, descompactando o macacão.

—Sim claro.

—Foi anti-climático? Você lidou com isso como um profissional. — Esse último salto que eu acabara de concluir era o fim do curso de Queda Livre, e agora eu estava qualificado para saltar sozinho.

—Você vai se juntar ao clube? — ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça. Nunca tinha sido minha intenção levar o paraquedismo como hobby. Eu queria concluir o curso, obter a certificação. Foi nisso que eu me concentrei.

—Não, eu não penso assim.

—O que fez você fazer o curso?

—O desafio —, eu disse.

—Então você não gostou? — Michael perguntou.

Coloquei meus tênis e comecei a amarrá-los.

—Sim. A paz lá em cima? As visualizações. É incrível.

—Exatamente. É por isso que todos fazemos isso. A sensação de liberdade. As vistas privadas. Então, por que não se juntar ao clube?

Eu amei isso. Mas não vi sentido em continuar. Eu tinha experimentado isso. Eu sabia que poderia fazer isso. Por que continuar fazendo isso?



—Acho que gosto da sensação de realização. E se eu ingressasse no clube, correria o risco de ficar entediado. Afastar-me agora significa que as memórias sempre permanecerão frescas.

—Uau —, disse Michael, vestindo o jeans. —Isso é brutal, companheiro. Então você nunca faz muito o que gosta de fazer caso pare de gostar? Merda, quando você desistiu de sexo? — Ele riu.

Ele entendeu errado. Não foi que eu parei de fazer coisas que eu gostava de fazer, caso perdesse o interesse. Mais do que meu interesse estava ficando bom nas coisas - a luta, o desafio. O prazer para mim estava na jornada. Depois que soube que poderia fazer algo, não entendi mais o motivo. Nunca me aborreci com sexo, embora nunca estivesse com uma mulher por tempo suficiente... *Merda*. Também apliquei essa filosofia à minha vida sexual? Foi por isso que as coisas com mulheres nunca duraram muito? E como Truly se encaixou em tudo isso?

Coloquei minha camiseta e peguei meu telefone do bolso da calça jeans.

—Eu tenho que ir. Obrigado por me derrubar em um pedaço. Minha mãe é grata.

Apertei a mão de Michael e fui para o carro, discando para Rob enquanto seguia.

—Acabei de apresentar uma teoria maluca da qual preciso que você me fale —, eu disse enquanto ele respondia.

—Alguém conseguiu convencê-lo de alguma coisa em sua vida?

—Provavelmente não, então eu preciso que você melhore seu jogo. Você está em casa hoje à noite? — Eu perguntei.

—Eu pensei que você estava vindo.

—Vamos sair. Abigail e eu tivemos uma briga. Precisamos de uma noite de folga um do outro. Vou fazer com que Truly chegue para ficar com Abigail e posso ser seu ala durante a noite.

Eu não estava interessado em sair, mas estar em algum lugar onde Truly e sua irmã não estavam quando eu mostrei minha teoria para Rob era o melhor. Eu sabia há algum tempo que meus

sentimentos por Truly eram diferentes do que eu normalmente sentia, que ela era especial. Mas algo estava me impedindo de dizer a ela, dizendo que eu queria mais do que sexo casual.

Talvez hoje eu tenha encontrado o motivo. Talvez subconscientemente, eu sempre senti que as mulheres eram apenas mais um desafio, mas eu não queria que ela fosse apenas uma montanha mais alta para escalar, simplesmente um desafio mais convincente do qual eu seguiria em frente quando a vencesse. Eu queria ser melhor que isso. Ela merecia mais do que isso. E minhas amizades com ela, Rob e Abigail nunca se recuperariam se fosse lá que eu terminasse.

Eu não queria estar certo, mas se estivesse, deveria parar de fazer sexo com Truly. Dirigir nosso relacionamento para um terreno mais sólido, onde eu não ficaria tentado a vê-la como algo a ser conquistado.



TRINTA

Noah

Atravessamos a porta do Crown and Horses pouco antes das oito e pegamos uma mesa perto do fogo. Eu sabia que Rob não estava aqui desde o colapso de Abigail.

—Como está Abi?— Eu perguntei.

—Ela disse que estava cansada do meu rosto. É claro que isso pode ter sido o resultado de eu apontar que seus pés pareciam ter dobrado de tamanho.

Eu tentei conter meu sorriso. Agora fazia sentido por que ele sugeriu sair hoje à noite.

—Em outras palavras, está tudo bem. — Rob deu de ombros.

A garçonete se aproximou.

—Podemos pegar uma garrafa de Pinot Noir? — Eu disse. —E alguns menus.

O fato de Abigail e Rob não se divorciarem até agora mostrou como eles eram perfeitos um para o outro.

—Ficar na cama esse tempo todo... — Eu parei. Meu acidente não foi o mesmo, mas eu poderia me relacionar de algumas maneiras. —É difícil para ela.

—Para nós dois. — Rob riu.

—Com licença —, uma loira bonita e pequena se aproximou da nossa mesa. —Minhas amigas e eu— ela olhou por cima do ombro para um grupo de garotas no bar que estavam olhando de volta para nós — estávamos pensando se vocês gostariam de se juntar a nós. Vocês parecem um pouco solitários.

—Obrigado pela oferta, mas estamos bem no momento —, eu disse.

Ela fez beicinho, olhando para mim debaixo de seus cílios muito longos.

—Bem, isso é uma pena. Mas se você quiser sair mais tarde, sabe, pessoalmente, me ligue. Ela colocou um pedaço de papel na minha mão.

Eu aceitei porque não queria ser rude, mas não havia como eu ligar para ela. Por que eu me incomodaria quando a alternativa era garantida com ótimo sexo com uma mulher que era uma das minhas melhores amigas? A mesma mulher que estava ocupando mais dos meus pensamentos, mais do meu cérebro, do que qualquer mulher já teve. Eu não tinha certeza de como iria me afastar se Rob confirmasse essa minha teoria.

—Ei, o que há com você? Aquela garota era linda e se ofereceu em um prato. Você deveria ir lá. Alguém deveria estar se divertindo por aqui.

Dei de ombros. Nenhuma mulher aqui poderia me fazer rir do jeito que Truly fazia. Certamente ninguém poderia fazer uma camiseta de *Stranger Things* parecer tão boa.

—Eu me divirto bastante.

—Você faz? O que aconteceu com a garota que ficou fria com você? Tudo o que ouvi ultimamente é estimulação epidural, kung fu e a base.

—Ela se aqueceu —, eu disse.

—Então você decidiu não fazer um movimento em Truly, então?

Tomei um gole da minha cerveja e evitei o contato visual com Rob.

—Eu não quero estragar nossa amizade ou coisas com você e Abigail.

—Sim, o sexo torna as coisas complicadas.

Sexo com Truly não tornara as coisas tão complicadas. Houve a questão do brunch, mas isso já passou. Não, o sexo havia melhorado as

coisas. Voltar às coisas platônicas entre nós não parecia possível. Mas, ao mesmo tempo, não haveria escolha se Rob confirmasse minha teoria. Isso foi apenas difícil para mim imaginar um momento em que eu gostaria de parar de ficar nua com ela.

—Os preservativos impedem que fique muito complicado —, respondi.

Rob gemeu.

—Não me lembre. Complicado e chato. Você percebe que tudo o que eu vou poder falar a partir de agora é o meu filho? Além disso, vou sentir o cheiro de vômito.

—Tudo o que você fala agora é sobre o Arsenal e Abigail, então você pode ser mais interessante.

—Eu duvido. — Ele suspirou e bateu sua cerveja contra a minha. —De qualquer forma, estamos aqui para falar sobre você, e não posso deixar de pensar que essa teoria da qual você quer falar está ligada ao motivo pelo qual você está recusando lindas loiras. Estou certo?

Eu soltei um suspiro. Agora que eu estava aqui, não tinha certeza se queria ouvir o que ele tinha a dizer. Se ele confirmasse minha suspeita, eu teria que agir - teria que terminar as coisas com Truly.

—Vamos lá, cuspa.

A questão era que Truly merecia ser solta se eu estivesse certa.

—Eu não sou apenas um cara que vê as mulheres como um desafio, não é?

Ele não respondeu imediatamente.

—Rob, você ouviu o que eu disse? — Meu queixo ficou tenso enquanto eu esperava ele responder.

—Jesus, sim. Mantenha sua calcinha. Estou pensando.

—O que você precisa pensar? É uma pergunta simples.

—Eu não acho que você é o cara que vê a garota mais linda da sala e vai atrás dela e não para até que ele a transa. Não. Acabamos de ver isso — ele disse, acenando com a cabeça para a garota que havia me dado o número dela.

Bom, ele discordou. Eu colocaria minha nova teoria sobre mim mesmo na falta de oxigênio após o salto.

—Exatamente. Bernard era assim na universidade.

—Sim, aquele cara era um idiota. Mas... — Rob continuou.

—Acho que não há necessidade de um mas. Eu raramente persigo uma mulher. Não estou só para transar.

—Eu acho que tem um *mas*. Se você observar o que o motiva, é tudo sobre o desafio. Você gostou de saber que não pode fazer algo e ainda encontrar uma maneira de fazê-lo. Quero dizer, Cristo, você não estava morrendo quase certo hoje com apenas alguns pedaços de seda presos às suas costas?

—Chama-se paraquedismo, e eu não sou o primeiro a gostar de esportes radicais, então atire em mim.— Eu sabia que não deveria ter perguntado a ele. Se eu mantivesse minha teoria, seria capaz de continuar dormindo com Truly.

—Mas você gosta do desafio. Você começa a conquistar algo. Nos negócios e no esporte.

—Acordado. Mas se isso se aplicasse à minha vida sexual, eu não estaria fodendo todas as mulheres que se mudaram? Conquistando o máximo que pude? — Meu coração afundou no meu estômago. Ele estava prestes a colocar a unha final no caixão de Truly e no meu.

—Eu não acho que você conquista mulheres. Eu acho que as mulheres com quem você transa apenas se encaixam. Eles são apenas sexo conveniente. Eles não parecem importar para você.

Gostei que ele não estivesse confirmando minha teoria, mas não tinha certeza de que gostei particularmente da alternativa que ele apresentou.

—Eu não sou um idiota. Não finjo que é sério com elas ou algo assim, ou que tenho sentimentos por elas que não tenho.

—Não é isso que eu quero dizer. Só estou dizendo que elas não fazem parte da sua vida. Como se você não parecesse compartilhar coisas com elas ou realmente fazer amizade com elas, se você entende o que quero dizer. As que conheci parecem não te conhecer tão bem.

Essa era definitivamente a diferença entre todas as outras mulheres e Truly. Truly me conhecia. Eu a conheci. Nós compartilhamos coisas. Mas é claro que sim, éramos amigos. Bons amigos.

—Sim, acho que você provavelmente está certo. Eu sempre tenho tanta coisa que quem quer que esteja só tem uma pequena parte a preencher.

—Honestamente, acho que você ainda não conheceu a garota certa ainda. — Revirei os olhos.

—Obrigado, Dr. Freud. Esclarecedor.

—Eu sei que parece clichê, mas isso não significa que não seja verdade. Eu acho que quando você estiver com a mulher certa, será diferente. Você começará a organizar sua vida para que ela esteja no centro, em vez de levá-la para uma trepada rápida aqui e ali. Você vai querer vê-la. Querer passar um tempo não nu com ela. Ela será sua melhor amiga.

Como verdadeiramente[1].

—Se a amizade é o único critério, você e eu deveríamos ter começado a foder há muito tempo.

—Por mais bonito que você seja, meu amigo, eu simplesmente não tenho vontade de vê-lo nu. Não é apenas amizade. É química. Quando você sabe, você sabe. É difícil para mim e Abigail no momento, mas é apenas uma tarefa difícil. Geralmente, o casamento é ótimo. Conseguir sair com sua melhor amiga o tempo todo - quero dizer, ela é uma bagunça hormonal no momento, mas eu a amo. Ainda quero contar a ela todos os pensamentos em minha cabeça e acordar com o nariz entupido todas as manhãs.

Era isso que era o amor? Querer contar tudo a alguém? Eu me sentia assim com Truly, mas isso não significava que um relacionamento completo com ela seria bem-sucedido.

---

[1] Trocadilho com o nome da personagem que é Truly e em pt significa verdadeiramente.

—Sim, você e Abigail são ótimos juntos, mas nem todo mundo tem o que vocês têm.

—Você só precisa estar aberto para encontrar alguém que seja mais do que sexo conveniente —, disse Rob. —A coisa do casamento não é importante - você não precisa de um pedaço de papel. Mas você não quer encontrar alguém com quem construir um futuro? Compartilhar tudo com ela? Você não quer mais do que o seu ciclo habitual de três meses?

O chão debaixo de mim estava mudando, e eu não tinha certeza do que queria. Toda vez que saí de Truly, mal podia esperar para vê-la novamente, e nunca me senti assim com ninguém. Ela era a única com quem eu queria compartilhar os meandros do meu dia. Ela era linda, engraçada, perspicaz e desafiadora. Não havia nada como o sentimento quando eu a fiz rir ou capturei sua atenção extasiada com o que eu estava dizendo. Ela era minha pessoa favorita.

Eu verifiquei a hora no meu telefone. Seria tarde demais para ir ao apartamento de Truly esta noite cheirando a bebida, mas eu não pude deixar de sorrir com o pensamento de sua cama e camiseta amarrotada, do jeito que ela estaria quente e pesada com o sono, e como ela se encaixou tão perfeitamente no meu corpo. Como teríamos sexo lento e intensamente perfeito e depois conversaríamos sobre tudo e nada antes que ela adormecesse no meio da frase. Eu não conseguia pensar em nada melhor, e não conseguia imaginar uma hora em que gostaria de estar com mais alguém além dela.

Talvez Rob estivesse certo. Talvez eu tivesse encontrado a mulher certa em Truly, mas como diabos eu sabia com certeza? Como diabos eu testaria a teoria de Rob sem que Truly soubesse que ela não queria nada além de sexo casual comigo ou fodendo com ela, entendendo tudo errado e separando anos de amizades?

TRINTA E UM

Noah

—Estou aqui embaixo —, disse Truly do outro lado do telefone. — Só preciso que você me ouça porque fiz algumas mudanças. Vai demorar vinte minutos, no máximo, eu prometo. E eu devo a você. — Ela estava surtando com uma apresentação por uma semana, então, mesmo que ela não me desse uma explicação, eu apostaria que era sobre isso que ela estava aqui para falar.

Olhei para Edward, que eu tinha acabado de contratar como meu chefe de desenvolvimento. Aos 26 anos, ele era jovem, mas tinha uma sólida formação em saúde, e quanto mais eu olhava, pensava e falava, mais essa era a direção que eu seguia.

—Está bem. Vamos lá. Estamos no oitavo andar.

Ela cancelou a ligação sem se despedir do jeito que fazia quando estava com pressa, e eu sorri, satisfeito que a substituição de Abigail não a ter transformado em uma versão diferente de si mesma quando ela estava perto de mim.

—Eu tenho que participar dessa reunião, mas se você conseguir encontrar o caminho para o CEO da Wayford Pharmaceuticals, o próximo passo é marcar uma reunião.

—Claro, e enquanto isso, posso trabalhar com os advogados para descobrir a melhor maneira de estruturar uma parceria. — Edward reuniu seus papéis e se levantou.

Não havia nenhuma lacuna entre a batida na porta e Truly invadindo meu escritório.

—Oh Deus —, disse ela, olhando para Edward. —A garota lá atrás disse para entrar. Eu não sabia que você estava no meio...



—Está tudo bem. Edward e eu estávamos terminando. — Olhei para ele e encontrei suas bochechas coradas e seu olhar fixo em Truly.

Sim, eu conhecia esse sentimento.

—Oi —, disse Truly, estendendo a mão. —Eu sou Truly. Noah está me ajudando com uma apresentação.

A explicação dela me irritou. Foi assim que ela escolheu se apresentar a terceiros? Como alguém que precisava da minha ajuda? Não uma amiga, pelo menos?

—Oi —, Edward disse, apertando sua mão um pouco vigorosamente. —Eu sou o novo chefe de desenvolvimento —, ele murmurou.

—Excelente. Desenvolvendo o que exatamente? — Truly perguntou. Edward me lançou um olhar.

—Estamos analisando algumas questões de saúde, talvez lesões na coluna vertebral —, eu disse. Ela se virou para mim, sua expressão um soco no meu peito. Ela estava animada, feliz.

Por mim.

—Fantástico. — Ela se aproximou de mim como se fosse me dar um abraço, depois se conteve. —Parece que você está em um estágio emocionante. — Edward ainda estava corando e não conseguia tirar os olhos dela. um segundo. Ele precisava sair.

—Edward, eu vou falar com você mais tarde —, eu disse. Era realmente bonito, não havia dúvida sobre isso, mas ele tropeçaria na própria língua se não tomasse cuidado.

Como se ele tivesse acordado de um transe induzido por Truly, Edward se encolheu. —Sim está bem. Até logo. Foi muito bom conhecer você, Truly.

Ela olhou por cima do ombro para ele enquanto ela desempacotava sua bolsa.

—Você também. Boa sorte. — Ela não tinha ideia de que ele estava completamente cativado por ela, que foi uma das razões pelas quais ela era tão completamente cativante em primeiro lugar.

—Ei —, eu disse, sentando-me.

Ela olhou para cima como se tivesse me ouvido mal.

—Oi? — ela perguntou. —Eu não te vejo há alguns dias.

Ela fez uma pausa e apertou os lábios.

—Você não se importa de eu aparecer assim, não é? Só que a reunião é hoje à tarde e posso usar nossa apresentação original de novos doadores, mas esse doador pode ser enorme. Quero dizer... — Ela estendeu os braços bem à sua frente. —Um peixe realmente grande. Eu fiz algumas pesquisas, e acontece que ele é um homem de números reais, então mudei a apresentação para refletir isso.

Recostei-me na cadeira, absorvendo sua paixão e confiança.

—O que? — ela perguntou, sorrindo para mim.

—Você está bonita. É estranho não vê-la por alguns dias. — Ela revirou os olhos.

—Tenho certeza de que você tinha muito para mantê-lo ocupado. Há uma loira peituda sentada do lado de fora do seu escritório.

Ela pensou que eu estava namorando outras pessoas quando não estava com ela? Ela disse que não queria ouvir sobre isso se eu namorasse, mas pensei que era meio óbvio que não estava vendo mais ninguém.

—Venha para minha casa esta noite —, eu disse, ignorando o comentário dela.

Ela levantou a apresentação.

—Eu preciso que você passe por isso comigo.

—Eu sei. Mas venha hoje à noite.

—E se eu tiver planos? — ela perguntou.

Normalmente, para qualquer outra pessoa, eu diria: *Sem problemas, se você tiver planos, faremos isso outra noite.* Porque eu não me importaria o suficiente.

—Troque-os —, eu disse.

Seus olhos se arregalaram, então seu rosto se suavizou em um sorriso enquanto ela balançava a cabeça.

—Talvez. Vamos passar por isso, ok?

—Estou tomando isso como um sim. — Coloquei minha cadeira embaixo da mesa e me inclinei para frente, dando-lhe toda a minha atenção. —Mostre-me o que você mudou.

Ela me entregou um pacote de apresentações e começamos a trabalhar. Ela mudou uma grande parte do meio em favor de entrar em muito mais detalhes sobre como a fundação gastou seu dinheiro e mediu o sucesso. O jeito que ela apresentou foi inteligente e claro. Alguém sem experiência financeira poderia entender, e alguém com experiência financeira obteria mais detalhes e profundidade.

—E se ele quiser os números subjacentes para esses números? — Passei os dedos pela coluna da direita em cima da mesa.

Ela me entregou uma impressão.

—Eu posso ir tão técnico quanto ele quiser. Só estou preocupada porque Abigail sempre me dizia que eu era muito detalhista e não focava o suficiente no quadro geral.

—Mas pelo que você disse, esse cara gosta de detalhes.

—Certo. E eles são *muito* exigentes sobre onde doam seu dinheiro.

—Provavelmente porque muitas dessas organizações sem fins lucrativos são escassas nos detalhes. — Ela sorriu.

—Exatamente o que estou esperando.

—Realmente, você percebe o quão longe chegou em apenas alguns meses? Você está fazendo um trabalho incrível. Na verdade, o emprego de duas pessoas.

Ela assentiu, fechando a apresentação e batendo os dedos contra o papel.

—Sim. Não fiz essas alterações para me sentir confortável. É o que acho que o doador vai querer ver.

—Exatamente. Você está matando. Devo cozinhar esta noite para comemorar?

—Não quero comemorar até que seja feito um acordo. Estou bem, mas ainda não sou Abi.

—Não. Você está certa, ela não teria mudado a apresentação — falei, de pé e me movendo em volta da mesa, precisando de sua segurança física. —Você fez melhor. Você tem que ver isso.

Um rubor espanou suas bochechas quando ela se levantou e começou a arrumar sua bolsa. Eu não estava tentando apressá-la. Eu só queria estar mais perto dela. Eu me inclinei contra o mogno e circulei meus braços em volta da cintura dela, querendo que ela se aproximasse. Ela se afastou de mim.

—Ei, pare com isso.

—Por quê? Não vejo você há dias. — Essa mulher Tão suave, quente e sério. Por que ela estava me dispensando?

—Sim, mas não é isso que fazemos. — Ela deu meio passo para longe de mim enquanto fechava a bolsa e a jogava por cima do ombro. —Vejo você mais tarde. — Ela fez uma pausa, as pálpebras tremendo como se estivesse pensando nos prós e contras de alguma coisa. —Sua casa parece uma boa ideia, na verdade. E não cozinhe. Podemos pedir comida.

Enfiei minhas mãos nos bolsos, garantindo que eu as mantivesse para mim.

—Você não quer que eu cozinhe?

—Eu posso comer antes, na verdade. Cozinhe por si mesmo, se quiser. Vou passar por volta das nove.

Jesus. Nove? Ela me queria nu e pronto para foder assim que tocasse a campainha? Tínhamos combinado casual, mas éramos amigos e amantes, não é? Eu queria sair com ela. Ouvir como foi a apresentação, rir da óbvia paixão de Edward por ela.

—Tomarei uma bebida com um contato às cinco e meia e depois vou para casa. Eu deveria estar lá por volta das sete, então venha mais cedo, se quiser.

—Acho que não —, disse ela, mexendo no fecho da bolsa.

Jesus, ela estava sendo deliberadamente irritante?

—Você está fazendo algo antes? Eu gostaria de cozinhar para você — eu admiti.

Ela soltou um suspiro.

—Só acho que é mais fácil se não agirmos como se estivéssemos namorando quando não estamos namorando.

—Mas jantamos antes de eu ir para Nova York. Somos amigos, Truly.

Ela corou. —Eu sei. Mas... — Ela se fixou na gola da minha camisa, claramente não querendo encontrar meus olhos. —Você sabe, nós estamos fazendo sexo agora. E as coisas podem ficar muito embaçadas.

Eu conhecia esse sentimento. Mas fiquei intrigado com o desfoque, não sabia o que fazer sobre isso. Truly tinha decidido que embaçado não era o que ela queria? Eu não era o que realmente queria? Eu poderia simplesmente perguntar a ela, mas isso não era justo, porque eu não tinha uma resposta clara se ela me fizesse a mesma pergunta em troca.

Eu dei um passo em sua direção e desta vez ela não se afastou quando eu pressionei meu corpo contra o dela e levei meus lábios à sua testa.

—Derrube-os esta tarde.

Por um segundo, ela se derreteu contra mim e, em seguida, como se tivesse adormecido no metrô e estivesse preocupada por ter perdido a parada, deu um pulo e se dirigiu para a porta.

—Vejo você por volta das nove —, disse ela sem olhar para trás. Eu a observei ir embora, um sentimento frio e vazio na boca do meu estômago.

Eu queria cozinhar para ela.

Eu queria que ela aparecesse às sete. E eu queria que ela passasse a noite.

TRINTA E DOIS

Truly

Coloquei meus brincos e deslizei minha nova pulseira de ouro no meu pulso. Eu encontrei a pulseira on-line, comprei-a sem ajuda de Noah. Foi a primeira peça de joalheria que eu já comprei. Normalmente, eu pegava emprestadas as joias da minha mãe ou minha irmã. Torci meu pulso, admirando-o contra o azul marinho do meu vestido - combinou perfeitamente. Eu estava ficando melhor em não me sentir uma fraude quando vesti um vestido de noite, o que era irônico desde que eu estava prestes a assistir ao baile de inverno, o último evento que exigia um vestido de baile antes de Abigail voltar. O nervosismo no meu estômago que senti antes de uma apresentação ou discurso eram sombras do que haviam sido, e eu estava quase empolgada.

Eu me virei de lado para me olhar no espelho. Estremeci quando me lembrei dos braços de Noah ao meu redor, seu olhar me encarando no vestiário quando eu experimentei esse vestido. Suas mãos sempre pareciam ter sido feitas para mim. Eu empurrei o pensamento de lado. Construir muros entre Noah e eu não tinha sido fácil, mas eu sabia que tinha que mantê-los para proteger meu coração.

Teria sido tão fácil ceder a seus convites para jantar fora ou em sua casa, mas depois do brunch, eu sabia que precisava manter Noah em uma caixa marcada como perigosa e só o trazer para fora quando eu estava em uma mentalidade casual. Era mais fácil passar o tempo na casa dele do que na minha. Dessa forma, eu poderia chegar tarde e sair mais cedo. Sempre que concordávamos em nos encontrar na minha casa, Noah aparecia com horário de saída mais cedo, e eu teria que literalmente chutá-lo da cama no meio da noite.

Era fácil para um homem como Noah fazer casual sem envolver sentimentos. Ele tinha muita prática. Eu tinha decidido que poderíamos ser amigos ou amantes, mas ser os dois estava perto demais da perfeição para ser saudável para mim. Portanto, os limites estavam em vigor, apesar de Noah os testar continuamente.

Minha porta tocou. Merda, quem poderia ser? Eu precisava sair.

—Noah?— Eu perguntei, olhando para a tela. Combinamos de nos encontrar no local. —O que você está fazendo aqui?

—Eu estava correndo cedo. Pensei em buscá-la.

—Você não precisava. Não é como se estivéssemos saindo. Mas vamos lá. — Noah não sabia que toda vez que passava de um limite, tornava minha vida um pouco mais difícil.

Liguei para ele e comecei a colocar batom e dinheiro na minha bolsa de noite, para estar pronta quando Noah chegasse. Se ele era assim com namoradas, eu não entendia por que seus relacionamentos duravam apenas alguns meses. Ele sempre foi muito atencioso e carinhoso, aberto e generoso.

Um estrondo na porta chamou minha atenção. Como ele sempre subia aqui tão rápido?

Abri a porta e recuei quando ele estendeu um ramo de flores. Rosas vermelhas? Isso foi tão legal - romântico, até. Comecei a sorrir e me parei. Ele tornou tão difícil mantê-lo na minha caixa casual. Tudo ficava cada vez mais embaçado ao redor dele, por mais que eu lutasse para manter as coisas claras.

—Você está completamente linda —, disse ele.

—Por quê? — Eu perguntei, ainda distraída pelas flores que esmagam a parede.

—Bem, é difícil para você não ser bonita, suponho. É apenas quem você é.

—Obrigada —, eu respondi. —Eu quis dizer as flores. Por quê?

Ele parou como se estivesse prestes a dizer algo, e eu me virei e voltei para o meu quarto.

Noah o seguiu.



—Eu pensei que deveríamos comemorar hoje à noite. É o último obstáculo. Você fez isso. Você pensou que se afogaria e hoje à noite coleciona sua medalha de ouro pelo estilo livre de cem metros.

Apertei meus lábios para impedir que meu sorriso assumisse meu rosto.

—Sim. Isso é bom. — Noah estava certo. Eu nunca pensei que chegaria a esse ponto. Tinha sido uma montanha tão grande para escalar, e com a ajuda dele, eu consegui. Eu tinha conquistado mil coisas novas, cada uma inteiramente fora da minha zona de conforto.

—Deveria. Você fez de maneira fantástica.

Noah tinha sido tão encorajador. Quando eu não tinha confiança em mim, ele tinha o suficiente em mim para me fazer acreditar que eu poderia dar o próximo passo. Sem ele, eu não estaria aqui de pé, ansiosa por esta noite. Eu devia muito a ele.

—Eu não poderia ter feito isso sem você.

—Isso não é verdade. Tenho certeza de que você poderia fazer o que quiser.

Mais elogios. *Este homem...*

Peguei as sandálias azuis e pretas da noite que havia comprado para este vestido.

—Só precisamos fazer um terço do que fizemos no ano passado para atingirmos nossa meta de captação de recursos.

Noah caiu de joelhos e guiou meu pé no sapato. *Limites*. Ele estava sempre cruzando-os.

—Eu posso fazer isso —, eu disse, sem vontade de aceitar sua ajuda.

Ele passou a mão pela minha canela e circulou meu tornozelo com os dedos.

—Eu sei, mas estou aqui e é mais fácil assim.

Não a longo prazo, eu queria dizer. Em vez disso, observei enquanto ele guiava minha mão em seu ombro para garantir que eu estivesse firme, depois habilmente prendi cada alça.

Se apenas estar com Noah não fosse tão fácil. Não foi tão agradável. Se eu não me sentisse exatamente como a melhor versão de mim mesma quando estava com ele.

—Então, depois de hoje à noite, seu trabalho estará feito —, eu disse. —Todas as suas boas ações por toda a vida são encerradas em cinco meses.

—Você está dizendo que não vai precisar de mim? — ele perguntou enquanto estava tão perto que seu traje roçou contra o meu corpo.

—Você não é necessário. — Desviei o olhar antes que ele dominasse meu foco. Precisávamos seguir em frente.

Ele deslizou a mão pelas minhas costas.

—Ei, o que isso significa?

—Você viu minhas chaves? — Eu perguntei, olhando em volta. Não havia sentido em ter essa conversa. Não queria insultá-lo e estragar a noite.

—Truly —, ele rosnou. —O que você quis dizer?

Eu saí de seus braços.

—Ali estão elas. — Vi minhas chaves na minha penteadeira e as joguei na minha bolsa. —Você está pronto?

Ele franziu a testa, mas assentiu.

—Sim, o carro está lá embaixo.

Revirei os olhos, provocando-o, apesar de estar feliz por não ter que ficar do lado de fora e pegar um táxi no frio.

—Sério, a coisa do dinheiro te incomoda? — ele perguntou enquanto descíamos as escadas no elevador.

—Me incomoda que você tenha dinheiro? — Eu perguntei quando entrei no saguão. —Não —, eu disse enquanto ele balançava a cabeça. —Deveria?

—Mas você faz comentários. Provoca-me.

Dei de ombros.

—Tudo divertido. Você é o mesmo cara, tanto quanto eu posso ver.

—A maioria das mulheres ficaria impressionada e gostaria.

—Bem, primeiro, eu não sou a maioria das mulheres.

Um sorriso sexy curvou seus lábios.

—Essa é a verdade.

—E segundo, isso não me afeta. Nós não estamos namorando. Você não é material do marido. — Seu olhar penetrou na minha bochecha e eu me virei para ele. Ele se importava com o que eu pensava? — É útil. Você sabe. Ter um motorista. Mas, sério, não tem nada a ver comigo.

Ele segurou a porta do carro aberta e me ajudou a entrar antes de enfrentar o tráfego para entrar do outro lado.

—Se nós estivéssemos namorando. Se você me visse como material de marido, o dinheiro seria uma coisa boa ou uma coisa má?

Ele estava se perguntando se as mulheres o usariam como dinheiro?

—Você está perguntando se o dinheiro a torna mais atraente? — Alguma *coisa* poderia torná-lo mais atraente?

—Sim. Eu acho.

—Para mim, é mais que você é apaixonado. Eu gosto que você se concentre em algo e depois saia e o alcance. Embora esse seu lado esteja... — Foram todas essas partes de Noah que o tornaram tão especial, que eu achei tão atraentes - exatamente as partes de Noah que tornaram necessário que eu estabelecesse limites. —Mas não, o dinheiro não é atraente em você.

Olhei para ele e o encontrei sorrindo para mim.

—O que? — Eu perguntei. Ele encolheu os ombros.

—Por dentro e por fora, acho tudo atraente em você. — *Limites,* eu disse a mim mesma enquanto meu estômago revirava. Muros fortes e altos.

Cercas elétricas. Arame farpado.

Talvez tenha sido a luz que brilhava dos enormes lustres acima nós, talvez fosse Noah em traje de gravata preta sentado ao meu lado, ou talvez meu vestido estivesse muito apertado. Fosse o que fosse, não

conseguia me lembrar da última vez que me senti tão feliz. Fiz o discurso, anunciei a unidade de lesões na coluna vertebral como o principal destinatário das doações deste ano e, ainda por cima, o leilão estava apenas na metade e já havia levantado o que tinha no ano passado. Eu não podia acreditar que eu estava aqui no final do ano, meta atingida, e tudo isso alcançado sem Abigail.

Eu me virei para Noah e sorri.

—Obrigada. Eu quis dizer isso antes, quando disse que não poderia ter feito isso sem você.

Ele passou o polegar sobre minha bochecha como se eu pertencesse a ele.

—Como eu disse, você está errada, mas estou feliz em compartilhar a glória.

—O próximo lote a leilão é um fim de semana em Paris —, anunciou o leiloeiro corpulento que fazia esse evento todos os anos. —Você ficará hospedado no Hotel Crillon, reaberto em Paris. Quem começará a licitação a mil libras?

—Dez mil —, Noah berrou ao meu lado.

O salão cheio de suspiros e mil olhos se viraram em nossa direção.

—Você não precisa fazer isso —, eu sussurrei, tentando manter o sorriso no meu rosto. Ele já havia feito muito pela fundação. Não queria que ele pensasse que tinha que doar.

—Mas eu quero —, disse ele. —Você merece fugir.—

O que?

—Não —, eu disse, agarrando seu pulso. —Você não pode oferecer isso para mim.

—Para nós dois —, disse ele.

Cristo, eu queria subir em seu colo, abraçar seu pescoço e *amar* esse homem. Esse sentimento estava sempre a apenas alguns segundos de distância. Estar com ele não tinha me curado dele. Eu não tinha ficado entediado, desinteressado ou desencantado. Eu não tinha reescrito nosso relacionamento em algo que significava menos para

mim. Minhas paredes estavam quase desmoronando. As coisas precisavam mudar, ou eu ia acabar com o coração partido.

Agora que o ano de angariação de fundos havia terminado, eu tinha um guarda-roupa de roupas de escritório aceitáveis e me acostumei a ser o rosto da fundação, teria menos motivos para ver Noah. Isso seria um começo.

A única pessoa que se machucaria nessa situação era eu. Mas o que eu poderia fazer? Ir embora quando eu estava tão feliz? Era uma situação de perder ou perder, porque de qualquer maneira eu acabei sem ele. Minha cabeça me disse que seria mais fácil arrancar o gesso agora. Fugir enquanto ainda havia esperança de que eu não estivesse irrevogavelmente apaixonada por ele.

Ninguém contestou a oferta ultrajante de Noah de dez mil libras por duas noites em Paris. E enquanto ele estava dando seus detalhes a um membro da equipe da fundação, vi como alguém foi direto para a nossa mesa do outro lado da sala.

—Noah? — Um homem surgiu atrás de nós, assim que Noah terminou de pagar. Noah afastou a cadeira e se levantou.

—Morgan?

—Eu pensei que fosse você! Finalmente nos encontramos.

—Na verdade, você conhece Morgan Davis, da Pickwick Healthcare —, disse Noah. Levantei-me e apertei a mão do estranho. Embora eu nunca o tivesse conhecido, sua reputação o precedeu.

—Você deve estar conversando com Noah sobre estimulação epidural. Sua empresa fez um trabalho incrível. Prazer em conhecer você.

—Você é Truly Harbury? Que maravilha conhecê-la. Conheço sua irmã há anos, é claro. É uma pena que ela não possa estar aqui hoje à noite.

—Estou tirando muitas fotos para ela. E, é claro, sinto que o conheço por todo o apoio maravilhoso que você e sua empresa deram a fundação ao longo dos anos. Nós realmente apreciamos isso.



—Bem, acreditamos no trabalho que vocês fazem. É muito complementar ao nosso negócio.

Eu sorri

—Seu produto vai mudar vidas —, eu disse.

—Nós realmente esperamos que sim. Ainda mais se Noah aceitar minha oferta.

Eu mantive meu sorriso no lugar enquanto olhava para Noah, convidando-o a explicar.

—Morgan quer que alguém seja embaixador europeu do projeto — Noah disse, sorrindo.

—E o Oriente Médio —, corrigiu Morgan. —Noah seria perfeito, não seria? Com seu histórico, ele pode falar com experiência real. E com sua sede de aventura, a viagem certamente o atrairá. — Morgan apertou o ombro de Noah. —Você vai me ajudar a convencê-lo, não é mesmo?

—Eu disse que precisava de tempo para pensar sobre isso. Você só mencionou

ontem — respondeu Noah, olhando para mim.

—Eu sei —, disse Morgan. —Estou apenas impaciente. Nosso produto pode fazer muito e a parceria com você é a combinação perfeita.

O leiloeiro nos interrompeu e apresentou o próximo lote, então nos despedimos e sentamos novamente.

—Era sobre isso que eu queria falar com você quando liguei para você ontem —, disse Noah enquanto o leilão se agitava a nossa volta. — Mas você não atendeu. Novamente. Lembra?

Eu estava me fazendo ignorar algumas ligações de Noah, tentando manter algum espaço entre nós.

—Oh sim, desculpe. Eu estava em uma reunião.

—Eu queria ter sua opinião sobre a oferta de Morgan. Isso significaria muitas viagens. Talvez possamos voltar para o seu apartamento e tomar uma bebida. Eu realmente quero ter sua perspectiva.

—Claro, mais tarde, talvez.— Foi por isso que eles disseram para ter cuidado com o que você deseja? Eu queria uma pequena distância

de Noah, e parecia que era exatamente isso que esse cara, Morgan estava oferecendo. Se Noah estivesse viajando muito, ele não seria capaz de assistir a Netflix ou se juntar a Abigail, Rob e eu para o almoço. Eu seria forçada a vê-lo menos. Sem dúvida, o sexo comigo seria menos conveniente, e ele começaria a ver alguém novo. Talvez alguém que ele conhecesse durante seu novo papel. Ela seria muito mais adequada a ele - sofisticada, linda e capaz de acompanhá-lo a funções sem que ele tivesse medo de dizer ou usar a coisa errada.

Era assim que deveria ser. As coisas entre nós estavam chegando a uma conclusão natural.

Eu deveria estar emocionada. Ou aliviada ou agradecida. Dessa forma, eu evitaria me aprofundar mais com Noah. Mas a maneira como meus olhos ardiam e meu interior doía com o pensamento de Noah partir - de as coisas mudarem entre nós - me fez pensar que eu já estava muito fundo.

—Desculpe. Eu preciso ir ao banheiro feminino. — Eu levantei e agarrei minha bolsa.

Eu mantive minha cabeça baixa, evitando o contato visual com qualquer pessoa, e fui em direção à saída. Empurrei a pesada porta dourada do salão de baile e entrei nas luzes brilhantes do saguão em direção ao banheiro.

Eu caí em um dos bancos abotoados de veludo rosa diante de um espelho na sala de maquiagem e olhei para o meu reflexo. Em alguns meses, eu seria uma das mulheres com quem Noah costumava dormir. Ele teria se mudado para outra pessoa, seu passado firmemente no passado, como sempre foi.

Onde isso me deixou?

No mesmo lugar em que eu estava quando ele partiu para Nova York todos esses anos atrás. Só que esse tempo foi pior, porque eu já tinha visto isso e ainda não conseguia parar.

Mas pelo menos eu segurei parte de mim. Eu poderia ter cedido a *todos os* seus pedidos de jantar e telefonemas tarde da noite Minhas fronteiras e cercas de arame farpado poderiam ter sido abandonadas há

muito tempo. Noah e eu parando o que estávamos fazendo agora era uma coisa boa. Eu veria isso claramente em algumas semanas ou meses. Eu estava tão perto de me apaixonar por ele, mas esse novo emprego foi minha chance de me salvar de certa ruína.

Depois de retocar minha maquiagem e ir ao banheiro, voltei para o saguão.

—Truly?

Olhei para cima e encontrei Noah vindo em minha direção.

—Eu pensei que talvez você estivesse doente ou algo assim. Você se foi há séculos. Você está bem?

—Sim, totalmente bem. Acabei de conversar com alguém.

—Você quer ir embora? — ele perguntou. —Vamos voltar para o seu apartamento. Relaxar. Eu realmente quero saber o que você pensa sobre eu fazer essa coisa de embaixador.

—Parece incrível. Você definitivamente deveria fazê-lo. — Eu tentei ser decisivo no meu tom. Esse era o meu cartão para sair da cadeia - uma coisa positiva. Se as coisas terminassem entre nós agora, eu teria que ir embora com o coração ainda intacto e, com sorte, ainda seríamos amigos.

Ele sorriu, mas não foi convincente.

—Você pensa? Eu não sei. — Ele enfiou as mãos nos bolsos. —É muita viagem. Claro que voltarei muito. Fins de semana e outras coisas. E você terá que sair e visitar. Ainda podemos...

—Ser amigos —, eu disse, esperando que ele entendesse.

—Bem, sim, claro. Sempre fomos amigos, mas estou dizendo que nada precisa mudar entre nós.

Ele estava tão errado.

—Acho que é o momento certo de voltar a sermos *apenas* amigos.

Ele franziu a testa para mim, procurando meu rosto como se ele não entendesse completamente o que eu estava dizendo.

—Do que você está falando? Eu te chateei?

Eu não tinha certeza se ele era capaz de fazer algo que não me fez gostar um pouco mais.



—De modo nenhum. Mas essa coisa da Europa - você deveria se concentrar nisso. Seu próximo desafio. E como eu disse, sou muito grata por toda a ajuda que você me deu...

Ele pegou meus braços quando fui me afastar.

—Espere, agora que você alcançou suas metas de captação de recursos, as coisas acabaram entre nós?

—Coisas? — O que ele pensou que estávamos fazendo? —Que coisas? Nós concordamos em casual. E casual termina mais cedo ou mais tarde.

Noah soltou meus braços e recuou.

—Você quer acabar com as coisas. Por quê? Por causa da oferta do Morgan? Eu nem disse sim ainda.

—Mas você devia. Parece exatamente o tipo de desafio que você gosta. E não estou pedindo nada de você — respondi. —Como você disse, seremos amigos.

—Mas eu quero mais do que isso. Quero ser seu amigo, mas também gosto de sexo. E você não pode me dizer que o sexo não é bom porque nós dois sabemos que é fantástico pra caralho.

Eu lutei contra um sorriso. Não havia dúvida sobre isso do meu lado, mas era bom ouvir que ele sentia o mesmo sobre o relacionamento físico entre nós.

—Então, o que você está imaginando para nós?

Eu queria suavizar a crista entre suas sobrancelhas. Ele raramente parecia tão sério.

—Bem, eu gosto das coisas sexuais. Ultimamente, tivemos menos jantares juntos, mas eu gosto de passar um tempo com você. Quero ser seu amigo, sair, comer chinês e discutir sobre a teoria das cordas e se Lucas deveria ter mantido Han atirando em Greedo primeiro nas edições especiais.

Deus, eu tinha sentido falta de tudo isso nas últimas semanas, quando tentava desesperadamente mantê-lo à distância.

—Nós dois sabemos que é que Han é naquele ponto do filme. É claro que ele ainda deveria ter dado o primeiro tiro na versão de 1997.



—Certo —, ele respondeu. —Então, por que parar com tudo isso?

—Porque eu não posso mais fazer isso, Noah —, eu disse, honestidade saindo de mim como se alguém tivesse estourado um balão de emoções dentro de mim. —É muito difícil. Eu não sou essa garota. Você me conhece, eu sou o que faço e tentei com essa coisa de casual, mas...

—Ei, casual foi sua ideia. Eu não estabeleci regras.

—Eu sei. Eu fiz. Eu pensei que ajudaria.

—Eu simplesmente não entendo. O que você está dizendo? Você não quer sexo ou não quer as conversas sobre *Guerra nas Estrelas*?

Eu cruzei meus braços.

—Diga-me o que você realmente quer? Você quer as maratonas de *Guerra nas Estrelas* e o sexo, mas olhando para o futuro, o que você quer comigo?

Ele sorriu.

—Bem, maratonas de *Guerra nas Estrelas* e sexo me parecem bons. Por que alguém iria querer mais alguma coisa?

—Mas eu vou, Noah. Meus sentimentos por você crescem cada vez que o vejo, e se eu o deixasse entrar, parar de desviar de suas ligações e desistir de jantar com você...

—Eu sabia que você estava me evitando.

—E eu estou lhe dizendo o porquê. Não posso fazer sexo casual com meu melhor amigo. Não mais.

—Eu não entendo por que você está tendo essa súbita mudança de coração. Nós gostamos um do outro. Você é uma das poucas pessoas no mundo que não me aborrece, e eu nunca sei o que você vai dizer a seguir. Eu quero ver como isso vai.

—Você diz que gosta disso agora, mas e amanhã? O que acontece conosco no próximo mês? Após o trabalho na Europa, haverá outra oportunidade. Outra montanha para escalar e você seguirá em frente. Em Nova York ou em Pequim ou em qualquer lugar. Haverá um desafio diferente. E quando você sair, eu vou ficar em ruínas, Noah. Eu tenho que me proteger.



—Então você não quer casual. Bem. Vamos namorar oficialmente. Vamos ver como as coisas se desenvolvem.

Ele realmente não estava facilitando as coisas para mim.

—Nós não podemos, Noah.

—Eu não entendo, Truly. O que eu fiz errado? O que você quer de mim?

—Eu não estou pedindo nada. Mas... — Eu nunca esperava nada de Noah. E nosso tempo acabou. —Eu preciso de mais.

—Estou dizendo, vamos namorar. Isso não é mais? — Seu olhar estava focado em mim, intenso e quase irresistível.

Por que eu não disse sim a ele? Não era como se algo que ele estivesse dizendo fosse falso. Seria tão fácil. Eu queria que ele ficasse em Londres, me ligasse no meio do dia, deslizasse os braços em volta de mim e me puxasse em sua direção, todo o calor e o sol. Mas eu precisaria disso para sempre. Por quanto tempo Noah iria querer isso?

—Noah... — Eu disse. Devo dizer a ele todos os pensamentos na minha cabeça? Eu tinha algo a perder?

—Isso é porque você está namorando? Você conheceu alguém?

Suspirei exasperada.

—Você não entende? — Eu perguntei. —É exatamente o contrário. Eu não posso me segurar de você. Quando estamos juntos, é tão fácil para mim imaginar um futuro juntos, pensar em sermos um casal, ter filhos que crescem com os de Rob e Abigail e nos odeiam porque os fazemos aprender a tabela periódica em vez de deixá-los jogar Fortnite. Eu posso imaginar envelhecermos juntos e brigar pelo Scrabble em um lar de idosos. Eu respirei fundo. Estou a um passo de me apaixonar tanto por você que não consigo funcionar. E sei que, se me permitir dar o próximo passo, se te deixar entrar um pouco mais, amarei você pelo resto da minha vida.

Os olhos de Noah se arregalaram, o choque cobriu seu rosto e ele deu um passo atrás.

—Eu não fazia ideia.

Desviei o olhar, meu estômago revirando horrorizado com o que eu disse, mesmo que tudo fosse verdade. Eu queria o sexo e discussões sobre a teoria das cordas, mas também queria mais do que isso.

—Você não fez nada errado, Noah. — Dei de ombros, minha voz tremendo. —Mas você precisa me deixar ir ou eu vou me afogar em você.

Ele enfiou as mãos nos bolsos, a cabeça inclinando-se.

—Eu não sei o que dizer. Eu não quero te machucar, mas... Isto é...

Ele não terminou sua frase. Mas eu fiz na minha cabeça.

Não era como ele se sentia, o que ele queria, ou como ele nos via juntos. Não era quem ele era.

E é por isso que eu tive que sair.

—Eu sei —, eu disse. —Eu nunca quis chegar a esse ponto. Eu pensei que tinha tudo sob controle. Eu pensei que com as regras e tudo mais - isso é culpa minha. — Engoli em seco e respirei fundo. —E eu vou consertar isso e tudo ficará bem. Você irá para a Europa. Você conhecerá alguém. Vou me jogar no trabalho e tudo voltará ao normal. Quando eu te ver a seguir -seremos... amigos.

—Espere—, disse ele. —Eu estive pensando sobre isso. — Ele fez uma pausa e soltou um suspiro. —Eu sei que você é diferente. Você é especial. Te quero mais que eu já quis alguém.

Meu coração bateu contra minha caixa torácica. Eu nunca pensei que ouviria isso dele.

—Mas não há garantias na vida. Não sei dizer como vou me sentir daqui a alguns meses ou anos. Se eu quero ou não filhos ou se vou jogar Scrabble na minha velhice. Eu apenas nunca olho tão à frente. — Ele balançou a cabeça, a boca apertada enquanto lutava para encontrar as palavras.

Eu assenti. Eu sabia quem era esse homem, e não podia culpá-lo por ser ele mesmo.

—Entendi. Somos diferentes. Queremos coisas diferentes. — Eu precisava de mais. Eu precisava de certeza.

O silêncio se estendeu entre nós antes que ele se adiantasse e segurasse meu rosto.

—Sinto muito —, disse ele, enquanto colocava um beijo no topo da minha cabeça. —Sinto muito, eu apenas...

—Eu sei —, respondi e dei um passo para trás, deixando a verdade de quão incompatíveis éramos se solidificasse entre nós. E então eu me afastei, na noite fria de Londres. Dessa vez, eu tinha certeza de que ele não estaria me seguindo.

TRINTA E TRÊS

Noah

Em Nova York, todas as vistas eram para o céu. E era disso que eu precisava: uma nova perspectiva. Saí do carro e olhei para cima. Nova York parecia muito menor que Londres - mais compacta. Menos ampla. Nova York foi decisiva e forte contra a suavidade desgastada de Londres. Eu respirei o contraste, os sons das buzinas de táxi e os gritos dos vendedores de cachorro-quente. O aperto ao redor da caixa torácica que eu tive desde a minha conversa com Truly apenas alguns dias atrás diminuiu e eu sabia que estava no lugar certo.

Recusando a oferta da ajuda de um carregador, peguei minha bagagem de mão do motorista e segui pelo saguão do edifício Time Warner em direção ao elevador para o saguão do hotel Mandarin Oriental localizado no trigésimo quinto andar.

—Noah —, disse uma voz feminina atrás de mim. Eu me virei para encontrar Francesca Sanderson sorrindo para mim. —Eu reconheceria a parte de trás da cabeça em qualquer lugar. Bom te ver.

O elevador abriu e eu me afastei para deixar Francesca passar.

—São dias como hoje em que Manhattan parece pequena. Como você está? — Eu perguntei. Eu conhecia Francesca de dois ou três anos atrás. Por cerca de três meses de um verão particularmente derretedor de calçada.

—Perfeita.— Ela sorriu. —Apenas durante a noite nos Hamptons. Eu desisti do meu lugar na cidade, então este hotel é como um lar longe de casa. E você?

—Estou aqui de Londres para uma reunião do conselho. — Eu deveria voar na segunda-feira, mas decidi vir mais cedo depois da minha conversa com Truly no baile de inverno. Parte do motivo pelo qual eu gostava de Truly era que ela estava sempre me surpreendendo. Mas a última coisa que eu esperava era que ela terminasse as coisas entre nós. Na superfície, tínhamos deixado as coisas amigavelmente, mas eu estava chateado e não sabia por que ou o que fazer sobre isso. Só sabia que não queria ver Truly. Eu queria parar de pensar nela. Eu precisava de uma folga de Londres.

—Oh, você voltou. Eu ouvi sobre o carro alegórico. Parabéns. — Ela sorriu para mim, seus cabelos ruivos parecendo ter acabado de ir ao salão e sua maquiagem enfatizando seus deslumbrantes olhos verdes. Ela sempre foi linda.

—Obrigado. Eu ainda estou no quadro, mas... — Senti uma desconexão com o negócio agora que ele pertencia a outra pessoa.

—Não é mais seu? Eu acho que é estranho.

Eu ri.

—Sim. Um pouco. O que você está fazendo agora?

—Ah você sabe. Ainda consultando.

—Ainda trabalhando muito? — Francesca foi uma das mulheres mais disciplinadas que eu já conheci. Levantou-se às cinco para malhar, algo que seu aperto muscular dentro da coxa poderia garantir. Ela estava no escritório às sete e, mesmo quando íamos tomar um brunch nos fins de semana, parecia que tinha acabado de sair de uma sessão de revista - brilhante e glamorosa. Ela era exatamente o oposto de Truly Harbury.

—Sempre. — As portas se abriram no nível do saguão do hotel, e eu segurei as portas quando Francesca saiu. —Devemos tomar uma bebida —, disse ela enquanto olhava para o relógio caro. —A menos que você tenha planos?

—Claro —, eu disse. Foi bom ver Francesca. Ela sempre foi doce e descomplicada, e pelo que me lembrava, decente na cama. Passar a

noite com um rosto amigável parecia uma boa distração do que eu deixara para trás em Londres.

—O bar do lobby já está aberto, a menos que você queira mudar? — ela perguntou.

—Não, eu estou bem. Vamos fazer o check-in e nos encontramos lá.

Ela sorriu e nos separamos em direção a balcões de check-in separados.

Eu terminei primeiro e fui até o bar e agarrei um assento ao lado de uma das janelas do chão, com vista para o parque. Era uma visão de cartão postal - o parque verde afundava no meio dos arranha-céus. Eu nem tinha pensado nos quatro anos que passei aqui desde que estive em Londres. Ver Francesca trouxe um pouco da minha história para o meu presente. Eu não conseguia me lembrar de pensar duas vezes depois que nos separamos. Eu era bom em seguir em frente, deixando meu passado no passado. Meu relacionamento com Francesca tinha sido simples. Houve muito sexo e alguns jantares. Não me lembrava de nós conversando ou compartilhando coisas. Eu certamente nunca tive que fugir para um continente diferente, na tentativa de parar de pensar nela.

Londres era diferente. Truly era diferente.

Quando eu vi Truly depois de estar longe de Nova York, me perguntei por que não tínhamos sido melhores em manter contato. Eu queria ouvir sobre o trabalho dela, imaginando se o cabelo dela ainda cheirava a coco. Eu estava *empolgado* em vê-la. Ver Francesca depois de tanto tempo foi... bem. Perfeitamente agradável. Uma distração de outra mulher.

—Ei, você pediu? — Francesca perguntou enquanto se sentava à minha frente.

—Não, ainda não.

Ela acenou para um garçom de uma maneira que somente as mulheres de Nova York podiam. Ela cruzou as pernas, os saltos brilhantes e com tiras batendo na mesa. Eu tinha certeza de que

Francesca não teria uma camiseta de *Guerra nas Estrelas* e muito menos uma de *Stranger Things*. Foda-se, Truly ficava bem nessa camiseta. Parecia bom em tudo.

—Uísque?— ela perguntou.

—Um Manhattan —, eu disse ao garçom. Eu nunca bebi coquetéis em Londres. Whisky direto, cerveja ou vinho, mas os coquetéis não eram fundamentais para a cultura londrina da maneira como eram em Nova York. Podemos falar a mesma língua, mas havia muitas diferenças, grandes e pequenas, entre Nova York e Londres. O mais importante era que Truly não estava aqui.

—Então, diga-me, quebrando corações recentemente? Vejo que você não é casado. — Ela olhou para a minha mão esquerda. Eu tinha esquecido como as mulheres de Nova York eram avançadas. Foi assim que Francesca e eu terminamos juntos em primeiro lugar. Ela se apresentou a mim em um bar como este, me perguntou se eu era solteiro e eu tinha ido para casa com ela. Ela facilitou as coisas. Mulheres como ela sempre faziam.

—Oh, acho que você é o destruidor de corações aqui —, respondi, sentando-me. O convite de Francesca para uma bebida era uma linha de abertura, após a qual nós dois decidíamos se queríamos ou não ir para a cama juntos.

—Não é de partir o coração aqui. — Ela desenhou um quadrado ao redor do coração com o dedo. —Eu amo meu trabalho. Pode não me trazer flores, mas o dinheiro me aquece à noite.

Eu ri.

—Bem, pelo menos você é clara sobre seus objetivos. — Nós éramos parecidos dessa maneira - orientados a objetivos e motivos - embora o dinheiro nunca tivesse sido meu motivador, apenas um subproduto útil.

—Então, conte-me sobre o seu trabalho —, disse ela. —O que você está fazendo agora que fez sua fortuna?

—Estou me envolvendo em algumas coisas. Eu tenho ajudado um amigo com trabalhos de caridade e analisado o setor de saúde. —

Conversamos como se tivéssemos acabado de ser apresentados ou fôssemos colegas de trabalho antigos, mas parecia que eu estava em um evento de networking, sendo educado e trocando conversa fiada.

—Trabalho de caridade? Isso não soa como você. — Ela sorriu ao redor da borda do copo e tomou um gole de sua bebida. —Você é um garoto mau corporativo. Um titã do mercado de ações agora. — Ela não me conhecia.

—O que posso dizer? Eu sou complicado.

Francesca era atraente, mas eu não estava atraído por ela, e me perguntei se alguma vez tinha sido realmente. Não havia química, e eu realmente não estava interessado em nada do que ela tinha a dizer. Eu estava lutando contra o desejo de ligar para Truly desde o embarque para dizer a ela como minha companhia aérea não estava usando o Airbus 380 e que, em vez disso, eu estava em um Boeing 777. Não me importava se Francesca tivesse uma teoria alternativa a Stiglitz em globalização. Mas, se realmente, eu queria ouvir. Eu queria dizer a ela todos os *nadas que* pensei que tinha junto com cada um importante, e eu estava chateado que ela não entendeu. Por terminar as coisas porque ela estava preocupada que sentiria demais? Isso foi besteira.

Abri o punho e tentei me concentrar na mulher na minha frente, em vez de trezentos quilômetros de distância.

—Você ainda está na mesma empresa? — Eu perguntei para ser educado.

—Eu me mudei algumas vezes —, disse ela, tomando um gole do coquetel que acabara de chegar. —Você precisa seguir em frente nos meus negócios, mas espero conseguir parceria nesta empresa. Caso contrário, vou embora daqui a alguns anos.

Eu assenti.

—É importante ter em mente o fim do jogo.

—Falando nisso - devemos terminar nossas bebidas e subir? — ela perguntou.

É por isso que estávamos bebendo, não era? Não era apenas para recuperar o atraso. Nós não éramos amigos. Mas o que ela estava

oferecendo não tinha o apelo que teria feito antes de eu voltar para Londres e começar a dormir com Truly. Eu não queria apenas sexo conveniente ou uma mulher entrando na minha vida, como Rob havia descrito. Eu poderia querer realmente sair do meu sistema, mas ir para a cama com Francesca não faria isso acontecer. Eu não podia nem tomar um coquetel com uma mulher sem compará-la com Truly e depois me sentir arrependido. Isso não foi culpa de Francesca.

—Sim. Na verdade, preciso fazer algumas ligações, então provavelmente devo ir.

Ela levantou as sobrancelhas.

—Oh. OK. Eu pensei que eu...

—Estou vendo alguém. — Diante disso, eu menti para ela, mas não parecia desonesto. Encontrar Francesca colocou as coisas em foco para mim. Pela primeira vez na minha vida, fiquei de coração partido, e Francesca não iria me recompor novamente.

—Oh. Bom para você. Vou ficar aqui por um tempo então — disse ela, inclinando-se para a frente enquanto eu me levantava e a beijava na bochecha.

—Desfrute. É bom ver você, Francesca.

Foi esclarecedor. Sabendo que Truly estava no mundo, não havia como levar Francesca para a cama. Não seria trapaça. Realmente nem sequer exigiu monogamia quando estávamos dormindo juntos, muito menos agora quando ela terminou as coisas. Mas eu não *queria* mais ninguém. Eu queria a mulher que parecia sexy como o inferno quando estava debruçada sobre o laptop, de pernas cruzadas no sofá, comendo comida chinesa fria. Aquela que poderia me igualar pergunta por pergunta em um quiz de pub. A pessoa que, apesar de ser viciada em trabalho, ainda encontrou tempo para ler para crianças doentes e feridas.

Eu não queria Francesca ou qualquer outra mulher. Eu queria Truly. Eu a queria comigo todas as noites, ao meu lado, linda sem perceber, engraçada e quente. Queria que ela pensasse que eu era o homem mais idiota do planeta porque não tinha lido todos os sonetos

de Shakespeare. Eu queria tirar suas calças de ioga e transar com ela em sua camiseta de *Guerra nas Estrelas*. Eu queria brigar com ela, amá-la, viver com ela, explorar o mundo com ela.

E eu precisava encontrar uma maneira de lidar com todos os seus medos, provar de alguma forma que eu não iria arruiná-la ou o que quer que ela estivesse com medo. Talvez eu não seja capaz de produzir a evidência empírica que sabia que iria conversar com ela, mas tinha que descobrir alguma coisa. Eu tinha que convencê-la de que, embora não pudesse lhe dar nenhuma garantia, poderia dizer a ela que nunca haveria outra mulher para mim além dela. Que a única mulher que eu poderia imaginar no meu futuro era ela.

TRINTA E QUATRO

Truly

Enquanto eu estava na porta da casa de Abigail e Rob, uma nuvem escura de devastação se apoderou de mim, apesar de eu dizer a mim mesma repetidas vezes que tinha tomado a decisão certa. Eu tinha sido prática, saí antes que eu pudesse me machucar demais. Eu não esperava me sentir tão pesada com arrependimento. Eu queria um final diferente para Noah e eu, e isso era ridículo. Eu sabia melhor, mas por algum motivo meu coração estava demorando um pouco mais para ver do meu jeito.

Eu precisava da minha irmã.

Noah tinha ido a Nova York para uma reunião do conselho, então eu poderia ter certeza de arriscar o almoço na casa de Abigail e Rob sem encontrá-lo.

—Truly?

Eu pulei quando Rob abriu a porta.

—O que você está fazendo aqui? Não ouvi a campainha.

—Eu estava prestes a tocar. — Eu estava me dando tempo, tentando puxar minhas meias proverbiais e empurrar para baixo essa miséria que subiu da minha barriga.

—Venha imediatamente e me conte tudo —, Abigail chamou do andar de cima.

Rob riu.

—Você não enviou fotos dela na outra noite, e ela teve que confiar em Sarah, Sierra ou alguém - eu não sei. Eu sei que ela está furiosa.

Enviar fotos tinha sido a última coisa em minha mente na noite do baile, e eu não conseguia mostrar as fotos dela ontem, então eu

disse a ela que estava doente demais para sair de casa. Revirei os olhos e entreguei a Rob um pote de creme de leite e os dois alho-porós que ele me pediu para pegar no caminho.

—Eu posso ir embora há algum tempo —, eu disse, começando na escada.

—Como somos apenas três de nós hoje, não vou me incomodar em trazer uma mesa, se estiver tudo bem. Podemos nos contentar com bandejas? — Rob perguntou.

Três de nós. Voltando a como as coisas eram antes de Noah voltar de Nova York.

—Bandejas me parecem boas. Ligue-me quando estiver pronto e eu vou ajudá-lo.

—Truly! — Abigail gritou.

—Estou indo —, eu respondi, correndo pelas escadas.

—Sobre o que você estava conversando com Rob? —ela perguntou.

—Bandejas. Por quê? — Inclinei-me e beijei-a na bochecha.

—Deus sabe o que ele está fazendo enquanto eu estou presa aqui.

—Bem, seja o que for, não é muito se ele está chegando lá um andar longe de você. Enfim, não pense sobre isso. Você está quase liberada. Faltam apenas algumas semanas. — Caí no sofá, meus músculos tão exaustos como se eu tivesse acabado de correr.

—Então. Eu estive esperando. Não recebi correio de voz nem fotos nem nada. Como foi?

Eu gemi e puxei meu telefone do bolso de trás.

—Você não parece muito entusiasmado com isso —, disse Abigail. —Você está preocupada com a aparência do vestido, porque Simone me enviou algumas fotos e você estava maravilhosa. Lindo. Você não tem nada com o que se preocupar.

—Não, não é bem assim. — Normalmente, eu ficaria preocupada com o que eu parecia nas fotografias - não por qualquer tipo de vaidade, mas porque sempre me senti tão deslocada e desajeitada. Mas eu sabia que me encaixava naquela noite. Eu não precisava ver as fotografias

para saber que eu estava vestida adequadamente e minha maquiagem não estava por cima.

—Então o que? — Abigail deu um tapinha na cama atrás dela e se arrastou para o outro lado.

Eu me arrastei para o colchão ao lado dela.

—Nada. Eu vou te mostrar como foi. — Não queria olhar para fotografias que, sem dúvida, incluíam Noah, não queria ser lembrada daquela noite. Mas não havia como eu fugir sem mostrar a Abigail o que ela estava morrendo de vontade de ver.

Respirei fundo e abri o arquivo correto no meu telefone.

Ela pegou o telefone e começou a folhear as fotos. A primeira foi comigo dando o discurso. Noah deve ter tirado. Minha cabeça estava levantada e eu estava sorrindo para a plateia. Eu percorri um longo caminho nos últimos cinco meses. Eu nunca poderia imaginar que me sentiria quase à vontade lá em cima, agradecendo a todos pelo apoio ao longo do ano.

—Você parece realmente confiante nesse primeiro, certo? E esse vestido é lindo para você.

—Não é ruim. — Eu sorri e passei pela tela. Havia muitas fotografias dos diferentes oradores, depois o leiloeiro e as mesas. No final estava uma foto de Noah e eu. Estávamos olhando um para o outro como se fôssemos os únicos na sala. Seus olhos eram suaves e fixos em mim, e estávamos sentados perto demais para ser apenas amigos. Meu coração apertou cada vez mais, até que eu mal conseguia respirar.

—Vocês parecem bem juntos —, disse ela. —Vocês dois são lindos.

Revirei os olhos. Talvez eu não pense mais que Noah precisava estar comprometido com uma instituição mental para dormir comigo, mas eu nunca aceitaria que estava na liga dele. Ele estava em um nível sozinho.

—Mas mais do que isso, nunca o vi olhar para alguém assim —, disse Abi, olhando mais de perto a foto. —Nenhuma mulher com quem eu já o vi. Você quer me dizer alguma coisa?

—Não, como o quê? — Agora que as coisas terminaram, não havia sentido em confessar algo que eu sabia que Abi iria me repreender.

—Eu não sei. Eu sempre pensei que talvez você tivesse uma queda por Noah. E então, quando você me disse que o tinha beijado, acho que parte de mim esperava que algo pudesse acontecer entre vocês, mesmo que eu estivesse preocupada que ele não fosse certo para você.

—Esperado? — Eu não esperava isso. Eu gemi e deitei de costas, de frente para o teto. Talvez uma confissão ajudasse. —Você realmente quer saber?

Ela mudou de lado e ficou de frente para mim.

—Conte-me tudo. — Abigail ouviu sem interrupção quando comecei no começo, antes de Noah partir para Nova York até a noite do baile de inverno.

Virei minha cabeça para encontrar Abigail de boca aberta.

—Então vocês dois dormiram juntos? Desde a noite dos prêmios? Pode chamar de instinto, mas eu sabia que algo estava acontecendo.

—Um pouco depois. Não me diga que sou burra. Eu já sei disso.

—Estúpida não era o que eu estava pensando —, disse Abigail. — Estou impressionada que você esteja fazendo algo que não se relaciona a planilhas. Aliviada é mais como isso.

—Bem, é tudo um grande desastre, porque é claro que meu plano saiu pela culatra e minha paixão reapareceu. E agora terminamos. Não que tenhamos realmente começado em primeiro lugar. — Por tudo o que estava sofrendo agora, não podia me arrepender dos últimos meses com Noah. Eu me diverti. Gostei da companhia dele. Minha vida tinha sido mais do que apenas trabalhar por alguns meses, e me senti mais confiante do que em toda a minha vida. Noah tinha essa maneira

estranha de me fazer sentir como eu, mas uma versão melhor e mais brilhante.

—Você tem certeza que terminar as coisas é a coisa certa a fazer? Não é como se ele estivesse dizendo que quer que tudo continue igual. Você disse que ele queria namorar, ver como as coisas vão. O que você quer dele?

—Você sabe como ele é. Podemos namorar por alguns meses e depois ele seguirá em frente. Procurando o próximo desafio dele ou o que for. E daqui a alguns meses estarei... completamente perdida para ele.

—Mas como você sabe? Quero dizer, ele é diferente com você, certo? Você mesma disse. Nenhum outro homem chegou perto de ser o que Noah é para você. Talvez seja o mesmo para ele. Ela levantou meu telefone, que ainda mostrava a foto de Noah e eu no baile. —Dizem que uma imagem fala mais que mil palavras.

—Noah não acaba com uma garota como eu. Seja séria..

—O que, uma mulher com quem ele é melhor amigo? Alguém que ele dedicará seu tempo valioso para ajudar nos últimos cinco meses? Alguém com quem ele gosta de jogar, mesmo que você esteja claramente confiante e capaz de ir sozinho?

—Ele queria ajudar o centro de reabilitação. E de qualquer maneira, eu nunca disse que ele não era um cara legal. Isso faz parte do problema.

—Mas veja pela perspectiva dele. Ele está dormindo com você sem nenhum tipo de compromisso ou monogamia por sua sugestão. Você queria mantê-lo casual, para poder superá-lo ou algo assim. E agora você pula disso para querer, o que? Um anel e um compromisso vitalício?

—Eu não estou dizendo que ele tem que propor. Só que ele vê um futuro para nós, que nossos sentimentos um pelo outro não estão muito fora de sintonia. Não quero fazer parte da longa lista de mulheres que Noah namorou.



—Você precisa ter confiança na maneira como ele olha para você. Do jeito que ele te toca.

—Que eu sou diferente? Quando não há evidência ou certeza ou...

—Não há garantias. Não em nenhum relacionamento. Não há planilha que você pode conectar em variáveis e produzirá um futuro definitivo. Não é assim que o amor funciona.

Sem certeza, eu sabia que estava indo ter o coração partido. Por que eu me colocaria nisso?

—Talvez você esteja procurando o tipo errado de evidência —, disse Abigail. —Às vezes, você precisa descansar esse seu grande cérebro velho e deixar seu coração assumir o controle. Dê a ele a chance de se apaixonar por você, e talvez ele veja o futuro juntos, que você pode imaginar com tanta facilidade.

—Você está dizendo que eu estou pensando demais. —Abigail começou a rir.

—Rir de mim não vai ajudar. — Soltei a mão dela, que eu estava segurando.

Ela apertou as mãos sobre a boca, mas seus olhos me disseram que ela ainda estava rindo.

—Você está certa. Eu sinto muito. — Ela ofegou. —Mas você pensa demais em *tudo*. Você sabe que sim. A decisão é sua, mas dê ao seu coração um voto, pelo menos.

Ficamos em silêncio, enquanto eu tentava imaginar como seria ter Noah apaixonado por mim.

—Eu só preciso superá-lo, mas não é tão simples quanto parece. —Eu esperava que me sentisse melhor quanto mais tempo passasse, e embora não tivesse demorado, a dor parecia estar piorando, não melhorando.

—Talvez isso deva lhe dizer uma coisa.

—Eu sei. Eu deveria me esforçar mais — eu disse.

—Isso não foi o que eu quis dizer. Talvez Noah seja o cara que você não supera porque ele é o homem com quem você deveria estar.

Ouvir essas palavras foi doloroso, porque por mais que eu tentasse lutar contra isso, meu coração continuava me dizendo a mesma coisa - Noah Jensen era o único para mim, mas eu não via como isso significava algo além de infelicidade para mim.

Essa conversa foi exatamente o oposto de como eu esperava que fosse. Eu esperava que Abigail estivesse furiosa com Noah e comigo, mas satisfeita por tê-lo recusado. Eu esperava que esse arrependimento no estômago se sentisse um pouco menos desconfortável. Em vez disso, parecia pior - maior - como se estivesse arrancando mais espaço dentro de mim.

—Você já considerou que toda essa ideia de que você precisa de provas e certeza é apenas uma desculpa?

Eu sabia que não tinha escapado do amor duro de Abigail.

—Uma desculpa para o que? Fui totalmente honesta com você.

—Só que nós duas sabemos que você gosta do que sabe é boa. Você não gosta de falar em público e pensou que era péssima nisso, mas isso claramente não é verdade. Você lidou com tudo tão brilhantemente desde que eu estive de repouso na cama.

—Mas não estamos falando de falar em público

—Não, mas não é como se você fosse uma especialista em relacionamentos. Nenhum de nós é. Talvez você esteja apenas aplicando sua lógica normal - você não está familiarizada com ela, assume que não será boa nisso, para que nem tente.

—Você acha que eu me afastaria de Noah e do jeito que me sinto por ele, só porque eu não acho que seria boa em um relacionamento?

—Talvez isso faça parte disso. E a falta de certeza dificulta ainda mais o risco.

Não sabia como me arriscar com alguém que tivesse o poder de me ferir tão fundamentalmente, tão completamente que nunca me recuperaria. Mas quando me perguntei se eu preferiria viver com a possibilidade de perder Noah e a ideia de ser potencialmente destruída se ele me abandonasse, a resposta era clara. *Eu escolho Noah. Qualquer que seja o custo.* Então, o que mais poderia estar me segurando, a

menos que fosse eu e meu medo que *eu* estragasse tudo, não que ele faria?

TRINTA E CINCO

Noah

Ter objetivos claramente definidos e vencê-los foi o que eu fiz, e eu realmente tinha o bloqueio. Eu só precisava de um plano para recuperá-la.

Estar de volta a Londres, nos confins do carro com a chuva batendo nas janelas era reconfortante. Eu disse a Bruce apenas para dirigir, apesar do tempo significar na maioria das vezes que estávamos presos no trânsito. Eu fiz meus melhores negócios pensando fora do escritório e esperava que isso se traduzisse no pessoal. Eu precisava de uma solução, um argumento vencedor.

—Bruce, você pode ir para Highgate? — Se eu não conseguia entender, havia duas pessoas que conheciam Truly também, se não melhor que eu. Embora eu não tivesse ideia se eles estariam dispostos a ajudar.

Puxei meu telefone do bolso quando o carro parou com um puxão quando alguém parou na nossa frente no círculo externo do Regents Park.

—Rob? — Eu perguntei quando o telefone parou de tocar.

—Eu disse para você não estragar as coisas —, ele sussurrou de volta. —Não tenho muita certeza do que diabos está acontecendo. Só sei que Abigail ficaria chateada se soubesse que eu estava falando com você.

—Quem está no telefone? — A pergunta de Abigail ecoou no fundo. Inclinei minha cabeça para trás no banco.

—Olha, eu não terminei as coisas.

—Terminar o que? — Rob perguntou.

—Quem é? — Abigail gritou.

—Diga a ela que sou eu —, respondi. —Estou a caminho. Preciso da tua ajuda.

—Ela vai matar nós dois —, respondeu ele.

—É Noah —, Rob disse para Abigail. —Ele diz que está a caminho.

—Vejo você em breve. — Não havia sentido em tentar explicar nada agora. Se Abigail me rasgasse em dois, que assim seja. Se isso me ajudasse a recuperar o Truly, eu não me importaria.

Enquanto continuávamos nossa jornada, tentei sugerir ideias que pudessem convencer Truly de que eu estava falando sério sobre ela.

Eu poderia colocá-la nas ações do meu apartamento? Eu não tinha certeza de que ela concordaria com isso - não era o meu dinheiro que ela estava procurando. Talvez eu possa sugerir que compremos um novo local juntos.

Eu poderia pesquisar a diferença entre os cérebros de mulheres e homens. Mostrar a ela que só porque eu não vi as coisas da maneira exata que ela viu, não significava que eu não a queria. Mas eu tinha certeza que ela veria isso como besteira e desorientação.

Paramos na frente da casa. Rob deve ter nos ouvido parar quando chegou à porta antes de eu passar pelo portão da frente.

—Estou surpreso que você veio aqui de todos os lugares —, disse Rob, me levando para dentro.

Para onde mais eu iria?

—Vamos subir —, eu respondi, olhando para as escadas.

—Você primeiro —, disse Rob.

A expressão de Abigail era neutra quando entrei no quarto dela.

—Ei. Obrigado por me deixar vir. Eu preciso de ajuda.

Ela balançou a cabeça.

—O que eu vou fazer com vocês dois?

—Eu não sei o que você sabe e o que você não sabe, mas você precisa entender que eu quero estar com sua irmã —, eu soltei. Eu não

era um babaca. Tomei cuidado e considerei o que disse, mas realmente mudou tudo.

—Isso é um começo. — Abigail suspirou e se levantou, então ela estava meio sentada, meio deitada, e eu me sentei no sofá ao lado de Rob.

—Você não vai matá-lo? — Rob perguntou. —Ou eu?

—Bem, isso depende de como vai o resto dessa conversa —, disse ela, dando um sorriso ao marido.

Eu estava preparado para o que Abigail estava entregando, desde que isso levasse ao resultado certo.

—Não sei como convencê-la a voltar para mim. Como eu lhe dou a certeza de que ela precisa.

—Pelo que eu entendi, ela quer ficar com você, mas está com medo de se machucar, e você? Bem, eu não tenho certeza. Quais são as suas reservas?

—Eu não tenho nenhuma. Eu quero Truly. Eu não quero mais ninguém. Acabei de voltar de Nova York e...

Eu parei.

—E o que? — Perguntou Abigail.

—Eu senti a falta dela. — Eu não tinha certeza se já tinha sentido falta de alguém na minha vida antes. —Me irritou que eu não pudesse ligar para ela e contar sobre o meu dia. Que eu não sabia o que ela estava fazendo, com quem estava conversando ou o que estava almoçando.

Eu olhei para cima e Abigail estava sorrindo para mim.

—Então, o que você vai fazer sobre isso?

—Você não vai me dizer para deixá-la em paz e que eu não sou bom o suficiente? — Eu esperava uma briga. Eu pensei que teria que convencer Abigail dos meus sentimentos por Truly e como machucá-la foi a última coisa que eu já fiz.

—Você é um homem inteligente. Você sabe que não é bom o suficiente para ela. Então, não, eu não vou lhe dizer isso. Eu gosto de você, Noah. E eu gosto do jeito que você olha para minha irmã e o que

você está dizendo. O que você precisa saber é que não sou contra a violência física quando surge a necessidade. Apenas certifique-se de não se esquecer.

Eu assenti.

—Recebido e entendido. Mas saiba disso, Abigail. Eu nunca fui tão sério sobre nada. Compará-la com outras mulheres é ridículo. É claro que ela significa mais para mim do que qualquer uma já fez, mas mais do que isso, além de caminhar, nunca quis nada na minha vida mais do que realmente quero.

Abigail assentiu decisivamente como se eu tivesse passado no teste dela.

—Então, qual é o seu plano?

—É por isso que estou aqui. Eu sei que a quero, mas simplesmente não sei como convencê-la disso. Não vou mentir para ela, mas ao mesmo tempo, quero dar a ela o que ela precisa, se isso for possível. Só não sei o que é isso.

Abigail suspirou.

—Você terá que conquistar o lado esquerdo do cérebro dela. Ela não confia no incerto. O amor não é lógico.

Eu não sabia disso?

—Sim. Ela gosta de fatos. Conhecimento. Certeza. E o que estou oferecendo a ela é 'vamos ver como é'. Para mim, isso é mais realista, mas não tanto para ela.

—Ela quer mais do que isso. Ela precisa de provas nas quais pode confiar — disse Abigail.

—Você disse a ela essa merda sobre você não querer nada mais do que ela desde que se recuperou do acidente? — Rob perguntou. — Quero dizer, isso me parece bastante convincente.

Eu tinha? A conversa no baile foi completamente inesperada e me pegou de surpresa. Não me lembro do que disse. Mas acho que não.

—Então Rob está certo. Você definitivamente deveria dizer isso a ela — disse Abigail. —E então, você poderia se casar com ela. Isso é certo. Factual.

—À prova de futuro — disse Rob.

Abigail gargalhou.

—Não seja ridículo. Truly não vai dizer sim a uma proposta de casamento. Ela fez uma pausa. —Ainda não, pelo menos. Ela não vai acreditar você é sincero neste momento.

—E eu não estaria. Estou apenas tentando entender tudo isso. Sentindo isso por alguém. É tudo novo para mim. Eu preciso de tempo para me ajustar. Mas quero fazer isso com ela ao meu lado.

—Eu acho que você deve começar sendo honesto com ela —, disse Abigail. —Diga a ela como você é. Como você é orientado a objetivos. Você encontra uma montanha que deseja escalar. Você planeja como vai fazer isso e depois executa. Não é como se você tivesse o resto da sua vida traçado - exatamente o que está bem na sua frente.

—É exatamente isso. Ela me disse como pode nos ver ficando velhos e discutindo sobre Scrabble, mas esse não sou eu. Eu trabalho a curto prazo. Nunca pensei em longo prazo porque sei como sua vida pode mudar rapidamente e mudar tudo.

—Vamos lá, isso não é totalmente verdade —, disse Rob. —A Concordance Tech levou dois anos de preparação e falsos começos aqui em Londres e depois quatro anos trabalhando em Nova York antes de você atingir seu objetivo e vir embora. Seis anos dificilmente são curto prazo.

Rob estava certo, mas a coisa com a Concordance Tech era que eu podia ver a linha de chegada.

—Mas eu não entendo o que eu deveria estar buscando em um relacionamento. Qual é o objetivo final?

—Uau, você e Truly são como a mesma pessoa, vocês simplesmente não sabem disso. Vocês dois são tão altamente estruturados. — Abigail revirou os olhos. —O objetivo final é a felicidade. É conexão. É construir uma vida juntos, compartilhando experiências e memórias. E ao longo do caminho, você terá objetivos conjuntos e os perseguirão juntos.

Era como se pedaços de um quebra-cabeças estivessem se reorganizando em meu cérebro, finalmente começando a criar uma imagem maior. O que Abigail disse fazia sentido. Completamente.

—Realmente precisa saber que ela está em seus planos, e que o futuro que você vê por si mesmo a inclui.

—Ela está . Ela está mesmo. Há algumas semanas, recebi uma oferta comercial que envolveria muitas viagens, mas não conseguia imaginar uma vida em que só a vi algumas vezes por mês. Tentei conversar com ela sobre isso, mas foi quando ela terminou as coisas.

—Então o que aconteceu? Você aceitou a oferta? — Perguntou Abigail.

Eu balancei minha cabeça. —Eu disse não ontem. Não é a vida que eu quero. Mesmo que ela tenha terminado as coisas, não consigo imaginar meu futuro sem ela. Não posso aceitar que acabamos para sempre. E se não terminarmos, então sei que nunca ficarei feliz em viajar quando podia estar em casa com ela.

Rob pigarreou e sorriu para a esposa.

—Parece-me que você tem a evidência de que precisa —, disse Abigail. Sem saber, eu estava organizando minha vida em torno dessa mulher. Rob disse que iria acontecer assim. Ele me avisou.

—Você acha que eu ter recusado o emprego será suficiente?

—Acho que as razões pelas quais você recusou o emprego devem convencê-la —, disse Abigail.

E agora eu vi. Amar Truly não era uma meta ou um desafio. Era um modo de vida. Ela estava e estaria no coração de tudo, para sempre.



TRINTA E SEIS

Noah

Eu provavelmente estava prestes a ser preso. O ar estava parado e gelado, e meus dedos ficaram rígidos com o passar dos minutos. Era como se o frio e a escuridão aumentassem a pressão no meu peito. Eu estava desesperado para vê-la. Eu estava assistindo a entrada do prédio de Truly por quarenta minutos. Onde diabos ela estava? Não havia resposta quando eu toquei o interfone, mas estava decidido a esperar por ela.

Meu coração disparou quando ela apareceu do outro lado da estrada. Dei um passo em sua direção antes de perceber que ela não estava sozinha. Ela estava com um cara. Que tinha um cachorro.

Certamente Abigail e Rob teriam mencionado se Truly estava em um encontro? Mas então eu soube por experiência própria que Truly não contou à irmã tudo sobre sua vida amorosa.

Foda-se, o que eu esperava? Que ela permaneceria celibatária? Que a vida de todos parou quando eu não estava nelas? Ela tinha todo o direito de namorar outros homens. Dormir com outros homens. Só não sabia se podia ficar aqui fora do apartamento dela enquanto acontecia.

Eu esperei enquanto os dois desapareciam lá dentro. As luzes se acenderam na janela da sala e sua silhueta apareceu. Eu a imaginei vendo quando ela fechou as cortinas. Porra, eu nunca deveria ter deixado ela ir. Eu deveria ter dito qualquer coisa para impedi-la de ir embora.

Minha imaginação era meu pior inimigo. Eles estavam bebendo antes de fazer o que queriam ou foram direto para o quarto dela? Ela pensaria em mim quando ele a tocasse?

Comecei a andar e, a cada curva, me aproximava da frente do prédio dela. Eu não estava prestes a ficar parado e deixar o que estava acontecendo lá em cima acontecer. Não enquanto eu respirasse.

Corri do outro lado da rua e peguei alguém saindo do prédio de Truly, agarrando a porta antes que ela se fechasse. Impaciente demais para o elevador, subi as escadas para o quarto andar e cheguei sem fôlego. Eu descansei minhas mãos na moldura da porta, tentando recuperar o fôlego, então bati na porta dela. Ela ficaria chocada ao responder ou gostaria de saber por que eu estava aqui?

—Noah? O que você está fazendo aqui? — Ela olhou para o relógio. —Está tarde.

—Eu sei. Sinto muito, mas tenho que falar com você sobre uma coisa.

Ela olhou por cima do ombro.

—É importante. —, eu disse.

Finalmente, ela abriu a porta e me deixou entrar. Ela não parecia satisfeita em me ver, mas ainda estava linda. Seus cabelos estavam para cima, mas alguns cachos escaparam para cair em torno de seu rosto. Ela vestiu uma camiseta do *Episódio V de Guerra nas Estrelas* - é claro, porque era o melhor de todos os filmes - e calça de pijama. Ela parecia incrível.

—Eu queria falar com você e...

—Não podia esperar?

—Acho que estou impaciente. Você deveria ir e mandar o outro cara sair.

—Do que você está falando? Você acha que eu tenho um homem escondido na minha cama?

Eu respirei fundo.

—O cara com quem você voltou para casa.



—Oh meu Deus. — Ela caminhou até a cozinha e encheu dois copos com água fria da torneira, empurrando um para mim antes de voltar para o banheiro.

—Ele é meu vizinho. Eu o conheci no parque enquanto estava fora. Voltamos juntos.

Meus músculos do pescoço se soltaram e foi preciso cada grama de minha força de vontade para não sorrir como o gato que recebeu a porra do creme. *Obrigado, porra.*

—Agora que você tem tudo na minha noite, pode me explicar por que está aqui? — Ela sentou-se no sofá.

—O que você disse no baile de inverno me pegou desprevenido. Eu não esperava ter uma conversa sobre nosso relacionamento, nosso futuro juntos no saguão de um hotel de Londres naquela noite.

Ela tomou outro gole de água, me observando por cima da borda do copo.

—Eu preciso que você saiba que nunca conheci alguém como você. Nunca senti o que sinto por você por ninguém. — Eu soltei um suspiro. —Deixe-me começar de novo.

—Noah, não tenho certeza se isso é um bom-

—Apenas me ouça, Truly. Tenho certeza que você tem tudo resolvido nessa sua cabeça. Que você disse a si mesma para seguir em frente, que não estávamos certos no papel ou o que seja. Mas há uma semana você estava nos imaginando com cabelos grisalhos, jogando Scrabble, e não acredito que isso desapareça da noite para o dia. — Eu exalei e ela não tentou me interromper novamente.

Eu respirei fundo.

—Adoro como você gosta de ser excelente em tudo. Como você acha que sua irmã lhe ofusca quando o oposto é verdadeiro.

Ela desviou o olhar.

—Isso simplesmente não é verdade. Abigail é...

Eu desabei no sofá ao lado dela.

—Abigail só tem uma tonelada de confiança e entende seu poder. Ela é um total Michael Hutchence.



—Você acha que minha irmã é como a vocalista do INXS? — Ela olhou para mim como se eu estivesse no meio de algum tipo de colapso mental, o que possivelmente era o caso.

—Sim. Michael Hutchence achou que ele era o membro mais bonito de sua banda, então as pessoas concordaram. O resto da banda ficou feliz com ele sob os holofotes, mas todos aqueles caras eram bonitos. Hutchence tinha apenas o cabelo e uma jaqueta de couro.

—O que há com você e rock dos anos oitenta?

—Tanto faz. Se você quer passar a vida inteira pensando que sua irmã é mais bonita, mais popular, melhor do que você sabe, então faça. Apenas saiba que eu discordo. Você é a mulher mais bonita e mais especial que já conheci na minha vida. Ninguém nunca chegou perto.

Ela me ofereceu um sorriso, e isso me aqueceu, me encorajou, como um pequeno farol de esperança.

—Você mencionou que eu gosto de um desafio, que gosto de conquistar coisas —, eu disse. —Você está certa. O acidente estabeleceu algum tipo de padrão no meu cérebro, onde eu gostava de me colocar em um desafio e alcançá-lo.

Ela assentiu e ergueu as pernas, colocando-as debaixo dela.

—Então é assim que eu trabalho. Não olho além do que estou focado - qual é o desafio. E acho que isso é em parte porque sei o quão fútil é olhar para o futuro. Sou melhor em me concentrar no que está bem na minha frente.

—Eu entendo isso —, ela respondeu. —E o que acontece se você olhar para cima e decidir que não vou me encaixar no que você tem no seu radar a seguir?

—Eu ouvi o que você disse no baile. Mas, na verdade, eu vivo assim há muito tempo e demorou um pouco para ver do seu jeito, mas estou tentando. Entendo que você gosta de certeza e sabe o que está por vir, mas não há garantias na vida.

Ela revirou os olhos.

—Você parece minha irmã.

—Mas *posso* garantir isso a você. Não olho no meu futuro e vejo ninguém além de você. Não consigo imaginar amanhã sem saber o que você achou do café da manhã. Não consigo imaginar o próximo ano sem acordar ao seu lado. Você é a única mulher que eu quero. A única mulher que realmente me interessou. Eu gosto de sair com você. Eu gosto de beijar você. Acho você a mulher mais inteligente que eu já conheci. E eu senti sua falta, apesar de apenas alguns dias.

Ela desenrolou as pernas e nos sentamos olhando um para o outro.

—Você está querendo o que não pode ter? Porque agora me tornei um desafio? — Ela colocou os cabelos sobre as orelhas como se quisesse fazer negócios, como se quisesse entrar no âmago da questão.

—Não. — Meu tom era firme. Definitivo. —As mulheres nunca foram assim comigo.

Ela riu.

—Elas são um desafio de três meses. Depois que elas se apaixonam por você, você termina. Você segue em frente.

Eu fiz uma careta. Ela não estava entendendo.

—Você entendeu errado. As mulheres nunca foram um desafio para mim - não até você. Esse é o ponto.

—Se isso é verdade, não quero ser seu primeiro desafio. Eu não estou preparada para lidar com isso. Não sou forte o suficiente para segurar uma parte de mim por medo de que você me deixe. — Sua voz falhou, e era como se cada sílaba fosse um pico no meu coração.

—Eu nunca iria querer que você se escondesse de mim. O que percebi na semana passada é que você é o desafio da minha vida - a garota que nunca conquistei. Você é a mulher que se junta a mim nos desafios que estão por vir. Nós os enfrentamos juntos.

Ela realmente baixou a água e olhou para mim debaixo dos cílios.

—Eu estou assustada. Com tudo. De eu te querer mais. De estragar tudo. — Me mudei para sentar na mesa de café em frente a ela e peguei suas mãos. Eu peguei seus joelhos dentro dos meus.



—Vale a pena ter medo disso. Você e eu. Você sabe.

Eu circulei meus polegares sobre seus pulsos, seu pulso disparando sob sua pele. Ela estava sempre tão confortável sem palavras, pensando em tudo o que disse antes de falar em voz alta.

—Sinto como se pertencesse a você, Noah. E é a coisa mais assustadora que já conheci na minha vida.

Eu não tinha pensado nisso antes, mas quando ela disse isso, fez todo o sentido. Eu me senti inteiro quando estava com ela e como se um pedaço de mim estivesse faltando quando estávamos separados.

—Eu me sinto da mesma forma.

Ela segurou minha mandíbula. Seu toque foi como ir para casa.

—Não há garantia de que isso funcione. Mas eu nunca viveria comigo mesmo se estragasse tudo.

—Temos que confiar que quando um de nós erra, o outro vai acertar. A vida não para e tudo é possível - todos nós poderíamos acabar com os asteroides no próximo mês - mas sei que precisamos tentar.

Ela fez uma careta para mim, odiando que eu estivesse entendendo errado a ciência.

—Ok, não no próximo mês. — Eu tive que lutar contra o desejo de rir e puxá-la para um abraço. — Estou tentando fazer uma observação. Você é a única pessoa que realmente me entende. A única pessoa que conto todos os pensamentos do meu cérebro sem censura. Não posso deixar você ir. Não sei por que demorei tanto para ver o que estava bem na minha frente. Pode ter levado algum tempo, mas eu percebi como você não é apenas uma garota que eu quero namorar. Você é minha parceira no crime. O amor da minha vida. A pessoa com quem quero estar para sempre.

Ela fechou os olhos e respirou fundo.

—O amor da sua vida?

—Claro.—Puxei-a para o meu colo. —Eu te amo, Truly Harbury.

Ela roçou meu queixo com os dedos.

—Acho que me sinto da mesma maneira.

—Você *acha* ? — Eu ri. —Você não é muito boa nessas coisas românticas,

você sabe.

Ela sorriu.

—Eu realmente não sou. Você vai ter que me ajudar. Você sabe como eu não gosto de ficar fora da minha zona de conforto e quanto treinamento eu preciso quando sou forçada a fazer coisas novas.

—Nós vamos descobrir. Pode ser o primeiro desafio que enfrentamos juntos.

Ela deslizou os braços em volta das minhas costas e pressionou o rosto no meu ombro.

—Eu aceito. E você deveria saber que Abigail e eu conversamos - eu ia ligar para você. Esta noite.

—Você ia? O que você ia dizer?

—Como eu queria tentar. Que eu não queria ficar sem você, que queria continuar te amando.

—Vamos fazer mais do que tentar, você sabe —, eu disse. A cada momento que eu estava perto dessa mulher, eu tinha mais certeza de que estar com ela era a decisão mais importante que eu já tomei na minha vida.

—Precisamos descobrir como isso vai funcionar com você nos próximos doze meses. Pode ser demais...

—Eu não vou a lugar nenhum sem você. Recusei o trabalho.

—Noah, você não pode dizer não a uma oportunidade tão maravilhosa. Sei como você é apaixonado por isso e não quero que você acorde e se ressinta de mim se não seguir seu coração e sua paixão.

—Você ainda não entendeu? Você é meu coração. Você é minha paixão. Qualquer outra coisa é molho, desde que eu tenha você.

—Então, você vai ficar em Londres?

— *Nós vamos* ficar em Londres. Precisamos descobrir quem está se mudando com quem ou se procuramos algo novo.

—Estamos indo morar juntos? — Ela parecia um pouco em pânico.



—Claro. Não quero perder tempo não estando juntos.

Ela balançou a cabeça como se não pudesse acreditar. Eu teria que mostrá-la nas próximas semanas, meses e anos. Eventualmente, ela entenderia que ela era tudo o que eu nunca almejei e, no entanto, tudo pelo qual trabalhei a vida toda.



TRINTA E SETE

Noah

Ela acariciou seus dedos sobre minhas maçãs do rosto, como se estivesse verificando que tudo continuava igual. Mas não estava. Eu percebi o que poderia ser perdido agora. Eu sabia o quão alto era o risco. Ela passou o polegar sobre os meus lábios e eu agarrei seu pulso.

—Eu vou te beijar agora —, eu disse.

Eu empurrei meus dedos pelos cabelos dela, então parei para apreciar sua beleza antes de pressionar meus lábios levemente nos dela.

Só uma vez.

Era como se uma represa tivesse estourado.

Seus dedos se atrapalharam com os meus botões, e eu peguei a parte de baixo de sua camiseta e a puxei sobre sua cabeça, revelando seus seios altos e firmes.

—Porra, eu senti sua falta —, eu disse, empurrando minha mão pelo seu pijama. Eu a encontrei quente e molhada e meu corpo inteiro caiu de alívio por ela ser minha novamente. Quando ela começou a abrir minhas calças, rosnei e levantei, levantando-a comigo. Eu não queria que isso fosse uma foda rápida e desastrada em um sofá. Eu queria deitá-la, ver aquela extensão suave de pele quente, aquele sorriso lindo e suas curvas incríveis- absorva , absorva.

—Estou levando você para a cama, onde farei coisas más e cruéis com você.

Peguei minha carteira e a joguei na mesa de cabeceira. Tirei minhas calças e calças enquanto a peguei me observando me despir.

—Como você está se sentindo? — Eu perguntei.

Ela se mexeu na iluminação opaca da rua que filtrava através das cortinas.

—Aliviada. Nervosa. Com tesão.

Eu ri. Sempre tão honesta.

—Eu também.

Ela tirou a calça do pijama e deitou-se enquanto eu me arrastava sobre ela. Eu olhei para ela, vendo seu rosto, suas clavículas, seus seios incríveis. Eu queria conservar esse momento no meu cérebro; foi tão perfeito. Eu me abaixei para beijá-la, minha língua passando por seus lábios. Tê-la nua debaixo de mim era quase esmagador, e eu não queria estragar tudo.

—Ei —, disse ela, acariciando o dedo sobre a minha sobrancelha. —Você está pensando demais. Somos apenas você e eu.

Eu gemi e rolei para o meu lado, trazendo-a comigo. Eu sabia desde o momento em que pus os olhos nela que ela era perigosa e cada segundo que passava com ela provava que estava certo. Entrelaçamos nossas pernas e eu trouxe a boca dela para a minha.

Deus, beijar - apenas beijar - já foi tão bom? Eu queria possuir cada centímetro dela. Eu trabalhei em seu pescoço e através de sua clavícula beijando e lambendo, reivindicando cada centímetro quadrado dela como meu.

—Eu senti falta disso —, disse ela, colocando o dedo indicador sobre uma mancha no meu ombro. —Esta pequena toupeira. E esse mergulho aqui. Ela traçou o dedo até o vale entre meus bíceps e tríceps.

Deus, ela era tão adorável. —Senti falta de todos vocês —, confessei. —Você não tem pedaços favoritos?

Olhei para os seios que balançavam a cada pequeno movimento que ela fazia.

Ela riu. —Bem, isso é previsível, suponho.

—Geralmente não sou um homem tonto, mas esses? — Eu disse, pegando-os e deixando-os cair. —Essas são outra coisa. — Corri as costas de dois dedos em uma linha reta, da clavícula até o umbigo, apreciando o modo como manchas de arrepios apareciam. E a sua pele.

A sensação disso - tão macia, suave e quente. — Eu arrastei minha mão mais baixa. —E isso —, eu disse, mergulhando um dedo entre as dobras dela. Ela suspirou, então eu trouxe meu dedo à minha boca para prová-lo. —Sempre tão doce.

Meu corpo começou a zumbir - na expectativa ou necessidade, eu não tinha certeza. Já era tempo. Eu a rolei, apertando suas mãos nas minhas e deslizei minha ereção contra suas dobras enquanto segurávamos o olhar um do outro.

—Preservativo —, ela sussurrou.

Merda. Eu sempre usava camisinha, mas hoje à noite eu não queria. Eu queria estar o mais perto dela possível. Mas eu não ia empurrar.

—Ou não —, disse ela. —Eu não tenho... não com ninguém desde você. E estou tomando pílula.

—Nem eu —, respondi. Talvez tivéssemos sido mais sérios do que qualquer um de nós percebeu desde o início.

Quando me posicionei em sua entrada, ela sorriu e levantou os joelhos, abrindo-se para mim.

—Eu gosto de ver você se tocar —, disse ela.

Eu gemi.

—Você sabe que pode me matar se continuar dizendo coisas assim. — Mergulhei para roubar um beijo.

—Eu quero um orgasmo antes de você morrer, ok?

Eu sorri

—Eu acho que posso lidar com isso. — Eu empurrei profundamente quando ela arranhou meu peito e tentou recuperar o fôlego. Eu parei quando cheguei ao fim dela. Ela era tão apertada, tão perfeita, e se eu pensasse em como tudo era bom, eu iria perdê-lo. — Você está bem?

—Sim, é sempre tão bom.

Nós sempre nos encaixamos tão perfeitamente.

—Para mim também.

—Eu quero que você deixe ir. Pegue o que é seu — ela disse.

Inclinei minha cabeça para trás. Merda. Era exatamente disso que eu precisava. Fazê-la minha. Fiquei tonto com o pensamento, mas me afastei, e o deslizar de suas coxas contra meus quadris me impulsionou para frente. Comecei a empurrar. Desesperado por estar mais perto, olhei para ela, querendo ver como era bom. Seus olhos estavam desfocados e preguiçosamente meio fechados enquanto ela apertava mais meu ombro. Eu me concentrei na picada de seus dedos e em sua expiração aguda. Eu não conseguia me lembrar de ter conseguido tanto prazer pela maneira como fazia outra pessoa se sentir antes. Mas ser capaz de fazer o Truly se abrir foi a maior atração.

Enquanto eu e acalmava, ela girou embaixo de mim e eu resmunguei com o arrasto de seu corpo, depois dei a ela o que ela queria, puxando e deslizando de volta. Ela arqueou debaixo de mim como se quisesse se aproximar, e eu puxei sua perna para cima, empurrando o joelho no ombro para se aprofundar. O aquecimento terminou e eu estava pronto para o evento principal. Eu fiquei tenso e empurrei nela mais rápido.

—É tão bom, tão bom —, ela cantou.

Deus, o feedback dela era outra coisa que eu vivi por muito tempo sem. Eu adorava ouvir exatamente como ela se sentia. Como *eu a* fiz sentir. Seus quadris espelhavam os meus enquanto nos movíamos juntos, subindo mais e mais, ficando mais rápidos e menos cuidadosos. Era como se estivéssemos dissolvendo as últimas semanas e limpando a lousa. Era selvagem e urgente e de alguma forma completamente necessário.

—Truly —, eu gritei, precisando ouvi-la. —Truly.

Ela enfiou a mão no meu cabelo.

—Estou tão perto. — Ela se apertou embaixo de mim, apertando com tanta força que pensei em explodir. —Somente... — Sua respiração ficou mais alta e mais rasa. Ela estava a segundos de distância, e eu queria me segurar até chegar lá. —Somente... Oh Deus — ela gritou, e eu pulsava nela, esvaziando tudo o que tinha quando nos reunimos.

Meu pulso batia nos ouvidos e meu corpo inteiro latejava, mas não era suficiente. Eu queria mais

—Novamente. —, eu cuspi. —Eu preciso de você novamente. Agora.

Seus olhos se arregalaram e ela assentiu. Eu era como um viciado que tinha minha primeira dose em semanas, e agora não conseguia o suficiente.

Virei de costas e esfreguei as mãos sobre o rosto, gemendo quando ela apertou meu pau ainda duro.

Sua mão pressionou contra o meu abdômen enquanto ela levantava uma perna sobre a minha, depois se inclinava para me beijar. Ela se afastou quase rápido demais, e eu não conseguia decidir se eu queria mais seus beijos ou aquela boceta doce e apertada em volta de mim. Agitando os quadris para frente e para trás, ela varreu seu calor ao longo de mim. Eu tive que sentá-la no meu pau naquele momento ou eu iria perder-me.

Ela sorriu e balançou a cabeça.

—Tão impaciente.— Ela me guiou até sua abertura, fechou os olhos e soltou o gemido mais delicioso enquanto afundava em mim. Jesus, como eu pensei que poderia viver sem isso?

—Foda-se, Truly. — Eu não aguentava mais. Eu precisava transar com ela com força e profundidade. Eu nos virei para que ela estivesse de costas e comecei a empurrar. Eu só precisava foder e foder e foder até que o espaço entre nós tivesse desaparecido completamente.

Deitei em cima dela, nossos peitos pressionados juntos, seu calor e o meu, nosso suor se misturando. Abaixei minha cabeça no ombro dela enquanto continuava a foder, beijar e lamber, querendo consumi-la toda. E ela parecia sentir o mesmo, pois seus dedos cravaram na minha bunda, me puxando mais fundo nela.

Isso não tinha nada a ver com conquistar uma mulher. Isso era tudo sobre conexão com a mulher que eu amava. Era sobre necessidade e desejo. E percebendo o que eu estava tão perto de perder.

Me levantei, desesperado por ver sua necessidade de mim em seus olhos. A cabeça dela foi jogada para trás, os olhos fechados. Seus gemidos ficaram mais e mais altos, mais desesperados, mas eu não diminuí o ritmo. Ela passou as unhas pelas minhas costas e se apertou ao meu redor, seus olhos se abrindo nos meus enquanto ela chegava ao clímax. Cheguei entre nós, pressionando seu clitóris, querendo que durasse por ela, mas a umidade escorregadia em meus dedos era demais e eu a empurrei cada vez mais forte no colchão, quando meu próprio clímax me alcançou, o prazer inundando cada membro. Toda veia, toda porra de pensamento.

Eu estava exausto. Minhas pernas, minha bunda, meus braços doíam com esforço. Até meu queixo estava apertado. Eu caí de costas.

—Eu só quero você comigo o tempo todo.

Truly rolou para o lado dela, deslizou uma perna sobre a minha e passou os dedos pelo meu tronco.

—Estou aqui. Contigo. E eu estou feliz.

Nós sempre fomos amarrados. Conectados. E juntos estávamos prontos para enfrentar o mundo.

EPÍLOGO

Noah

Eu deveria estar mais nervoso, mas estar perto de Truly sempre me acalmou. As crianças estavam reunidas na sala de atividades, algumas chegaram da enfermaria em cadeiras e até algumas em camas. Truly entregou o cheque da fundação. O centro havia anunciado que sua meta de 25 milhões de libras havia sido atingida e que os discursos e agradecimentos haviam terminado. A sala inteira estava cheia de sorrisos e emoção - um cenário perfeito.

—Temos apenas algumas palavras finais de um velho amigo do centro. — O diretor médico acenou para mim.

Eu dei um passo à frente e levei o microfone comigo, tentando não chamar a atenção de Truly e falhando.

Seu rosto era uma mistura de choque e confusão. Eu esperava que isso não durasse.

—Obrigado, Dr. Edwards. Não vou demorar muito para nenhum de vocês, só tenho algumas palavras. — Pela quinquagésima vez naquele dia, enfiei a mão no bolso da calça para garantir que a caixa de veludo ainda estivesse lá.

—Eu estive onde vocês estão agora. Quando eu tinha quinze anos, sofri um acidente de carro e me disseram que nunca mais voltaria a andar. Não posso dizer que estou satisfeito por ter acontecido e vou carregar as cicatrizes - por dentro e por fora - enquanto viver. Mas havia um lado positivo. Aprendi que tinha a força de vontade necessária para enfrentar as probabilidades e vencê-los. Quando disserem que é impossível fazer algo, então faça de qualquer maneira. Aquele acidente e meu tempo passado aqui me ensinaram o que é importante na vida e o

que não é. Eu aprendi a espremer cada gota da vida para que eu pudesse provar exatamente o quão doce é.

—Muitos de vocês conhecem Truly Harbury e reconhecem como ela é especial. Quão gentil e atenciosa, quão dedicada e motivada. — Um rubor corou em suas bochechas e ela ainda parecia totalmente confusa. Eu sorri e voltei para a plateia. —E assim como eu sabia que desafiaria as probabilidades e andaria novamente, entendo o quão preciosa é Truly. Quão importante ela é. Como viver minha vida sem ela não seria viver a vida ao máximo.

Tirei a caixa de veludo do bolso e me virei para ela.

—Na verdade, eu amo você e quero passar o resto da minha vida com você, vendo como você cria a felicidade como fez hoje e a cada momento que passa trabalhando na fundação. Felizmente, você criará sua própria felicidade enquanto eu trabalho para ser um homem que merece você. Eu te amo, Truly Harbury. Você quer se casar comigo?

A pressão de mil olhares fez Truly se sentir mais distante e o único na sala ao mesmo tempo. O tempo parecia diminuir. Sua expressão deslizou de confusa para compreensão, e então ela deu alguns passos em minha direção.

Ela queria ser minha esposa tanto quanto eu queria ser seu marido?

—Noah —, ela sussurrou, ignorando o anel que eu segurava enquanto ela alisava minha bochecha.

Murmúrios na multidão poderiam ter chamado minha atenção se eu não estivesse tão hipnotizada pela mulher bonita na minha frente que eu acabei de pedir para ser minha esposa.

—Eu quero ser seu marido —, eu disse, desesperado por uma resposta. Ela assentiu e um sorriso formigou nos cantos da minha boca.

—Isso é um sim? — Eu perguntei.

Ela assentiu novamente.

—Sim! Isso é um sim — ela disse, e a sala entrou em erupção.

Eu circulei meus braços em volta da cintura dela e a levantei.



—Realmente? — Eu perguntei. —Você não está apenas dizendo isso para que eu não seja humilhado na frente de uma multidão?

Sua risada reverberou contra mim.

—Não, mas você quase merece. Os introvertidos não fazem propostas públicas. Ninguém te contou?

—Temos o resto de nossas vidas para comer comida chinesa no sofá e discutir sobre qual filme de *Guerra nas Estrelas* é o melhor. Você dizendo que será minha esposa merece uma celebração mais pública.

Mãos pequenas começaram a puxar minhas calças, e eu coloquei Truly no chão. As crianças nos cercavam para olhar o anel e nos perguntar sobre os planos do casamento. Tudo o que eu queria era ter Truly para mim. Passei muito tempo sem ela.

Depois de centenas de apertos de mão, cumprimentos, abraços e beijos, finalmente conseguimos nos recuperar e voltar para o carro.

—Nós não temos que nos casar, você sabe —, disse ela enquanto eu passava meus dedos pelos dela.

—Do que você está falando? — Puxei a mão dela até meus lábios e beijei suas juntas ao lado do diamante.

—Eu não sei. Eu só... você não parece o cara que faz coisas como se casar.

—Eu sou o cara que se casa com *você*. Não é apenas alguém. Ela conteve um sorriso.

—Quero ser seu protetor, seu provedor, seu campeão, seu confidente. Eu quero ser tudo o que posso por você. E isso inclui ser seu marido. — A imagem de Truly em um vestido branco com flores no cabelo, olhando para mim como se eu fosse o mundo dela, estava queimada no meu cérebro.

Era isso que eu queria. Ela.

Para sempre.



—Você realmente fez um trabalho incrível nos últimos meses —, disse a Frankie, que chefiava o departamento financeiro da fundação desde que Abigail estava de licença. —Tão bom que eu quero tornar sua posição permanente. — Eu queria voar através da minha mesa e dar-lhe um grande abraço. Ela ganhou essa oportunidade, e fiquei muito satisfeita por poder dar a ela.

—Eu não sei o que dizer —, Frankie gaguejou quando se sentou na cadeira em frente à minha mesa.

Abigail e eu concordamos que essa era a melhor decisão ao redor. Frankie tinha feito um ótimo trabalho, e eu não queria que ela desse um passo para trás quando se provasse capaz de estar no degrau seguinte da escada. Além disso, me libertou para fazer outras coisas.

—Diga sim. — Eu sorri

—Claro que sim. Mas o que isso significa para você? Você não está indo embora, está?

—Nunca. — Eu passaria o resto da minha carreira na fundação, mas estava assumindo um papel diferente. —Abigail e eu vamos trabalhar no lado doador. Acontece que eu não me importo com as apresentações para pequenos grupos de doadores e alguns dos novos relatórios que produzimos sobre mensurabilidade estão recebendo uma grande resposta das pessoas, e eu sou melhor nisso do que Abigail.

—Não conheço nenhuma outra fundação de caridade que tenha dados quantitativos tão robustos.

—E queremos garantir que fiquemos à frente. Então, vamos trabalhar juntos nisso. E então apresentarei aos doadores novos e antigos. Abigail ainda fará os grandes discursos, algumas das apresentações, além de muitas conversas em geral. Ela é tão boa nisso. Mas dividi-lo entre nós significa que seremos capazes de fazer coisas mais incríveis. Nós duas trabalhando com doadores, devemos arrecadar muito mais dinheiro.

—Isso é emocionante —, disse Frankie. —Estamos crescendo.

—Profissionalmente, financeiramente e talvez até emocionalmente. —Eu ri quando abri minha gaveta da mesa e guardei meu caderno.

—Estou tão emocionada que você me perguntou. Eu me perguntava como me sentiria voltando ao meu antigo papel depois de substituir você nos últimos meses.

—É bom seguir em frente, mas às vezes é preciso algo drástico para nos fazer ver isso. — O repouso absoluto de Abigail tinha sido preocupante, mas no final não trouxe nada além de coisas boas. Abigail estava bem, querida Olivia, o bebê mais lindo que já nasceu, e administrar o papel de Abigail enquanto ela estava fora até forçou Noah e eu juntos.

—Você não precisa me perguntar duas vezes. E se estiver tudo bem com você, eu gostaria de começar imediatamente. — Ela saltou do assento e foi em direção à porta.

Eu sabia que tinha tomado a decisão certa.

—Eu não esperaria nada menos. Mas não fique muito tarde.

—Eu não vou, e me divirto esta noite —, Frankie chamou do meio do corredor.

Eu olhei para o relógio. Eu não tinha muito tempo antes que Noah e Rob estivessem aqui, e eu precisava me trocar e atualizar minha maquiagem.

—Você disse a ela? — Abigail apareceu na porta. —Pensei ter ouvido alguém dizer alguma coisa.

—Entre e feche a porta. Preciso me trocar antes que Rob e Noah cheguem aqui. — Peguei a roupa que havia escolhido para o jantar de noivado do porta-terno pendurado no cabide atrás da minha mesa. —E sim, ela ficou encantada.

—Estou tão feliz que estamos fazendo isso. Realmente tira a pressão.

—Eu também. Temos tanta coisa acontecendo em nossas vidas que é a solução perfeita. — Tirei a blusa e a saia e abri o zíper do macacão preto para poder entrar.

—E divertido também. Vou ter um parceiro no crime nessas funções agora.

—Alguns deles —, eu disse. —De jeito nenhum.

—Ei, eu nunca vi essa roupa antes. É ótimo. E é um ombro? — Abigail perguntou enquanto eu colocava um braço na manga.

—Sim, Noah comprou para mim.

—Desculpe? Seu noivo saiu e comprou roupas para você? Te odeio. — Eu ri enquanto me fechava.

—Não exatamente. Aquela estilista que eu te falei me fez experimentar, mas eu decidi contra, pois era muito dinheiro. Noah conseguiu sem me dizer.

—Mas isso foi antes de qualquer coisa acontecer, não foi?

Em várias ocasiões, Abigail me fez lembrar quase todos os detalhes do meu relacionamento com Noah. Ela disse que esperava que isso me ensinasse a não esconder as coisas dela no futuro.

—Depois do dia que nos beijamos no bar de tequila, mas sim, antes de mais nada.

—Ele foi atingido praticamente assim que voltou de Nova York —, disse ela.

—Eu realmente não tinha pensado no momento. — Talvez houvesse mais entre nós mais cedo do que eu percebi. Inclinei-me e levantei meus saltos de tiras. Noah gostava de fazer isso por mim quando estávamos em casa - juro que o homem tinha um fetiche por sapatos. Mas como ele não estava aqui, eu os faria eu mesma. Ele poderia tirá-los mais tarde.

Abigail se lançou para frente quando alguém tentou abrir a porta. —Eu acho que é seu marido —, eu disse.

Abigail abriu a porta.

—Você não bate? — ela perguntou a Rob.—Truly estava se trocando.

—Desculpe. Nós podemos voltar.

Vendo que eu estava vestida, Abigail os deixou entrar e Rob deu um beijo na bochecha de sua esposa e Noah e Lev os seguiram.



—Olá, sexy.— Lev sorriu para mim.

—Ei, essa é minha noiva com quem você está falando —, disse Noah enquanto tirava Lev do caminho antes que ele pudesse fazer outra coisa senão me dar um beijo muito casto na bochecha. —Embora ela seja muito sexy. — Noah me olhou e para baixo, prestando atenção especial na minha bunda antes de prender o braço em volta da minha cintura e pressionar seus lábios nos meus.

—Você também não parece tão ruim —, eu disse, pressionando seu peito para impedir que ele transformasse um beijo de olá em algo mais. Noah em um traje azul marinho não poderia ficar mais quente.

—Então, estamos todos prontos? — Eu não tinha muita certeza por que Lev estava aqui. Eu pensei que éramos apenas nós quatro tendo um jantar tranquilo para comemorar o noivado, mas eu realmente não me importei.

—Oh, eu só quero que Noah assine alguns documentos e eu vou sair do caminho —, disse Lev, puxando um arquivo da pasta. —Eu sei que vocês jantam e, na verdade, eu tenho um encontro.

—Quem é a garota de sorte? — Eu perguntei.

Lev encolheu os ombros.

—Estou tentando namorar na internet agora que você partiu meu coração ficando noiva, Truly. Preciso ver o que há por aí.

Revirei os olhos. Eu tinha mais que certeza que Lev nunca teve um coração partido em sua vida.

—Então, esses são os documentos para a nova empresa?

Noah assentiu.

—Sim. Lev nos convocou um co-investidor para que possamos expandir os negócios de tecnologia. — Noah virou os papéis e começou a colocar sua assinatura nas últimas páginas do pacote que Lev lhe entregara.

—E você disse que nunca mais poderia montar uma empresa. Eu sabia que o dinheiro seria demais para ignorar — disse Rob.

—Não é pelo dinheiro. — Noah balançou a cabeça. —O desenvolvimento desse software era algo que eu queria fazer na

Concordance Tech, mas não fazia sentido quando tínhamos nosso foco no carro alegórico. Com o dinheiro privado, podemos realmente gastar algum tempo fazendo o que é certo, sem ter que nos preocupar com como ele será percebido pelos acionistas.

—E, conhecendo você, você será um bilionário —, disse Rob.

Noah terminou de assinar, fechou os papéis e se levantou.

—Não vou dizer não a essa possibilidade. Isso significaria mais dinheiro para a pesquisa. Mais ajuda que podemos dar às crianças que precisam. — Noah decidiu que metade de seus lucros a partir de seus futuros empreendimentos comerciais, fundaria uma base para pesquisar e testar desenvolvimentos não médicos na área da saúde.

—Sim, não tenho certeza de que você precise doar tanto para fazer o bem —, disse Lev. —Mas acho que é o seu dinheiro.

Abigail nos conduziu para fora do escritório, mas quando Noah e eu seguimos os outros, deslizei minha mão na dele.

—Eu te disse hoje que acho você maravilhoso? — Eu sussurrei.

Os cantos de sua boca tremeram e ele apertou minha mão.

—Eu nunca vou me cansar de ouvir isso de você.

Meu futuro marido não era apenas um empresário astuto e empreendedor de sucesso.

Ele era o melhor homem que eu conhecia, meu passado, presente e futuro, e meu melhor amigo.

FIM.